



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
DOUTORADO PROFISSIONAL**

MAYRA IZAURA DE MOURA

**MUSEU VIRTUAL DO FUTEBOL PIAUIENSE (MFP):
ensino de história, patrimônio esportivo e musealização do futebol (1960 – 1980)**

**São Luís
2025**

MAYRA IZAURA DE MOURA

MUSEU VIRTUAL DO FUTEBOL PIAUIENSE (MFP):
ensino de história, patrimônio esportivo e musealização do futebol (1960 – 1980)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador/a: Prof(a). Dr. Fabio Henrique Monteiro Silva
Linha de Pesquisa: Memórias e saberes escolares

São Luís
2025

FICHA CALATOGRÁFICA DA BIBLIOTECA SETORIAL DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO MARANHÃO

Moura, Mayra Izaura de.

Museu Virtual do Futebol piauiense (MFP): ensino de história, patrimônio esportivo e musealização do futebol (1960 – 1980). / Mayra Izaura de Moura. – São Luís, 2025.

250 f.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), Universidade Estadual do Maranhão, 2025.

Produto Educacional da Tese: “Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP)”. Disponível em: <https://mfplube.wixsite.com/my-site>

Orientador: Prof. Dr. Fabio Henrique Monteiro Silva.

1. Ensino de história. 2. Futebol piauiense. 3. Ditadura civil-militar. 4. Patrimônio esportivo. 5. Museu virtual. I. Título.

CDU 93/94:37:069.01(0.034.4)(812.2)


Elaborada por Rosiene Santos - CRB 13/837

MAYRA IZAURA DE MOURA


MUSEU VIRTUAL DO FUTEBOL PIAUIENSE (MFP):
ensino de história, patrimônio esportivo e musealização do futebol (1960 – 1980)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Doutora em História.


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **FABIO HENRIQUE MONTEIRO SILVA**
Data: 26/02/2025 15:41:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Fábio Henrique Monteiro Silva.
(Orientador) (PPGHIST/UEMA)

Documento assinado digitalmente
 **JOSEANNE ZINGLEARA SOARES MARINHO**
Data: 28/02/2025 17:41:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Dra. Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho
(UFPI /EXTERNA)

Documento assinado digitalmente
 **VALERIO ROSA DE NEGREIROS**
Data: 28/02/2025 11:16:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Valério Rosa de Negreiros.
(UESPI/ EXTERNO)

Documento assinado digitalmente
 **JAKSON DOS SANTOS RIBEIRO**
Data: 06/03/2025 22:34:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jakson dos Santos Ribeiro.
(PPGHIST-UEMA/INTERNO)

Documento assinado digitalmente
 **YURI MICHAEL PEREIRA COSTA**
Data: 01/03/2025 09:15:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Yuri Michael Pereira Costa.
(PPGHIST-UEMA, INTERNO)

AGRADECIMENTOS

Ninguém faz gol sozinho. Como no futebol encontro nos processos acadêmicos um tecido coletivo. Encontrei muitos braços abertos, excelentes trocas de ideias e apoio. Agradeço, especialmente, ao Professor Dr. Fabio Henrique pela orientação competente e compreensiva. Sempre me senti acolhida e segura. Estendo esse agradecimento aos professores do PPGHIST UEMA, pelas aulas e contribuições nesta tese, grata ao Professor Dr. Yuri Costa e Professor Dr. Jakson Santos.

À força da coordenação do Programa foi de extrema importância. Professora Dra. Helidacy, obrigada pelo seu exemplo de gentileza e trabalho. À Ingrid, registro a gratidão por toda a ajuda a mim dispensada.

Agradeço às oportunidades de crescimento durante os percursos no PPGHIST, as leituras durante as disciplinas, as contribuições na pesquisa, principalmente, durante a qualificação. Agradeço à Profa. Dra. Joseanne Marinho e ao Prof. Dr. Valério Negreiros, recebi grandes contribuições para seguir firme.

Aos amigos que compartilham comigo a vida, saúdo, agradeço e celebro a ideia magnífica que é a amizade. Celebro e destaco a contribuição valiosa do amigo e designer Gustavo Cavalcante. Ele foi braço e abraço na construção do Museu Virtual do futebol piauiense, a sua colaboração técnica foi fator essencial para que o produto possa ter os melhores usos.

O futebol é um elo bonito entre a minha família. Sinto Dona Maria do Socorro (*in memoriam*), minha mãe, na presença do meu pai e do meu irmão, juntos, assistindo uma partida de futebol, como sempre, acompanhando uma das coisas que, depois dela, sempre foi o elo mais forte entre nós três. Agradeço a presença potente do meu pai, Seu Edimar, e do meu esposo, Ricardo Filho, ao longo dessa jornada.

Por fim, celebramos a Universidade Estadual do Maranhão, ao PPGHIST e a produção de ciência no Brasil.

RESUMO

Esta tese tem como eixo central a relação entre o futebol piauiense, o patrimônio esportivo e o ensino de História, articulados por meio de um processo de musealização do futebol em ambiente virtual com finalidades pedagógicas. Como produto educacional da pesquisa, foi desenvolvido o Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP), concebido como espaço de mediação histórica e de valorização da memória esportiva local. O recorte temporal analisado abrange décadas marcadas por profundas transformações sociais no Brasil, durante o período da ditadura civil-militar. Nesse contexto, o futebol consolidou-se como um dos esportes mais incentivados pelo regime, sendo mobilizado tanto como instrumento de projeção simbólica da identidade nacional, associada à ideia do Brasil como “país do futebol”, quanto como elemento de integração e controle social em um cenário de restrição de direitos. No estado do Piauí, o futebol se insere nas políticas de modernização e visibilidade implementadas pelo governo de Alberto Silva no período estudado. A construção do MFP fundamentou-se em diferentes conjuntos documentais, especialmente fontes jornalísticas, iconográficas e legislações esportivas produzidas em Teresina. Destacam-se, nesse conjunto, as crônicas esportivas publicadas no jornal *O Dia* entre 1964 e 1975 e no *Jornal do Piauí* entre 1971 e 1973. Essas fontes subsidiaram a elaboração das exposições e trilhas educativas do museu virtual, organizado em três salas e quatro exposições, como também no desenvolvimento de oficinas pedagógicas aplicadas em turmas do ensino médio de uma escola de tempo integral localizada na zona leste de Teresina (PI). Ao longo do trabalho, busca-se analisar as interfaces entre o ensino de História e a história do futebol piauiense, a partir da identificação e problematização do patrimônio esportivo local. Nesse sentido, a pesquisa evidencia as potencialidades pedagógicas da musealização do futebol como estratégia para o ensino de História e para a valorização das memórias e sociabilidades construídas em torno desse esporte.

Palavras – chave: Ensino de História. Futebol piauiense. Ditadura civil-militar. Patrimônio Esportivo. Museu Virtual.

ABSTRACT

This thesis has as its central axis the relationship between Piauí football, sports heritage, and the teaching of History, articulated through a process of musealization of football in a virtual environment with pedagogical purposes. As an educational product of the research, the Virtual Museum of Piauí Football (MFP) was developed, conceived as a space for historical mediation and the promotion of local sports memory. The temporal scope analyzed covers decades marked by profound social transformations in Brazil, during the period of the civil-military dictatorship. In this context, football established itself as one of the sports most promoted by the regime, being mobilized both as an instrument of symbolic projection of national identity, associated with the idea of Brazil as the 'country of football,' and as an element of social integration and control in a scenario of restricted rights. In the state of Piauí, football also fits into the modernization and visibility policies implemented by the government of Alberto Silva during the studied period. The construction of the MFP was based on different sets of documents, especially journalistic, iconographic, and sports legislation sources produced in Teresina. Notably, in this collection, are the sports chronicles published in the newspaper O Dia between 1964 and 1975 and in Jornal do Piauí between 1971 and 1973. These sources supported the development of the exhibitions and educational trails of the virtual museum, organized into three rooms and four exhibitions, as well as in the development of pedagogical workshops applied to high school classes of a full-time school located in the eastern zone of Teresina (PI). Throughout the work, the aim is to analyze the interfaces between History teaching and the history of Piauí football, based on the identification and problematization of local sports heritage. In this sense, the research highlights the pedagogical potential of the musealization of football as a strategy for teaching History and for appreciation.

Keywords: History Teaching. Piauí football. Civil-military dictatorship. Sports Heritage. Virtual Museum.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O FUTEBOL NAS AULAS DE HISTÓRIA: SOCIABILIDADES, DISPUTAS E PRÁTICAS CURRICULARES	33
2.1 Currículo de História e as possíveis abordagens do futebol nas décadas de 1960 a 1980	36
2.2 Imprensa, modernização e sociabilidades nas décadas de 1960 a 1970.....	46
2.3 Usos do futebol no governo Alberto Silva: modernização e novas práticas culturais	55
3 O PATRIMÔNIO ESPORTIVO E A MUSEALIZAÇÃO DO FUTEBOL PIAUIENSE NO CIBERESPAÇO.....	83
3.1 “Dos grandes estádios aos álbuns de figurinhas”: reflexões sobre o patrimônio esportivo em Teresina.....	85
3.2 Patrimônio esportivo: mapeando os lugares de prática do futebol em Teresina	98
3.3 Futebol é patrimônio: memória do esporte de norte a sul de Teresina.....	100
3.4 Os campos de várzea em Teresina.....	107
3.5 Estádio Lindolfo Monteiro e Albertão: construindo cartografias do futebol em Teresina (1940 a 1970).....	112
3.6 Como musealizar o futebol piauiense? reflexões teóricas e metodológicas sobre o patrimônio esportivo no ciberespaço	120
3.7 Museus virtuais do esporte	124
4 O LUGAR DA MEMÓRIA FUTEBOLÍSTICA NO VIRTUAL: OFICINAS.....	129
4.1 Oficinas temáticas e a organização do MFP.....	133
4.1.1. Oficina A(s)chegada(s) do futebol no Piauí	135
4.1.2. Oficina A crônica esportiva piauiense: dos gramados ao rádio e aos jornais.....	144
4.1.3. Oficina Futebol, Ditadura Militar e o governo Alberto Silva	158
4.2. A coleta e a produção do acervo para o MFP.....	167
4.2.1. MFP: curadoria e organização	168
4.2.1.1 Pontapé inicial	169
4.2.1.2 Dos gramados aos jornais	170
4.2.1.3 Futebol e Política	171
4.3 Acervo de Fontes Jornalísticas: a crônica esportiva de Carlos Said e Deusdeth Nunes (1964 -1975).....	173

5 MUSEU VIRTUAL DO FUTEBOL PIAUIENSE MFP	196
5.1 A história do futebol na palma da sua mão	199
4.2 Metodologia do desenvolvimento do Produto Educacional: Prototipagem e testagem	202
4.3 Descrição da Pesquisa temática: Aplicação, avaliação e validação	217
4.4 O MFP e o ensino de história: percursos que articulam os museus virtuais ao uso de fontes sobre o futebol piauiense no ensino de história do Piauí.....	219
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	241
REFERÊNCIAS	244

1. INTRODUÇÃO

Alunos da rede pública visitam o Albertão pela primeira vez. “[...] A experiência é incrível. Uma estrutura maravilhosa. Vemos só pela TV nos dias de jogos. Quando entrei achei surreal pisar no gramado pela primeira vez. Quando passamos assim, pelo lado de fora, achamos que é pequeno, quando entramos aqui e vemos uma estrutura enorme é surreal”, disse o estudante¹.”

O trecho acima faz referência à entrevista dada por um estudante da segunda série do ensino médio em uma aula de campo realizada no Albertão. Na oportunidade, os alunos puderam entrar pela primeira vez no estádio, construído em 1973. A obra de Raul Cirne², com traços do brutalismo, fez parte do roteiro da nossa trilha educativa em torno do patrimônio esportivo de Teresina para a construção do conhecimento histórico, articulando conceitos, histórias, memórias e emoções que estimulam os alunos a lerem e analisarem o mundo e o seu tempo. No estádio, falamos sobre arquitetura³, sociabilidades, levamos a planta baixa da construção, imagens dos torcedores da torcida do River Atlético Clube, um vídeo com a junção de todas as baterias das torcidas organizadas. São as camadas da cidade, em uma obra grandiosa, e se estabelece ali, pelas brechas, uma cultura capaz de conectar os estudantes à cidade, onde suas histórias e memórias ainda cabem.

O futebol tem esse potencial de ensinar. Lembro que, ao assistir à final da Eurocopa em 2016, comecei a pensar nas possibilidades pedagógicas do futebol. O gol que tornou Portugal campeão naquela final foi marcado por Eder, um jogador nascido em Guiné-Bissau. Pensei sobre o peso simbólico da vitória de Portugal, com um gol de um imigrante, num momento de intensificação do fechamento de fronteiras. Falei com os alunos no dia seguinte, contextualizamos, debatemos e colocamos em evidência como o futebol pode transcender as fronteiras da simples competição e engajar em debates sobre justiça social, igualdade de oportunidades e o poder de inclusão.

Assim, a presente tese lança olhares sobre os usos da História do futebol nas aulas de História, como também propõe a construção do Museu Virtual do Futebol Piauiense. Como

¹CIDADE VERDE. Alunos da rede pública visitam o Albertão pela primeira vez. Teresina, 2023. Cf. [Estudantes da rede pública visitam Albertão pela primeira vez - Cidadeverde.com](https://www.cidadeverde.com.br/estudantes-da-rede-publica-visitam-albertao-pela-primeira-vez). Acesso em 15 de novembro de 2024.

²Raul Cirne é mineiro de Belo Horizonte. Tem 85 anos e graduou-se arquiteto pela UFMG na turma de 1951. Influenciado por Le Corbusier e pela arquitetura inglesa brutalista, o arquiteto ganhador de vários concursos na capital mineira, nos anos 70, conheceu o governador piauiense Alberto Silva e desenvolveu no Estado, duas importantes obras: o Estádio de Futebol Albertão e o Monumento do Jenipapo.

³A visita foi mediada pelo arquiteto Eduardo Lima. O profissional levou a planta baixa do estádio, de forma ampliada, e explicou os aspectos técnicos da construção. A visita também foi guiada pelo coordenador do estádio, Sr. Numeriano, que compartilhou as suas vivências e memórias sobre o Albertão.

eixo central da pesquisa está a relação do Ensino de História com a história do futebol piauiense utilizados pedagogicamente, possibilitando, assim, novas abordagens, novas linguagens e novos espaços de memória através da experiência pedagógica de um museu virtual.

A aproximação com o estudo da História do futebol iniciou em 2011, quando realizamos uma pesquisa de catalogação para a produção de um livro sobre o time de futebol River Atlético Clube⁴. O problema central que norteava a produção daquela pesquisa era catalogar as notícias veiculadas pelos jornais piauienses sobre o clube entre os anos de 1960 e 2010, para isto utilizamos os jornais: O Dia⁵, Estado do Piauí⁶, Jornal do Piauí⁷ e o Jornal Meio Norte⁸.

Ao realizar a seleção para o Programa de Mestrado em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí – UFPI, foi elaborado um projeto de pesquisa que tratava sobre a relação do futebol piauiense e a imprensa esportiva, o que resultou na dissertação intitulada *No Campo de Jogo da Memória: as representações sociais do futebol na crônica esportiva em Teresina (1971 – 1975)* sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento. Assim, fez-se a análise do Futebol de Teresina na primeira metade da década de 1970, com base em uma parte da extensa produção da crônica esportiva teresinense desse período.

Dado o volume da produção catalogada por estas experiências de pesquisas, construiu-se um corpo documental composto por fotografias, crônicas, colunas esportivas e um acervo de entrevistas com recursos de áudio e vídeo com ex-jogadores, torcedores e jornalistas esportivos.

Esta proposta foi ampliada sob a perspectiva do Ensino de História e foi possível articular intervenções no cotidiano escolar através da incorporação de novas fontes de pesquisa para pensar as possibilidades pedagógicas da História do Futebol e a levar o ensino desse tema no ensino médio.

No decorrer da pesquisa sobre abordagens curriculares buscamos compreender como o futebol possibilita a construção de diálogos com a história das civilizações e com distintas temporalidades. Assim, conteúdos que, a princípio, se apresentariam como distantes da

⁴Durante os anos de 2011 e 2012 fiz a catalogação e digitalização de matérias nesses periódicos para o clube de futebol teresinense River Atlético Clube. A pesquisa citada direcionou-se ao livro *Fatos e fotos de um campeão* de autoria de José Alves Nunes, lançado em 2013.

⁵O jornal O Dia foi fundado em 1º de fevereiro de 1951, pelo empresário Raimundo Leão Monteiro. No ano de 1964 foi comprado por Octávio Miranda. Houve a transição de dono e interesses em 1964 frente à ligação de agentes políticos com a produção de conteúdo dos veículos de comunicação. O Jornal O Dia foi o primeiro jornal impresso distribuído diariamente no Piauí.

⁶O jornal *O Estado* foi fundado em 1969 pelo jornalista Hélder Feitosa.

⁷O *Jornal do Piauí* trazia em seus periódicos durante a década de 1970 discursos sobre a construção de um “Novo Piauí” ressaltando os projetos de modernização empreendidos pelo governo estadual e municipal. Era localizada no primeiro andar do Edifício Freitas, na Rua Barroso, Centro de Teresina.

⁸O jornal *Meio Norte* teve origem a partir do extinto jornal *O Estado*, em 1994 foi arrendado pelo empresário Paulo Guimarães

realidade dos alunos podem tornar-se mais próximos por meio desse recurso didático, uma vez que a história do futebol está intrinsecamente relacionada à construção dos processos históricos dos mais diversos povos e sociedades, pois “[...] o esporte reflete múltiplas vivências individuais e coletiva, assim sendo, o futebol e sua história devem ser interpretados no que tange à sua representação para a vida dos alunos, os impactos que geram nas suas experiências enquanto seres sociais e socializados”⁹.

Nessa perspectiva, analisamos o futebol no recorte temporal compreendido entre as décadas de 1960 e 1980, em diálogo com o currículo do Ensino Médio¹⁰. A partir desse enquadramento, buscamos evidenciar o que as fontes relacionadas ao futebol revelam, sinalizam e produzem enquanto registros históricos de seu tempo. Tal abordagem possibilita ampliar as interpretações sobre esse período, favorecendo uma compreensão mais plural das dinâmicas sociais, políticas e culturais que o atravessam, bem como permitindo uma leitura histórica mediada por essa prática esportiva e pelos significados socialmente atribuídos a ela.

Nesse sentido, o futebol é compreendido como uma prática social que produz e expressa múltiplas configurações históricas, por meio das quais se tornam visíveis as estruturas políticas, sociais e culturais de determinada época¹¹. A análise das representações construídas em torno dessa prática esportiva, veiculadas em jornais, fotografias, crônicas, entrevistas e outras fontes, possibilita identificar elementos que evidenciam como o futebol se constitui em meio a tensões sociais e disputas simbólicas. Além disso, entendemos o futebol como um importante dispositivo de produção de memórias e de construção de identidades, na medida em que articula experiências coletivas, narrativas nacionais e diferentes sentidos de pertencimento.

No que se refere ao processo de constituição do futebol nesse período, compreende-se que ele se configura como uma construção social da prática esportiva, fundamental para a análise das relações de poder presentes tanto na sociedade quanto nos espaços de jogo. Trata-

⁹ABRAHIM, Tárík de Almeida. *Na cara do gol: usos e potencialidades pedagógicas da História do Futebol para o Ensino de História*. RJ: São Gonçalo, 2018, p. 40.

¹⁰O currículo do estado do Piauí para o Ensino Médio (alinhado à Base Nacional Comum Curricular – BNCC) orienta o ensino de História dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ele busca desenvolver nos estudantes a compreensão crítica da sociedade, das relações de poder, da cultura e das transformações históricas. De forma geral, o currículo aborda os seguintes eixos e temas principais: formação das sociedades e das culturas; formação do Brasil; Brasil republicano e contemporâneo; História mundial contemporânea; História regional e local.

¹¹Segundo Vicente Moreira, o futebol não foi concebido como uma atividade sem função social ou a partir da lógica liberal do trabalho. Na verdade, toda uma pedagogia e ética foram incorporadas ao jogo aparentemente supérfluo. Cf. MAIA NETO, V. M.. *Futebol, Imprensa e cidade: o processo de especialização da crônica esportiva em Fortaleza (1921- 1930)*. Fortaleza, 2014, p.53

se também de uma produção ideológica, que demanda reflexão acerca das idealizações e projeções sociais às quais o futebol esteve vinculado e por meio das quais foi praticado.

Entre as décadas de 1960 e 1980, o futebol brasileiro passou por significativas transformações. O esporte refletiu a ideologia do governo militar¹², sendo atravessado por diferentes mecanismos de controle. Dentre eles, destaca-se a associação da política do governo Médici ao futebol, utilizada como estratégia de regulamentação e direcionamento das práticas esportivas no período¹³.

Nesse cenário, a conquista da Copa do Mundo de 1970 foi apropriada como um marco da memória nacional, transformando o futebol em um instrumento de afirmação da identidade brasileira e de construção do conceito do que significava “ser brasileiro”¹⁴. Ao mesmo tempo, consolidou-se a ideia do chamado “futebol-arte”¹⁵, que idealizou a prática esportiva naquele contexto histórico, contribuindo para suavizar a percepção da militarização nos treinamentos da seleção na década de 1970.¹⁶

Outro aspecto importante para compreender o futebol na década de 1970 é a construção de mais de trinta estádios com capacidade superior a quarenta mil espectadores em diferentes regiões do país. Essas obras, promovidas pelo governo militar em um contexto de maior repressão política, se espalharam por todo o território nacional. No Piauí, destacou-se a construção do Estádio Albertão, que se tornou um símbolo desse projeto de modernização vinculado ao esporte. Inserido nessas transformações, o futebol piauiense passou a atuar como vetor de mudanças, perceptíveis nos discursos que exaltavam o “novo”, entendido como

¹²No contexto da ditadura militar, o esporte ganha projeção no Brasil, em uma época de violência e repressão política sancionada pelo Estado. Com efeito, as transformações sociais em curso nestes anos relacionam-se às alterações no campo da cultura, do comportamento e da arte, que viviam sob o signo da ditadura civil-militar. O país vivia a década do “milagre econômico”, dos *slogans* ufanistas (“Brasil: ame-o ou deixe-o!”), da copa do mundo e de novas influências culturais. Cf. FERREIRA, João Fernando P. *A Copa de 70, o governo Médici e a construção do Morenã*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011.

¹³Em maio de 1969 foi estabelecido convênio entre o então CNRH – IPEA, órgão do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, em convênio com a Divisão de Educação Física (DAF) do Ministério da Educação e Cultura para a elaboração do Diagnóstico da Educação Física e dos Desportos no Brasil. O diagnóstico é obra paradigmática da crença do regime militar no poder das técnicas de planejamento centralizado, pelo qual a necessidade de se conhecer a realidade frente às condições do setor esportivo de então se mostravam vitais a qualquer esforço de ação racional e estruturada, segundo os “cânones das modernas ciências administrativas”, para a promoção de seu desenvolvimento. Cf. BUENO, Luciano. *Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento*. FGV. São Paulo, 2008, p. 133.

¹⁴ *Ibid*, 2011, p. 03.

¹⁵Sobre futebol-arte ver HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio e LOVISOLO, Hugo. *A invenção do País do Futebol*. RJ: Mauad, 2001.

¹⁶A imagem construída nos jornais e na TV em torno da conquista de 1970 obscurece uma série de fatores, sobretudo o caráter militarizado da seleção, cristalizando apenas o aspecto “mítico” e heróico da vitória brasileira. Para os militares, o sucesso da seleção refletiria o período do milagre econômico no qual vivia a economia brasileira. Cf. FERREIRA, João Fernando P. *A Copa de 70, o governo Médici e a construção do Morenã*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011.

reconfigurações na estrutura política, social e cultural do país. Nesse cenário, o futebol favoreceu o surgimento de novas práticas, como a formulação de códigos culturais específicos, a ampliação do consumo e a projeção simbólica do estado no contexto nacional¹⁷.

Nessa perspectiva, compreendemos a história local¹⁸ como uma construção cultural dinâmica, sujeita a variações do tempo e do espaço. A análise dos jornais piauienses da primeira década de 1970 evidenciou o aumento de discursos que enfatizavam a realização de obras públicas e a emergência de novas formas de interpretar o mundo, de se vestir e de se divertir. Ao abordar essas práticas culturais emergentes, articulamos reflexões sobre o contexto local marcado por processos de urbanização, modernização e transformações nas formas de lazer. Nesse cenário, o futebol aparece associado às mudanças nos padrões sociais, aos quais o indivíduo é submetido inicialmente por pressões externas e que, posteriormente, passam a ser internalizadas por meio de formas específicas de autocontrole. Assim, as transformações nas práticas de lazer também integram um quadro mais amplo de mudanças que envolvem modos de habitar, processos educativos, relações de trabalho, dinâmicas familiares e interações entre diferentes grupos sociais¹⁹.

Esse conjunto de mudanças no âmbito local configura-se como uma ponte para a abordagem dessas temáticas nas aulas de História. As questões político-culturais daí decorrentes possibilitam a construção de diferentes configurações e inter-relações no processo de ensino. Nesse sentido, buscamos selecionar temas capazes de aproximar os estudantes dos conteúdos curriculares analisados. Assim, aspectos relacionados a uma sociedade em transformação podem ser explorados a partir do esporte, como o processo de profissionalização do futebol piauiense na década de 1960, os discursos institucionais e jornalísticos que defendiam a necessidade de um estádio moderno e a participação em campeonatos nacionais.

Esses elementos permitem problematizar o futebol como instrumento de propaganda, mas também como espaço de resistência e de reivindicação de direitos. Tais discussões podem ser desenvolvidas por meio da história dos clubes, das associações de torcedores e das práticas de torcer, bem como pela análise das transformações urbanísticas da cidade de Teresina, das

¹⁷BRANDÃO, Laura Lene. *Juventudes em trânsito Práticas juvenis, espacialidades e corporalidades em Teresina na década de 1970*. Dissertação de Mestrado, Teresina, 2015.

¹⁸Tem-se a perspectiva do conceito de localidade formulado por Bourdieu. Para o autor a localidade passa por três questionamentos: a constituição do vínculo social e da identidade, a especificidade do público e a organização de diferentes escalas da organização social. Cf. BOURDIEU, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p.26.

¹⁹LUCENA, Ricardo de F. *O esporte na cidade*, Rio de Janeiro, 2001. p.12.

novas formas de lazer e das sociabilidades que se configuraram entre as décadas de 1960 e 1980.

No processo de ensino e aprendizagem desses temas nas aulas de História, evidenciam-se importantes desdobramentos para a compreensão da contemporaneidade, uma vez que possibilitam o diálogo entre passado e presente. Nessa perspectiva, torna-se fundamental trabalhar conceitos como autoritarismo, populismo, censura, democracia e cidadania, articulando-os às possibilidades de usos a partir da análise e problematizações em torno do currículo, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do currículo do Piauí, nesse sentido, as nossas abordagens incentivam a problematização histórica e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à análise da memória e da justiça diante das violações de direitos humanos, à compreensão dos processos de resistência e das propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar, bem como ao papel da mobilização social no período que vai do final do regime autoritário até a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Além disso, enfatizam a reflexão sobre a noção de cidadania e o compromisso da sociedade brasileira no enfrentamento de diferentes formas de preconceito, como o racismo. Dessa forma, as oficinas temáticas, a curadoria do MFP e trilhas educativas foram formuladas e aplicadas em sala de aula contribuindo para a formação de estudantes críticos e conscientes, capazes de interpretar os processos históricos e de atuar de maneira participativa na sociedade em que vivem.

Como já citado, o Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP) constitui o primeiro espaço museal em ambiente virtual dedicado à preservação e divulgação da história do futebol no Piauí. A iniciativa busca aproximar estudantes, professores e o público em geral das experiências e trajetórias relacionadas à prática do futebol no estado, estabelecendo, ao mesmo tempo, um diálogo direto com o ensino de História, aspecto que se configura como um dos eixos centrais desta proposta.

O MFP está organizado em três salas virtuais, que abrigam cinco exposições permanentes, estruturadas a partir das oficinas pedagógicas realizadas no CETI Monsenhor Melo, entre os anos de 2023 e 2024. O acervo reúne cerca de 200 itens documentais relacionados à prática do futebol, entre fotografias, ilustrações, objetos, crônicas e legislações esportivas, contemplando diferentes momentos da história do futebol piauiense, com especial atenção ao período entre as décadas de 1960 e 1980. Desse modo, o museu se configura como

um espaço de preservação, resgate e ressignificação das memórias associadas ao futebol no Piauí.

O MFP foi articulado como um recurso pedagógico voltado à aproximação dos estudantes com conteúdos curriculares e conceitos fundamentais da disciplina de História. Nesse sentido, os documentos e narrativas produzidos em torno do futebol são mobilizados como ferramentas didáticas para o ensino da História do Piauí, ampliando as possibilidades de aprendizagem e de interpretação histórica por meio dessa prática social.

Para a construção desse espaço, entendemos a perspectiva conceitual do Museu Virtual²⁰ relacionada às suas ações museológicas, na sua maioria, no seu espaço virtual, ou seja, não é um museu a ser visitado pelo público em seu espaço físico. Isso, no entanto, não invalida algumas ações museológicas fora do seu espaço virtual e do espaço físico, mas a essência das suas atividades concentra-se no seu espaço virtual²¹. Portanto, as funções de um museu virtual passam por catalogar, preservar, divulgar e desenvolver funções educativas. E pode não se restringir ao espaço virtual, mas abranger uma série de atividades, tais como exposições, pesquisas e inventário das obras localizadas, coleta de entrevistas, criação de conteúdos educativos.

Assim, a nossa proposta no virtual²² se estruturou repensando e reelaborando questões frente ao ensino de história sobre as décadas de 1960 a 1980, através de fontes relativas ao futebol piauiense desse período. A aproximação com as fontes da imprensa, o contato com os relatos dos torcedores e ex-jogadores podem proporcionar aos alunos a noção de construção de conhecimento histórico, possibilitando, ainda, a noção de pertencimento à história ensinada. Temos o uso da imprensa como ferramenta na abordagem de temáticas referentes ao futebol como propaganda, profissionalização e o processo de urbanização de Teresina.

Nosso acervo conta com crônicas e colunas esportivas de 1964 a 1989 publicadas nos Jornais O Dia, O Estado do Piauí e o Jornal do Piauí disponibilizados em exposições temáticas, além dos periódicos piauienses, fotografias dos clubes de futebol do Piauí, dos estádios, da cidade de Teresina, documentos da Federação Piauiense de Futebol sobre a profissionalização do futebol no estado, como também um acervo de entrevistas registradas em áudio e vídeo com ex-jogadores, jornalistas esportivos e torcedores ligados ao futebol piauiense.

²⁰Ibid, 2017, p.552.

²¹A ideia para a construção do Museu Virtual surgiu, além do material já coletado e pelo desejo de disponibilizá-lo, da experiência de quatro anos como professora da disciplina Museologia e Arqueologia no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

²²Henriques, Roseli. *Os museus virtuais e cibermuseus: a internet e os museus*, Lisboa, 2004, p.13.

A partir da investigação dos processos relacionados à patrimonialização no ciberespaço, tornou-se possível pensar e organizar uma proposta de mediação didática que, fundamentada nas contribuições teóricas anteriormente apresentadas, buscou integrar, por meio de atividades de ensino de História, o estudo do futebol piauiense, a leitura e a construção de fontes históricas, bem como a mobilização de saberes relacionados à consciência histórica, considerando os contextos, espaços, mudanças e permanências ao longo do tempo. A elaboração dessas propostas didáticas foi pensada de modo a possibilitar sua aplicação em escolas que ofertam o Ensino Médio.

É importante situar que consultamos e analisamos outras iniciativas relacionadas a preservação da memória histórica sobre o Futebol no virtual. Com o crescente interesse nesse campo de pesquisa algumas instituições fizeram a digitalização e disponibilizaram acervos sobre o futebol no Brasil. São Museus virtuais, blogs, sites e redes sociais, que promovem interações e uma nova dinâmica para abordagens em torno da História do Futebol. Pode -se citar o Museu do Futebol²³, museu virtual, que possui uma configuração de vertente virtual do museu físico localizado no estádio do Pacaembu e promove exposições virtuais através da plataforma Google Arts e Culture; Museu Virtual do Esporte²⁴ idealizado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ; Museu do Impedimento²⁵, projeto do Museu do Futebol sobre o futebol feminino no Brasil; Museu virtual do Centro de Memória do Esporte do Paraná²⁶; Projeto Futebol, Memória e Patrimônio da Fundação Getúlio Vargas – FGV.²⁷

Diante do que foi exposto, essa investigação teve as seguintes questões de pesquisa: Quais as relações entre o ensino de História e a História do Futebol? Quais as possibilidades de uso do futebol como ferramenta didática para o ensino de História? Que temas e conceitos

²³O Museu do futebol foi inaugurado em 2008 e foi um projeto financiado pela Prefeitura e o governo do estado de São Paulo. A gestão do museu é feita pela IDBrasil Cultura, Educação e Esporte.

²⁴O Museu Virtual do Esporte foi inaugurado no dia 19/04/2020. O projeto foi idealizado pelo Departamento de Inovação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O Museu conta com exposições temporárias e a formação de acervo colaborativo.

²⁵O Museu do Impedimento surgiu de uma iniciativa que começou na internet, em 2019 através de uma experiência digital colaborativa para estimular mulheres a enviarem seus relatos e fotos do período de proibição do futebol feminino. A exposição é exibida no Museu Virtual do Museu do Futebol, como também no espaço físico do museu.

²⁶O Centro da Memória do Esporte do Paraná foi inaugurado em 2018 e funciona no Ginásio Tarumã. Lançou-se também um Museu Virtual utiliza recursos das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, Multimídia e Realidade Virtual.

²⁷O início do Projeto foi em 2016. Tem como objetivo a constituição de um banco de depoimentos orais (registrados em áudio e vídeo), com jogadores de futebol que participaram do selecionado brasileiro, em um total de dezenove edições de Copas do Mundo, entre 1930 e 2010. Os Depoimentos são registrados, tratados e analisados por pesquisadores do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas, em parceria com técnicos e investigadores do Museu do Futebol, instituição sediada no Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu), a fim de constituir um acervo comum a ambas as instituições. As entrevistas estão disponíveis nos ambientes virtuais das instituições.

associados ao futebol das décadas de 1960, 1970 e 1980 podem ser trabalhados? Como a construção de um Museu Virtual sobre o Futebol Piauiense pode funcionar como um recurso pedagógico? Quais temáticas relacionadas a história local podem ser abordadas através do MFP? Como o patrimônio esportivo e a musealização do futebol funcionam como ponte para aprendizagens? Que estratégias para a construção do MFP podem contemplar as várias narrativas patrimoniais sobre o futebol piauiense?

Com intuito de responder às questões propostas fizemos o uso de documentos educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular, PCN História para o ensino fundamental e o Plano Estadual de Educação do Piauí, como também uso de um conjunto de crônicas esportivas publicadas no jornal O Dia, O Estado e o Jornal do Piauí entre 1964 e 1989. Essas crônicas tomaram lugar de destaque não só pela quantidade elevada de textos, mas também porque permitem a abordagem de uma série de temáticas relacionadas não apenas à história do futebol, mas também à própria história da cidade de Teresina.

Por meio da metodologia da História Oral foi possível expandir o acervo de entrevistas para a construção do Museu virtual. Assim, é possível entender como os cronistas esportivos fizeram a construção das suas séries temáticas ao longo das suas trajetórias, como também perceber a memória dos grupos que vivenciaram o futebol no Piauí, torcedores e ex-jogadores do período. Construída socialmente e individualmente, a memória está relacionada mantém com a memória coletiva e individual uma ligação de espaço e temporalidade. A memória é a base construtora da identidade e torna-se inseparável da vivência da temporalidade.²⁸

A pesquisa em questão, propondo compreender as possibilidades oferecidas pelos estudos de História, procura discutir, dentro de um espaço e de uma temporalidade, questões pertinentes ao momento sociopolítico e cultural de uma época. As novas possibilidades temáticas que se abriram ao território historiográfico através da História Nova moldam o olhar do historiador para questões pouco visíveis no campo da História.

O advento da História Cultural contribuiu para a incorporação de novas perspectivas ao saber e ao fazer historiográfico de uma nova gama de fontes, objetos, campos temáticos e abordagens, que desencadearam novas formas de se pensar e produzir. Dessa maneira, esse estudo se insere no campo da História Cultural²⁹, estabelecendo uma relação interdisciplinar e

²⁸Coloca-se a perspectiva da Memória como um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua construção em si.

²⁹Ver em CASTRO, Hebe. História Social. In: HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

ampliando suas fronteiras culturais. Por esse campo de estudo, observamos as referências teóricas nas quais pretende se aportar a pesquisa, sendo necessário a aplicação de conceitos e usos metodológicos. No que se refere às possibilidades de interlocução teóricas, algumas abordagens oferecem contribuição para a realização deste trabalho. Aborda-se as relações entre, *Ensino de História, Futebol e Memória*.

Ao pensarmos sobre o ensino de história sob a perspectiva de Selva Guimarães Fonseca³⁰ temos a discussão de que “[...] a história, em todas as suas dimensões, é essencialmente formativa. Assim seu ensino, os sujeitos, os saberes, as práticas, as experiências didáticas têm uma enorme importância para a vida social, para a construção da democracia e da cidadania.”³¹ Neste sentido, entendemos que o ensino de História deve formar sujeitos que pensem e conheçam as relações históricas e se tornem conscientes dos processos que o tornam agentes históricos do seu tempo.

Discutir o ensino de História, no século XXI, é pensar os processos formativos que se desenvolvem em diversos espaços e as relações entre sujeitos, saberes e práticas. Enfim, é refletir sobre modos de educar cidadãos numa sociedade complexa, marcada por diferenças e desigualdades³².

Assim, compreendemos que nas últimas décadas, as mudanças no ensino de História articularam-se às transformações sociais, políticas, econômicas e educacionais. E como reflete a autora sobre a importância de uma investigação que não separe o ensino “[...] do contexto em que ele é produzido, do conjunto de relações de espaços de saber e poder, especialmente, das relações entre Estado, universidades, indústria cultural e escolas de ensino fundamental.”³³

Portanto, o currículo escolar e a História como disciplina se constituem como espaços de disputas e interesses de grupos políticos e econômicos. Kátia Maria Abud³⁴ através da discussão sobre currículo e Políticas Públicas observa que os currículos e programas são instrumentos de intervenção do Estado no ensino e que estes não podem ser analisados sem pensar nos vínculos com os órgãos que os produziram. Diante disto, é importante compreender que a construção do currículo nunca é neutra, mas não pode se limitar a um enfoque meramente disciplinar, pois, há uma dimensão prática do currículo como uma prática dinâmica e adequada

³⁰FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. Editora Papyrus, 2003.

³¹Ibid, 2003, p.11

³²Ibid, 2003, p.12 -13

³³Ibid, 2003, p.11

³⁴ABUD, Katia. Currículos de história e políticas públicas: os programas de história do Brasil na escola secundária. In: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

em detrimento de ser um objeto estático que reflete unicamente os interesses considerados assertivos acerca do ensino de conteúdos escolares³⁵. É preciso situar os conjuntos de conhecimentos, que apontem para as demandas democráticas do nosso presente, relacionado à construção da cidadania e das identidades, num diálogo crítico entre a multiplicidade dos sujeitos, tempos, lugares e culturas³⁶.

Neste sentido, o currículo enquanto prática passa pela experiência “dos professores e dos alunos, tão marcantes e decisivos no desenvolvimento do currículo. Os professores pelo seu papel de construtores diretos de um projeto de formação, os alunos pelas suas experiências que legitimam e modificam este mesmo projeto.”³⁷ Ainda apontamos como aporte Luís Fernando Cerri³⁸ e as suas discussões sobre currículo e ensino de História, pois o autor trata de questões relacionadas a consciência histórica e possibilita reflexões sobre os impactos do ensino de História nos sujeitos envolvidos no desenvolvimento da aula de História.

Nesta análise é importante tratar sobre os conceitos de *transposição didática* e *mediação didática*. Yves Chevallard³⁹ define transposição didática como “um objeto de saber produzido pelo cientista, transformado em objeto do saber escolar”⁴⁰. E, assim, [...] “o conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino.”⁴¹ Para Chevallard, há diferenças entre aquilo que se elabora nos espaços puramente científicos e aquilo que é desenvolvido nos ambientes estritamente educativos, e não se trata somente de diferenças conceituais, mas, sobretudo de diferenças “textuais”. Portanto, a transposição didática é o trabalho que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino.⁴² Alice

³⁵SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

³⁶FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos Antônio de. *Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.31, n°60, 2010, p.24.

³⁷PACHECO, José Augusto. *Currículo: Teoria e Práxis*. 3 ed. Porto: Porto Editora, 2001, p.101 APUD FELÍCIO, Helena Maria; POSSANI, Lourdes de Fátima. *Análise crítica do currículo: um olhar sobre a prática pedagógica*. ISSN 1645- 1384 (online), p.131.

³⁸CERRI, Luis Fernando. *Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

³⁹CHEVALLARD, Yves. *La transposition didactique: Du savoir savant au savoir enseigné*. Francia: La Pensée Sauvage, 1991.

⁴⁰FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos Antônio de. *Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.31, n°60, 2010, p.24.

⁴¹PACHECO, José Augusto. *Currículo: Teoria e Práxis*. 3 ed. Porto: Porto Editora, 2001, p.101 APUD FELÍCIO, Helena Maria; POSSANI, Lourdes de Fátima. *Análise crítica do currículo: um olhar sobre a prática pedagógica*. ISSN 1645- 1384 (online), p.131.

⁴²Ibid, 1991, p.39

Ribeiro Casimiro Lopes⁴³ e Monteiro⁴⁴ ajudam a entender a construção epistemológica do saber escolar através do conceito de mediação didática.

Estes autores colocam que para além de uma ideia de reprodução, de um movimento de transportar de um lugar a outro, sem alterações, assim, temos a perspectiva da mediação didática, “[...]utilizo o termo mediação em seu sentido dialético: um processo de constituição de uma realidade através de mediações contraditórias, de relações complexas, não imediatas, com um profundo senso de dialogia”⁴⁵. Monteiro oferece a possibilidade de pensar o professor como um mediador do saber acadêmico trazendo outra perspectiva à do transpositor de saberes. Mostra a relação entre o professor e a construção do conhecimento. A partir destas discussões, entende-se a importância de todos, e, principalmente com uma maior participação dos discentes no processo de constituição dos saberes.

Neste sentido, os usos do futebol como recurso didático pode dar possibilidades para participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Para entender a relação entre Ensino de História e a História do futebol utilizamos autores que trabalham a importância de ações didáticas que utilizem aspectos sociais que rodeiam o cotidiano do aluno e mostram caminhos para a utilização da temática do futebol sob um viés histórico e social e tendo-o como fonte para temas da história trabalhados em sala de aula. Selva Guimarães⁴⁶ ao tratar sobre as experiências e propostas de projetos, aborda sobre a utilização do futebol. “[...] ensinamos e aprendemos História do Brasil por meio do tema “futebol”. Futebol tem história. E a cada ano, a cada copa do Mundo crescem pesquisas e as publicações de livros e filmes relacionados à história do futebol.”⁴⁷

André Capraro⁴⁸ discute como a utilização do futebol nas aulas de História pode ser feita de forma ampla. O autor aponta que no que se refere ao uso de documentos, a utilização do futebol funciona como uma experiência prática no manuseio de fontes.

⁴³Ver Yves Chevallard e o conceito de transposição didática. PUC RIO, certificação digital nº 0212105/CA.

⁴⁴LOPES, Alice Casimiro Lopes. *Conhecimento escolar: processos de seleção cultural e mediação didática*. Revista Educação e Realidade. UFRGS, 1997. ⁴⁸MONTEIRO, Ana Maria. Os saberes que ensinam: o saber escolar. In: *Professores de História – entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro. Mauad X, 2002, p. 81 – 111.

⁴⁵MONTEIRO, Ana Maria. Os saberes que ensinam: o saber escolar. In: *Professores de História – entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro. Mauad X, 2002, p. 81 – 111.

⁴⁶FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. Editora Papirus, 2003

⁴⁷Ibid, 2003, p.48.

⁴⁸CAPRARO, André Mendes. Muito além das quatro linhas. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano8, nº93, junho, 2013, p.76 -79.

Poucas são as temáticas com tamanha diversidade: obras literárias, livros de memória, filmes, documentários, notícias em jornais e revistas (especializadas ou não), documentos de clubes e federações, legislação esportiva, boletins de ocorrência policial, obras de arte, acervo material (são dezenas de museus espalhados pelo mundo), depoimentos orais de atletas, dirigentes, torcedores em diversos sites⁴⁹.

Nessa perspectiva, entendemos que a partir de questões temáticas do presente, o uso do futebol é relevante, pois a utilização das mais diversas fontes produz uma aproximação dos educandos com os conteúdos curriculares estudados. A análise das fontes históricas torna possível que os alunos se deparem com as mais diversas narrativas produzidas em torno do esporte, assim, a documentação apresenta a possibilidade de ensinar de forma significativa uma história que produza sentido aos alunos.

Diante das várias possibilidades dos usos pedagógicos do futebol e do ensino da história do futebol, alguns trabalhos vêm sendo produzidos e apresentam novos espaços, linguagens e produtos para o ensino, as obras utilizadas são de Livia Gonçalves Magalhães⁵⁰; Tárík Abrahim⁵¹; Mainnã Zago⁵² e João Pedro Rocha⁵³. Acerca da História dos Esportes buscamos a produção historiográfica sobre o futebol. No que tange à historiografia sobre o esporte utilizamos, dentre outros, historiadores e sociólogos: Norbert Elias⁵⁴, Nicolau Sevcenko⁵⁵,

⁴⁹Ibid, 2013, p.79

⁵⁰MAGALHÃES, Livia Gonçalves. Histórias do Futebol. Coleção Ensino e Memória. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010.

⁵¹ABRAHIM, Tárík de Almeida. *Na cara do gol: usos e potencialidades pedagógicas da História do Futebol para o Ensino de História*. RJ: São Gonçalo, 2018. 159f. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em História da UFRJ.

⁵²ZAGO, MAINNÃ. *Bola rolando: elaboração e execução da oficina de História: "Futebol no Estado Novo"*. Rio de Janeiro, 2019. 113f. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em História da UNIRIO.

⁵³ROCHA, João Pedro Pereira. O futebol como ferramenta de aprendizagem na disciplina História. In: BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli; CREMA, Everton. *Pensando Amanhã: falando sobre ensino de História*. Rio de Janeiro/União da Vitória: Edição especial, 2015.

⁵⁴Norbert Elias ajuda a entender que as inter-relações fazem parte de um processo de regulações sociais que vão se sedimentando nas sociedades humanas. Outro aspecto utilizado da obra de Norbert Elias é o papel do esporte na formação das sociedades contemporâneas, através do livro intitulado: "*Memória e sociedade: a busca da excitação*" em que debate os principais aspectos do lazer como espaço de interação e sociabilidade.

⁵⁵Nicolau Sevcenko mostra o jogo como uma metáfora do mundo em processo de industrialização do século XIX. SEVCENKO, Nicolau. *Futebol, metrópoles e desatinos*. Revista USP: dossiê Futebol. São Paulo, n. 22, jun.-ago., 1994. p.p. 30-37.

Ricardo Lucena⁵⁶, Hilário Franco Júnior⁵⁷ Bernardo Buarque de Hollanda⁵⁸, Marcelino Rodrigues⁵⁹ e Roberto DaMatta⁶⁰.

Para entender o futebol dentro da perspectiva da História Local nas décadas de 1960, 1970 e 1980 tomamos conceitos caros aos historiadores tais como *representações, cidade e memória*. Roger Chartier⁶¹ possibilita através do seu conceito de “práticas culturais” respostas aos questionamentos frente aos conflitos culturais, pelas categorias de *Apropriações e Representações*. Assim, entendemos como o futebol enquanto prática cultural circulou pela sociedade relacionando-se culturalmente entre grupos diferentes. Possibilitando perceber como as diversas formas culturais desse período foram produzidas, manipuladas e apropriadas pelos diversos setores sociais através de significados, práticas e usos diversos. Neste sentido, esta discussão elucidada sobre as relações tecidas no âmbito das representações sociais.

Através de Michel de Certeau⁶² percebemos os espaços de práticas esportivas pelas vivências que esses promoviam durante as décadas estudadas. Assim, é necessário delimitar a perspectiva conceitual que será utilizada no que se refere a análise dos espaços da prática do esporte na cidade. Por “espaços” temos uma compreensão dos estádios e campos da cidade de Teresina como *lugar praticado*⁶³ importantes para a construção da memória dos grupos que vivenciaram o futebol em Teresina.

Assim, é feita a análise das “as maneiras de fazer cotidianas.” Portanto, os pormenores dentro das experiências humanas. As análises de Michel de Certeau partem de uma questão central: como a imprensa imprimia algumas práticas cotidianas em torno do futebol. E essas questões propostas pelo autor ajudam na leitura das fontes e a compreensão das ações cotidianas do futebol: a apropriação da cidade e consumo dos espaços instrumentaliza o trabalho do ponto

⁵⁶LUCENA, Ricardo de F. O esporte na cidade, Rio de Janeiro, 2001.

⁵⁷Através da obra de Hilário Franco Júnior percebemos o futebol pelas várias metáforas do mundo contemporâneo, incluso o caráter “clânico” da vinculação ao time, a dança, a guerra, a festa, a sacralização do espaço de jogo – assegurado não somente pelas regras, mas também pela proximidade entre o espetáculo e uma celebração religiosa –, a adoração de ídolos, a heráldica do esporte, os dogmas instituídos e as heresias do esporte. FRANCO, Hilário Júnior. *A dança dos Deuses: Futebol, Sociedade, Cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

⁵⁸HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Dos Engenhos de açúcar aos campos de futebol: a crônica esportiva de José Lins do Rêgo In: CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo A. M. (orgs.). *História em cousas miúdas*. Capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas: Unicamp: 2005.

⁵⁹SILVA, Marcelino Rodrigues da. *Mil e uma noites de futebol*; o Brasil moderno de Mário Filho. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. V. 1. 238 p.

⁶⁰DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

⁶¹CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. 2. ed. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 2002. p. 121-139.

⁶²CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

⁶³PESAVENTO, Sandra Jatthy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginadas. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, Vol. 27, nº 53, junho de 2007, p.14.

de vista teórico e metodológico. A partir da leitura das representações em torno da prática deste esporte na cidade, principalmente a partir das fontes jornalísticas, que traz elementos em sua produção textual para se pensar determinados aspectos de redes sociais e urbanas, como os aspectos ideológicos e/ou descrições de práticas urbanas.

A cidade, sob esse viés, é entendida como *lugar de sociabilidade*, pois “comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos e festas, comportamentos e hábitos.⁶⁴ Também é compreendida como *lugar de sensibilidade*, como nos lembra o historiador Francisco Alcides do Nascimento que “[...] ao longo de toda a História foi (a cidade) objeto de discursos e imagens que traduziram sensações, expectativas, desejos, medos, sonhos, utopias, razões e sentimento⁶⁵”. Partindo dessas considerações, podemos observar a cidade como um fenômeno que se revela pela percepção de emoções e sentimentos dados pelo viver urbano. Dentro dessa proposta busca pensar Teresina através dos discursos produzidos em torno do futebol, como forma de sociabilidade nas décadas de 1960, 1970 e 1980 na capital teresinense.

No aporte sobre o conceito de Memória nos baseamos na proposta de Jacy Seixas⁶⁶, assim, a autora nos concede o entendimento sobre os fios que são tecidos entre os seres, os lugares, os acontecimentos, num processo de atualização dos passados, que reencontra o vivido no passado e no presente, na recriação do real, onde a própria realidade que se forma na/pela memória.⁶⁷

No que se refere à sua problematização como *lugares de memória*. Pierre Nora⁶⁸ nos fornece indicações em seu artigo *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*.

Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora. É a desnaturalização de nosso mundo que faz aparecer a noção. O que secreta, veste, estabelece, constrói, decreta, mantém pelo artifício e pela vontade de uma coletividade fundamentalmente envolvida em sua transformação e sua renovação. Valorizando por sua natureza mais o novo do que o antigo, mais o jovem do que o velho, mais o futuro do que o passado⁶⁹

⁶⁴Ibid, 2007, p.14.

⁶⁵NASCIMENTO, Francisco Alcides do. NASCIMENTO, Francisco Alcides do. As cidades de cada dia! In: MONTE, Regianny Lima (Orgs). *Cidade e Memória*. Teresina: EDUFPI/Imperatriz-MA: Ética, 2009, p. 08

⁶⁶SEIXAS, Jaci Alves de. Percursos de Memória em terras de História: problemáticas atuais. In: BRESCIANNI, Maria Stella Martins; NAXARA, Márcia (orgs.). *Memória e (Res) Sentimentos*. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas, SP: Editora da UNICAMPI, 2004.

⁶⁷NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares In: *Projeto História*. São Paulo, n. 10, 1993.

⁶⁸Ibid, 1993, p.12

⁶⁹Ibid, 1993, p.12

Entendemos os Museus como lugares de Memória., como *lugares* carregados de uma vontade de memória, que segundo Nora, pela vontade de nada esquecer, criam-se *lugares de memória* que são característicos das sociedades contemporâneas. Os “lugares de memória” expressam o anseio de retorno a ritos que definem os grupos, a vontade de busca do grupo que se auto-reconhece e se auto-diferencia⁷⁰.

Portanto, são essas interações da memória que, quando materializadas através de um museu, possibilitam a caracterização desse espaço como “lugar de memória” e, conseqüentemente, habilitam o historiador a questioná-lo. “[...] O historiador deve identificar os museus como campos de tensão acerca das narrativas históricas.”⁷¹

Para a identificação do patrimônio esportivo piauiense, tornou-se fundamental direcionar a análise para as produções acadêmicas desenvolvidas no campo do Patrimônio Esportivo. Nesse sentido, destacamos as contribuições de Luís Henrique Rolim e Maria Cristina Mitidieri⁷², cujos estudos oferecem subsídios para compreender os contornos conceituais desse campo, bem como os processos de reconhecimento e valorização das práticas esportivas como patrimônio.

Com o objetivo de compreender o processo de musealização do futebol, também mobilizamos trabalhos que discutem a inserção dessa prática esportiva nos espaços museais, abordando tanto a presença do futebol em museus quanto as críticas às abordagens predominantemente celebratórias presentes em museus de clubes, sejam eles públicos ou privados. Esses estudos também problematizam o lugar da memória do futebol no campo museal brasileiro, além de apontarem iniciativas e debates relacionados à formulação de políticas de preservação para acervos esportivos. Para essas discussões, recorreremos especialmente às contribuições de Bernardo Buarque⁷³, Claude Boli⁷⁴ e Silvana Goellner⁷⁵;

Partindo dessas reflexões, concebemos os museus à luz dos pressupostos teóricos da Nova Museologia, perspectiva que possibilita ampliar a compreensão acerca do que se entende

⁷⁰Ibid, 2004, p.5

⁷¹ ⁷⁵VIEIRA, Guilherme Lopes. *O Museu como lugar de Memória: o conceito em uma perspectiva histórica*. Revista Mosaico, volume 8, número 12, 2017, p.149.

⁷²ROLIM, Luis Henrique; ROCHA, Luisa. *Por que se interessar pelo Patrimônio esportivo?* Revista Museologia e Patrimônio, v. 14, 2021, p. 36-63.

⁷³HOLANDA, Bernardo Buarque. *Museus de fronteira e a musealização do futebol – o lugar da memória futebolística no campo museal brasileiro (anos 1960 – 1990)*. Revista Museologia e Patrimônio, v. 14, 2021, p. 121- 147.

⁷⁴BOLI, Claudi. *A entrada notável do futebol nos museus: o caso francês, de 2010 até os dias atuais*. Revista Museologia e Patrimônio, v. 14, 2021, p. 148 – 181.

⁷⁵GOELLNER, Silvana. *A importância do registro de políticas para acervos esportivos: relatos de uma experiência*. Revista Museologia e Patrimônio, v. 14, p. 330 - 346 2021.

por museu. Nessa abordagem, o museu deixa de ser concebido apenas como um espaço de guarda e exposição de objetos, passando a assumir também uma função social e educativa, voltada à produção, circulação e troca de conhecimentos por meio de suas exposições e ações de mediação. É nesse horizonte que situamos a proposta de criação do Museu Virtual do Futebol Piauiense.

Enquanto campo disciplinar, a Museologia tem passado por importantes reformulações em relação ao seu objeto de estudo, incorporando novos conceitos e relativizando a centralidade do museu enquanto instituição única responsável pelas mediações, processos e agenciamentos que constituem a musealização. Nesse contexto, destaca-se o surgimento de vertentes que ampliam os modos de pensar e praticar o fazer museológico, entre as quais se insere a Cibermuseologia, compreendida como parte de um movimento mais amplo de renovação das práticas museológicas no ambiente digital.

Magaldi; Brulon; Sanches colocam que “[...] a cibermuseologia diz respeito à “dimensão digital dos museus”, em todas as expressões possíveis e em todos os seus formatos.”⁷⁶ Estes autores contribuem para o entendimento da cibermuseologia como uma subdivisão aplicada ao campo da Museologia e a refletir sobre as novas e diferentes facetas dos museus na contemporaneidade, através do conceito de *virtual*. Pierre Lévy⁷⁷ define virtual como sendo, segundo o vocabulário filosófico, algo não estático. “[...]O virtual é entendido como algo em transformação, implica complexidade”⁷⁸.

Portanto, é virtual o que está em constante transformação. A partir disso, utilizamos o conceito de museu virtual discutido por Lima e Mendes⁷⁹. Para os autores, a comunicação dos museus é transformada no ciberespaço, assim, o Museu não fica limitado a um espaço físico manifestando-se no espaço virtual⁸⁰. Maria Lúcia Niemeyer Loureiro⁸¹ aponta o conceito de museu virtual como o museu que é convertido digitalmente, pois não existe um museu no mundo físico, mas as coleções são homólogas do mundo físico e são digitalmente convertidas. Portanto, tem-se uma composição mista, museu virtual e acervo digitalizado⁸².

⁷⁶Ibid, 2017, p.138

⁷⁷LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Vinte e quatro. 1995.

⁷⁸Ibid, 1995, p.28

⁷⁹⁸⁰LIMA, Diana F. C.; MENDES, Pedro de Barros. Virtual Museum: identifying models through a conceptual study and Museology practices. In: DESVALLÉS, Andre (Dir). Museology: Back to basics. ICOM, ICOFOM Study Series, 38. 2009. p.237 – 249.

⁸⁰Ibid, 2009, p.237.

⁸¹LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus. *Museus de Arte no Ciberespaço: uma abordagem conceitual*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

⁸²Ibid, 2003, p.178

Juntando a esse apontamento teórico abordamos Roseli Henriques⁸³. Para esta autora “[...]o museu virtual é um espaço virtual de mediação e de relação do patrimônio com os utilizadores. É um museu paralelo e complementar que privilegia a comunicação como forma de envolver e dar a conhecer determinado patrimônio⁸⁴.” E, assim, entendemos que é considerado museu virtual, aquele que tem todas as suas ações museológicas, ou parte delas trabalhadas num espaço virtual. Somando ao aporte teórico supracitado, utilizamos ainda autores que analisam a relação de Museus, Museus virtuais e Cultura digital, Ulpiano Bezerra de Menezes⁸⁵, Alana Rizi Jahn⁸⁶ Inês Gouvêia⁸⁷ e Tereza Scheiner⁸⁸.

Desse modo, buscamos identificar e analisar as práticas educativas desenvolvidas a partir da construção e da utilização de museus virtuais, compreendendo de que maneira essa proposta de pesquisa, que articula o futebol ao ensino de História, pode se constituir como um instrumento pedagógico capaz de ampliar as possibilidades de atuação no campo das práticas de ensino.

No que se refere às escolhas metodológicas, empreendemos uma pesquisa fundamentada em fontes bibliográficas e documentais, além da utilização da metodologia da História Oral, com o objetivo de constituir um conjunto documental e empírico que sustente as reflexões e argumentos defendidos ao longo do estudo. Nessa perspectiva, compreendemos a diversidade de fontes como um elemento fundamental para a análise histórica, uma vez que possibilita a construção de interpretações a partir da multiplicidade de olhares e experiências sobre o objeto investigado.

Uma pesquisa prévia indicou a existência de um amplo corpus documental relacionado ao tema investigado. Nesse levantamento, reunimos legislações educacionais e esportivas do Piauí, bem como decretos relacionados ao esporte nas décadas de 1960 a 1980, disponíveis no Arquivo Público do Piauí – Casa Anísio Brito e no acervo da Federação de Futebol do Piauí. No que se refere às legislações educacionais analisadas, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros

⁸³HENRIQUES, Roseli. *Museus Virtuais e Cibermuseus: a internet e os museus*, 2004.

⁸⁴Ibid, 2004, p.06.

⁸⁵MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Os museus na era do virtual. In: Bittencourt, José Neves; Granato, Marcus & Benchetrit, Sarah Fassa. (Org.). *Museus, ciência e tecnologia*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007, p. 48-70.

⁸⁶JAHN, Alana Rizi. *O museu que nunca fecha: a exposição virtual digital como um programa de ação educativa*. São Paulo, 2016.

⁸⁷GOUVEIA, Inês. A concretude do virtual: o museu em processo. In: BITTENCOURT, José Neves (Org). Seminário Internacional “Museus, Ciência e Tecnologia”. Rio de Janeiro: MHN. 2006. P. 94 -102.

⁸⁸SCHEINER, Tereza. Museologia, Identidade, Desenvolvimento Sustentável: estratégias discursivas. In: Anais do IX Encontro Regional do ICOFOM LAM/II EIE/Congresso Anual do MINOM. RJ, maio 2000.

Curriculares Nacionais de História, o Plano Estadual de Educação do Piauí (Lei nº 6.733/2015) e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), utilizado como referência para a análise dos livros didáticos adotados nas redes de ensino do estado. Esses documentos encontram-se disponíveis nos portais do Ministério da Educação do Brasil e da Secretaria de Estado da Educação do Piauí. Também foram levantadas legislações e diretrizes voltadas ao campo museal, como a Política Nacional de Educação Museal, o Plano Nacional Setorial de Museus, além de documentos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Museus e pelo Conselho Internacional de Museus, disponíveis nos sites institucionais dessas entidades e do Ministério do Turismo do Brasil.

A partir do acesso a essas fontes no arquivo público e no acervo da federação esportiva, foi constituído um arquivo pessoal de pesquisa, no qual foram organizados exemplares digitalizados dos jornais *O Dia*, *O Estado do Piauí* e *Jornal do Piauí*, abrangendo o período de 1960 a 1989. A análise desses periódicos permite identificar as representações construídas pela imprensa escrita e pelo poder público em torno da prática esportiva, evidenciando discursos que buscaram orientar e regular a dinâmica do esporte no estado. Nesse contexto, a crônica esportiva constitui-se como um importante suporte para compreender as práticas relacionadas ao futebol, o consumo do esporte no Piauí e as formas de intervenção do poder público nesse campo, revelando também disputas simbólicas em torno dos modos de significar e ocupar os espaços urbanos da cidade de Teresina e os discursos produzidos sobre eles.

Cabe destacar que, entre as décadas de 1960 e 1980, diversos periódicos circularam no Piauí. Entretanto, alguns jornais exerceram maior influência no cenário político e social do estado, entre eles *O Dia*, *O Estado* e *Jornal do Piauí*. Esses veículos atuavam como importantes difusores das ações governamentais, frequentemente associados à propagação de uma imagem desenvolvimentista do estado, além de contribuírem para a projeção política de determinados agentes e grupos que ocupavam posições de destaque na esfera pública piauiense.

A partir da pesquisa realizada nesses periódicos, delimitamos as colunas a serem analisadas, o que possibilitou o levantamento de mais de duzentos textos distribuídos em três colunas assinadas: *Um prego na chuteira*, *Nas 44 linhas* e *Bate-Bola*. Por meio dessas fontes, buscamos mapear de que maneira o futebol foi associado a discursos que procuravam conferir concretude às intenções de modernização da cidade de Teresina. Nas páginas desses jornais, o futebol aparece relacionado a uma multiplicidade de práticas e significados que, direta ou indiretamente, se articulavam em torno do jogo. Nesse contexto, a crônica esportiva configura-se como uma importante forma de representação social e política do futebol.

A partir do uso de diferentes estratégias de pesquisa, também foi possível identificar profissionais da imprensa esportiva, jogadores e torcedores que atuaram no período analisado. Nesse sentido, utilizamos entrevistas realizadas com três cronistas esportivos que vivenciaram o futebol piauiense nas décadas de 1970 e 1980. As entrevistas foram registradas em áudio e vídeo e, posteriormente, passaram por processos de transcrição e edição. A condução dessas entrevistas seguiu um roteiro que privilegiou as trajetórias de vida dos sujeitos envolvidos com o futebol piauiense, sendo desenvolvida de acordo com os procedimentos metodológicos da História Oral. Assim, as entrevistas foram mobilizadas como estratégia para ampliar o conjunto documental da pesquisa, seguindo os critérios e procedimentos próprios dessa metodologia. Desse modo, busca-se possibilitar a análise das diferentes “vozes” presentes na prática do futebol piauiense, contribuindo para compreender tanto o olhar da sociedade do período estudado quanto as experiências dos sujeitos diretamente envolvidos no cenário do futebol no estado.

Após a apresentação da metodologia voltada à análise dos documentos utilizados nesta pesquisa, torna-se necessário situar também os percursos metodológicos que orientaram a criação do museu virtual dedicado à memória do futebol piauiense. Para isso, seguimos algumas etapas metodológicas fundamentais. Inicialmente, realizou-se o acesso e a análise do conteúdo escolar de História a ser trabalhado pelos professores nas turmas selecionadas para a pesquisa. Em seguida, procedeu-se à produção das oficinas, tomando como referência tanto os conteúdos curriculares da disciplina quanto as proposições teórico-metodológicas desenvolvidas na tese.

Posteriormente, as temáticas propostas foram submetidas à leitura e à análise dos professores participantes da pesquisa, possibilitando ajustes e adequações ao contexto pedagógico da escola investigada. A etapa seguinte consistiu na elaboração final das oficinas, organizadas em consonância com os pressupostos da tese e com as especificidades do ambiente escolar. Por fim, as atividades foram aplicadas no formato de uma oficina.

A partir das oficinas, iniciamos a experiência de elaboração de um projeto museográfico voltado à construção de conteúdos digitais para o desenvolvimento do museu. Elaboramos um plano museográfico que contemplasse tanto a preservação histórica e documental quanto a disponibilização de acervos e exposições no ciberespaço, voltados à realização de ações educativas. No que se refere aos percursos teórico-metodológicos para a construção do Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP), o projeto foi estruturado em diferentes etapas, nas quais o design foi concebido como um processo sistematizado, organizado em fases distintas. Esse processo funcionou como um guia orientador, delimitando caminhos de viabilidade e

oferecendo suporte metodológico por meio da utilização de métodos, técnicas e ferramentas específicas, incluindo a escolha da plataforma digital mais adequada.

Nesse percurso, a proposta passou por diferentes reformulações. Inicialmente, avaliamos a utilização de plataformas gratuitas, como o WordPress, recomendada no projeto de pesquisa, para a organização das exposições virtuais. No entanto, diante da intenção de construir uma museografia estruturada no formato expositivo semelhante a um catálogo, com conteúdos organizados em seções temáticas ordenadas, optamos pela plataforma Wix. Essa escolha se justificou pelas maiores possibilidades de armazenamento de fontes, melhor estruturação comunicacional da museografia digital, integração de diferentes linguagens, recursos interativos e um design visual mais atrativo para o público.

Durante a construção do museu, desenvolvemos um produto educacional articulado às discussões apresentadas na tese, considerando o público-alvo, a modalidade do produto, sua viabilidade e as tecnologias envolvidas, bem como suas potencialidades didáticas. Diante da diversidade de tipologias de museus virtuais, a proposta desta pesquisa direcionou-se para a criação de um espaço digital configurado como museu de arquivos e documentos, com finalidade educativa.

Nesse sentido, privilegiamos a preservação, organização e exibição de documentos e registros históricos, como jornais, fotografias, áudios e vídeos, provenientes de coleções originalmente digitais ou digitalizadas a partir de fontes físicas. A fundamentação conceitual dessa proposta dialoga com as reflexões de Maria Lúcia Niemeyer, uma vez que a curadoria do museu foi estruturada a partir de um conjunto diversificado de documentos, entre os quais se destacam jornais piauienses, legislações esportivas, fotografias do acervo do Arquivo Público do Estado do Piauí, além de fontes imagéticas e sonoras.

organização da tese foi estruturada em quatro seções.

A Primeira seção *O futebol nas aulas de história: sociabilidades, disputas e práticas curriculares* aborda a relação entre a história do futebol e o ensino de história, discutindo possibilidades de abordagem da História local e a introdução de temáticas esportivas na capital Teresina. São analisadas as transformações urbanísticas, as tensões sociais e culturais durante o governo de Alberto Silva, bem como as mudanças nas práticas de torcer e jogar futebol, vinculadas à construção do Estádio Albertão. O capítulo se divide em três tópicos: *Ensino de História e as possíveis abordagens do futebol (1960–1980)* examina a interlocução entre currículo, ensino de história e história local, articulando conceitos da BNCC, do currículo do Piauí e temas ligados ao futebol no período. *Imprensa, modernização e cotidiano em Teresina*

(1960–1970) analisa a crônica esportiva do período e suas contribuições para a curadoria temática do museu virtual. *Governo Alberto Silva: modernização e novas práticas culturais* discute o futebol como agente de transformação na esfera política, social e cultural da cidade, mostrando sua relevância no cotidiano dos cidadãos.

A Segunda seção *O patrimônio esportivo e a musealização do futebol piauiense no ciberespaço* são discutidas questões sobre o patrimônio esportivo e a musealização do futebol, considerando a preservação da memória histórica e novas formas de organização de acervos no ciberespaço. A seção explora o ensino de história a partir do patrimônio cultural, destacando o futebol como objeto de patrimonialização, sem se limitar às categorias tradicionais de patrimônio material ou imaterial.

O capítulo inclui dois tópicos principais: *Dos grandes estádios aos álbuns de figurinhas: levantamento do patrimônio esportivo em Teresina* apresenta os acervos, espaços, práticas e instalações relacionados ao futebol, destacando a complexidade do conceito de patrimônio esportivo. *Patrimônio esportivo: mapeando os lugares de prática do futebol em Teresina* desenvolve três pilares: levantamento dos espaços de prática, construção de um espaço virtual de memória e implementação de usos educacionais. Subtópicos detalham campos de várzea, estádios e cartografias do futebol na cidade.

O capítulo também aborda a musealização do futebol piauiense no ciberespaço, analisando instituições como o Museu do Futebol e o E-Museu do Esporte, além de iniciativas digitais, blogs e redes sociais que preservam e interagem com a memória do futebol.

A Terceira seção: *O lugar da memória futebolística no virtual: oficinas temáticas e construção do MFP*. Esta seção detalha a produção das oficinas temáticas, voltadas ao conteúdo escolar de história, aplicadas por professores-sujeitos em turmas selecionadas. O capítulo descreve *as oficinas temáticas e a elaboração do MFP* etapas de produção e aplicação das oficinas, coleta de informações sobre abordagens, fontes e exposições do Museu Virtual do Futebol Piauiense. *Coleta e produção do acervo para o MFP* critérios de seleção do acervo, escolhas históricas e intencionalidades dos alunos, destacando interações e problematizações geradas durante as atividades.

Na Quarta seção: *Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP)* apresentamos a estrutura final do museu, suas relações com a tese, público-alvo, modalidade e viabilidade. Analisa a curadoria e organização das exposições, construindo trilhas educativas e narrativas temáticas, e avalia a usabilidade do produto a partir das aplicações realizadas com turmas do Ensino Médio. Foram testadas trilhas educativas, analisadas fontes e aplicadas atividades que

permitiram identificar o conhecimento dos alunos sobre patrimônio esportivo e a relação com objetos e lugares da prática do futebol em Teresina.

2 O FUTEBOL NAS AULAS DE HISTÓRIA: SOCIABILIDADES, DISPUTAS E PRÁTICAS CURRICULARES

Neste primeiro capítulo, o problema de pesquisa centra-se, fundamentalmente, na seguinte questão: como podem ser construídas possibilidades pedagógicas para o uso da história do futebol nas aulas de História? Busca-se compreender as relações entre o ensino de História e a história do futebol a partir de um ponto de vista específico, considerando essa temática como um recurso capaz de aproximar os alunos dos conteúdos curriculares e de conceitos fundamentais da disciplina.

Nessa perspectiva, serão discutidos aspectos relacionados ao currículo de História, bem como as possibilidades de utilização do futebol como estratégia para a abordagem de conteúdos como a ditadura militar brasileira e o processo de redemocratização no Brasil. A partir desse enfoque, buscamos problematizar de que maneira o futebol pode ser compreendido como uma prática social atravessada por tensões, disputas e interesses políticos, constituindo-se também como um importante elemento de produção de memórias e de construção de identidades, passível de exploração no contexto das aulas de História.

Dessa forma, a investigação orienta-se por algumas questões centrais: de que maneira o futebol pode dialogar com o currículo de História? Quais são os possíveis usos pedagógicos da história do futebol no ensino dessa disciplina? Como abordar conteúdos relacionados à ditadura militar brasileira e ao processo de redemocratização a partir dessa prática esportiva? E, ainda, quais são as possibilidades de utilização de documentos relacionados ao futebol como ferramentas didáticas para o ensino da História local?

É importante nesse primeiro capítulo perceber essas questões, tomando como base as leituras sobre ensino de história e currículo, utilizando autores como Selva Guimarães Fonseca⁸⁹; Fernando Cerri⁹⁰; Katia Maria Abud⁹¹; Isabel Barca⁹²; Livia Magalhães⁹³. Como

⁸⁹ABUD, Katia Maria. *Ensino de História*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

⁹⁰BARCA, Isabel. *Educação histórica: uma nova área de investigação*. Revista da Faculdade de Letras: História, Porto, v. 2, p. 13-21, 2001.

⁹¹CERRI, Fernando. *Ensino de História e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

⁹²FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. Campinas: Papirus, 2003.

⁹³MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. *Ensino de História: usos do passado, memória e patrimônio*. Salvador: EDUFBA, 2015.

também, o uso e a análise de documentos educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁹⁴, a Base Nacional Comum Curricular⁹⁵ e o Currículo do Piauí⁹⁶.

Como forma de indicar possibilidades de abordagem da História local, bem como de introduzir a discussão sobre o esporte na capital piauiense, propomos analisar o futebol em Teresina sob a perspectiva das transformações urbanísticas, das tensões políticas e das projeções associadas ao esporte durante o governo de Alberto Silva. Nesse contexto, destacam-se também as sociabilidades e as mudanças no cotidiano da população urbana decorrentes da construção do estádio Albertão, assim como as novas formas de torcer e de praticar o futebol na cidade.

A questão que orienta a discussão deste tópico consiste em compreender o futebol como um dos agentes por meio dos quais se tornam visíveis diferentes configurações sociais, expressas nos discursos que anunciavam o “novo” e que representavam mudanças nas estruturas políticas, sociais e culturais da cidade. Para tanto, buscamos mobilizar temas capazes de aproximar os estudantes dos conteúdos curriculares analisados, especialmente aqueles relacionados às transformações sociais associadas ao esporte e ao processo de profissionalização do futebol piauiense, ocorrido sobretudo entre as décadas de 1960 e 1970.

Nesse sentido, observamos como os discursos institucionais e jornalísticos que defenderam a necessidade da construção de um estádio moderno e da participação em competições nacionais contribuíram para consolidar determinadas representações sobre o futebol. Esses discursos permitem compreender o esporte tanto como instrumento de propaganda política quanto como espaço de resistência e de reivindicação por direitos.

Tais dimensões podem ser exploradas a partir da história dos clubes, das associações de torcedores e das práticas coletivas ligadas ao ato de torcer. Além disso, possibilitam refletir sobre a cidade de Teresina, suas transformações urbanísticas, as novas formas de lazer e as sociabilidades que se desenvolveram especialmente ao longo da década de 1970.

Dessa forma, o futebol é mobilizado como um elemento para pensar a história local a partir de uma construção cultural sujeita a transformações ao longo do tempo e do espaço. Para fundamentar essa abordagem, recorreremos às contribuições de autores como Erivaldo Fagundes

⁹⁴BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 16 mar. 2026.

⁹⁵BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2018.

⁹⁶PIAUI. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo do Piauí: ensino médio*. Teresina: SEDUC, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br>. Acesso em: 16 mar. 2024.

Neves⁹⁷, José Ricardo Fernandes⁹⁸ e Janaína Amado⁹⁹. Também foram considerados estudos que abordam o futebol piauiense nas décadas de 1970, desenvolvidos por autores como Deusdete Barros¹⁰⁰, Joaquim Conrado¹⁰¹ e Cláudia Fonteneles¹⁰².

A partir dessas discussões, articulamos ainda os conceitos de cidade e patrimônio esportivo, abordando especialmente os espaços destinados à prática do futebol na capital piauiense, com destaque para a construção do estádio Albertão, inaugurado em 1973. O processo de construção desse equipamento esportivo acompanhou as ações do governo militar durante a década de 1970, período marcado pelo endurecimento do regime e pela implantação de uma política de construção de grandes estádios no país, que resultou na edificação de mais de trinta arenas com capacidade superior a quarenta mil espectadores. Para essa análise, mobilizamos as contribuições de autores como Victor Melo, Vivian Fonseca e Fábio Faria¹⁰³.

Esse capítulo também dialoga com a proposição dos usos pedagógicos de documentos produzidos sobre o futebol como ferramentas didáticas para o ensino de História. Para tanto, são mobilizadas fontes jornalísticas nacionais e locais do período, como as crônicas esportivas publicadas nos jornais *O Dia* e *Jornal do Piauí*. Utilizamos ainda acervos digitais do Museu do Futebol e do Museu Virtual do Esporte, depoimentos de atletas, dirigentes e torcedores disponíveis no acervo do CPDOC, além de legislações esportivas implementadas no período analisado.

A análise dessas fontes históricas possibilita que os alunos tenham contato com diferentes narrativas produzidas em torno do esporte, permitindo compreender de que maneira o futebol foi representado e significado em distintos contextos históricos. Dessa forma, a documentação mobilizada contribui para a construção de abordagens mais significativas no ensino da História local, favorecendo a produção de sentidos e a aproximação dos estudantes com os conteúdos trabalhados. Ao mesmo tempo, essa discussão estabelece um diálogo com as

⁹⁷AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

⁹⁸FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Ensino de História e diversidade cultural: desafios e possibilidades*. Campinas: Papyrus, 2012.

⁹⁹NEVES, Erivaldo Fagundes. *História regional e local: fragmentos de memória*. Salvador: EDUFBA, 2002.

¹⁰⁰BARROS, Deusdete da Rocha. *Futebol piauiense: entre tramas e memórias (décadas de 1960 e 1970)*. 2018. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

¹⁰¹FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí*. 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

¹⁰²CONRADO, Joaquim Kayk Breno. *Discute-se futebol, sim: futebol, política e torcidas (1970-1980)*. 2020. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

¹⁰³MELO, Victor Andrade de; FONSECA, Vivian Luiz; PERES, Fábio Faria. *Patrimônio esportivo: um tema de investigação*. *Projeto História*, São Paulo, v. 59, p. 261-284, abr./jul. 2017.

análises que fundamentam a construção da curadoria do Museu Virtual, processo que se desenvolve ao longo desta tese.

2.1 Currículo de História e as possíveis abordagens do futebol nas décadas de 1960 a 1980

A cidade explodiu. A cidade voou pelos ares. Ah, ia esquecendo Brasília. Na capital foi espantoso o carinho de toda a população. Em seguida o almoço com o presidente Médici. Vejam vocês: - no sábado, saíra o palpíte do nosso presidente: - “Brasil 4x1” – E não deu outra. 4x1. Esse resultado, com a posse definitiva da “Jules Rimet”, significa a maior conquista do esporte brasileiro, em todos os tempos. Somos 90 milhões de campeões.¹⁰⁴

Uma das possibilidades de abordagem do futebol no ensino de História consiste na utilização da crônica esportiva como fonte histórica. O trecho da crônica de Nelson Rodrigues refere-se à final da Copa do Mundo de 1970, realizada em 21 de junho, quando a seleção brasileira venceu a Itália por 4 a 1. O autor produziu numerosas crônicas sobre futebol entre as décadas de 1940 e 1980, nas quais buscou captar elementos essenciais que ajudam a compreender o fenômeno esportivo do futebol no mundo e, especialmente, no contexto das práticas futebolísticas brasileiras. Em seus textos, o futebol aparece articulado a diversas manifestações sociais, revelando transformações culturais e novas formas de sociabilidade que emergiam em torno dessa prática. Assim, na crônica mencionada, é possível identificar elementos que funcionam como eixos interpretativos para compreender como os cronistas esportivos elaboravam suas narrativas sobre o esporte, mobilizando novos referenciais para pensar o futebol nas décadas de 1960 e 1970.

A leitura da crônica esportiva apresenta o desafio de compreender o futebol em sua própria historicidade, sem perder de vista que ele envolve uma multiplicidade de práticas que se articulam, direta ou indiretamente, ao universo do jogo. No trecho citado, observa-se que, dentro da perspectiva crítica e ao mesmo tempo metafórica da escrita de Nelson Rodrigues, o futebol é mobilizado como símbolo de um Brasil vitorioso e eficiente. Esse aspecto pode servir como ponto de partida para refletir sobre a presença de práticas políticas e discursivas que se manifestam nas narrativas sobre o esporte, permitindo perceber como diferentes representações são construídas e disputadas em determinados contextos históricos.

¹⁰⁴Trecho da Crônica 90 milhões de tricampeões de Nelson Rodrigues, publicada no Jornal O Globo de 24 de junho de 1970, na coluna “À sombra das chuteiras imortais”

Assim como a crônica esportiva, outras fontes históricas relacionadas ao futebol podem contribuir para o ensino de História ao atribuir novos significados ao jogo e estimular práticas educativas voltadas ao conhecimento e à reflexão crítica. Ao mobilizar memórias, narrativas e documentos frequentemente marginalizados ou esquecidos, o estudo do futebol pode favorecer a construção de abordagens que valorizem a diversidade de experiências sociais. Dessa forma, o ensino de História pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, comprometidos com valores como a tolerância, a solidariedade e o respeito à diversidade, reforçando a importância dos princípios associados aos direitos humanos no presente e em sua projeção para o futuro.

O presente tópico discute a interlocução entre os estudos sobre currículo, o ensino de História e a História local. Nessa perspectiva, articulamos reflexões em torno da Base Nacional Comum Curricular, do currículo do Piauí e dos conceitos e temas relacionados ao futebol nas décadas de 1960 a 1980. A partir desse diálogo, busca-se compreender de que maneira os conteúdos curriculares podem ser mobilizados para aproximar os estudantes das experiências históricas de seu próprio contexto social e cultural.

Entretanto, a reestruturação curricular implementada nas últimas décadas, especialmente no âmbito da chamada reforma do Ensino Médio, tem suscitado debates no campo do ensino de História. A consolidação da Base Nacional Comum Curricular como documento orientador nacional ocorreu em um processo marcado por tensões e críticas, sobretudo no que se refere à limitada participação de professores da educação básica, pesquisadores e comunidades escolares na construção de suas diretrizes. Além disso, a centralização das orientações curriculares e a definição de conteúdos mínimos tendem, em alguns casos, a restringir a autonomia docente e a reduzir a diversidade de abordagens possíveis no ensino da disciplina.

Nesse contexto, torna-se necessário refletir criticamente sobre o lugar atribuído ao ensino de História na formação de estudantes considerados “críticos, atuantes e cidadãos”. Embora esse discurso apareça de forma recorrente nos documentos oficiais, sua efetivação no cotidiano escolar depende de condições pedagógicas que valorizem a pluralidade de experiências históricas e a inserção de temáticas locais nos processos de ensino e aprendizagem. A ausência ou a marginalização de discussões sobre realidades regionais, como as experiências históricas relacionadas ao futebol piauiense, evidencia os limites de currículos excessivamente padronizados e reforça a importância de iniciativas pedagógicas que ampliem as possibilidades de interpretação histórica a partir do contexto vivido pelos estudantes.

Assim, adotamos a seguinte perspectiva analítica: i) o exame das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular; ii) a identificação das disputas e tensões que atravessam a construção dos currículos escolares; iii) a análise das possibilidades de abordagem do futebol como recurso para a construção do ensino da História local. Nessa perspectiva, privilegiam-se temas como modernização, sociabilidades e lutas por direitos, compreendidos como processos históricos marcados por conflitos, desigualdades e experiências de violência, tortura ou injustiças cometidas contra indivíduos ou grupos sociais em determinados contextos¹⁰⁵.

A abordagem desses temas no ensino de História pode evidenciar tensões entre as narrativas escolares e aquelas construídas no âmbito das memórias familiares e comunitárias. Como aponta Verena Alberti, tais divergências frequentemente se traduzem em disputas pela memória, nas quais diferentes interpretações do passado entram em confronto. Nesse cenário, a escola torna-se um dos espaços privilegiados em que essas disputas se manifestam, configurando-se como um importante palco político de construção, negociação e circulação de sentidos sobre o passado.

O discurso sobre a necessidade de mudanças no currículo escolar ganhou força a partir da proposta apresentada pelo Ministério da Educação, que na sua primeira versão da BNCC¹⁰⁶ para a disciplina escolar de História apresentada em 2015 proporcionou um intenso debate na comunidade de historiadores sobre quais conhecimentos deveriam ser selecionados e publicados no currículo¹⁰⁷. Na trajetória para a publicação do documento, é importante destacarmos como o ensino de História foi abordado nas versões apresentadas, a primeira versão trouxe à campo alguns rompimentos com a chamada História tradicional e a proposta de um currículo crítico a perspectiva eurocêntrica do ensino, as versões apresentadas em 2016 e 2017 tinham uma seleção de conteúdos abrangentes, de forma mais conteudista em relação à versão anterior e apresentando o desenvolvimento de história do Brasil a partir

¹⁰⁵ALBERTI, Verena. *O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas*. (Palestra). In: colóquio nacional história cultural e sensibilidades, 4., Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2014, p. 15.

¹⁰⁶Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017b) é um documento curricular desenvolvido pelo Ministério da Educação para toda a Educação Básica. Previsto no artigo 210º da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e no artigo 26º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 1996), esse documento começou a ser desenvolvido a partir do Plano Nacional da Educação (PNE) em 2014 (BRASIL, 2014), sendo apresentado ao público pela primeira vez em setembro de 2015, gerando um imenso debate sobre a necessidade ou não de um currículo nacional para o país. RALEJO, A. S.; MELLO, R. A.; AMORIM, M. de O. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis.

¹⁰⁷BRAZÃO, Diogo. *A BNCC como um território de disputas e poder: as permanências e rupturas do pensamento eurocêntrico no componente curricular de História na BNCC*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de História – ProfHistória) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

de um viés eurocêntrico, como também pela utilização (BNCC), o currículo do Piauí e os conceitos e temas que abordam o futebol nas décadas de 1960 a 1980.

Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre os processos de reestruturação dos conteúdos e dos currículos escolares, especialmente aqueles vinculados à chamada reforma do Ensino Médio, materializada em iniciativas como a elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Tais transformações suscitam debates importantes acerca do lugar do ensino de História na formação de estudantes frequentemente definidos, nos documentos oficiais, como sujeitos “críticos, atuantes e cidadãos”. Entretanto, essas reflexões também evidenciam limites presentes no processo de elaboração dessas políticas educacionais. Entre eles, destacam-se a participação ainda restrita de educadores da educação básica na construção do documento e a forte centralização na definição dos conteúdos considerados essenciais. Esses fatores podem contribuir para a exclusão ou o enfraquecimento de discussões fundamentais para a construção de aprendizagens mais significativas, especialmente aquelas relacionadas às experiências históricas locais e às múltiplas interpretações do passado¹⁰⁸.

Desse modo, torna-se evidente que as questões relacionadas ao saber escolar, como os processos de seleção, apropriação e aplicação dos conteúdos, não se encerram com a simples publicação de um documento curricular. À medida que esse documento passa a ser apropriado no cotidiano das práticas educativas, emergem diferentes formas de concordância, negociação e resistência por parte dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativo. Ainda que essas dinâmicas não impeçam totalmente a implementação das propostas curriculares, elas contribuem para transformá-las, reinterpretá-las e atribuir-lhes novos sentidos e características no contexto das práticas escolares.¹⁰⁹.

Portanto, apesar da rapidez e das conseqüentes questões em torno da sua implantação, tratamos como está posto na Base Nacional. O que se espera que um estudante que cursa o Ensino Médio aprenda com a/na disciplina de História? De acordo com as premissas do documento oficial da BNCC, nessa fase de ensino, os estudantes precisam começar a aprender a dimensão espacial e temporal vincula-se à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento

¹⁰⁸BNCC, 2018, p. 418.

¹⁰⁹ABUD, Kátia Maria. “Didática da História: uma contribuição para o debate na Educação Histórica”. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santo et al. (orgs.) *Passados possíveis: a educação histórica em debate*. Ijuí: Ed. Unijui. 2007, p.107.

de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções.¹¹⁰

Articulamos, assim, as possibilidades temáticas de uso da história do futebol aos conteúdos relacionados à Ditadura Militar e ao processo de redemocratização no Brasil, bem como à construção de abordagens voltadas para a história do Piauí. Nessa perspectiva, buscamos explorar de que maneira o futebol pode constituir-se como um recurso interpretativo capaz de aproximar os estudantes de processos históricos mais amplos, ao mesmo tempo em que valoriza experiências e narrativas vinculadas ao contexto local.

No documento da Base Nacional Comum Curricular, as diretrizes relacionadas ao currículo são apresentadas de forma complementar, indicando a necessidade de articulação entre as orientações nacionais e a elaboração de currículos locais. Dessa forma, abre-se espaço para que sistemas de ensino e escolas desenvolvam propostas pedagógicas que considerem especificidades regionais e contextos históricos particulares, possibilitando a inserção de temas ligados à história local nos processos de ensino e aprendizagens.

São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas¹¹¹.

Assim, diante dessa proposta de articulação, buscamos compreender o que o documento estabelece para o ensino na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de modo a relacionar essas orientações às construções presentes no currículo elaborado no Piauí. Nesse sentido, procuramos identificar de que forma se estruturam as abordagens referentes à história local e quais possibilidades pedagógicas emergem dessa articulação entre diretrizes nacionais e propostas curriculares estaduais.

A Base Nacional Comum Curricular não definiu um detalhamento rígido das programações das disciplinas para cada série do Ensino Médio. Em razão disso, coube aos estados a elaboração de suas próprias propostas curriculares, orientadas pelas competências e habilidades indicadas no documento nacional. No estado do Piauí, a Secretaria de Estado da

¹¹⁰BNCC, 2018, p. 418.

¹¹¹ BNCC, 2018, p. 16.

Educação do Piauí apresentou uma proposta curricular que organiza os conteúdos a partir de planejamentos trimestrais, estruturados por séries e por temas gerais.

Nesse documento, são explicitadas as competências específicas da área, os componentes curriculares, os objetivos de aprendizagem e os objetos do conhecimento. No caso da terceira série do Ensino Médio, o tema geral previsto para o primeiro trimestre, comum a todos os componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é “A constituição do homem em sociedade”, articulado ao desenvolvimento de competências voltadas à compreensão das relações sociais, históricas e culturais que estruturam a vida em sociedade.

CE01: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.¹¹².

É importante repensarmos como as competências específicas¹¹³ dentro da área ficam atreladas, de certa forma, a uma imposição conceitual da interdisciplinaridade como estratégica pedagógica. Nesse sentido, acaba por privar as disciplinas de sua constituição epistemológica, multidisciplinar e pluridisciplinar. A História perde a sua identidade particular enquanto área específica e perde-se dentro de um vazio transdisciplinar. A maioria das coisas são bastante diferentes quando observadas em seu contexto teórico e quando estão em seu contexto prático, e à docência em sala de aula não poderia ser diferente¹¹⁴.

Seguindo com a análise do documento foi possível identificar o componente História vinculado a partir das seguintes habilidades:

Analisar criticamente documentos de natureza diversa: fotografias, obras de arte, caricaturas, quadrinhos, filmes, músicas, textos literários e teatrais, propagandas etc. 1. Perceber os significados explícitos e implícitos, bem como os apelos simbólicos, consumistas e ideológicos das tecnologias digitais de informação e comunicação. 2 Identificar os contextos próprios aos saberes e conhecimentos: apropriar-se de estratégias comunicativas pertinentes a cada contexto de interação e articular e expressar ideias de forma argumentativa. 3 Discutir o uso intencional da fake News no âmbito da política e seus limites éticos¹¹⁵.

¹¹²PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo do Piauí: ensino médio: organização curricular*. 1 trimestre, 2024, p.88.

¹¹³A BNCC Ensino Médio apresenta 06 competências específicas referente a área do conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

¹¹⁴SANTOS, Cleber Diego Sousa. *O novo ensino médio e o ensino de História: experiências, desafios e possibilidades*. Dissertação de Mestrado, 2024, p.47.

¹¹⁵PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo do Piauí: ensino médio*. Teresina: SEDUC, 2024, p.86.

As habilidades destacadas no currículo do Piauí articulam-se aos seguintes conteúdos curriculares.

Leitura de imagem (fotografia, charges, caricaturas etc.) em diferentes suportes para identificar visões de mundo, parcialidades, estereótipos e intencionalidades. Informação e comunicação: a relação entre os sistemas de comunicação e as redes técnicas. Algoritmos, privacidade e “bolhas digitais”. Fake News e comunicação política. As leis segregacionistas dos Estados Unidos e as *violações dos Direitos Humanos praticadas pelas ditaduras em diferentes lugares do mundo*. Os refugiados na América e Europa. A situação dos venezuelanos no Brasil.¹¹⁶ [grifos nossos]

No contexto do Piauí, o componente curricular de História, no âmbito do chamado Novo Ensino Médio, sofreu uma redução significativa. Nesse processo de reorganização curricular, observa-se que a disciplina tende a perder parte de sua especificidade enquanto campo próprio do saber histórico, sendo diluída na área de conhecimento das Ciências Humanas. Tal mudança impacta diretamente tanto a seleção de conteúdos quanto a carga horária semanal, que, em muitos casos, foi reduzida a apenas uma hora de aula.¹¹⁷

A nova estrutura baseada na divisão entre formação geral básica e itinerários formativos promoveu uma reconfiguração do currículo que, em certa medida, compromete o caráter propedêutico do ensino médio. Esse cenário torna-se ainda mais problemático quando se considera que os sistemas de avaliação para ingresso no ensino superior, como aqueles utilizados em processos seletivos nacionais, não passaram por transformações equivalentes. Dessa forma, cria-se uma tensão que pode ampliar desigualdades educacionais e dificultar o acesso de estudantes da rede pública às universidades.

Diante desse contexto, torna-se necessário pensar alternativas pedagógicas que ampliem as possibilidades de trabalho docente. Nesse sentido, a utilização da história local, articulada à produção de produtos educacionais, como a proposta desenvolvida nesta pesquisa, pode constituir uma estratégia relevante para que professores construam percursos didáticos próprios, considerando tanto as especificidades do conhecimento histórico quanto suas experiências pedagógicas no cotidiano escolar.

¹¹⁶ PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo do Piauí: ensino médio: organização curricular*. 1 trimestre, 2024, p.88.

¹¹⁷ A matriz curricular foi analisada frente a implementação da Lei 13.415/2017 nas escolas públicas do Piauí. A lei exigia a ampliação progressiva das horas, passando de 800 para 1.400 horas num prazo de 5 anos a partir de 2017.

Cabe destacar, ainda, a relação dessas discussões com as temáticas ligadas ao futebol brasileiro nos períodos analisados nesta tese. Nesse sentido, dialogamos com as reflexões de Leonardo Chaves¹¹⁸, sobretudo no que diz respeito às possibilidades de abordar, no ensino de História, os silenciamentos, esquecimentos e disputas de memória associados aos chamados temas sensíveis. A incorporação dessas perspectivas permite problematizar narrativas cristalizadas e ampliar a compreensão crítica dos processos históricos, evidenciando como as experiências sociais, políticas e culturais relacionadas ao futebol também são atravessadas por conflitos, disputas simbólicas e diferentes formas de construção da memória.

como têm sido abordados no cotidiano escolar temas fundamentais para o entendimento de questões ainda vivas na sociedade brasileira, como, por exemplo, a relação da irrevogabilidade da lei de anistia, a imprescritibilidade dos crimes de tortura e a recusa da denúncia das violências cometidas pelo Estado brasileiro e seus agentes. Ou ainda, como situar os discentes inseridos em uma sociedade reiteradamente apresentada como democrática, mas cujo Estado está sendo processado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) em função da omissão nos esclarecimentos da repressão à Guerrilha do Araguaia?¹¹⁹

Desse modo, partimos da compreensão de que o ensino de História adquire sentido quando orientado para a ampliação da consciência histórica dos estudantes, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente o passado e suas relações com o presente. Nessa perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem deve favorecer a construção de uma prática reflexiva e engajada, que estimule o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica e socialmente situada.¹²⁰

Tomamos como referência a construção de um museu virtual, concebido como estratégia metodológica vinculada às perspectivas do ensino de História local. A partir das discussões apresentadas, buscamos também delimitar o que entendemos por localidade, de modo a orientar os debates conceituais que sustentam a pesquisa. Nesse sentido, consideramos as influências e os processos que contribuem para a construção de vínculos de pertencimento entre os indivíduos e as comunidades nas quais estão inseridos, aspecto fundamental para a compreensão das dinâmicas históricas em escala local.¹²¹

¹¹⁸CHAVES, Leonardo, 2020.

¹¹⁹CHAVES, 2018, p.56.

¹²⁰CERRI, Luís Fernando. *Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

¹²¹BOURDIN, Alain. *A Questão Local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Destacamos, nesse sentido, a possibilidade de abordar de maneira consistente as diferentes regionalidades no contexto nacional, bem como de investigar dimensões da história que se apresentam de forma mais imediata ao cotidiano dos estudantes, como a escola, o bairro e a cidade em que vivem. Essa aproximação contribui para tornar o ensino de História mais significativo, ao relacionar os conteúdos estudados às experiências concretas dos alunos,¹²² uma prática pedagógica que articule elementos da história local convida a refletir sobre abordagens que não se limitem a uma perspectiva patrimonial centrada apenas nos monumentos considerados clássicos. Trata-se de ampliar o olhar para incluir também as experiências do cotidiano, evidenciando aos estudantes que a realidade em que vivem é igualmente histórica e resultado de processos de historicização.

É nessa perspectiva que concebemos o museu virtual sobre a memória do futebol piauiense como uma prática educativa. A proposta parte da compreensão de que a valorização de experiências locais pode contribuir para a construção de aprendizagens históricas mais significativas. Nesse sentido, identificamos a necessidade de articular essa iniciativa às reflexões norteadoras de Alain Bourdin¹²³, especialmente no que se refere às discussões sobre território, localidade e os processos de construção de pertencimento.

Com o intuito de refletir sobre essas questões e compreender as possibilidades de aproximação com os usos pedagógicos da História Local, o autor apresenta algumas problemáticas orientadoras: a localidade seria um espaço indissociável do passado e, portanto, diretamente vinculada à noção de patrimônio? A mundialização econômica e cultural, acompanhada pelo avanço das tecnologias da informação, tornaria inviável a existência das localidades? Ou, ao contrário, a localidade poderia ser compreendida como um espaço de resistência diante dos processos de mundialização?¹²⁴

Assim, a partir das respostas apresentadas pelo autor, o ensino de História Local pode ser pensado sob a perspectiva da constituição dos vínculos sociais. Nesse sentido, são indicados três caminhos para compreender essa constituição. O primeiro refere-se ao vínculo social como resultado das relações de complementaridade e de troca entre os indivíduos, relações que se articulam à ideia de estratificação social decorrente do trabalho e da propriedade, funcionando como elementos geradores de identidades e de diferenciações sociais.

Uma segunda perspectiva aproxima-se de uma análise de caráter comunitarista, na qual o pertencimento à coletividade é compreendido como uma condição inerente ao ser humano,

¹²²ABREU, 2016, p.164

¹²³BOURDIN, 2001, p.21

¹²⁴Ibid 2001, p.21

que se torna sociável ao estabelecer relações de proximidade com os outros. Por fim, destaca-se a dimensão do tecido coletivo do viver em comum, em que a partilha das experiências cotidianas contribui para a formação de vínculos sociais.

É nesse último aspecto que se fundamenta a ideia de localidade apontada pelo autor, na medida em que a interação social passa a constituir um elemento mobilizador de sentidos e de representações compartilhadas sobre o mundo, produzidas no interior de um determinado espaço social.¹²⁵

A melhor forma de compreender a questão local é destituindo a sua condição de substantivo, apontando que esta acaba por limitar possíveis sentidos, e defendendo pensar o local como verbo, ou seja, como propulsionar o ato de localizar. Assim, a localização abre espaço para se compreender as múltiplas experiências participadas de acordo com os agentes que participam delas. Tal multiplicidade das relações com um mesmo lugar, pode, inclusive, até produzir localizações contraditórias¹²⁶

O estudo da localidade não se restringe à simples narração de acontecimentos isolados em um determinado espaço. Trata-se de uma categoria analítica que permite abordar temas de alcance mais amplo, porém trabalhados a partir de um recorte espacial próximo ao contexto de vivência dos estudantes. Nessa perspectiva, a história local torna-se um ponto de partida para compreender processos históricos mais amplos.

A partir da experiência de construção do museu virtual, projetamos exposições que incorporam essa abordagem. Um exemplo disso ocorre quando tratamos das formas pelas quais o futebol chegou ao Piauí, introduzido por ingleses no início do século XX. Ao abordar esse processo, buscamos contextualizá-lo em relação a fenômenos mais amplos, como os movimentos de imigração e os processos de urbanização que marcaram o Brasil naquele período. Dessa forma, o recorte local permite estabelecer conexões entre a experiência regional e dinâmicas históricas de maior escala.

Um segundo exemplo refere-se ao futebol na década de 1970, período marcado pela consolidação de importantes obras de infraestrutura em Teresina, como a abertura de avenidas, a construção de equipamentos esportivos, entre eles o estádio de futebol, e a emergência de novas formas de sociabilidade urbana. Ao abordar esse contexto, buscamos relacionar as transformações locais com processos mais amplos que também estavam ocorrendo em outras capitais do Brasil.

¹²⁵ABRAIM, 2001, p.34.

¹²⁶Ibid, 2001, p.167.

Nesse sentido, nos próximos subtópicos serão apresentadas as temáticas que orientarão a organização das exposições virtuais. Tais discussões partem de aspectos da história local, mobilizando fontes relacionadas ao futebol em Teresina entre as décadas de 1960 e 1980, e estabelecem conexões com eixos temáticos como cidade, cotidiano, sociabilidades e imprensa piauiense. Assim, analisaremos as transformações urbanísticas da cidade, as trajetórias e momentos marcantes de jogadores piauienses, bem como as mudanças nas formas de jogar e torcer no futebol.

Além disso, o levantamento da crônica esportiva piauiense possibilita compreender os modos pelos quais o futebol passou a circular no espaço público por meio da imprensa, contribuindo para a difusão de notícias e narrativas sobre o esporte, especialmente a partir da década de 1960. Para essa análise, utilizamos crônicas de Deusdeth Nunes e Carlos Said, cujos textos oferecem importantes indícios sobre as representações e os significados atribuídos ao futebol naquele contexto.

2.2. Imprensa, modernização e sociabilidades do futebol em Teresina nas décadas de 1960 e 1970

Este tópico tem como objetivo analisar de que maneira o futebol foi vivenciado na capital Teresina nas décadas de 1960 e 1970. Nesse sentido, a discussão parte da compreensão do futebol como um dos elementos que contribuíram para a configuração de novas dinâmicas sociais e culturais na cidade. A questão que orienta esta análise consiste, portanto, em compreender o futebol como um agente capaz de evidenciar diferentes discursos associados às transformações e aos processos de modernização presentes na sociedade.

Para isso, partimos da leitura das representações construídas em torno da prática desse esporte, especialmente a partir da crônica esportiva produzida no período. Essas produções oferecem elementos significativos para a análise das redes de sociabilidade e das dinâmicas urbanas presentes na cidade, revelando tanto dimensões ideológicas quanto descrições de práticas cotidianas relacionadas ao universo do futebol.

Nesse contexto, torna-se possível cruzar os espaços de atuação e as intenções presentes nas esferas política e social. Destaca-se, por exemplo, a atuação do governador Alberto Silva, bem como o papel desempenhado pelos cronistas esportivos na consolidação do futebol profissional na cidade. Ambos contribuíram para a difusão de um discurso de modernização associado ao desenvolvimento do futebol e à transformação urbana de Teresina. Até então, a prática do esporte estava fortemente vinculada ao futebol de rua, aos campos amadores, ao Estádio Lindolfo Monteiro como palco dos grandes clássicos e aos campeonatos suburbanos.

Segundo as narrativas promovidas pelas campanhas governamentais e pela imprensa, essas formas tradicionais de prática esportiva já não seriam suficientes para representar a imagem de uma cidade em processo de modernização. Nesse cenário, o envolvimento com o esporte passou a ser associado à ideia de modernidade. Na década de 1970, tal noção estava ligada não apenas às transformações no futebol, mas também a novas formas de vestir, morar e se comportar, configurando mudanças mais amplas nas práticas e nas sociabilidades urbanas.¹²⁷

Sob essa perspectiva, a cidade é compreendida como um espaço de sociabilidades, na medida em que abriga diferentes atores e relações sociais, envolvendo personagens, grupos e classes, bem como práticas de interação e de conflito, ritos, festas, comportamentos e hábitos que estruturam a vida coletiva.¹²⁸ Também pode ser compreendida como um espaço de sensibilidade. Como observa o historiador Francisco Alcides do Nascimento, ao longo da história a cidade tem sido objeto de discursos e representações que expressam sensações, expectativas, desejos, medos, sonhos, utopias, racionalidades e sentimentos produzidos nas experiências urbanas.¹²⁹

Partindo dessas considerações, a cidade pode ser compreendida como um fenômeno que se manifesta por meio das percepções, emoções e sentimentos produzidos pelas experiências do viver urbano.¹³⁰ Dentro dessa perspectiva de estudo das cidades, busca-se compreender as representações que nelas se constroem e que são produzidas sobre elas, ou seja, os elementos que compõem o imaginário social relacionado ao espaço urbano, busca-se, assim, compreender Teresina a partir dos discursos produzidos em torno do futebol, considerando-o como uma forma de sociabilidade presente na primeira metade da década de 1970 na capital piauiense.

Os acontecimentos do cotidiano nas cidades contribuem para o surgimento de lembranças que estruturam as experiências do tempo e da memória. Nesse processo, o ato de rememorar pode estar relacionado tanto ao âmbito da vida pública quanto ao da vida privada, sendo a memória um elemento fundamental na construção cultural do espaço social. Nesse sentido, referências a determinados lugares, descrições de bairros ou relatos sobre

¹²⁷LUCENA, Ricardo de F.. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. Campinas, SP: [s.n.], 2000.p.11.

¹²⁸PESAVENTO, 2007, p. 14

¹²⁹NASCIMENTO, Francisco Alcides do. 2009, p. 08

¹³⁰A cidade sensível é uma cidade imaginada construída pelo pensamento e que identifica, classifica e qualifica o traçado, a forma, o volume, as práticas e os atores desse espaço urbano vivido e visível enxerguemos, vivamos e apreciamos desta ou daquela forma de realidade tangível. Cf. PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginadas*. Revista Brasileira de História, São Paulo, Vol. 27, nº 53, junho de 2007. p.14.

transformações em áreas específicas aparecem com frequência em narrativas memorialísticas e em textos literários.

Assim, a crônica esportiva configura-se como um dos meios privilegiados de acesso ao cotidiano do teresinense, na medida em que o futebol, para o cronista, aparece como um dos elementos centrais da vida urbana.¹³¹ Vale destacar as diversas transformações que marcaram a sociedade brasileira ao longo da década de 1970, as quais aparecem refletidas nessas produções. Nesse período, observa-se uma intensa produção de matérias jornalísticas e de crônicas que abordam diferentes aspectos da vida social e cultural. Para Ricardo Lucena¹³², as crônicas podem ser compreendidas como registros de uma época, captados pela escrita atenta de um grupo de autores que buscava intervir nos debates e nos processos de construção da nação. Constituem, assim, espaços de reflexão e proposição que se voltam para os acontecimentos do cotidiano, mantendo uma relação estreita com o tempo vivido e com as experiências sociais de seu contexto.¹³³

O futebol é mobilizado, nesta análise, como um elemento interpretativo para compreender a história local, entendida como uma construção cultural dinâmica e sujeita a variações ao longo do tempo e do espaço. Nessa perspectiva, analisam-se as crônicas esportivas produzidas na primeira metade da década de 1970, com o objetivo de identificar os diferentes sentidos que circulam entre a escrita e as formas de pensamento presentes naquele contexto.

Busca-se, sobretudo, evidenciar aquilo que essas produções revelam, sugerem ou expressam como marcas de uma determinada época. Ao considerar tais registros como impressões do tempo vivido, pretende-se construir uma compreensão plural e cultural da cidade de Teresina, possibilitando, assim, uma leitura histórica das experiências urbanas e das sociabilidades que atravessam o cotidiano da capital piauiense.

O futebol nesse período é compreendido como uma construção social, aspecto fundamental para a análise das relações de poder presentes tanto na sociedade quanto nos espaços de jogo. Além disso, considera-se a dimensão ideológica envolvida nesse processo, buscando discutir as idealizações e projeções sociais que permeavam a forma como o futebol era percebido, apropriado e praticado naquele contexto.¹³⁴

¹³¹BRESCIANNI, Maria Stella. História e historiografia das cidades: um percurso. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: 2007 p. 208.

¹³²HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Dos Engenhos de açúcar aos campos de futebol: a crônica esportiva de José Lins do Rêgo In: CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo A. M. (orgs.). *História em cousas miúdas*. Capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas: Unicamp: 2005.p.405

¹³³LUCENA, Ricardo de F.2001, p.14

¹³⁴Ibid. p.14

Nos jornais da primeira metade da década de 1970, observa-se a intensificação de discursos que evidenciam a realização de obras e as mudanças em curso na cidade, frequentemente vinculadas à valorização de outras maneiras de interpretar o mundo, de se vestir e de se divertir. Nesse cenário, distintas práticas culturais passam a configurar um ambiente associado a projetos e representações de modernização em Teresina.

O futebol passa a ser associado a transformações nos padrões sociais aos quais os indivíduos são submetidos. Inicialmente, essas mudanças se manifestam por meio de restrições externas, que, posteriormente, tendem a ser internalizadas pelos sujeitos, sendo reproduzidas em seu cotidiano por meio de formas específicas de autocontrole. Nesse sentido, as alterações nas práticas de lazer e de entretenimento também refletem mudanças mais amplas na vida social, envolvendo as formas de habitar, os processos educativos, as relações de trabalho, a dinâmica familiar e as interações entre diferentes grupos sociais.¹³⁵

Em Teresina, essas ideias político-culturais favoreceram o surgimento de diferentes configurações e inter-relações sociais. Nesse contexto, tais concepções contribuíram para a construção de sentidos atribuídos ao jogo de futebol. O pensamento social buscava orientar as práticas, enquanto as próprias práticas se apropriavam dessas ideias para atribuir significado às experiências vividas no universo esportivo.

As reflexões presentes naquele período revelam uma sociedade em processo de transformação em relação ao esporte, marcada por debates sobre a necessidade de um estádio de futebol mais moderno e pela inserção em competições de âmbito nacional. Esses elementos eram frequentemente elaborados em uma zona de tensão entre tradição e modernização, dimensões que apareciam de forma recorrente nos discursos produzidos em torno do futebol.

Nesse sentido, procuramos desenvolver uma investigação sobre as metáforas e representações do futebol como instrumento de modernização presentes nas crônicas esportivas publicadas em Teresina durante a década de 1970. Como pano de fundo, encontra-se uma cidade percebida como espaço de intensas transformações políticas, econômicas e culturais, mudanças que também se refletiam nos comportamentos sociais e nas formas de sociabilidade do período.

¹³⁵Segundo Vicente Moreira, o futebol não foi concebido como uma atividade sem função social ou a partir da lógica liberal do trabalho. Na verdade, toda uma pedagogia e ética foram incorporadas ao jogo aparentemente supérfluo.

“[...] Com a intervenção no tecido urbano, o poder público resolvia dois problemas: embelezava a cidade e afastava as prostitutas da sua área mais visível. O discurso médico-sanitarista orientava a limpar a cidade daqueles lugares perigosos à saúde pública, enquanto setores mais conservadores da Igreja católica festejavam o fim dos lugares de perdição.¹³⁶”

Nos discursos associados à modernização, encontram-se fundamentos que relacionam o desenvolvimento urbano a dimensões também consideradas morais. Nesse contexto, a ideia de progresso aparece vinculada à necessidade de ordenar pessoas e espaços, estabelecendo parâmetros de organização e disciplina no cotidiano urbano. A partir dessa lógica, intensificam-se iniciativas voltadas ao controle de práticas e lugares considerados inadequados, como os prostíbulos, além de críticas ao que era percebido como sujo, antigo ou desordenado.

Dessa forma, as representações sobre uma cidade moderna passam a incorporar novos elementos relacionados aos modos de vida de uma população cada vez mais identificada com o ambiente urbano e com valores associados à modernização. Essas mudanças estavam ligadas às transformações estruturais que ocorriam em Teresina, alterando a organização dos espaços e as formas de convivência na cidade. Nesse cenário, observa-se também a associação entre esses ideais e a valorização crescente das práticas esportivas, especialmente do futebol, entendido como expressão de hábitos considerados modernos e compatíveis com a vida urbana.

O procedimento metodológico predominante nesta investigação consiste na análise de crônicas esportivas, consideradas como fontes capazes de revelar aspectos das transformações materiais e morais vivenciadas na realidade de Teresina. A partir desses textos, busca-se construir um panorama das mudanças associadas aos discursos de modernização presentes na cidade, compreendendo o futebol como um elemento que possibilita interpretar e problematizar esse processo histórico.

Entre as décadas de 1960 e 1970, diversos jornais circulavam na capital piauiense. No entanto, alguns periódicos se destacavam por sua maior influência e por sua participação nos debates políticos do estado. Entre eles, sobressaem-se *O Dia* e *Jornal do Piauí*¹³⁷, que constituem importantes fontes para a compreensão das representações e discursos produzidos naquele contexto.

¹³⁶NASCIMENTO, Francisco Alcides Do. 2007, p.277.

¹³⁷Os jornais na década de 1970 imprimiam vínculos partidários. A criação do jornal *O Dia* acontece em 1951 e há transição de dono e interesses em 1964 frente à ligação de agentes políticos com a produção de conteúdo dos veículos de comunicação. O *Jornal O Dia* foi o primeiro jornal impresso distribuído diariamente no Piauí. Durante a década de 1970 há propagação de um discurso de progresso em suas páginas. O *Jornal do Piauí* trazia em seus periódicos durante a década de 1970 discursos sobre a construção de um “Novo Piauí” ressaltando os projetos de modernização empreendidos pelo governo estadual e municipal.

Esses periódicos atuavam como importantes veículos de divulgação das ações governamentais, frequentemente associadas à construção de uma imagem desenvolvimentista do poder público. Ao mesmo tempo, funcionavam como espaços de projeção política dos agentes que ocupavam posições de destaque na esfera estatal. Nessa perspectiva, ou, conforme aponta Nelson Werneck Sodré¹³⁸, no início do século XX, consolidou-se o interesse de que os jornais funcionassem como espaços de expressão e defesa de posições políticas, atuando muitas vezes como tribunas de políticos e de partidos aos quais estavam vinculados ou que exerciam influência sobre sua direção. Ainda que esses periódicos estivessem voltados à difusão de um ideário associado ao desenvolvimento e à modernização, os editoriais publicados nas décadas de 1960 e 1970 frequentemente ressaltavam, em um primeiro momento, que os sinais de crescimento econômico observados em outras regiões do país ainda não alcançavam o Piauí.¹³⁹ Desse modo, a condição de pobreza do estado era frequentemente evidenciada nas páginas dos jornais. Considerando que, naquele período, muitos órgãos de imprensa ainda mantinham vínculos estreitos com partidos políticos, seus discursos tendiam a alinhar-se, em grande medida, às orientações e aos projetos dos governos em exercício nessas décadas.¹⁴⁰, propagavam a ideia da retirada do povo piauiense de uma situação de abandono, da realidade de subdesenvolvimento da população e do estado.

De modo geral, a imprensa do Piauí, nas décadas de 1960 e 1970, recorria frequentemente a representações que enfatizavam a condição de pobreza e de abandono do estado, ao mesmo tempo em que destacava iniciativas voltadas ao seu desenvolvimento. Essa narrativa estruturava-se a partir de uma polarização presente nos discursos da imprensa e das instâncias governamentais: de um lado, a imagem de um estado marcado por carências; de outro, a projeção de um futuro associado ao progresso, ao desenvolvimento e à modernização.

Nesse sentido, compreender a prática discursiva desses periódicos implica refletir sobre o próprio acontecimento do discurso, suas formas de organização, bem como seus usos e funções na construção de determinadas representações sobre a realidade social e política do período.

¹³⁸SODRÉ, N. W. *A História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1983, p. 277

¹³⁹O Piauí foi governado nos anos 70 por João Clímaco de Almeida (1970-1971), Alberto Tavares Silva (1971-1974), Dirceu Mendes Arcoverde (1975-1978), Djalma Veloso (1978-1979) e Lucídio Portela (1979-1983). A prefeitura Municipal de Teresina foi ocupada por Wagner Saraiva de Lima (maio a junho de 1970), Haroldo Borges (1970-1971), Joel da Silva Ribeiro (1971-1975), Raimundo Wall Ferraz (1975-1979) e José Raimundo Bona Medeiros (1979-1982).

¹⁴⁰FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de fevereiro de 1970. São Paulo: Ed. Loyola, 2011, p. 51.

E se quisermos, não digo apagar esse temor das formas e temas que elidem a realidade dos discursos, tais como o sujeito escrita, a experiência leitura e a mediação troca, mas analisá-lo em suas condições, seu jogo, seus efeitos, é preciso, creio optar por três decisões às quais nosso pensamento resiste um pouco, hoje em dia, e que correspondem aos três grupos de funções que acabo de evocar: questionar nossa vontade de verdade; restituir ao discurso seu caráter de acontecimentos; suspender, enfim, a soberania do significante.¹⁴¹

O discurso, entendido como prática social, organiza-se em séries que nem sempre se apresentam de forma contínua, revelando relações de causalidade e múltiplas conexões entre diferentes contextos históricos. Nesse sentido, as práticas discursivas participam da construção de experiências compartilhadas de tempo e espaço, bem como das percepções que os indivíduos elaboram sobre si mesmos, sobre os outros e sobre as possibilidades e riscos da vida social.

Nessa perspectiva, a experiência da modernidade pode ser compreendida como a vivência em um ambiente que, ao mesmo tempo em que promete aventura, poder, crescimento e transformação, tanto dos indivíduos quanto do mundo ao seu redor, também carrega consigo tensões, incertezas e rupturas. A modernidade, portanto, coloca os sujeitos diante de um cenário marcado por mudanças constantes, conflitos e ambiguidades, produzindo um movimento contínuo de transformação das estruturas sociais e das formas de experiência do cotidiano.¹⁴²

Desse modo, busca-se identificar de que maneira o futebol foi associado a determinados discursos que procuravam conferir materialidade às propostas de modernização em Teresina. Nas páginas desses periódicos, o futebol aparece relacionado a uma multiplicidade de práticas que, de forma direta ou indireta, se articulavam em torno do jogo e de seu universo social.

Nesse contexto, a crônica esportiva pode ser compreendida como uma forma de representação social e política do futebol, na medida em que seus textos registram percepções, valores e interpretações que ajudam a compreender os significados atribuídos ao esporte naquele momento histórico.¹⁴³

¹⁴¹Para Paul Veyne e para Michael Foucault “o que é feito” se relaciona “com um fazer”, a produção se relaciona como uma prática. A isto, Foucault deu o nome de “descentralização do sujeito”, do “significante” da ordem do discurso, ao debruçar-se pela materialidade incorpórea do que é dito pelo meio da escrita sem usos e funções.

¹⁴²MAIA NETO, V. M. 2014, p.76.

¹⁴³Joel da Silva Ribeiro, natural de Guadalupe, nasceu em 1º de julho de 1928. Graduado em Engenharia Civil e Engenharia Militar pelo Instituto Militar de Engenharia em 1962 com pós-graduação em Engenharia Rodoviária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no ano seguinte. De volta ao Nordeste, filiou-se à ARENA em 1966 e estreou na política ao ocupar o cargo de prefeito de Teresina (1971-1975) durante o primeiro governo Alberto Silva. Ocupou também os cargos de presidente da Companhia Energética do Piauí (CEPISA) no governo Dirceu Arcoverde (1975- 1978) e de deputado federal (em 1978-1981).

O futebol pode assumir significados distintos quando comparado às interpretações construídas por jogadores, torcedores e cronistas ao longo da história. As práticas e representações produzidas por esses sujeitos revelam diferentes formas de apropriação do esporte em contextos sociais diversos. Ainda assim, não é incomum que análises sobre o futebol apontem para a existência de mecanismos de regulação e controle que atravessam sua organização e suas práticas¹⁴⁴

Em Teresina, no contexto de incentivo ao esporte promovido pela imprensa, os primeiros anos da década de 1970, entre 1971 e 1973, foram marcados por mobilizações e iniciativas voltadas à construção do Estádio Albertão.¹⁴⁵ Nesse contexto, o futebol passou a ganhar maior visibilidade, estabelecendo relações mais diretas com a crônica esportiva produzida naquele período. As intervenções do poder público sobre a prática do futebol no Piauí passaram a ocupar espaço nas páginas dos principais jornais que circulavam em Teresina. Tratava-se, em grande medida, de notícias que articulavam a projeção de um discurso voltado à ideia de uma cidade moderna com a construção do Estádio Albertão, obra que, à época, era apresentada como uma das maiores realizações do estado.

Dessa forma, é possível identificar duas características centrais na relação entre futebol e imprensa em Teresina no início da década de 1970: por um lado, a promoção de uma imagem associada aos ideais de modernização; por outro, a mobilização em torno da construção e valorização de novos espaços destinados à prática esportiva. O cenário apresentado pela imprensa local também expressava uma cidade marcada pelo projeto político denominado “Novo Piauí”, que buscava evidenciar transformações estruturais e simbólicas no espaço urbano. Nesse contexto, os discursos de modernização estavam frequentemente associados à ideia de disciplinamento social dos habitantes. As mudanças no espaço urbano eram acompanhadas pela incorporação de novas práticas sociais e culturais, que passavam a integrar o cotidiano da população e a estimular a constante (re)configuração das formas de viver e ocupar a cidade¹⁴⁶

¹⁴⁴FONTENELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na História do Piauí*. 2009.374 f. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

¹⁴⁵Isso ocorre nas três esferas federal, estadual e municipal. No âmbito federal, vale destacar as ações do governo Médici. Nos anos 70 o futebol teve os olhos do governo militar voltados para si. A Censura e propaganda política foram recursos associados para o controle das mensagens, prática comum nos sistemas políticos autoritários. Destaca-se também a relação política-futebol no Estado Novo (1937-1945), época em que Getúlio Vargas já se empenhava em associar sua política ao esporte que, naquela época, transformava-se num fenômeno das massas. Cf. FERREIRA, João Fernando P. *A Copa de 70, o governo Médici e a construção do Morenã*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011.

¹⁴⁶Jornal O Dia, Teresina, 4 de janeiro de 1969.

Com as transformações promovidas no espaço urbano, surgiram também novas perspectivas quanto às formas de vivenciar e ocupar a cidade, uma vez que as alterações na organização espacial influenciaram diretamente as maneiras pelas quais os indivíduos passaram a se relacionar com esses ambientes. Os efeitos desse ideal de modernização, amplamente difundido pela imprensa, contribuíam para posicionar o Estado como orientador das dinâmicas urbanas. Nesse contexto, a ação governamental era frequentemente apresentada sob o prisma de projetos e discursos voltados à modernização.

Teresina tornou-se um canteiro de obras, pois o período de governo de Alberto Silva (1971-1975) é praticamente o mesmo do prefeito Joel Silva Ribeiro (1971-1974), tido como o responsável pela construção do anel viário da capital e pela estruturação da malha rodoviária. É igualmente desse período a abertura da Avenida Miguel [...] com a intervenção no tecido urbano, o poder público resolvia dois problemas: embelezava a cidade e afastava as prostitutas da sua área mais visível. O discurso médico- sanitário orientava a limpar a cidade daqueles lugares perigosos à saúde pública, enquanto setores mais conservadores da Igreja católica festejavam o fim dos lugares de perdição.¹⁴⁷

Com o objetivo de promover a higienização e a reorganização do espaço urbano, o governo passou a implementar um conjunto de intervenções em logradouros públicos situados no centro da cidade, como praças e avenidas. As reformas propostas e executadas não se limitavam às mudanças na estrutura física desses espaços, mas também buscavam alterar as formas de uso e as relações sociais ali estabelecidas. Nesse processo, pretendia-se enfraquecer práticas consideradas tradicionais, frequentemente associadas a hábitos de origem rural, e estimular comportamentos mais alinhados às dinâmicas urbanas e às ideias de modernização e desenvolvimento difundidas naquele período.

¹⁴⁷Em matéria do Jornal O Dia do dia 6 de janeiro de 1969, as baixas arrecadações preocupavam os dirigentes dos times piauienses. “O presidente do Flamengo Elias Tajra, mostra-se pessimista em relação ao futebol profissional de 1969. Os problemas financeiros se avultam e as arrecadações são baixíssimas.”

Nesse contexto, o futebol e os espaços destinados à sua prática também foram incorporados às políticas de modernização. O diagnóstico sobre a suposta “falta de estrutura” do esporte aparecia de forma recorrente nos discursos públicos e na imprensa, acompanhado de propostas voltadas à renovação das práticas esportivas, à projeção do futebol local em âmbito nacional e à adequação da cidade às exigências de uma capital em processo de transformação.

As matérias que defendiam a necessidade de construção do Estádio Albertão ganharam grande destaque nos jornais locais. Inserida nesse cenário de mudanças urbanas, a imprensa contribuiu para construir uma narrativa que associava a autoestima dos habitantes de Teresina à valorização e à projeção do futebol local naquele período.

2.3. Usos do futebol no governo Alberto Silva: modernização e novas práticas culturais

Durante o primeiro governo de Alberto Silva (1971–1975), o futebol passou a ocupar um lugar de destaque nos discursos e nas iniciativas governamentais. Até então, o poder público havia dedicado pouca atenção à prática do futebol no estado, entretanto, nesse período, passou a investir mais diretamente no setor, financiando a participação de uma equipe em competições de alcance nacional e direcionando esforços significativos para a construção de um estádio de futebol na capital.

A valorização do futebol também respondia a reivindicações presentes em diferentes segmentos da sociedade. Entre as vozes que defendiam maior apoio ao esporte estavam cronistas esportivos e dirigentes ligados ao meio desportivo, que frequentemente destacavam, em seus discursos, a necessidade de incentivo e de subvenção ao futebol profissional do Piauí.

No final da década de 1960 e no início dos anos 1970, o futebol piauiense atravessava um período de transformações, em diálogo com processos observados em outros estados da federação. Apesar disso, o estado ainda apresentava limitações em termos de infraestrutura esportiva, não possuía equipes com projeção significativa em competições nacionais e os campeonatos locais enfrentavam dificuldades para atrair público, o que afetava diretamente uma das principais fontes de renda dos clubes. Sobre esse cenário, o cronista esportivo Carlos Said escreveu:

O esporte piauiense experimentou uma fase de grande desenvolvimento, nos últimos cinco anos, canalizando as atenções dos meios esportivos do Nordeste e galgando posição de destaque no cenário nacional. O progresso alcançado pelo nosso desporto foi superior as estruturas da nossa organização esportiva. As principais equipes que disputam o certame oficial se desdobraram na contratação de valores de centros mais evoluídos, acarretando, assim, um

aumento de despesas muito superior às possibilidades das rendas dos espetáculos futebolísticos.¹⁴⁸

A opinião do cronista está relacionada ao contexto vivido pelo futebol do Piauí no final da década de 1960, período marcado por rupturas e por tentativas de reorganização do futebol profissional no estado. De acordo com Carlos Said, embora os clubes tenham realizado investimentos em suas equipes, os incentivos recebidos não correspondiam à dimensão dos esforços empreendidos pelas próprias agremiações.

Nesse cenário, apontava-se como um dos fatores centrais da crise a redução do público nos estádios, o que resultava em baixa arrecadação para os clubes. Somava-se a isso, segundo o cronista, o descaso da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), responsável pela organização das competições nacionais. Said criticava, por exemplo, a realização de um campeonato durante o período chuvoso, o que dificultava ainda mais a presença de torcedores nos jogos, fator que já era considerado um dos principais desestímulos para os desportistas naquele momento.

No início da década de 1970, contudo, as expectativas em torno do governo de Alberto Silva e as notícias divulgadas sobre seus planos administrativos indicavam que a construção do Estádio Albertão ainda não figurava, inicialmente, entre as prioridades do governo. A princípio, os projetos governamentais concentravam-se em outras iniciativas voltadas à reorganização e ao desenvolvimento da infraestrutura do estado.

:

Na elaboração de suas metas relativas à Educação, Saúde, Agricultura e Transportes, receberam apoio integral dos respectivos ministérios, que complementarão o auxílio, na fase executiva, com o fornecimento de técnicos. – A obra mais importante para o meu estado é o Porto de Luís Correia [...] ¹⁴⁹

Respaldado pelo discurso de grandes obras e pela intenção de marcar sua gestão na memória da população, o governador Alberto Silva apresentou o projeto de construção do Porto de Luís Correia como uma das principais realizações previstas para o seu governo. Segundo o próprio gestor, a iniciativa buscava enfrentar um problema econômico recorrente: a necessidade de escoar os produtos do Piauí por portos localizados em outros estados, como Maranhão e Pernambuco, o que implicava em taxas que variavam entre 30% e 40%.¹⁵⁰

¹⁴⁸Jornal do Piauí, Teresina, 6 de janeiro de 1971.

¹⁴⁹Jornal do Piauí, Teresina, 7 de maio de 1971.

¹⁵⁰Ibid.

Após os primeiros meses de governo de Alberto Silva, o projeto do Porto de Luís Correia já se encontrava finalizado em termos de planejamento, inclusive representado por meio de uma maquete em escala reduzida. Naquele momento, a proposta aguardava a aprovação do Ministério dos Transportes. Entretanto, no campo das finanças estaduais, o Piauí enfrentava limitações orçamentárias para a execução da obra, uma vez que a realização de projetos dessa magnitude dependia, em grande medida, da liberação de recursos federais. Alberto Silva não encontrou as finanças públicas em consonância com o seu projeto inicial, após o início da sua gestão, em 1971, segundo o líder do governo na câmara, Ribeiro Magalhães¹⁵¹, o estado estava em atraso com os pagamentos relativos ao funcionalismo público do interior.

Nesse contexto, com sua autonomia econômica limitada, uma vez que os recursos repassados pelo governo federal não eram suficientes para cobrir as despesas correntes, o Piauí ainda dependia de transferências federais para quitar encargos em atraso e garantir o pagamento do abono de 40% concedido ao funcionalismo público, em vigor a partir de janeiro de 1971, durante o governo de Alberto Silva.

Essas circunstâncias econômicas ajudam a compreender por que o grande empreendimento inicialmente projetado pela gestão estadual, a construção do Porto de Luís Correia, encontrou obstáculos diante da situação desfavorável das finanças públicas e acabou não se concretizando ao longo do mandato do governador. Diante desse cenário, torna-se pertinente refletir sobre como e por que passou a ganhar destaque outro grande projeto de construção: o Estádio Albertão. Nesse processo, o futebol assumiu centralidade, tanto por sua força política quanto por sua dimensão simbólica, configurando-se como um novo eixo de investimento e projeção do governo estadual.

Observa-se, ainda, uma aproximação entre as políticas estaduais e as diretrizes do governo federal. As ações desenvolvidas no âmbito do estado estavam alinhadas às estratégias nacionais de desenvolvimento, fundamentadas na doutrina de segurança nacional, que defendia a integração econômica do território brasileiro e favorecia a transferência de recursos federais para as unidades federativas, especialmente para as regiões consideradas mais pobres. Nesse contexto, as iniciativas voltadas à construção civil marcaram de maneira significativa a memória social da década de 1970, particularmente nos primeiros anos da administração de Alberto Silva.¹⁵²

¹⁵¹ FONTENELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na História do Piauí*. 2009.374 f. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

¹⁵²Ibid, 2009, p.115.

O contexto sócio-histórico, aliado ao perfil político do gestor Alberto Silva, contribuiu para compreender os desdobramentos políticos e econômicos que possibilitaram tanto a construção do Estádio Albertão quanto o incentivo ao futebol no Piauí. No plano nacional, o período estava marcado por um regime político de caráter autoritário, cuja condução restringia práticas democráticas e limitava espaços de participação política.

Apesar desse contexto, a atuação de Alberto Silva não se limitou a uma lógica estritamente repressiva. O governador e sua equipe também investiram em iniciativas de natureza cultural, compreendendo que tais ações poderiam contribuir para ampliar a legitimidade e a governabilidade de sua administração. Nesse cenário, destacam-se intervenções como a reforma e ampliação da Casa Anísio Brito, a construção do Monumento à Batalha do Jenipapo e a criação de espaços específicos para a Biblioteca Pública do Piauí e o Museu do Piauí, iniciativas que evidenciam a presença de uma política cultural articulada às estratégias de gestão do período.¹⁴⁶

Diante da proposta de implementação de uma política de incentivo à cultura e ao esporte, voltada também para a projeção da imagem política do governador Alberto Silva, destacou-se a construção de uma obra simbólica de sua gestão: o Estádio Albertão. Paralelamente, o governo desenvolveu iniciativas de estímulo às atividades do Tiradentes Esporte Clube no Piauí.

Nesse contexto, a inauguração do estádio pode ser compreendida como parte de um processo mais amplo de afirmação de um projeto associado à modernização das práticas esportivas, especialmente do futebol, inserindo-se em um conjunto de representações que buscavam redefinir os sentidos e as condições de realização desse esporte no estado naquele período.¹⁵³

Todo esse conjunto evidencia dois sentidos complementares na análise do futebol piauiense. O primeiro refere-se ao esporte em sua dimensão profissional, voltado não apenas aos praticantes, mas também a um público cada vez mais amplo e participante. O segundo se situa no âmbito recreativo, em que o futebol se destaca entre outras atividades de lazer. Para

¹⁵³Uma das preocupações desse governo, que se estendeu de 1971 a 1974, era mudar a imagem do Piauí, a começar pela sua capital. No espectro de investimentos realizados nos anos 70, a cidade de Teresina foi privilegiada por ser a capital do estado. Nesta década, foram construídos o estádio Albertão, a Fundação Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Zoológico de Teresina, o prédio da CEPISA e do Tribunal de Justiça, além da implantação do Terminal de Petróleo de Teresina, da pavimentação das avenidas Frei Serafim, Miguel Rosa e da pista de pouso de Teresina, que integraria a capital às demais cidades do Brasil. Cf. BRANDÃO, Laura Lene Lima. *Juventudes em trânsito: práticas juvenis, espacialidades e corporalidades em Teresina na década de 1970*. 2015. 216 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2015.

compreender o futebol na cidade, considerando uma sociedade em crescente diferenciação, torna-se necessário abordar ambos os aspectos.

Antes do início do primeiro governo de Alberto Silva, em 1970, o futebol enfrentava dificuldades financeiras, inclusive para o pagamento de jogadores e profissionais da área. A estrutura do futebol piauiense era limitada, sem condições de torná-lo economicamente sustentável. Nesse cenário, Carlos Said criticava duramente a Federação Piauiense de Desportos, destacando o aumento do valor dos ingressos como medida central. Segundo o cronista, a federação parecia acreditar que o lucro da bilheteria seria a solução para salvar o futebol local, demonstrando uma visão restrita sobre os caminhos para o desenvolvimento do esporte no estado.

[...] Passaram à agressão, agredindo violentamente a bolsa do pobre torcedor piauiense. Aumentaram o preço dos ingressos mais especialmente das gerais. Em alguns jogos (poucos por sinal), as rendas subiram. Mas o público diminuiu. Ninguém poderá agüentar o rojão de uma cidade (de um estado), onde as condições de trabalho são ínfimas e o salário – o mais baixo do país. O futebol como diversão popular estava se tornando artigo de luxo. Pudera! [...] ¹⁵⁴

As medidas adotadas pela Federação Piauiense de Desportos, ao aumentar o valor dos ingressos, resultaram no esvaziamento dos estádios e no afastamento dos torcedores das partidas na cidade. O futebol enfrentava problemas estruturais: embora a renda tenha aumentado em alguns jogos, o público diminuiu de forma geral. A escassez de público também comprometeu a atração de patrocinadores. Nesse cenário, a crônica esportiva questionava: como (re)inventar o futebol piauiense? Como torná-lo economicamente sustentável? Parte dessa lógica refletia a realidade de um estado pobre, onde melhores condições poderiam contribuir para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade. No Piauí daquele período, segundo os cronistas, o futebol era frequentemente associado ao descaso, à falta de perspectiva e à ausência de planejamento.

As ações do governo de Alberto Silva não se limitaram a questões macroeconômicas ou de infraestrutura. As relações de poder na esfera cultural e esportiva funcionavam como instrumentos para projetar a imagem do governador e fortalecer sua governabilidade. O futebol passou a ser utilizado como ferramenta de propaganda política e como espaço para manifestações sociais. A partir da década de 1970, o esporte ganhou ainda mais relevância no

¹⁵⁴Jornal O Dia, Teresina, 9 de julho de 1970.

Brasil, recebendo investimentos do governo militar e integrando de forma significativa projetos como o do período Médici.¹⁵⁵

De modo geral, diversas ações evidenciaram a presença marcante do aparato estatal no âmbito esportivo, fornecendo elementos para repensar as relações entre Estado, atletas e clubes. Em outras palavras, a intervenção governamental reflete a reorganização política do país, na qual os órgãos administrativos ligados à esfera pública passaram a atuar de maneira mais planejada e estruturada em todos os setores.¹⁵⁶

O esporte é compreendido como uma ação que articula diferentes, mas interdependentes, esferas de sociabilidade e interação. Nesse sentido, o futebol passa a ser percebido como uma prática que atende às projeções governamentais junto à população, funcionando como elemento de lazer, entretenimento e construção de identidade social.¹⁵⁷

Dessa maneira, compreende-se que a emergência das ações políticas no futebol durante a primeira metade da década de 1970 reflete as configurações sociais em formação no Brasil, impulsionadas por fatores como a afirmação da identidade nacional, associada ao chamado “milagre econômico”, e pelas campanhas higienistas cada vez mais ostensivas e visíveis nesse período.¹⁵⁸

A consolidação da intervenção estatal sobre o futebol evidencia um tipo de ação característica de sociedades cada vez mais diversificadas e submetidas a mecanismos de controle social. Nesse sentido, é fundamental analisar como as relações entre futebol, política e sociedade se estreitaram ao longo da década de 1970. Durante esse período, o governo federal implementou medidas de regulação e supervisão da prática do futebol brasileiro, enquanto os cronistas piauienses comentavam os impactos dessas ações no contexto local, sempre com o objetivo declarado de modernizar e moralizar o futebol no Piauí.

No âmbito desses movimentos de renovação e controle, o jornal *Jornal do Piauí*, em 1972, publicou na coluna de Carlos Said uma passagem que detalha a necessidade de

¹⁵⁵O governo Médici não muda a política econômica que vinha desde 1967, sob Costa e Silva. Um de seus fundamentos é a aliança entre governo e empresários. O setor público, no entanto, tem influência crescente na gestão da economia. Eleva significativamente seus investimentos e amplia seu papel regulamentador, com acentuada centralização de decisões. No financiamento do desenvolvimento, os capitais externos tem grande peso qualitativo e quantitativo, seja sob a forma de investimento diretos ou de empréstimos. Conforme informações do Banco Central, os investimentos diretos estrangeiros evoluíram de US\$ 1,6 bilhão no início do governo para US\$ 4,6 bilhão no final de 1973. A indústria recebeu 77% do total. SKIDMORE, Thomas E. *De Castelo a Tancredo – 1964 -1985* - SP: Paz e Terra. 1988.

¹⁵⁶ FERREIRA, João Fernando P. *A Copa de 70, o governo Médici e a construção do Morenãõ*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011. Acesso em 12 de maio de 2014.

¹⁵⁷LUCENA, Ricardo de F.. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro* Campinas, SP: [s.n.], 2000.

¹⁵⁸Jornal do Piauí, Teresina, 9/10 de abril de 1972.

transformação dos métodos e das práticas do futebol brasileiro, destacando que o futuro do esporte e, simbolicamente, o destino da nação, dependeria da capacidade de atender às demandas modernas de organização dos clubes e dos praticantes de futebol no estado.

Os legisladores desportivos estão revitalizando o Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, a fim de moralizar os jogos de futebol em todo o território nacional. Torna necessário o apoio dos clubes e dirigentes, para o fato de que não devem apadrinhar atletas e técnicos com o tito de pagar multas e outros encargos, quando de punições aplicadas pelos Tribunais de Justiça Desportiva. Aqui no Piauí, os atletas abusam e os dirigentes aceitam esses abusos, aceitando pacificamente o pagamento das multas impostas aos jogadores, quando o normal seria pespegar um pito e outra multa nos jogadores e técnicas para que eles – finalmente – que são empregados dos clubes, jamais, os patrões.¹⁵⁹

A prática do futebol no Piauí passou a ser estruturada como uma ação do governo, abrangendo não apenas o controle do espaço social, mas também a supervisão disciplinar das atividades esportivas, o que permitiu implementar parte do projeto político dos governos militares. Conforme aponta Carlos Said, o futebol no estado assumia uma característica peculiar: o abandono de práticas consolidadas nos clubes locais. Nesse contexto, para as elites dirigentes, tornava-se fundamental organizar o esporte de maneira política e social, fortalecendo as instituições do Estado e projetando o futebol piauiense como instrumento de visibilidade e prestígio.

O governador Alberto Silva compreendia que a imagem do futebol piauiense impactava diretamente a autoestima da população, tornando imprescindível o seu esforço para modificá-la. O cenário do futebol no estado enfrentava limitações de crescimento e desenvolvimento devido à escassez de investimentos.

Para reverter a percepção negativa e retirar o Piauí do anedotário nacional, Alberto Silva empregou estratégias midiáticas que buscavam construir a imagem de um estado progressista,

¹⁵⁹Na perspectiva foucaultiana, o poder disciplinar tem como função maior “adestrar”. Ele não amarra as forças para reduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. “Adestra” as multidões confusas. O poder disciplinar é fruto de transformações da sociedade burguesa, do deslocamento do poder soberano para o corpo social. A partir de então, o poder se exerceria em várias esferas, inclusive na forma de micropoderes. Tal poder se exerce sobre os corpos individuais por meio de exercícios especialmente direcionados para a ampliação de suas forças. Estes exercícios tinham como objetivo, o adestramento e a docilização dos corpos. “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. Assim, a partir da segunda metade do século XVIII, há a emergência do poder disciplinar, tal qual foi definido por Foucault. Surgiram também as disciplinas que garantiram a articulação harmoniosa da sociedade. Desse modo, a disciplina passou a controlar os indivíduos, estabelecendo relações de poder reguladas pelas normas. Os dispositivos do poder disciplinar caracterizam-se pela minúcia e pelo detalhe. Nesse sentido, o corpo será submetido a uma forma de poder que irá desarticulá-lo e corrigi-lo através de uma nova mecânica do poder. [...]”. Essa forma de anatomia política ocorreu nos diferentes contextos históricos. O poder disciplinar adveio inicialmente nas escolas, nos hospitais, nos quartéis e foi aos poucos se disseminando em outras instituições. FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

em oposição à narrativa de pobreza, abandono e corrupção associada às antigas oligarquias. Por meio de discursos que destacavam a capacidade de realização e a relevância nacional da sociedade piauiense, o governo procurava projetar uma visão de desenvolvimento, integração e modernidade.

Em entrevista ao cronista Carlos Said, antes do jogo entre Flamengo e Auto Esporte em 1971, o governador enfatizou a necessidade de transformar a praça esportiva de Teresina, argumentando que atender às demandas modernas de lazer e autoestima da população era fundamental para o futuro do estado e para a consolidação de uma imagem positiva da sociedade piauiense.

“Você procurou o melhor lugar para abordar este assunto. Como o estádio é um desejo do povo piauiense, pode dizer que dentro de dois anos ele estará pronto. Aqui estou vendo muita gente, demonstra o quanto o piauiense gosta de esporte. Já está se deslocando para Teresina uma equipe do mais alto gabarito para estudar o local do Estádio e projetá-lo. Depois caberá ao povo, aos clubes e à federação erguê-lo. O governo dará sua parte.”¹⁶⁰

Contribuindo para a construção discursiva da imagem do Piauí por meio do futebol, o cronista piauiense Carlos Said assumiu papel ativo nessa campanha. Said utilizava suas colunas para defender a modernização e projeção do futebol local, denunciando a insuficiência da estrutura do Estádio Lindolfo Monteiro para sediar grandes clássicos. Para ele, a marginalização do futebol piauiense no cenário nacional estava diretamente ligada à ausência de um espaço à altura dos padrões exigidos pelo esporte da época.

Nesse contexto, enquanto outras unidades da federação, como Minas Gerais, Sergipe e Ceará, investiam na construção de grandes estádios, Teresina permanecia à margem. A proposta não se limitava apenas à edificação de um estádio de grande porte, mas envolvia a criação de uma imagem positiva do Piauí perante o país. As campanhas dos cronistas visavam materializar essa percepção de modernidade e de necessidade urbana, transformando o Estádio Albertão em símbolo desse novo projeto. Como registrava Said: “[...] Teresina carece – urgentemente – de uma praça esportiva que atenda às finalidades do seu explosivo crescimento demográfico. Ademais, a construção reunirá todas as modalidades no setor amadorista, modalidades conhecidas e praticadas por nós piauienses [...]”.¹⁶¹

¹⁶⁰Jornal O Dia, Teresina, 15 de março de 1971.

¹⁶¹Jornal O Dia, Teresina, 15 de março de 1971.

Figura 1: Lançamento da pedra fundamental do Albertão, 13 de março de 1972.



Fonte: Acervo do Arquivo Público do Piauí.

Seu interesse em divulgar as necessidades do futebol piauiense o credenciou a empreender o projeto de juntar esforços para a construção do estádio. Estas ideias de questionamento e aceitação dos esportes estavam no cerne de dois movimentos concomitantes: um de reforma da instrução pública teresinense; outro de justificação da necessidade esportiva para o desenvolvimento da imagem do estado. Assim, a ideologia do moderno contribuía para a construção do sentido do jogo. O pensamento buscava ordenar a ação, e a ação se apropriava do pensamento para dar sentido à prática. O pensamento de tradição ou modernidade contido no pensamento e na ação dos sujeitos era o que determinava os primeiros embates em torno do esporte.

Desafio em forma de trabalho que obra o milagre do progresso. Desafio, também assistido pelos dirigentes de agremiações profissionais e amadoristas de nosso futebol. Desafio que será iniciado a primeiro de outubro e, 20 meses após, transformando em realidade palpável que o Brasil desportivo há de se curvar no reconhecimento não somente à capacidade dos piauienses, mas à inteligência dos homens desta terra. Somos capazes de maiores feitos. Na primeira hora, quando a ofensiva foi chegada num inesperado que rompeu as fronteiras dos descréditos abraçando a todos – indistintamente -, o ALBERTÃO é uma necessidade imperiosa. É preciso construir-se o Estádio

onde as condições de atendimento às populações sejam completas e a cultura se torne apanágio de um povo desenvolvido.¹⁶²

Para Carlos Said, o desenvolvimento intelectual e cultural do estado deveria caminhar lado a lado com seu progresso econômico e social. Nesse sentido, o cronista apresenta o estádio como uma obra essencial, associando-o à valorização do futebol piauiense e ao reconhecimento nacional do povo do estado, refletindo os novos padrões de desenvolvimento que o Piauí experimentava. Para reforçar a urgência da construção, Said estabelece uma conexão clara entre progresso, cultura e desenvolvimento, enfatizando um avanço não apenas físico, mas também intelectual, moral e esportivo. O destaque dado a esses aspectos buscava, assim, dar visibilidade e “voz” ao estado, simbolizando seu movimento rumo à modernidade.

Um exemplo marcante da epopeia piauiense de arrancada definitiva para o futuro, deslanchado o que era subdesenvolvimento e no seu lugar o trabalho, evidentemente, é a confirmação de que o Estádio >> ALBERTÃO>> será construído no prazo previsto pelo governo do Estado d Piauí: 20 meses. Até mesmo antes disso – 14 meses, dependendo em como os cearenses estão acelerando a construção do Estádio que dotará Fortaleza das especificações que a Confederação Brasileira de Desporto recomenda para os jogos do Campeonato Nacional de Clubes [...]. Não se compreende o fenômeno futebol. Em um Brasil tantas vezes campeão do mundo, simplesmente como arte de chutar e marcar gol. Futebol, atualmente é ciência. [...] Mas que o futebol seja complemento entre o homem e Deus porque se entende também, futebol como religião dos povos do século XX.¹⁶³

No trecho acima, é possível identificar elementos centrais dessa nova concepção do futebol. Em primeiro lugar, observa-se a articulação do esporte com a história política do estado, reforçada pelo uso de expressões que, na visão do cronista, revelam um desenvolvimento evolutivo da prática, como “o futebol como ciência” e “o futebol como religião”. Tais termos estabelecem um vínculo simbólico entre o Estado e o avanço social, sugerindo que o futebol funciona como instrumento de progresso e como reflexo das transformações culturais e políticas em curso.

¹⁶²Jornal do Piauí, Teresina, 20 de agosto de 1971.

¹⁶³Jornal do Piauí, Teresina, 20 de agosto de 1971.

. **Figura2:** Albertão – A obra do século



Fonte: Jornal do Piauí, 24 de agosto de 1973

A construção do Albertão, sob a perspectiva do cronista, evidenciou a importância do desenvolvimento do futebol por diferentes segmentos, políticos, culturais e morais, consolidando e incorporando narrativas sobre o avanço da sociedade piauiense. Nessa discussão, relaciona-se a projeção do futebol ao ideal de modernização do estado, em que o esporte, superando uma fase meramente “vegetativa”, passa a (re)significar o dever de projetar a imagem do Piauí para a nação. O futebol piauiense, com todos os elementos que a modernidade exige, é apresentado como instrumento de progresso. Para o cronista, o desenvolvimento do esporte não se limita à esfera política, mas integra-se igualmente ao avanço cultural e moral da população do estado.

Figura 3: Vista aérea do Estádio cerca de duas horas antes do início da primeira partida, 1973.



Fonte: Foto acervo pessoal do jornalista esportivo Severino Filho.

Com base no exposto e articulando as transformações do espaço urbano em níveis nacional e local, esta análise vinculou o processo de modernização do futebol em Teresina às estratégias de regulamentação e controle do governo estadual sobre as práticas esportivas na cidade. Procurou-se situar as movimentações em torno do futebol, evidenciando que as ações de disciplinarização voltadas ao esporte refletiam projetos de organização social e de projeção política do estado. Nesse contexto, o futebol passou a se articular com o conjunto de grandes obras e discursos da época, que promoviam mudanças na cidade e buscavam integrar o Piauí às demais capitais brasileiras, imprimindo à Teresina uma imagem de modernidade.

No âmbito nacional, durante a ditadura militar, o discurso político passou por reformulações, com crescente ênfase em ações higienistas e na promoção de reformas sanitárias e urbanísticas. Desenvolveu-se um movimento por uma educação mais ampla sob a tutela do Estado, voltada à higiene corporal e à ginástica, com o objetivo de fortalecer o “tipo físico” e moral do cidadão brasileiro. É nesse cenário que o esporte assume papel central no cotidiano da população, funcionando como instrumento de disciplinamento, saúde e integração social.

O esporte passa a ocupar um papel diferenciado¹⁶⁴, pois, ao ser regulado por regras e exigir modos específicos de conduta, amplia seu espaço dentro do processo de inter-relações

¹⁶⁴O movimento Esporte para Todos - EPT no Brasil teve início em 1973, sendo o movimento formalizado em 1975 quando Lamartine Pereira da Costa, por razões da proximidade entre o regime militar e a Rede Globo de televisão, conseguiu desta emissora o apoio institucional para a campanha MEXA-SE, tida por Costa como etapa fundamental do processo de desenvolvimento do EPT no Brasil. O movimento foi institucionalizado, em 1977, como a Campanha Esporte Para Todos no Brasil por meio da parceria entre o DED/MEC e o MOBREAL e tendo Costa

sociais que se intensificam nesse período de consolidação de centros urbanos cada vez mais influentes. É nesse contexto que se busca situar o futebol piauiense como parte desse movimento, norteando a discussão a seguir.

Na edição de 20 de junho de 1972, na seção de esportes do *Jornal do Piauí*, Carlos Said abordava as condições físicas do Estádio Lindolfo Monteiro¹⁶⁵. Ele também faz uma crítica à situação do estádio, evidenciando suas limitações, e ao mesmo tempo nos revela os diferentes usos que o espaço recebia.

A cancha do Estádio Lindolfo Monteiro encontra-se danificada. O gramado está morrendo porque pisada diariamente não bastando 4 jogos pelo campeonato (por semana) e mais alguns amistosos caça-níqueis sem nenhum sucesso tecnicamente, 600 moças treinam regularmente no período de 16 às 18 horas.¹⁶⁶

Também é possível notar que ele critica a ausência de outro espaço adequado para o futebol, mas, ao mesmo tempo, nos faz perceber o processo de ampliação das inter-relações e a adoção de uma nova mentalidade que valoriza os esportes. Observa-se um interesse crescente pelos diferentes segmentos sociais e uma maior participação da população nas práticas esportivas da cidade. Ao analisar a dinâmica do estádio, as crônicas permitem identificar diversas temáticas elaboradas pelos cronistas da capital, oferecendo pistas para a leitura da história de Teresina. Nesse contexto, o estádio torna-se um pretexto para que o cronista aponte que:

Teresina possui apenas um campo de futebol (estádio?). Existem os críticos e desacreditados que não desejam a construção do ALBERTÃO. Todas as práticas esportivas têm que ser realizadas no Lindolfo Monteiro como se não existissem áreas disponíveis em Teresina para o treinamento de 600 moças colegiais e mais os jogos do campeonato suburbano de futebol. Desejo apenas que, no instante das críticas sobre o estado lamentável em que se encontra o campo de jogo da nossa única praça de esportes, os APEDEUTAS não lancem a culpa sobre a imprensa, desabando, por outro lado, céus contra a minha cabeça. É hora de corrigirmos defeitos prevalecendo o bom-senso da administração para que o futebol, muitos defendem como desenvolvido, não seja atrofiado pelas mazelas de quem pensa numa cidade como Teresina, crescendo e multiplicando sua população, dispondo de precária praça

como coordenador. Os dados oficiais citam que a Campanha EPT articulou rede de informações por meio de rádio jornais e revistas, treinando 9.700 agentes voluntários em dois terços dos municípios brasileiros, com a abrangência de 10 milhões de participantes. A Campanha EPT envolveu a participação de estados, municípios e a iniciativa privada.

¹⁶⁵Jornal do Piauí, Teresina, 25 de maio de 1972.

¹⁶⁶Ibid.

esportiva denominada estádio e que não passa de um simples campo de futebol.¹⁶⁷

O cronista partia do princípio de que a cidade necessitava de um estádio que fosse mais do que um simples campo de futebol, diante da crescente demanda por práticas esportivas. Por meio das crônicas, ele registrava seu apoio à construção do Albertão, reforçando o vínculo entre o cronista e o jornal. Nessas narrativas, os jogos, as torcidas, as peladas, o futebol suburbano e a construção do estádio aparecem com frequência, permitindo identificar os temas abordados pelo cronista e compreender o cotidiano em que estava inserido.

Assim, a construção do estádio não se limitava à obra física, mas era apresentada como reflexo de uma nova realidade e de novas práticas sociais. Para isso, o cronista articulava memórias individuais e coletivas do cotidiano da cidade, transformando suas crônicas em instrumentos de registro e *enquadramento da memória*.¹⁶⁸ O trabalho dos cronistas, ao selecionar lembranças, contribui para a formalização de uma memória coletiva. Segundo Pollak, o enquadramento da memória se apoia no material fornecido pela história, podendo ser orientado “[...] pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro.” As crônicas esportivas da primeira metade dos anos 1970 oferecem suporte para essa análise. Entre os elementos do cotidiano registrados nas crônicas, destacam-se o patrimônio arquitetônico, as paisagens, os jogos, tradições e costumes, determinadas sociabilidades, bem como a linguagem e as expressões usuais da cidade.

No que se refere à localização dos campos de futebol, observa-se que os jornais da década de 1960, estendendo-se até o início da década de 1970, noticiavam os campeonatos suburbanos, oferecendo um mapeamento dos espaços em que o esporte era praticado nesse período.

Tabela de hoje pelo suburbano

Brasil F.C x Pio XII – Na preliminar do jogo River e Caiçara

S. Miguel x Luzo Comercial – *Itamaraty*

Leão XIII e Santa Fé – *25°BC*¹⁶⁹ [grifos nossos]

¹⁶⁷Ibid.

¹⁶⁸O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história, com o intuito de perceber como os cronistas relacionavam o cotidiano da cidade. E como esses aspectos estruturam nossa memória e se inserem na memória da coletividade a que se pertence. As crônicas são, assim, um momento de proposição que enfoca os acontecimentos do dia a dia e que, por isso, mantêm uma relação íntima com o tempo vivido. Portanto, podem também ser aqui consideradas como uma escrita do tempo. E o cronista, de olho no mundo que o cerca, é ávido pela atualidade.

¹⁶⁹Jornal O Dia, Teresina, 23 de junho de 1964.

A tabela evidencia os locais onde ocorriam os jogos dos campeonatos suburbanos, como o Lindolfo Monteiro, o campo do Itamaraty, o 25° BC, além dos campos do Aeroporto e do Bariri. Nesse contexto, observa-se que, ao longo do tempo, a questão da segregação dos espaços de futebol em Teresina não teve tanta rigidez em relação à regulação formal dos campos e à sociabilidade dos praticantes. Nota-se, ainda, uma diminuição na atenção da imprensa em mapear e divulgar os campeonatos suburbanos, o que está diretamente relacionado à ascensão do futebol profissional entre 1971 e 1975 e à criação de novos espaços de sociabilidade ligados a essa modalidade.

Seguindo essa lógica de adequação e cuidado com os espaços, o Jornal do Piauí, na coluna *Bate-Bola* de Carlos Said, publicou uma advertência sobre práticas perigosas no estádio Lindolfo Monteiro, especialmente voltadas à segurança das crianças e da juventude. O cronista alertava:

Comecei a campanha. Vou levá-la ao conhecimento do secretário de segurança do Estado, Dr. Raimundo Marques, e comandante da polícia militar do Estado, coronel Tupy Caldas. Trata-se da campanha sobre os alunos que se tem verificado por ocasião dos grandes jogos realizados no Estádio Municipal Lindolfo Monteiro. Crianças, rapazes e jovens sobem em muros de casas residenciais e de repartições públicas; se empoleiram em telhados de casas e janelões da casa do estudante; se amontoam – uns por cima dos outros – no cimo das árvores, isto é, nos galhos mais altos de árvores frondosas, nas vizinhanças do Estádio. A campanha tem por *finalidade solicitar daquelas autoridades que não mais permitam a presença de crianças, rapazes e jovens em locais perigosos e inacessíveis ao campo de jogo do Estádio Municipal Lindolfo Monteiro*.¹⁷⁰[grifos nossos].

Embora não questione as razões pelas quais crianças e jovens se aglomeravam nas proximidades do estádio, o cronista alerta para os riscos de acompanhar os jogos em locais perigosos. É interessante observar o uso da expressão “solicitar daquelas autoridades que não mais permitam”, que enfatiza a percepção de que tais práticas são prejudiciais à ordem do jogo e oferecem perigo à vida da juventude da cidade. Nesse contexto, evidencia-se uma forma de controle que busca equilibrar prazer e restrição, configurando, possivelmente, uma maneira de disciplinar o desfrute das emoções e do prazer pessoal, alinhando-os às “expectativas” do estado.¹⁷¹

Dessa maneira, o futebol se configura como um instrumento de reintegração do indivíduo ao espaço público urbano. Nesse contexto, o cronista atua na constituição disciplinar

¹⁷⁰Jornal do Piauí, Teresina, 26 de abril de 1972.

¹⁷¹LUCENA, Ricardo de F.. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro Campinas, SP: [s.n.], 2000.p.11.

do sujeito, incentivando sua cooperação com a coletividade “para um fim determinado”. Além disso, aponta problemas e limitações da prática esportiva, destacando como as novas formas de comportamento influenciam e transformam a relação dos habitantes com a cidade.¹⁷² É nessa perspectiva que se direciona o olhar, a partir de agora, para a organização do futebol profissional na cidade, abrangendo espaços de jogo, campeonatos e equipes. como eixo central desse processo de regulação dos espaços urbanos e como elemento integrante do cotidiano da população.

A campanha pela construção do estádio foi registrada pelos cronistas como a edificação de um verdadeiro templo do futebol, gerando expectativas em torno de uma obra concebida como símbolo de prosperidade. A construção possibilitaria aos piauienses o contato com o futebol nacional e dinamizaria os campeonatos estaduais, além de viabilizar a realização dos tão almejados jogos da seleção brasileira, funcionando como um instrumento para a elevação da autoestima da população local. A participação no Campeonato Nacional, por sua vez, dava visibilidade e reforçava a relevância dos times piauienses.¹⁷³

Fizemos um estádio porque me procuraram e me disseram ‘Governador, o Piauí é o único Estado que não pertence, não participa do campeonato nacional’. Ai eu disse: ‘Por quê? É por que não tem estádio?’ E na época do tri do Pelé, no auge com seus companheiros [...] aquele hino empolgava todo mundo, o Piauí também estava empolgado, queria um estádio, e aí, muito bem, então vamos fazer um estádio. Comuniquei ao presidente Médici. Eu disse que queria um estádio e ele disse ‘você tem dinheiro lá, então tá certo, então é com o senhor.’ [...] Ai nós começamos a trabalhar no estádio, a trabalhar nas bases, no campo de futebol etc. Eu estava convencido de que a CDB, naquele tempo o João Havelange era o dirigente, ele não nos daria autorização para o Piauí entrar no campeonato nacional. Um dia, lembro bem da data 21 de abril, o João Havelange ligou para mim e disse: ‘Governador, nós fizemos um estudo aqui, o Piauí vai poder entrar no campeonato nacional’¹⁷⁴ [grifos nossos].

O governador se posiciona como figura central na execução da obra, ressaltando as projeções e oportunidades que o empreendimento regional do Piauí e a relevância que a construção do estádio representou para o estado. Além disso, a memória construída em torno do desempenho dos times trouxe para o Piauí. Como observa Cláudia Cristina Fontenele, “o Albertão tornou-se um espaço que evoca os vestígios do político que lhe deu o nome, tanto pelo espaço físico quanto pela denominação, lembrando-o constantemente no presente e

¹⁷²Ibid.

¹⁷³FONTINELES, C. C. S.. Estádio Albertão: entre a memória recitada e o apagamento de rastros. In: Francisco Alcides do Nascimento. (Org.). *Sentimentos e ressentimentos em cidades brasileiras*. 1ed. Teresina/Imperatriz: EDUFPI/Ética, 2010, v. 1, p. 106.

¹⁷⁴SILVA, Alberto Tavares. *Entrevista concedida à Cláudia Cristina da Silva Fontenele*. Teresina, 3 out. 2006.

funcionando como um arquivo dessa memória”.¹⁷⁵. Sobretudo ao se considerar a história durante esse período evidencia a importância de “entrar em campo e participar do jogo”, reforçando o envolvimento da população com o futebol e sua dimensão simbólica na sociedade.”¹⁷⁶.

Figura 4: Inauguração da primeira etapa da construção do Estádio Albertão, 1973.



Fonte: Acervo do Arquivo Público do Estado do Piauí.

Os clubes de futebol do estado passaram a representar uma nova configuração do futebol piauiense nos primeiros anos da década de 1970. Nesse contexto, o time do Tiradentes destacava-se como um dos protagonistas dessa transformação, simbolizando tanto a profissionalização quanto a projeção esportiva e social do futebol local.¹⁷⁷ O clube se consolidou como o maior representante das conquistas do período estudado, evidenciando um processo de identificação dos torcedores com os times locais, o que reflete a revitalização das práticas esportivas em Teresina nesse período. Os investimentos nos clubes e as mobilizações em torno do futebol ganharam força por diferentes setores da sociedade. O esporte passou a mobilizar de acordo com os usos e funções que nele se encontravam, bem como segundo os

¹⁷⁵FONTINELES, C. C. S.. 2010, v. 1, p. 106

¹⁷⁶FERREIRA, João Fernando P. *A Copa de 70, o governo Médici e a construção do Morenã*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011. Acesso em 12 de maio de 2014.

¹⁷⁷A Sociedade Esportiva Tiradentes surgiu em 30 de junho 1959, foi fundada por sargentos e subtenentes da Polícia Militar do Piauí. Campeão Piauiense de Futebol cinco vezes 1972, 1974, 1975, 1982 e 1990 e cinco vezes campeão Nacional 1973, 1974, 1975, 1979, 1983. Hoje, o time atua apenas nas categorias de base e o futebol feminino, tendo participado do Estadual Sub-18 deste ano e da Copa do Brasil.

encargos e diretrizes daqueles que dele participavam. De forma indutiva, também é possível compreender o que e quem o futebol representava nesse contexto.¹⁷⁸

PUBLICO DEVE PRESTIGIAR E INCENTIVAR O TIRADENTES

O Tiradentes enfrenta esta noite no Lindolfo Monteiro a equipe do Itabaiana, em partida que deverá ser assistida por grande massa que irá pra campo para incentivar o representante piauiense no certame da CBD.

O TIRADENTES

O treinador Paulistinha está confiante no sucesso de sua equipe que conseguiu expressivo resultado, domingo em São Luís, ao empatar com o Sampaio em 0x0. O empate na ilha serviu para estimular até mesmo a torcida piauiense que já acredita na possível conquista do Tiradentes no certame da Confederação Brasileira de Desportos.

ESPERAM COLABORAÇÃO

Como se sabe, o Tiradentes é um clube que tem apenas 11 meses com seu time de profissionais, pois a agremiação somente participava de jogos amadores e praticando o futebol de salão e, em apenas 11 meses o Tiradentes já conquistou o que muitos times filiados a FPD não conseguiram em mais de 20 anos. Devido a pouca existência o Tiradentes é um time que possui pouca torcida o que é normal, mas espera contar com o apoio dos desportistas piauienses que deverão comparecer ao Lindolfo Monteiro para incentivar o único representante piauiense na fase final do campeonato Nacional da Primeira Divisão. *A verdade é que o Tiradentes já realizou muito sem o apoio da torcida chegando à hora e vez do público em colaborar com um clube que na realidade surgiu para projetar no Brasil o futebol piauiense*¹⁷⁹ [grifos nossos]

O funcionamento do time do Tiradentes estava vinculado ao governo de Alberto Silva e foi planejado para atuar em 1972, com contratações de jogadores de destaque. O clube adotava uma nova política de captação de recursos, estando ligado à corporação da Polícia Militar do estado. Segundo seus dirigentes, o Tiradentes sustentava-se principalmente por meio das contribuições de seus associados, que eram arrecadadas por descontos diretamente na folha de pagamento da Polícia Militar, garantindo o financiamento do time.¹⁸⁰ O plantel desejado pelo presidente do clube, Coronel Tupy Caldas, foi efetivamente formado por meio de investimentos na contratação de jogadores de destaque, com o objetivo de garantir desempenho competitivo nos jogos de âmbito nacional.¹⁸¹

¹⁷⁸Jornal O Dia, Teresina, 7 de março de 1972.

¹⁷⁹Jornal do Piauí, Teresina, 9 de março de 1972.

¹⁸⁰Jornal do Piauí, Teresina, 9 de março de 1972.

¹⁸¹Ibid.

Em Teresina, o futebol era permeado por rivalidades entre os times locais; Sociedade Esportiva Tiradentes, River Atlético Clube¹⁸², Esporte Clube Flamengo¹⁸³, Piauí Atlético Clube¹⁸⁴, Auto Esporte¹⁸⁵, Parnaíba¹⁸⁶, Botafogo¹⁸⁷ e fluminense.¹⁸⁸ Os times destacaram-se nos Campeonatos Piauienses entre 1971 e 1975. Nos anos de 1973 e 1974, a participação do Piauí no Campeonato Nacional passou a ser registrada com frequência nas séries de crônicas esportivas, evidenciando a projeção do futebol estadual nesse período.

Haverá um torneio seletivo entre as equipes do Tiradentes, River e Flamengo. Nos próximos dias, depois do retorno do Presidente da Federação Piauiense de Desporto, os jogos do Torneio Seletivo serão programados e marcados pela entidade desportiva que, acaba – dessa maneira – com o balaio de gatos e a guerra que se fez em torno do nome da Sociedade Esportiva Tiradentes, depois que meio mundo desportivo do território nacional havia afiançado que o amarelo campeão de 72 estava definitivamente escolhido pela CBD, dentre 36 clubes, participantes do Campeonato Nacional, edição/73.¹⁸⁹

O torneio seletivo foi disputado em seis datas (22/04; 25/04; 29/04) e (02/05; 06/05; 09/05), envolvendo as três equipes da primeira divisão do Campeonato Piauiense, que recebeu a denominação de torneio “Alberto Silva” e contou com grande presença do público. Quase dez mil pessoas acompanharam o primeiro jogo entre River¹⁹⁰ e Tiradentes¹⁹¹, que terminou com a vitória do Tiradentes por 2x1. O segundo encontro foi entre Flamengo e River, com empate de

¹⁸²Em 1972, o time do Tiradentes atuava com jogadores como Serjão, Murilo, Tinteiro, Eliezer, Caveirinha, Soares, Chiclete, Luizinho e Wagner.

¹⁸³O ano de 1946 é considerado pelo River o ano oficial de fundação do clube. Era formado por um grupo de estudantes do "Ginásio Leão XIII", à época dirigida pelo professor Antilhon Ribeiro Soares, que posteriormente fundaram uma sociedade desportiva com o nome de River Atlético Clube.

¹⁸⁴O Esporte Clube Flamengo foi fundado a 8 de dezembro de 1937, pelo senador Raimundo Melo de Arêa Leão.

¹⁸⁵O Piauí Esporte Clube foi fundado em 1948.

¹⁸⁶O Auto esporte foi fundado em 1951 por motoristas autônomos de Teresina.

¹⁸⁷O time do Botafogo teve sua fundação na década de 1930.

¹⁸⁸O time do Fluminense teve sua fundação na década de 1930.

¹⁸⁹Na coluna Bate Bola do Jornal do Piauí do dia 04 de abril de 1973, Carlos Said escreve que o presidente da CBD João Havelange em entrevista ao Programa Informativo da Agência Nacional condicionou a participação do Piauí no campeonato Nacional de 1974 à construção e inauguração do estádio com capacidade para 40.000 pessoas. De acordo com o pronunciamento do presidente o campeonato brasileiro da divisão extra teria mais 4 estados e o Distrito Federal e indicou os estados: Espírito Santo, Santa Catarina, Mato Grosso, Piauí e a cidade de Brasília. O cronista discorre ainda sobre a reunião de desportistas piauienses com o General Emilio Médici, entre os desportistas estavam, Renato Lopes da FPD, Jesus Elias Tajra, da Rádio Pioneira de Teresina, João Rodrigues Filho, presidente do Flamengo, Afrânio Nunes, presidente do River e o Coronel Tupy Caldas do Tiradentes. Na ocasião, solicitaram a inclusão do futebol piauiense no Nacional de 1973.

¹⁹⁰Time do River: Dê, Luizinho, Nilson, Ozires, Birunga, Gerson, Paulo Choco, Chumbinho, Julio (César) Rômulo e Derivaldo.

¹⁹¹Plantel do Tiradentes: Paulo Figueredo, Célio (Esteves), Artur, Murilo (Serjão), Tinteiro, Eliézer (Soares), Joel, Mano, Sima, Ventilador (Mimi) e Xavier.

0x0 e o terceiro encontro da rodada foi entre Flamengo¹⁹⁰ e Tiradentes, que contou como juiz José de Assis Aragão da Federação Paulista de Futebol, o jogo terminou empatado em 0 x 0.

A segunda rodada do seletivo iniciou com jogo entre River e Flamengo¹⁹², e houve finalização em 0x0. O segundo jogo foi entre Flamengo e Tiradentes, a partida foi mediada por Luiz Carlos Félix da Federação Carioca de Desportos, e terminou empatada em 1x1. O último jogo foi entre River e Tiradentes, o time do River conseguiu o empate de 1x1 aos 45 minutos do segundo tempo, assim, a decisão foi adiada. A disputa final foi entre River e Flamengo, que terminou em 1x1, resultado que classificou o Tiradentes.

TIRADENTES CLASSIFICADO

Com empate de domingo o grande beneficiário foi o time do Tiradentes que assim será o representante do futebol piauiense no Campeonato Nacional deste ano. Logo depois de terminada a partida entre Flamengo e River a alegria era enorme em meio a jogadores, diretores e torcedores do quadro campeão piauiense, pois o time sagrou-se campeão do seletivo, *estando conseqüentemente entre os participantes do maior campeonato do mundo.* [Grifos nossos]¹⁹³

Embora o resultado da classificação do Tiradentes no Torneio Alberto Silva já tivesse sido publicado, ainda restava uma partida a ser disputada. Como os dois times chegaram à final empatados, foi necessária a realização de um jogo extra. No entanto, sem deixar margem para o Flamengo, o Tiradentes consolidou-se como o representante do Piauí no Campeonato Nacional de 1973.¹⁹⁴ A organização dos torneios e campeonatos evidencia o envolvimento tanto das torcidas quanto dos jogadores, mostrando como cada grupo se engajava nos jogos. Observa-se, nesse contexto, a aproximação do futebol como uma instituição oficial às formas associativas de torcer, refletindo a projeção dos times e dos craques junto à população.

¹⁹²Jornal do Piauí, 14 de abril de 1973.

¹⁹³Jornal do Piauí, Teresina, 15 de maio de 1973.

¹⁹⁴Ibid.

Figura 5: O time riverino de 1973 em jogo para o Torneio Seletivo, 1973.



Fonte: Acervo pessoal de Severino Filho.

Figura 6: Tiradentes, 1973. Toinho, Murilo, Artur, Célio Rodrigues, Eliezer e Tinteiro. Neviton, Sima, Joel, Caio e Bira. Melhor fase do futebol piauiense.



Acervo Pessoal de Deusdeth Nunes.

A vitória do Tiradentes passa a associar o time à missão de simbolizar o poder e a força do futebol local, funcionando como uma demonstração de honra e caráter. O objetivo era, assim, reforçar a imagem do estado perante as demais unidades da federação, projetando o Piauí no cenário esportivo nacional.

Ademais o presidente do Tiradentes, Coronel Tupy Caldas viajou para o Rio de Janeiro, à procura de imediatos reforços que tranquilizem a equipe dirigida pelo técnico Castilho, em face das proximidades do Campeonato Nacional de clubes, promoção da Confederação Brasileira de Desportos. Certo que o Tiradentes está pensando ansiosa e maduramente no “bi” piauiense. Por isso mesmo, os reforços virão a calhar para as duas coisas. O certame preparará indubitavelmente o time para o certame nacional e o Tiradentes poderá contar com auxílios do River e Flamengo (Osires, beque central e Gringo, ponta direita), mas depois de terminado o campeonato haverá auxílios: tricolor e rubro negro.¹⁹⁵

As matérias que acompanhavam a preparação do Tiradentes para o desafio nacional destacavam o papel do dirigente Coronel Tupy Caldas, que viajou ao Rio de Janeiro em busca de reforços no eixo Sul-Sudeste, visando tanto o Campeonato Piauiense quanto a participação no Campeonato Brasileiro de Clubes, do qual o time havia garantido a vaga. A cobertura do “Jornal do Piauí” registrava detalhadamente as contratações e os reforços disponíveis, não apenas do Tiradentes, mas também das equipes que participaram do torneio seletivo.

Nesse contexto, o futebol piauiense adquiriu um perfil mais cosmopolita, evidenciando a aproximação entre os clubes locais e jogadores oriundos de grandes centros urbanos. A presença de atletas consagrados nacionalmente na formação do Tiradentes contribuiu para projetar o time como representante dos piauienses nos grandes jogos. Dessa forma, consolidou-se uma imagem positiva do estado e de seus jogadores, reforçada pelo engajamento das torcidas nos campeonatos estaduais e interestaduais.

O coronel Canuto Tupy Caldas, presidente da Sociedade Esportiva Tiradentes, adquiriu junto a clubes de futebol carioca nada mais do que cinco jogadores que servirão de reforços para o time militar disputar o próximo campeonato nacional. Entre os jogadores que virão para o Tiradentes destaca-se o centroavante CAIO que foi campeão carioca pelo Flamengo e ainda artilheiro do clube rubro negro e que atualmente defendia o América da Guanabara. Foi, sem dúvida nenhuma, uma grande aquisição do Tiradentes, pois o citado jogador é, realmente, excelente craque. Os outros quatro jogadores são: Carlos Alberto, Marinho, Dias e Russo e pertenciam a Corinthians, Fluminense, São Cristóvão e Portuguesa, respectivamente.¹⁹⁶

¹⁹⁵Jornal do Piauí, Teresina, 26 de maio de 1973.

¹⁹⁶Jornal do Piauí, Teresina, 30 de maio de 1973.

O futebol profissional em Teresina, objeto deste estudo, consolidou-se nos primeiros anos da década de 1970 não apenas por meio de mudanças nos comportamentos sociais, mas também através da produção, consumo e circulação do esporte. Nesse período, emergiu um conjunto de ações que projetava o futebol e o destacava na imprensa, tornando-o símbolo de uma nova sociabilidade entre os cidadãos. Na prática, essa dinâmica transcendia a simples ordenação de espaços e costumes: envolvia a identificação e filiação de jogadores, torcedores e cronistas ao universo futebolístico, ao mesmo tempo em que o Estado se apropriava dos efeitos positivos dessa mobilização, extraindo dividendos políticos dos momentos de engajamento das plateias durante as partidas.¹⁹⁷

A estreia do Tiradentes no Campeonato Nacional marcou o espetáculo esportivo que acompanhou a inauguração do Estádio Albertão, com a crônica esportiva destacando o clima festivo vivido pela capital. O adversário do time piauiense foi o Fluminense, do Rio de Janeiro, que levou a campo seu time titular. A inauguração parcial do estádio ocorreu no domingo, dia 26 de agosto, e contou com uma programação extensa.

Pela manhã, foi celebrada uma missa no estádio, com a presença do governador Alberto Silva, autoridades, imprensa e operários da obra. Às 14h, no hall nobre, ocorreu o descerramento das placas comemorativas. As solenidades prosseguiram com o desfile das bandeiras dos clubes da capital e a execução de símbolos nacionais, precedendo a entrada dos times em campo. Esse momento se tornou emblemático: o governador, acompanhado pelos capitães das equipes, deu um chute simbólico ao gol, consolidando a inauguração como marco cívico e esportivo da cidade.¹⁹⁸

Após toda a expectativa gerada em torno da construção e inauguração do estádio, a partida do Campeonato Nacional de Clubes tornou-se realidade, e o público compareceu em grande número. “[...] A massa popular se comprimia em toda a área disponível do estádio, e a cada instante seu número aumentava. Era uma multidão que se acotovelava nas arquibancadas, nas gerais e nas cadeiras especiais [...]”¹⁹⁹O jogo teve início em meio à forte presença do público piauiense e à celebração do novo momento do futebol local. O clima solene, festivo e oficial, no entanto, foi interrompido aos vinte e cinco minutos. Segundo as matérias publicadas, um avião da Força Aérea sobrevoou o Estádio em baixa altitude e, ao se aproximar da área do placar, provocou tremores nas arquibancadas.

¹⁹⁷MAIA NETO, V. M.. Futebol, Imprensa e cidade: o processo de especialização da crônica esportiva em Fortaleza (1921-1930). Fortaleza, 2014.

¹⁹⁸Jornal do Piauí, Teresina, 24 de agosto de 1973.

¹⁹⁹Jornal do Piauí, Teresina, 26/27 de agosto de 1973.

No avião estava o presidente da CBD, João Havelange. Além do impacto causado pelo sobrevoou, outro fator gerou pânico entre os espectadores: um torcedor, ao levantar a hipótese de que o estádio poderia desmoronar, gritou alertando sobre um possível colapso. O desespero fez com que parte da grade de segurança da arquibancada cedesse, e centenas de pessoas caíram em um fosso com cerca de três metros de profundidade.²⁰⁰

O imprevisto, que transformou o clima festivo em tragédia,²⁰¹ resultou em oito vítimas fatais, cerca de setenta pessoas hospitalizadas e trezentas feridas.²⁰² A partida entre o Tiradentes e o Fluminense foi interrompida por aproximadamente uma hora. Após a retomada do jogo, o resultado permaneceu em 0x0. A inauguração parcial do Estádio Albertão contou com a presença de aproximadamente trinta e três mil espectadores, gerando uma renda de 169 milhões de cruzeiros.²⁰³

O Tiradentes deu continuidade à sua participação no certame nacional, mantendo-se invicto até a nona rodada da primeira fase²⁰⁴. Nesse período, a equipe conquistou três vitórias e nove empates, sofrendo apenas um gol. As crônicas esportivas davam destaque às partidas e às tabelas de classificação, registrando o desempenho dos clubes.²⁰⁵ Durante esse período, o time conquistou três vitórias e nove empates, sofrendo apenas um gol. As crônicas esportivas destacavam tanto os resultados das partidas quanto as tabelas de classificação, registrando cuidadosamente o desempenho de cada clube.

Com os clubes distribuídos em dois grupos de dez equipes, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) programou o início das semifinais do campeonato nacional para o dia 12 de janeiro. Esta penúltima etapa do certame se estenderá até 10 de fevereiro. O primeiro confronto do Tiradentes, representante do Piauí, será no dia 13 de janeiro, em Fortaleza, contra o Ceará. Avançarão para a fase final os dois melhores colocados de cada grupo. Na etapa final, que acontecerá entre 13 e 20 de fevereiro, os quatro times classificados se enfrentarão em turno único, jogando todos contra todos.

GRUPO UM

Dia 12 de janeiro, sábado: em São Paulo: Corinthians x Bahia
Dia 13 de janeiro, domingo: em São Paulo: Palmeiras x Curitiba; Atlético x

²⁰⁰Jornal O Dia, Teresina, 26/27 de agosto de 1973.

²⁰¹FONTINELES, C. C. S.. 2010, v. 1, p. 106.

²⁰²Ibid.

²⁰³Ibid.

²⁰⁴FILHO, Severino. Memória do futebol piauiense. v.1, Teresina, 2014.

²⁰⁵Cruzeiro 1 x 1 Tiradentes; 02.09 Moto Clube 0 x 1 Tiradentes; 05.09 Payssandu 0 x 2 Tiradentes 09.09 Botafogo 0 x 0 Tiradentes; 12.09 América RJ 0 x 0 Tiradentes; 16.09 Corinthians 0 x 1 Tiradentes; 22.09 América MG 0 x 0 Tiradentes; 26.09 CRB- AL 1 x 1 Tiradentes; 30.09 Figueirense SC 1 x 0 Tiradentes; 03.10 Tiradentes 2 x 1 Coritiba; 07.10 São Paulo 2 x 0 Tiradentes; 14.10 Internacional 2 x 1 Tiradentes; 17.10; Tiradentes 0 x 0 Sport Recife; 21.10 Tiradentes 0 x 0 Nacional (AM); 24.10 Bahia 1 x 0 Tiradentes ; 28.10 Tiradentes 0 x 1 Guarani; 04.11 Tiradentes 1 x 0 Fortaleza; 07.11 Tiradentes 2 x 1 CEUB).

Internacional em Minas Gerais; Na Guanabara: Vasco x América Mineiro; Ceará x Tiradentes em Fortaleza.²⁰⁶

O jogo realizado no dia 13 de janeiro, em Fortaleza, entre Ceará e Tiradentes, terminou com a vitória dos piauienses por 2 x 1. A crônica esportiva de Teresina destacou o feito como um grande sucesso, ressaltando não apenas o desempenho técnico da equipe, mas também a presença de 19.866 torcedores no Estádio Castelão. A estreia do Tiradentes nas semifinais do Campeonato Nacional, aliada à vitória na primeira rodada, foi interpretada como um indicativo da qualidade dos jogadores, consolidando nomes de destaque como Joel e Sima,²⁰⁷ e Marinho. Nas semifinais do Campeonato Nacional de 1973, a participação do Tiradentes se manteve regular até a quarta rodada, quando começou uma sequência de derrotas.

Em 27 de janeiro de 1974, o time piauiense foi superado pelo Vasco da Gama por 2 x 1, em partida realizada no Rio de Janeiro. No dia 3 de fevereiro, em Teresina, o Tiradentes sofreu uma derrota expressiva diante do Palmeiras, por 5 x 0, em jogo válido pela sétima rodada e decisivo para a classificação. Apesar dos resultados desfavoráveis, os ânimos não se abateram. Na sequência, o time viajou a São Paulo para enfrentar o Corinthians no Pacaembu, no dia 6 de fevereiro, sendo derrotado por 3 x 0. Na nona e última rodada do campeonato, o confronto com o Curitiba, em Curitiba-PR, terminou empatado em 0 x 0.

Em 2 de março, a crônica intitulada “Mais um técnico chega ao Tiradentes” noticiou a chegada de Navarro para assumir o comando do time piauiense, sinalizando uma nova etapa para a equipe.

Mais um técnico chega para o Tiradentes dando continuidade a já famosa dança dos técnicos que prolifera na maioria dos clubes de futebol do Brasil, o Tiradentes (para não fugir à regra) vem anunciar a contratação de seu novo técnico. Ivan Luís de Carvalho Navarro (Navarro), ex-jogador do América do Rio, Flamengo e Olaria, pouco mais de 40 anos, paraense, não é professor e nem fuma cachimbo. Eis suas principais características. Ele chega hoje a Teresina vindo do RN, onde ultimamente vinha treinando o ABC de Natal. Assumirá imediatamente o comando técnico do Tigre²⁰⁸ [grifos nossos]

Historicamente, a já enraizada prática de troca de técnicos no futebol repercutiu também no Piauí, em um momento de ascensão do time local. Por meio da crônica esportiva, percebe-

²⁰⁶ Jornal do Piauí, 1 de janeiro de 1974.

²⁰⁷ João Teles Bacelar é o maior goleador do futebol piauiense em todos os tempos. Em todo o norte-nordeste também é campeão de gols, com 530 assinalados como atleta profissional, no período de 1966 a 1987. Nascido no povoado de Matões, município de Miguel Alves (PI), no dia 07 de março de 1948, Sima foi campeão piauiense em 1967, 1968, 1969 (Piauí), 1974, 1975 (Tiradentes), 1977, 1978, 1980 (River), 1983 (Auto Esporte) e 1985 (novamente pelo Piauí). Cf. FILHO, Severino. *Memória do futebol piauiense*. Teresina, 2015.

²⁰⁸ Jornal do Piauí, Teresina, 2 de março de 1974.

se que essa nova fase do futebol piauiense, aliada aos discursos e às práticas adotadas, era destacada em comparação com os grandes centros, buscando incorporar e contextualizar o estado dentro do período de modernização do esporte.

O Tiradentes estreou sob o comando do novo técnico no dia 17 de outubro, em partida contra o Fluminense, que terminou empatada em 0 x 0. Na segunda rodada, enfrentou o Flamengo, sofrendo uma derrota por 4 x 0. Em 27 de março, no confronto contra o América de Natal, a crônica descreveu um jogo intenso e carregado de emoção nos primeiros dez minutos, mas também criticou deficiências na organização tática do Tiradentes, evidenciando as cobranças sobre o desempenho da equipe.

Na quarta-feira à noite, o Tiradentes não esteve correto, mas jogou dez minutos tão - envolvente que acabou marcando dois gols, através de Sima (36 e 42), em passes sensacionais de Joel e Miltão, desarrumando a defesa do América de Natal. Para o segundo tempo da peleja, já que os primeiros 35 minutos foram monótonos e cansativos, quando houve a explosão nos dois gols espetaculares do craque piauiense, o Tiradentes inexplicavelmente caiu na defesa e deixou o adversário vir pra cima da defesa “amarela” com vontade de fazer gols. [...] Mesmo assim, nos últimos cinco minutos de jogo, Xavier escorou uma bola de Joel chutada na trave adversária dando cifras definitivas ao marcador: 3x0.²⁰⁹

O Tiradentes venceu por 3 x 0, mas a vitória não gerou complacência quanto à representação piauiense no campeonato. Conforme destacou Carlos Said, mesmo diante do resultado favorável contra o América de Natal, permanecia uma sensação de incerteza sobre o desempenho do futebol piauiense frente a adversários de maior expressão, como o Internacional, configurando um momento de reflexão sobre o nível e a competitividade do estado no cenário nacional.

[...] No entanto, a torcida considerou o placar justo em benefício do futebol piauiense que apresentou falhas até mesmo de ordem tática. Dessa maneira, considera-se o Internacional, em Porto Alegre, sábado, o favorito do jogo, embora a lógica recomende que futebol se ganha nas quatro linhas do gramado.²⁰⁹

O tom crítico em relação aos insucessos do Tiradentes estava relacionado a dois aspectos centrais: I – a desorganização do time, com ênfase nas falhas táticas; II – a alegada falta de compromisso dos jogadores com a camisa do clube. Nas discussões esportivas, analisavam-se os melhores atletas para cada posição, a opção tática mais adequada e a formação ideal para

²⁰⁹Ibid.

entrar em campo. Essa crítica se articulava com o acompanhamento detalhado do calendário e da estrutura do certame nacional, funcionando como um palpite fundamentado na observação das partidas. Nesse contexto, uma crônica publicada em 16 de maio de 1974, no “Jornal do Piauí”, destacou a indignação de Carlos Said diante da derrota do Tiradentes para o Vasco, apontando falhas na organização da equipe.

Jogando ontem à noite no Albertão, pelo Nacional, o Tiradentes mais uma vez decepcionou apresentando, como vem fazendo um futebol medíocre e desordenado, caindo assim frente ao Vasco da Gama da Guanabara. O Tiradentes teve uma atuação que, como disse Carlos Said, foi feita apenas pelos fundos e comandada por elementos “FUNDOS”, sem expressão alguma no futebol, mas bem compensados com o dinheiro desembolsado para tantos perna de pau.²¹⁰

Esses dois aspectos, o palpite e a crítica, na cobertura jornalística da participação do Tiradentes no Campeonato Nacional constituem eixos centrais para compreender os momentos épicos do futebol local. O esporte, ao alimentar a construção do imaginário coletivo sobre os grandes feitos da história do Piauí, encontrou na ligação com o Campeonato da CBD o apoio do Estado e, sobretudo, da imprensa. A crônica esportiva passou, então, a exercer um papel de cobrança e fiscalização, avaliando o desempenho do Tiradentes nos jogos do campeonato brasileiro de clubes entre 1973 e 1974, consolidando-se como instrumento de legitimação e pressão sobre o time, enquanto representante do futebol estadual.

O técnico Carlos Castilho continua enganado o povo piauiense afirmando que o Tiradentes vai se classificar para a fase final do Nacional de clubes. É claro que Castilho está defendendo o seu ganha pão, todavia não vá pensar que todo mundo é imbecil ou insensível para acreditar nestas suas lengas- lengas. Diz por exemplo que vai armar um time extremamente ofensivo e se assim fizer certamente que vai deixar a sua retaguarda fraca e por isso mesmo deverá tomar diversos gols.²¹¹

Para o cronista, o Tiradentes tinha os seus dias contados no campeonato. Essa narrativa se colocava à margem do sucesso da parceria entre futebol e imprensa na consolidação de uma patente oficial do esporte nos primeiros anos da década de 1970. Esse período, marcado pela profissionalização do futebol e pela especialização das colunas esportivas e dos cronistas, também representou uma reformulação do regionalismo no futebol, dando lugar a um duplo

²¹⁰Ibid.

²¹¹Jornal do Piauí, Teresina, 24 de maio de 1974.

processo de associação: a participação de um time piauiense em campeonatos nacionais e o surgimento das narrativas sobre a profissionalização do esporte na imprensa.

Nesse contexto, buscamos compreender, nas relações entre futebol, imprensa e cidade, o conjunto de discursos e práticas que tentavam organizar, conferir sentido e regulamentar o consumo “adequado” do esporte. A análise do cotidiano nas crônicas esportivas permitiu elencar as alterações nas práticas esportivas e evidenciar a relação com o poder público. Por meio da imprensa esportiva, também foram reveladas as tensões e conflitos presentes na projeção do Tiradentes nos campeonatos nacionais de 1973 e 1974, bem como no processo de modernização da cidade e do futebol. Dessa forma, foi possível analisar os limites da modernização empreendida pelo governo e sua apropriação na prática do futebol em Teresina.

No início do capítulo, discutiu-se como o ensino de História busca situar os alunos no tempo e no espaço, promovendo compreensão crítica das transformações sociais, políticas e culturais. Portanto, contextualizar a crônica, a cidade e os discursos nos permitem ler o futebol piauiense, não apenas como prática esportiva, mas como um instrumento de mediação histórica e social. A análise das crônicas esportivas e do protagonismo do Tiradentes evidencia como o esporte se tornou uma forma de produção de memória e de identidade coletiva, em que os acontecimentos cotidianos, jogos, construção de estádios, torcidas, campanhas da imprensa, refletem processos mais amplos de modernização urbana, intervenção estatal e mobilização social.

Assim como no ensino de História se valoriza a relação entre fontes e interpretação, as crônicas esportivas funcionam como fontes históricas que permitem compreender a experiência da cidade, a atuação do governo de Alberto Silva e a inserção do Piauí no cenário nacional. O futebol, nesse contexto, torna-se um objeto histórico que articula práticas culturais, discursos políticos e transformações urbanas, oferecendo um rico material para pensar o passado da cidade e sua apropriação pelos habitantes. Dessa forma, tanto o ensino de História quanto a análise do futebol em Teresina nos convidam a refletir sobre como práticas sociais aparentemente corriqueiras podem revelar estruturas de poder, processos de modernização e a construção de identidades coletivas.

3 DO PATRIMÔNIO À MEMÓRIA DIGITAL: A MUSEALIZAÇÃO DO FUTEBOL PIAUIENSE

Este capítulo propõe analisar questões relacionadas ao patrimônio esportivo e à musealização do futebol como instrumentos de preservação da memória histórica do esporte, articulando novas dinâmicas e formas de organização de acervos no ciberespaço. Além disso, investiga o processo de ensino e aprendizagem da história a partir do patrimônio cultural, destacando elementos que permitem identificar e valorizar o patrimônio esportivo, não como uma categoria separada do patrimônio material ou imaterial, mas como uma forma de olhar para o futebol como objeto de patrimonialização.

Nesse sentido, o capítulo busca compreender como se constitui o campo do patrimônio esportivo e a musealização do futebol no ciberespaço, funcionando como uma ponte para analisar as relações entre processos de ensino e aprendizagem nas aulas de história, a partir da construção e dos usos de um museu virtual do futebol piauiense.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância de dialogar com produções acadêmicas que se dedicam ao campo do patrimônio esportivo. Nesse sentido, mobilizamos os trabalhos de Luís Henrique Rolim e Maria Cristina Mitidieri²¹², que contribuem para a compreensão das bases conceituais desse campo, bem como das discussões relacionadas às políticas de reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio esportivo.

Para compreender o processo de musealização do futebol, também recorreremos a estudos que analisam a inserção do esporte no campo museal, discutindo desde a presença do futebol em museus até críticas às abordagens predominantemente celebratórias de clubes em museus públicos e privados. Esses trabalhos também problematizam o lugar da memória futebolística no cenário museológico brasileiro e abordam iniciativas e políticas voltadas à organização e preservação de acervos esportivos. Para essas discussões, destacamos as contribuições de Bernardo Buarque, Claude Boli e Silvana Goellner.

A partir desse diálogo com a literatura, foi possível perceber que, embora existam diversos monumentos, edifícios e objetos vinculados ao esporte e reconhecidos no âmbito do patrimônio material, eles raramente são valorizados especificamente por seu significado esportivo, sendo frequentemente reconhecidos por outros atributos, como seu valor arquitetônico ou histórico. No campo do patrimônio imaterial, por sua vez, algumas manifestações associadas ao esporte foram patrimonializadas, especialmente no contexto dos

²¹²ROCHA, Luisa Maria; ROLIM, Luis Henrique. *Patrimônio esportivo e museus do esporte*. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 10-14, 2021.

megaeventos realizados no Brasil. Exemplos disso incluem manifestações culturais ligadas às torcidas, como a torcida do Flamengo, a rivalidade Fla-Flu e memórias associadas a grandes momentos do futebol no Estádio do Maracanã, frequentemente mobilizadas como elementos de identidade esportiva no Rio de Janeiro.

É a partir dessa perspectiva que buscamos identificar e discutir os aspectos patrimoniais do esporte no Piauí, refletindo sobre como o futebol, apesar de sua relevância social e cultural, ainda ocupa um lugar marginal nas políticas de patrimônio. Ao mesmo tempo, procuramos compreender de que maneira processos de patrimonialização e musealização podem contribuir para valorizar e preservar essa dimensão da cultura esportiva local.

Para a elaboração do tópico “Entre estádios e memórias do futebol: o patrimônio esportivo em Teresina”, partimos da possibilidade de discutir conceitualmente o patrimônio esportivo e, ao mesmo tempo, reunir informações sobre o futebol piauiense, considerando equipamentos esportivos da cidade, como campos de futebol, além de clubes, times e estádios. Esse levantamento contribui para estabelecer uma articulação mais consistente entre a tese e o produto educacional proposto.

A partir da proposta de mapeamento do patrimônio esportivo em Teresina, especialmente dos lugares de prática do futebol e das equipes envolvidas, buscamos subsidiar o processo de musealização do futebol no ciberespaço. Nesse contexto, as categorias de patrimônio esportivo e musealização também orientam o desenvolvimento de metodologias voltadas à curadoria e aos usos do Museu Virtual.

Com o objetivo de reunir informações sobre esse patrimônio, a investigação teve início em 2014, sendo realizada por meio de pesquisas de campo, coleta de acervos e registro de relatos orais. Até o momento, o levantamento reúne dados sobre mais de dez campos de futebol, vinte e dois times e dezoito torneios realizados nas décadas contempladas pela pesquisa. Também foram incorporados dados coletados entre 2021 e 2024, que contribuem para compreender as transformações do tecido urbano da cidade e refletir sobre mecanismos de salvaguarda mais adequados, considerando a prática do futebol como patrimônio cultural de Teresina.

Esse levantamento foi realizado a partir da consulta a jornais da época, documentos da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL) e legislações relacionadas ao futebol profissional e amador, além de materiais disponíveis na Federação de Futebol do Piauí (FFP).

No tópico “Patrimônio esportivo: mapeando os lugares de prática do futebol em Teresina”, elaboramos três pilares que orientam o processo de identificação e análise do

patrimônio esportivo na cidade: a) o levantamento dos espaços de prática do futebol; b) a construção de um espaço virtual voltado à preservação da memória histórica desse esporte; e c) a implementação de usos educacionais desse acervo.

A partir desses eixos, foram desenvolvidos os seguintes subtópicos: “Futebol é patrimônio: memória do esporte de norte a sul de Teresina”, “Os campos de várzea em Teresina” e “Estádio Lindolfo Monteiro e Albertão: construindo cartografias do futebol em Teresina (1940–1970)”. Essas discussões permitiram compreender a importância do patrimônio esportivo a partir de reflexões sobre o espaço público e sobre a necessidade de ampliação das políticas patrimoniais, de modo que contemplem diferentes regiões da cidade, e não apenas determinados temas ou áreas tradicionalmente privilegiadas.

No subtópico “Como musealizar o futebol piauiense? Reflexões teóricas e metodológicas sobre o patrimônio esportivo no ciberespaço”, buscamos compreender as relações entre o esporte, a atividade museológica e a sociedade. Nessa perspectiva, propomos refletir sobre a musealização do futebol no ambiente digital, considerando diferentes abordagens e influências teóricas, além da análise de experiências de instituições museais que atuam no campo do esporte, como o Museu do Futebol e o E-Museu do Esporte. A análise dessas iniciativas contribuiu para compreender suas formas de organização, curadoria e disponibilização de acervos relacionados ao futebol no ambiente virtual.

No tópico “Museus virtuais do esporte”, investigamos e analisamos diferentes iniciativas no ciberespaço voltadas à preservação da memória histórica do futebol. Com o crescimento do interesse por esse campo de pesquisa, diversas instituições passaram a digitalizar e disponibilizar acervos relacionados ao futebol no Brasil. Nesse contexto, museus virtuais, blogs, sites e redes sociais têm desempenhado um papel relevante ao promover novas formas de interação com o público e ampliar as possibilidades de abordagem da História do Futebol, tanto sob a perspectiva museológica quanto historiográfica.

3.1 Entre estádios e memórias do futebol: o patrimônio esportivo em Teresina

O título deste tópico apresenta uma das concepções relacionadas ao patrimônio esportivo, evidenciando a amplitude e a complexidade desse campo de estudos. Essa perspectiva considera a diversidade de lugares, objetos, práticas e instalações vinculadas ao esporte, que vão desde acervos privados até grandes equipamentos e infraestruturas esportivas. Tal diversidade demonstra que o patrimônio esportivo abrange múltiplas dimensões, articulando elementos materiais e imateriais que compõem a memória e a cultura esportiva.

Ao analisarmos a trajetória de reconhecimento desse patrimônio, observamos, a partir de documentos produzidos por organismos internacionais como o International Council on Monuments and Sites (ICOMOS) e o International Council of Museums (ICOM), que desde a década de 2000 têm sido ampliadas as discussões sobre o patrimônio esportivo e os museus dedicados ao esporte. Nesse período, foram promovidos eventos, criados comitês e desenvolvidas diversas iniciativas institucionais que passaram a incluir o tema do patrimônio esportivo nos debates sobre preservação cultural. Essas ações contribuíram para consolidar reflexões acerca do esporte como patrimônio cultural, especialmente em sua dimensão imaterial, e para ampliar os estudos sobre os museus do esporte e suas formas de representação e preservação da memória esportiva.²¹³

Mas por que o esporte passou a ser inserido nesse contexto? Para responder a essa questão, é necessário destacar alguns aspectos relacionados à incorporação do esporte nos estudos socioculturais e à forma como essa perspectiva contribuiu para o desenvolvimento das reflexões sobre o patrimônio esportivo. A partir desse movimento, o esporte passou a ser compreendido não apenas como prática de lazer ou competição, mas como um fenômeno social e cultural capaz de produzir significados, identidades e memórias coletivas.

É importante compreender como se constituem os processos de patrimonialização do esporte, quais são os seus fundamentos conceituais, as políticas envolvidas, os impasses presentes nesse campo e as diferentes significações atribuídas às práticas esportivas. Assim, abre-se espaço para discutir de que maneira determinados objetos, lugares, práticas e narrativas vinculadas ao esporte passam a ser reconhecidos como patrimônio cultural, bem como os desafios e disputas que atravessam esse processo de reconhecimento e preservação.²¹⁴

Nesse sentido, buscamos identificar caminhos para compreender o processo de patrimonialização do futebol. De acordo com Rafael Rajão,²¹⁵ a nossa relação com o futebol, tanto no plano pessoal quanto coletivo, frequentemente marcada pela paixão, nem sempre nos conduz a refletir sobre como as tradições, práticas e instalações esportivas que envolvem esse esporte o constituem como um fenômeno sociocultural. Nesse sentido, o futebol promove inter-relações entre cultura e patrimônio, mobilizando memórias e identidades culturais que, ao longo

²¹³em 2016, no dia internacional de monumentos e sítios, como também a inclusão da prática do Hurling na lista de bens imateriais da humanidade, em 2018. e a formação (2017) pelo Comitê Internacional do ICOM para Museus e Coleções de Arqueologia e História (*ICMAH*) de grupo de trabalho voltado para a análise dos museus do esporte.

²¹⁴ Rafael Rajão

²¹⁵ Ibid.

do tempo, produzem bens e referências simbólicas passíveis de serem incorporados ao universo dos museus e das políticas de preservação.²¹⁶

Todo esse cenário evidencia a importância da preservação da memória do futebol²¹⁷, iniciamos essa discussão a partir da perspectiva da ausência, uma vez que foram poucos os casos em que essa concepção resultou em medidas efetivas de reconhecimento do valor cultural do futebol. De modo geral, são raras as iniciativas que buscaram promover a modalidade sob essa dimensão ou que propuseram ações voltadas à proteção e à preservação de suas expressões culturais.

A partir das discussões desenvolvidas por Rafael Rajão e Victor Andrade de Melo, foi possível compreender que as ações patrimoniais relacionadas ao esporte frequentemente esbarram na dificuldade de identificação, por parte dos órgãos responsáveis, dos riscos de desaparecimento ou de descaracterização das manifestações esportivas. Os autores também chamam a atenção para o reduzido número de reflexões acadêmicas que articulam patrimônio e futebol, bem como para a escassez de iniciativas institucionais voltadas à preservação desse patrimônio.

Nesse contexto, destacam-se alguns casos pontuais de reconhecimento patrimonial, como o tombamento do Parque do Povo, a preservação de campos associados ao futebol amador do início do século XX e as ações de proteção de elementos arquitetônicos de estádios emblemáticos, como o Estádio do Maracanã e o Estádio Mineirão. Essas experiências evidenciam tanto o potencial quanto os limites das políticas de preservação voltadas ao patrimônio esportivo no Brasil.²¹⁸

Diante desse cenário, iniciamos uma investigação sobre possíveis iniciativas de preservação relacionadas ao futebol em Teresina. Como ponto de partida, tomamos o Estádio Albertão como referência para identificar a existência de algum tipo de proteção patrimonial, projetos de lei ou iniciativas desenvolvidas por cursos e departamentos de Arquitetura e História

²¹⁶MAGNANI, José Guilherme Cantor; MORGADO, Rosana. *Futebol de várzea: práticas esportivas e sociabilidade na cidade de São Paulo*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1996.

²¹⁷ Mesmo antes que se iniciasse a produção acadêmica sistemática acerca do futebol como fenômeno cultural, o que ocorreu principalmente a partir da década de 1990, já havia reconhecimento social da importância da prática para construção da identidade nacional, bem como de vínculos de pertencimento locais. Seja via periodismo esportivo, seja por meio de publicações de natureza memorialística ou ensaística, havia debate razoavelmente disseminado acerca da centralidade dessa modalidade atlética na construção de sentimentos de comunidade que unem brasileiros ou membros de grupos mais específicos. Apesar dessa percepção, mais ou menos consensual, a qual poderia variar em relação aos usos políticos que se faziam da prática, mas que, ainda assim, reconhecia sua força de mobilização social;

²¹⁸O tombamento do Parque do Povo foi feito pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT, no Estado de São Paulo e reconhecimento do complexo de campos dedicados ao futebol amador desde a primeira metade do século foi fruto de uma articulação entre o órgão consultivo e pesquisadores da USP.

das universidades públicas locais. A experiência observada em Minas Gerais também serviu como parâmetro comparativo, uma vez que o estádio piauiense foi construído em período semelhante e apresenta características arquitetônicas próximas às de estádios projetados pelo mesmo arquiteto, o que possibilitou estabelecer aproximações analíticas a partir de seu valor arquitetônico e histórico.

As experiências vivenciadas durante essa busca por informações sobre iniciativas de proteção ao estádio e ao esporte revelaram, sobretudo, a ausência de arquivos organizados e de acervos sistematizados que tratem o futebol como um patrimônio esportivo. Em Teresina, as secretarias responsáveis pela gestão do esporte, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) e a Secretaria de Estado dos Esportes do Piauí (SECEPI), embora atuem na manutenção de campos e estádios e na organização de equipes e campeonatos em âmbito municipal e estadual, não encaminham aos órgãos responsáveis propostas de políticas de tombamento, proteção ou salvaguarda relacionadas ao futebol piauiense.

Além disso, não foram encontrados, nas secretarias municipais e estaduais de cultura, registros de projetos de lei ou iniciativas institucionais que debatam ou proponham ações voltadas ao reconhecimento das práticas e dos espaços do futebol como patrimônio esportivo.

Durante a consulta aos arquivos da Secretaria de Cultura de Teresina, identificamos alguns decretos digitalizados, entre os quais chamou atenção o Decreto nº 12.048, de 16 de abril de 2012, que evidencia, ainda que de forma indireta, a presença do esporte em uma política de salvaguarda patrimonial. Esse decreto trata do tombamento do prédio do antigo Jockey Club de Teresina, constituindo uma das poucas iniciativas que relacionam espaços vinculados às práticas esportivas às políticas de preservação do patrimônio na cidade.

DECRETO Nº 12.048, DE 16 DE ABRIL DE 2012.

Dispõe sobre o tombamento, para fins de preservação histórica e cultural, da edificação que especifica e dá outras providências. O PREFEITO MUNICIPAL DE TERESINA, Estado do Piauí, no uso das atribuições legais que lhe confere o art. 71, XXV, da Lei Orgânica do Município de Teresina; com base na legislação vigente e no Processo no 048.0104/2012, de 13.01.2012; CONSIDERANDO que ao Município, através da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, cabe a prerrogativa de preservar locais de interesse paisagístico e de memória da Cidade, permanecendo sob a proteção especial do Poder Público, *as obras de valor histórico, etnográfico, bibliográfico ou artísticos, ligados à vida comunitária*; CONSIDERANDO que a edificação aqui especializada tem características que preenchem as prescrições legais e, também, atende ao fins convenientes ao interesse coletivo. CONSIDERANDO, ainda, que a Lei Municipal no 3.602, de 27 de dezembro de 2006, dispõe sobre a *preservação e o tombamento do Patrimônio Cultural do Município de Teresina*. D E C R E T A: Art. 1º Fica tombada, para fins de preservação histórica e cultural, a edificação sede do Jockey Club

do Piauí, situada na Avenida Nossa Senhora de Fátima, Zona Leste de Teresina. Art. 2º Fica proibida qualquer forma de edificação nas áreas localizadas a menos de dez metros do edifício sede do Jockey Club do Piauí. Art. 3º Fica proibida qualquer forma de edificação nas áreas localizadas entre o edifício sede do Jockey Club do Piauí e as vias públicas da Avenida Nossa Senhora de Fátima e Rua Napoleão Lima. (PMT, 16 de abril de 2012. *Grifos nossos*)

O Jockey Club de Teresina foi construído na década de 1950. As primeiras notícias sobre a área, conforme aponta Cristina Araújo²¹⁹, passaram a circular nos jornais a partir da implantação de uma pista de corridas de cavalos, que, ao longo do tempo, foi ampliada de forma significativa. Nesse mesmo período, também foi construída a sede social do clube, localizada até hoje na Avenida Nossa Senhora de Fátima, em Teresina.

Ao levantarmos informações sobre esse espaço, identificamos que o documento de tombamento não aponta de forma explícita o valor esportivo e de lazer associado ao local. Diante disso, compreendemos essa lacuna como uma possibilidade de ampliar a discussão sobre iniciativas de preservação voltadas a construções que integram complexos esportivos. Tal perspectiva permite considerar dimensões históricas, arquitetônicas, culturais e afetivas desses espaços, reconhecendo-os como elementos importantes para a memória e para a identidade da cidade.²²⁰

Para identificar, inicialmente, a diversidade de equipamentos esportivos existentes, consideramos o mapeamento de campos históricos da capital teresinense. A partir da análise de jornais, decretos e plantas arquitetônicas, foi possível identificar os campos de várzea como importantes espaços de prática e sociabilidade relacionados ao futebol na cidade: Bariri²²¹, Leão XIII²²², 25 BC²²³. Também buscamos reunir informações sobre os estádios Estádio Lindolfo Monteiro e Estádio Albertão. Além dos documentos e das fontes hemerográficas previamente coletadas, realizamos consultas junto à Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) e à Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (SEPLAN).

²¹⁹ARAÚJO, Cristina Cunha de. *Trilhas e estradas: a formação dos bairros Fátima e Jockey Clube (1960-1980)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

²²⁰Levantamos decretos de tombamento das fachadas do estádio Maracanã e Mineirão, como também ao decreto de tombamento do Parque do Povo. Foi possível observar o alargamento das concepções patrimoniais em torno das construções esportivas e dos valores patrimoniais identificados.

²²¹O Campo de Futebol Bariri é um campo tradicional em Teresina, fundado em 1958, localizado na zona sul da cidade, no bairro Vila Operária. Ele é conhecido por ser um ponto de lazer e prática esportiva para a comunidade local. O espaço costuma ser utilizado tanto para jogos amadores quanto para treinamentos, especialmente por times da região.

²²²O Ginásio Leão XIII foi fundado em 1938 e ficava na região norte de Teresina.

²²³O campo do 25 Batalhão de Caçadores do Exército foi implementado na década de 1920 na região central de Teresina e foi presente nos campeonatos esportivos na década de 1930 a 1970.

Ao acessarmos os arquivos da plataforma Mapas de Teresina, disponibilizados pela SEPLAN, direcionamos a busca para a categoria de equipamentos municipais, com o objetivo de identificar os espaços esportivos existentes na cidade. A partir desse levantamento, foi possível localizar o mapeamento de 22 campos de futebol, 28 miniestádios e 1 estádio, registrados como equipamentos voltados ao esporte e ao lazer no município.²²⁴

Equipamentos esportivos em Teresina, 2024

Ordem	Equipamento esportivo	Quantidade
01	Quadras	70
02	Estádio	01
03	Ginásios	12
04	Campos oficiais	22
05	Campos Society	91
06	Miniestádios	28
Total		224

Fonte: Semel, 2024.

A investigação volta-se para o levantamento de diferentes aspectos relacionados ao futebol teresinense, contemplando os campos históricos da cidade, os clubes que atuaram entre as décadas de 1960 e 1980, tanto no âmbito profissional quanto amador, e os campeonatos realizados nesse período. Ao mesmo tempo, busca refletir sobre os desafios de abordar, de forma integrada, as expressões do futebol profissional e amador. Essa iniciativa também pode contribuir para suscitar reflexões que subsidiem tanto o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao esporte quanto a elaboração de medidas destinadas ao registro e à preservação do patrimônio cultural do município de Teresina.

Nesse sentido, reunimos debates e experiências desenvolvidas em outros estados que apresentam estudos voltados à preservação das formas de jogar, bem como às práticas de reprodução da vida cotidiana nos espaços de jogo e nas formas de torcer. Tais práticas são frequentemente reconhecidas por seus princípios de auto-organização e por suas formas

²²⁴Identificamos no site da SEPLAN Teresina os mapas com áreas verdes e bairros de Teresina, importantes para o mapeamento do equipamento esportivo e a localização dos campos. Cf. [Mapas de Teresina | SEMPLAN](#)

próprias de diferenciação em relação a outras comunidades ou grupos sociais. Essas discussões foram incorporadas à análise realizada nesta tese, tendo como recorte espacial o município de Teresina.

Partimos, assim, da perspectiva de contribuir para a preservação da memória do futebol, reunindo documentos, fotografias, crônicas, editoriais, depoimentos e outros vestígios que possam ser utilizados no desenvolvimento de estudos históricos. Para isso, utilizamos também recursos eletrônicos e a internet como meios de difusão do material coletado, por meio do Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP).

De certo modo, os primeiros olhares sobre o patrimônio esportivo de Teresina foram impulsionados por pesquisas que investigaram a memória do futebol e sua relação com a imprensa. A análise desses estudos, especialmente aqueles voltados à especialização da crônica esportiva na cidade, revelou a importância social dos clubes e dos espaços de jogo. Essa constatação também nos alertou para a existência de indícios materiais que ainda sobreviveram ao tempo, resistindo às transformações urbanas e ao processo de modernização que, em muitos momentos, avançou sem considerar os limites necessários à preservação dessas referências históricas.

Nesse contexto, a organização e a sistematização dessas fontes tornam-se fundamentais não apenas para a preservação da memória esportiva local, mas também para a construção de novos usos pedagógicos desse acervo, especialmente no ensino de história, ampliando as possibilidades de interpretação do futebol como fenômeno histórico, cultural e social na cidade de Teresina.²²⁵

A partir dos estudos de Vitor Andrade de Melo²²⁶, Vivian Fonseca²²⁷ e Fábio Peres²²⁸ compreendemos, portanto, um debate ainda pouco explorado acerca dos processos de patrimonialização, tanto de reconhecimento quanto de negação, de bens materiais e imateriais vinculados ao esporte nas esferas federal, estadual e municipal. Nesse contexto, os autores mobilizados nesta discussão apresentam a seguinte perspectiva conceitual:

²²⁵PERES, Fábio Faria; MELO, Victor Andrade de. *Sport: laboratório de história do esporte e do lazer – projetos de patrimônio esportivo*. Rio de Janeiro: Sport – Laboratório de História do Esporte e do Lazer, 2020.

²²⁶FONSECA, Vivian Luiz. *Patrimônio esportivo: mapeamento dos esportes no Rio de Janeiro do século XIX*. Rio de Janeiro: Sport – Laboratório de História do Esporte e do Lazer, 2020.

²²⁷FONSECA, *Patrimônio esportivo*, p. 10.

²²⁸Ibid, 2020, p.13.

estamos considerando, como patrimônio esportivo em potencial os bens materiais (instalações, clubes, locais onde o esporte foi praticado, flâmulas, medalhas, selos, fotografias, cartazes, taças, moedas, documentos, material, entre muitas outras coisas) e imateriais (formas de torcer, maneiras de praticar o esporte, processos de preparação de equipamentos, entre outros) que podem ser registrados como fatores de resguardo da memória para fins diversos.²²⁹

Dessa forma, buscamos compreender quais motivações levaram determinadas manifestações a serem reconhecidas como patrimônio, bem como os critérios que fizeram com que outras fossem preteridas nas políticas de salvaguarda implementadas pelos diferentes níveis de poder público. No contexto desta pesquisa, partimos da constatação de que há uma ausência de iniciativas voltadas à patrimonialização das manifestações esportivas em Teresina.

Compreendemos que a construção de bens passíveis de patrimonialização não se fundamenta em um valor intrínseco de objetos, práticas ou espaços, mas resulta de processos sociais e políticos, nos quais valores são atribuídos por diferentes atores, interesses e critérios definidos em contextos históricos específicos. Sob essa perspectiva, a falta de reconhecimento institucional do futebol como patrimônio evidencia não apenas lacunas nas políticas patrimoniais, mas também as disputas e escolhas sociais e culturais que orientam o que é preservado, valorizado ou deixado de lado.²³⁰

O patrimônio esportivo é concebido nesta pesquisa como um eixo central de análise, uma vez que buscamos registrar e sistematizar informações capazes de subsidiar futuras iniciativas e projetos de intervenção voltados à preservação dessa dimensão da cultura esportiva. Nesse contexto, a investigação propõe também mapear a distribuição geográfica dos bens materiais e imateriais relacionados ao futebol, buscando compreendê-los dentro da dinâmica dos bairros em que se encontram. Tal abordagem permite identificar o papel desempenhado pelo futebol na configuração social e cultural da cidade de Teresina, considerando diferentes momentos históricos e as transformações urbanas, sociais e culturais que acompanham a prática esportiva ao longo do tempo.

Nesse contexto, buscamos compreender como o futebol teresinense se estruturou ao longo dos séculos XIX e XX, bem como de que maneira os espaços e objetos associados a essas práticas se articularam com as políticas urbanas, especialmente nas décadas de 1980 e 1990,

²²⁹ MELO, Victor Andrade de; FONSECA, Vivian Luiz; PERES, Fábio Faria. *Patrimônio esportivo: um tema de investigação*. Projeto História, São Paulo, n. 59, p. 261.

²³⁰ José Reginaldo Santos Gonçalves, *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil* (Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996); Maria Cecília Londres Fonseca, *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*, 3. ed. (Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 2014).

período em que, no Piauí, foram regulamentadas as políticas de salvaguarda dos bens patrimoniais.

Segundo Viviane Pedrazane, foi entre as décadas de 1980 e 1990 que Teresina começou a dar os primeiros passos no reconhecimento formal de seu patrimônio arquitetônico e histórico. Nesse período, observou-se um movimento crescente em torno da preservação de espaços públicos e edificações consideradas representativas da memória da cidade, embora ainda marcado pela ausência de uma política coordenada e pela limitação de recursos para sua efetiva implementação.

A década de 1980 foi caracterizada pelo início de uma maior conscientização sobre a necessidade de preservação do patrimônio em Teresina, mas também evidenciou desafios significativos, como a fragilidade da legislação e a carência de políticas públicas mais estruturadas. Já na década de 1990, embora o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tenha intensificado sua atuação, os processos de tombamento permaneceram, em grande medida, pontuais e restritos, sem um envolvimento mais amplo da população ou dos órgãos municipais.

Diante desse cenário, compreendemos que as políticas de preservação patrimonial em Teresina, entre as décadas de 1980 e 1990, foram limitadas e não contemplaram bens relacionados às práticas esportivas e de lazer. A partir desse diagnóstico, nossa proposta se consolidou na elaboração de um mapeamento do futebol na cidade, identificando campos e estádios históricos localizados em bairros das zonas norte, sul e na região central da capital.

Esse material busca contribuir para a construção de uma sensibilidade patrimonial voltada ao reconhecimento do esporte como parte do patrimônio comum inscrito no espaço urbano de Teresina. Ao mesmo tempo, pretende oferecer subsídios para usos educacionais mais dinâmicos, sendo direcionado especialmente a professores e estudantes interessados em trabalhar a história local e a memória do futebol na cidade.

o analisarmos a experiência de Teresina no que se refere ao futebol, reconhecemos que o esporte ainda recebe pouca visibilidade nos processos de patrimonialização de bens e nas iniciativas voltadas à preservação da memória da cidade. Nesse sentido, é importante destacar, como aponta Ranshaw²³¹, que as paisagens esportivas podem ser compreendidas como importantes exemplos de paisagens culturais, possibilitando a produção de sentidos e interpretações sobre o passado, especialmente quando articuladas a práticas educativas no

²³¹Ramshaw, G. The future of the sporting past. In S. Gammon; G. Ramshaw. (eds.) *Heritage, sport and tourism: sporting pasts – tourist futures* (pp. 141-148). London: Routledge, 2007.

ensino de história. Isso ocorre porque o esporte está profundamente presente na dinâmica social e em diferentes dimensões da vida cotidiana. A partir das reflexões de Pierre Nora²³² e Paul Ricoeur²³³ também é possível compreender a relevância do esporte na constituição de lugares de memória e na formação de espaços nos quais o tempo histórico se inscreve e se torna significativo para a experiência coletiva. Dessa forma, os espaços, objetos e práticas relacionados ao futebol podem ser interpretados como referências que articulam memória, identidade e experiências sociais, contribuindo para ampliar as possibilidades de leitura histórica da cidade.²³⁴”

Paul Ricoeur, em sua obra “A memória, a história e o esquecimento” reforça que esses conceitos são entendidos como essenciais para analisar as condições formais e as transformações do espaço sobre a temporalidade e suas consequências para o ato de habitar e ressignificar o espaço construído e habitado²³⁵.

Assim, pensamos o patrimônio esportivo de Teresina, pois uma cidade passa por diferentes interações sociais e históricas e o passado, presente e futuro se encontram atuantes na interpretação do espaço habitado, como também o cotidiano de quem habita este espaço e os lugares que serão habitados.

Da mesma forma, a ressignificação do espaço construído e praticado, pelo ato de releitura da experiência e da construção da composição da trama narrativa (mise en intrigue) como forma de organização da narrativa do vivido, permite-nos intuir que a cidade, como fonte potencial de histórias diversas, se apresenta também como portadora de pedagogias diversas²³⁶.

Essa discussão se torna pertinente, pois entendemos a história, a memória e o patrimônio do esporte na cidade, embora haja diferenças nas formas de representar o passado, temos sempre história, memória e patrimônio da cidade²³⁷. Ao pensarmos a experiência da cidade de Teresina no que toca o Patrimônio esportivo, a constituição do poder se constituir em patrimônio esportivo tem rapidamente se perdido. Colocamos em jogo a discussão de Márcia Motta (2015) Vinícius Zepeda (2015), numa perspectiva do que se chamou de “patrimônio fantasma”, aquilo

²³² NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. IN (org). *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, [1984]. Vol 1 La République. pp. VII a XLII.

²³³ RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000. P. 2001.

²³⁴ Ibid, 2000, p.2001.

²³⁵ EDELWEISS, R. Cidade contemporânea, memória e preservação patrimonial: uma interpretação a partir das preexistências culturais. *Oculum ens.*, v. 13, n. 1, pp. 153-162, 2016.

²³⁶ Ibid, 2000, p.2001.

²³⁷ Projeto desenvolvido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) para a criação de um mapa histórico de patrimônios fantasmas de cidades fluminenses. A iniciativa, desenvolvida com recursos do edital *Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa (Extpesq)*, da Faperj, conta com a participação de pesquisadores e estudantes de História e de Produção Cultural, além do apoio da designer Sílvia Dantas e do setor de informática da UFF.

que a despeito de seu potencial valor tem sido submetido a um processo de esquecimento ou mesmo apagamento em função de certos interesses que marcam a configuração do espaço urbano, como, por exemplo, a especulação imobiliária.

Diante dessas reflexões, questionamos: como compreender a relação entre patrimônio, memória e práticas esportivas? Um caminho possível consiste em observar a cidade em suas múltiplas camadas, tanto aquela que se apresenta de forma visível quanto aquela que permanece oculta ou esquecida. Trata-se de buscar compreender como as vivências e as materialidades urbanas compõem as experiências dos sujeitos, especialmente dos torcedores que frequentavam clubes, utilizavam os estádios e, por meio dessas práticas, inscreviam no espaço urbano suas formas de viver o futebol em Teresina.

A partir dessa perspectiva, consideramos a possibilidade de investigar aquilo que podemos denominar de pequeno patrimônio esportivo, formado por espaços, práticas e objetos que, embora muitas vezes pouco reconhecidos pelas políticas patrimoniais tradicionais, possuem grande significado social e cultural. Nesse sentido, Laurent Sébastien Fournier (2021) contribui para a compreensão de que, ao pensarmos no patrimônio esportivo, tendemos inicialmente a associá-lo à arquitetura monumental de determinados estádios ou a artefatos considerados valiosos, preservados em museus oficiais, como estátuas ou obras artísticas inspiradas em gestos e práticas esportivas.

Assim, o patrimônio costuma ser concebido, de maneira clássica, a partir das categorias de “monumento” e “obra-prima”, em que os conceitos dominantes de patrimônio são transferidos para o universo dos esportes. No entanto, essa perspectiva também abre espaço para refletirmos sobre outras formas de patrimônio esportivo, relacionadas às práticas cotidianas, aos espaços de sociabilidade e às experiências vividas pelos sujeitos que constroem, no dia a dia, a memória social do futebol.²³⁸

Nesse sentido, é importante destacar que, conforme a discussão proposta por Laurent Sébastien Fournier, o patrimônio também pode ser constituído por objetos do cotidiano, dotados de valor simbólico e social, e não necessariamente de valor comercial. Trata-se de um “pequeno patrimônio”, formado por elementos muitas vezes invisibilizados pelas políticas patrimoniais tradicionais, mas que possuem forte significado para os grupos sociais que os produzem e utilizam. Esse pequeno patrimônio, de caráter local e frequentemente infra institucional, suscita diversas questões que orientam a reflexão desenvolvida nesta pesquisa, especialmente no que

²³⁸FOURNIER, Laurent Sébastien. Le petit patrimoine sportif : entre bien public et mémoire collective. *Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio* | MAST – vol.14, no1, 2021, p.22.

se refere ao sentido que os praticantes do esporte atribuem aos objetos e espaços vinculados às suas práticas.

Entretanto, essa perspectiva exige também uma atenção ao próprio funcionamento do conceito de patrimônio, bem como aos seus conteúdos e às formas pelas quais determinados bens passam a ser valorizados socialmente. Para compreender as questões associadas à categoria do “pequeno patrimônio esportivo”, é necessário retomar algumas características gerais do conceito de patrimônio. Nesse sentido, ainda com base nas reflexões de Fournier, torna-se fundamental considerar as relações entre acervos públicos e privados e os modos pelos quais esses conjuntos documentais são organizados, preservados e mobilizados.

Em nossa experiência de pesquisa no campo da história do futebol, observamos que grande parte dos acervos relacionados ao esporte encontra-se dispersa em coleções particulares, mantidas por jornalistas esportivos, familiares de ex-dirigentes de clubes e ex-jogadores. Por outro lado, instituições públicas, incluindo a Federação de Futebol do Piauí e as secretarias responsáveis pela gestão do esporte, raramente dispõem de acervos sistematizados ou políticas voltadas à preservação da memória esportiva.

Para compreender essa dinâmica entre o público e o privado no campo do futebol, torna-se necessário refletir sobre o próprio processo de patrimonialização. Trata-se de um processo social por meio do qual determinados grupos reconhecem objetos, práticas ou espaços como patrimônio, atribuindo-lhes significados que contribuem para a construção de vínculos sociais e memoriais. Essa “invenção” do patrimônio também envolve debates sobre sua instrumentalização e apropriação por diferentes grupos sociais, como evidenciado em discussões sobre o patrimônio rural e sobre novas formas de valorização de produtos e identidades locais.²³⁹

No que tange ao patrimônio esportivo, o processo de patrimonialização ainda é relativamente recente e encontra resistência, devido ao preconceito histórico sobre o esporte, muitas vezes considerado inferior nas ciências sociais²⁴⁰. Contudo, desde a década de 1990, estudos começaram a olhar para o esporte não apenas como uma prática de lazer, mas também como um vetor de memória e identidade coletiva²⁴¹. A UNESCO, por meio da “Declaração de Atenas” e outras resoluções, passou a reconhecer os jogos e esportes tradicionais como patrimônio cultural imaterial, promovendo sua preservação²⁴².

²³⁹Laferté e Renahy, 2003; Rautenberg et al., 2000.

²⁴⁰Bourdieu, 1987; Bromberger, 1995.

²⁴¹Guibert, 2004; Camy, 1995.

²⁴²UNESCO, 2005.

Esse movimento tem sido impulsionado por diferentes iniciativas institucionais voltadas à valorização e preservação da memória esportiva. Entre elas, destacam-se o Sportimonium, na Bélgica, e o Museu Olímpico de Lausanne, que promovem a valorização do patrimônio esportivo por meio de exposições, coleções e atividades educativas relacionadas ao universo do esporte. Nessas instituições, objetos como troféus, medalhas, uniformes e outros artefatos simbólicos são incorporados aos acervos museológicos, constituindo importantes suportes para a preservação da memória esportiva. Dessa forma, tais iniciativas contribuem para fortalecer os vínculos entre as comunidades e as práticas esportivas que integram suas trajetórias históricas e culturais.²⁴³

Além disso, o conceito de patrimônio esportivo contribui para compreender as transformações ocorridas no campo das práticas esportivas, ao relacionar a memória coletiva e as identidades nacionais à historicidade dos esportes. Em um contexto contemporâneo marcado por debates em torno da chamada “esportivização”²⁴⁴ de jogos tradicionais, a noção de patrimônio esportivo apresenta-se como uma perspectiva analítica capaz de problematizar essas dinâmicas. Ao relativizar a oposição entre tradição e modernidade, esse conceito evidencia que as tradições esportivas não são estáticas ou naturais, mas sim construções sociais historicamente situadas, produzidas e ressignificadas ao longo do tempo por diferentes grupos e contextos culturais.

Portanto, o patrimônio esportivo, ao articular dimensões públicas e privadas, possibilita refletir sobre as formas pelas quais as práticas esportivas são institucionalizadas, preservadas e geridas. Nesse sentido, essa perspectiva evidencia como diferentes atores, instituições, comunidades e agentes culturais, participam da atribuição de valor e da organização dos bens associados ao universo do esporte.

Além disso, o patrimônio esportivo contribui para iluminar as relações entre o esporte e os valores sociais contemporâneos, evidenciando como práticas, espaços e objetos esportivos passam a ser reconhecidos como elementos significativos da memória coletiva. Dessa forma, torna-se também um importante instrumento analítico para a compreensão das políticas públicas voltadas aos campos do esporte e da cultura, bem como para a reflexão sobre iniciativas de preservação, salvaguarda e valorização dessas manifestações no âmbito social e institucional.²⁴⁵

²⁴³Rivière, 1938; Bromberger, 1995.

²⁴⁴Judy, 1999; Thomas, 1981.

²⁴⁵Haschar-Noë, 2004; Callède, 2002.

3.2 Patrimônio esportivo: mapeando os lugares de prática do futebol em Teresina

Inspirados no projeto Sport: Laboratório de Esporte e Lazer e nos estudos de Victor Melo e Fábio Peres, estruturamos nossa proposta a partir do mapeamento do patrimônio esportivo do Rio de Janeiro, adaptando-o à realidade de Teresina. A metodologia do laboratório baseou-se na experiência de James Wood em Manchester, que identifica cinco fases fundamentais: (a) recuperar tradições esportivas fortalecendo identidades locais; (b) explorar vantagens econômicas ligadas ao turismo; (c) desenvolver ambientes esportivos e recreativos acessíveis à população; (d) valorizar o patrimônio físico; e (e) mobilizar a comunidade em torno do esporte.

Para o contexto de Teresina, condensamos essas orientações em quatro pilares: (a) levantamento dos espaços de prática do futebol; (b) construção de um espaço virtual de preservação da memória histórica; (c) implementação de usos educacionais; e (d) articulação entre patrimônio, comunidade e educação, promovendo a valorização do futebol como elemento cultural e histórico da cidade.²⁴⁶

Tomando por base tais experiências, iniciamos a pesquisa em periódicos publicados em Teresina, utilizando jornais previamente catalogados, como *O Piauí*, *O Dia*, *O Estado*, *A Gazeta*, além do *Diário Oficial* da cidade e relatórios de governo, abrangendo o período de 1940 a 1980. Essa análise permitiu identificar experiências do futebol tanto nos campos de várzea das regiões Centro, Norte e Sul quanto em espaços oficiais de jogos, incluindo um estádio municipal e um estádio estadual, possibilitando o mapeamento desses locais e a relação de sua importância com os bairros e regiões da cidade, por meio da identificação de sujeitos, lugares e instituições vinculadas ao futebol.

A pesquisa nos jornais possibilitou localizar campos históricos, como Bariri, Leão XIII, 25BC e Socimol, assim como os estádios Lindolfo Monteiro e Albertão. Também foi possível identificar sedes históricas de clubes, como River Atlético Clube, Flamengo do Piauí e Tiradentes, e instituições ligadas ao futebol, como o prédio da Federação Piauiense de Futebol. A partir desse patrimônio identificado, articulamos o estudo da cidade utilizando georreferenciamento, a fim de mapear esses espaços e analisar as mudanças na conformação urbana ao longo do tempo.

Com o objetivo de criar uma ponte entre o patrimônio esportivo e seus usos pedagógicos, considerando as transformações urbanas, os vínculos dos sujeitos com os lugares

²⁴⁶WOOD, Jason. Archaeology and sports history: towards an inclusive methodology. *The International Journal of the History of Sport*, v. 33, n. 6-7, p. 752-756, 2016.

e as dinâmicas de sociabilidade nos bairros, utilizamos sistemas de informação geográfica (SIG) para cruzar indícios históricos, como endereços e fotografias antigas, com a configuração cartográfica atual da cidade, oferecendo uma perspectiva integrada entre memória, espaço e prática esportiva. Para Baas e Gibson,²⁴⁷

a capacidade de associar fontes de informação histórica fora dos SIG tradicionais, e referenciá-los espacialmente, proporciona aos usuários a possibilidade de processar e analisar informações tradicionais de forma completamente nova”.

O georreferenciamento consiste no processo de atribuir coordenadas do mundo real a uma camada de informação, como mapas físicos ou digitalizados. Nesse contexto, adotamos dois direcionamentos principais: o primeiro envolve a documentação das mudanças espaciais ao longo do tempo²⁴⁸ o segundo refere-se aos usos do SIG em pesquisas históricas, que possibilitam uma conexão mais profunda e emocional dos cidadãos com sua comunidade.

A investigação desses territórios permite visitar os locais selecionados, fotografar seu estado atual e comparar com registros históricos, fornecendo base para a curadoria e para a elaboração de sequências didáticas que abordem futebol e cidade. Como resultado, montamos um guia histórico do futebol nas zonas Norte e Sul de Teresina, que pode ser utilizado por professores em sala de aula e em atividades de campo com os estudantes.

A partir desses direcionamentos, este tópico organiza a discussão em torno da identificação do patrimônio esportivo ligado ao futebol, distribuído por bairros e regiões selecionados, como parte da exposição virtual do MFP, “Futebol, Cidade e Lazer”. A divulgação e aplicação do material seguirá o seguinte roteiro: a) montagem da exposição Futebol e Cidade; b) aplicação da sequência didática temática com alunos da 3ª série do CETI Monsenhor Melo; c) criação de roteiros para aula de campo guiada, possibilitando que os estudantes interajam diretamente com os espaços históricos do futebol na cidade.

A sequência didática elaborada para o ensino de História propõe visitas virtuais às exposições do MFP, acompanhadas de roteiros pensados tanto para professores quanto para estudantes. O professor pode baixar o roteiro temático da aula de campo, tendo acesso às atividades a serem realizadas presencialmente, às plantas baixas dos estádios, fotografias comparativas “antes e depois” e outras orientações que possibilitem uma visitação mais proveitosa aos estádios e campos históricos.

²⁴⁷BASS, Alison; GIBSON, Chris. *Sport tourism and heritage: understanding the interplay between sport and cultural heritage*. International Journal of Heritage Studies, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2015, p. 4.

²⁴⁸BAAS; GIBSON, 2015, p. 5.

O primeiro roteiro busca localizar, na Teresina contemporânea, os antigos espaços de futebol profissional, como o Estádio Lindolfo Monteiro, construído em 1944, e o Estádio Albertão, inaugurado em 1973, bem como os campos de várzea Bariri, Leão XIII, 25BC e Socimol, locais frequentados pelos torcedores teresinenses do século XX. A proposta evidencia as transformações urbanas ocorridas ao longo do tempo, incluindo mudanças de nome de logradouros, desaparecimento de alguns espaços e alterações decorrentes de reformas, preservando, entretanto, certas reminiscências do passado.

A partir dessa abordagem, busca-se estimular o público a conhecer melhor a cidade por meio de uma de suas manifestações de patrimônio esportivo. As atividades propostas integram o levantamento de informações históricas, o uso de diferentes fontes e o mapeamento geográfico dos espaços localizados, promovendo inter-relações entre patrimônio, memória e ensino de História e fortalecendo a compreensão do papel social e cultural do futebol em Teresina.

3.3 Futebol é patrimônio: memória do esporte de norte a sul de Teresina

Conforme discutido no capítulo anterior, a implantação da Federação Piauiense de Futebol ocorreu na década de 1940. A configuração do futebol no estado passou por transformações significativas a partir do Decreto Federal nº 3.199, de 14 de abril de 1941, que estabeleceu as bases para a organização dos desportos no Brasil. Esse decreto refletiu os princípios da política varguista, promovendo ações centralizadoras voltadas à construção de uma identidade e unidade nacional.

Nesse contexto, foram implementadas reformas de padronização e técnicas, especialmente no âmbito da legislação esportiva, com o objetivo de consolidar sentimentos de pertencimento, coesão e identidade nacional. Como observam os estudiosos da época, “[...] todos os elementos ligados ao regionalismo, como crenças populares, ideias separatistas e exaltação da diferença social e econômica entre as diferentes regiões da federação foram severamente combatidos pelo Estado Novo.”²⁴⁹

O decreto estabeleceu que os desportos deveriam ter sede única nas capitais, o que levou as ligas existentes no Piauí a se unirem em uma única entidade, fundada com o nome de Federação Piauiense de Futebol em 25 de novembro de 1941. Com essa medida, foram substituídas as antigas ligas das cidades de Teresina e Parnaíba, sendo esta última a filiada

²⁴⁹PARDINI, 2009, p. 35.

oficial da antiga Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Apesar da fundação, os estatutos da federação só foram apresentados à CBD em abril de 1942.

A partir dessa nova estruturação do futebol piauiense, é possível inferir que, durante o Estado Novo, o governo contribuiu para a burocratização do esporte, impondo “elementos rígidos e hierarquizados em sua estrutura, como regras, ordenação dos clubes e entidades, esquemas táticos e uniformização dentro de campo”²⁵⁰. O futebol deixou de ser percebido apenas como uma forma de lazer popular e passou a ser incorporado aos mecanismos de aparelhamento do Estado. Se antes predominavam aspectos individualistas, a partir da década de 1940, o coletivismo passou a ser enfatizado como um valor central do cidadão brasileiro.

Diante desse contexto, a década de 1940 se apresenta como um período-chave para analisar a institucionalização do futebol em Teresina. Há poucas informações documentadas sobre o Estádio Lindolfo Monteiro, inaugurado em 1944²⁵¹, que esta tese identifica como um componente central do patrimônio esportivo da capital. A partir dessa lacuna, duas questões emergem como motivadoras para a investigação: por que houve tão pouco registro sobre o estádio? e como se deu o seu processo de construção?

Consideramos que investigar as paisagens nas quais essas experiências esportivas se desenrolaram representa um esforço relevante para revelar mais uma faceta da história da cidade, especialmente sob a perspectiva do patrimônio esportivo. De maneira semelhante, compreender os artefatos resultantes das vivências com o esporte contribui para ampliar nosso olhar sobre o fenômeno e sobre a própria urbe que os acolheu.²⁵² Nesse sentido, dialogamos com Baas e Gibson, que afirmam que a investigação de cenários esportivos constitui, em última instância, uma estratégia para tornar explícitas as crenças e os valores de uma sociedade.

Paisagens esportivas são locais onde eventos esportivos e atléticos são realizados. Campos de golfe, estádios de baseball, arenas esportivas, vilas olímpicas e a pista de corrida da escola local são apenas alguns exemplos de paisagens esportivas. Tipicamente, por serem locais de reunião pública, paisagens esportivas incorporam as memórias compartilhadas de uma sociedade. Comunidade, festas, vitórias e decepções são experiências coletivas de paisagens esportivas.²⁵³

Algumas pistas formam um mosaico na investigação sobre o Estádio Lindolfo Monteiro. Escolhemos iniciar buscando informações sobre estádios municipais em países como Argentina

²⁵⁰ PARDINI, 2009, p. 78

²⁵¹ BASS, Alison; GIBSON, Chris. *Sport tourism and heritage: understanding the interplay between sport and cultural heritage*. International Journal of Heritage Studies, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2015.

²⁵² MELO; CHEVITARESE, 2020, p. 8.

²⁵³ BASS; GIBSON, 2015, p. 4.

durante os anos 30 e 40, quando foram construídos e inaugurados muitos estádios municipais em Buenos Aires. Remontamos, portanto, a construção de estádios municipais dentro de uma conjuntura dentro do contexto da América Latina. O maior estádio de Buenos Aires, Nunez, foi inaugurado em 1938. Buscamos a construção do Pacaembu, em São Paulo, em 1940.

Nesse contexto, observa-se uma ampliação das políticas públicas esportivas, especialmente por meio da construção de estádios. Na Argentina, durante o período do Peronismo, a estrutura formal do esporte, em particular o futebol, ganhou relevância, pois estava integrada a uma política governamental mais ampla, que buscava intensificar a intervenção do Estado em diversas áreas da sociedade, como saúde, educação, serviços sociais e distribuição de bens culturais. O futebol, assim, passou a funcionar como mais um instrumento de mediação entre Estado e sociedade.

No caso piauiense, identificamos um processo de institucionalização do futebol na década de 1940, mas com a particularidade de que a construção do estádio decorreu inicialmente de iniciativa popular, demonstrando um caráter mais comunitário na implementação e funcionamento dos espaços esportivos.²⁵⁴

Como já mencionado, no Brasil, o esporte ganhou novo impulso após a promulgação da Lei nº 3.199/41, que interferiu diretamente na organização das práticas esportivas no país e, de forma específica, no Piauí, conforme evidenciado nesta tese. Essa legislação contribuiu para a estruturação do esporte em três aspectos fundamentais: Regulamentação das entidades esportivas estaduais, definindo sua organização e funcionamento; Delimitação do papel do Estado brasileiro frente ao esporte, estabelecendo suas responsabilidades e atribuições; Orientações sobre a administração das práticas esportivas, indicando como deveriam ser conduzidas e supervisionadas as atividades esportivas em todo o território nacional.²⁵⁵

Até a promulgação da Lei nº 3.199/41, a atuação do Estado na esfera esportiva era praticamente inexistente, já que o esporte não possuía uma regulamentação uniforme e era desenvolvido de maneira fragmentada e sem sistematização. Nesse contexto, destacam-se dois fatores de extrema importância para compreender o processo de estruturação do esporte no país e, particularmente, no Piauí: A legalização do esporte no Brasil, que conferiu respaldo jurídico às entidades e práticas esportivas; O aumento das redes de interdependência no interior do Estado do Piauí, evidenciado tanto pelo crescimento do número de clubes quanto pela expansão

²⁵⁴RUMOND, Maurício. *Estado Novo e esporte: a política e o esporte em Getúlio Vargas e Oliveira Salazar (1930-1945)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

²⁵⁵MEZZADRI, Fernando Marinho (org.). *Políticas públicas e esporte*. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

de eventos e competições esportivas, fortalecendo vínculos entre comunidades e promovendo maior organização do futebol na região.²⁵⁶

Para compreender a conformação do futebol piauiense na década de 1940, é importante recapitular a trajetória dos clubes e espaços de jogo desde a introdução do esporte em Teresina. Os primeiros clubes surgiram em 1904, predominantemente vinculados às classes médias e altas da cidade. Ainda na década de 1910, o futebol passou por um processo acelerado de popularização, com a formação de agremiações em bairros suburbanos, de caráter operário, refletindo a expansão social do esporte e sua inserção em diferentes camadas da população.²⁵⁷

Mesmo com um número reduzido de competidores nos primeiros campeonatos promovidos pela Liga Teresinense de Deportes Terrestres, já se delineava uma distinção entre os clubes mais tradicionais e os times de origem proletária, refletida na criação de duas divisões que separavam os grupos. A regulamentação do novo regime de trabalho dos jogadores, em 1933, consolidou diferenças que já vinham sendo gestadas desde os primeiros processos de popularização do futebol na cidade.

Na 1ª divisão, concentravam-se os clubes tradicionais que fizeram a transição para o novo sistema profissional, enquanto as demais agremiações permaneceram na divisão que se consolidaria como amadora na capital. O surgimento do profissionalismo, portanto, estabeleceu uma diferenciação no cenário esportivo local, criando um circuito competitivo próprio para o futebol amador ou de várzea, envolvendo dezenas de clubes de Teresina. Essa distinção, no entanto, não se consolidou de forma imediata ou automática, mas se estruturou gradualmente, alcançando sua configuração plena apenas na década de 1960.²⁵⁸

Nesse contexto, com a reorganização do futebol na década de 1940, observa-se a consolidação de uma nova estrutura para a configuração dos times e a organização dos campeonatos. Essa redefinição refletiu não apenas a distinção entre futebol profissional e amador, mas também as mudanças na gestão das competições, nos critérios de participação dos clubes e na regulamentação das práticas esportivas, criando bases para a institucionalização do esporte em Teresina.

²⁵⁶ Fernando Marinho Mezzadri

²⁵⁷ RIBEIRO, 2007, p. 72.

²⁵⁸No livro Piauí: 100 anos de futebol, o jornalista e pesquisador Severino Filho, “Buim”, divide o futebol piauiense em três fases: Implantação e Pré-Amadorismo (1905 a 1940), Amadorismo (1941 a 1962) e Profissionalismo (desde 1963).

[...]Homenagens ao Presidente da República e ao interventor federal

A federação piauiense de futebol e o operariado em geral, à cuja frente se encontra a figura máxima de desportista e operário no Piauí – Raimundo Ney Baumann, vão prestar significativas homenagens aos dois preclaros cidadãos – Getúlio Vargas e Leônidas Melo, nas datas respectivamente, do seu aniversário natalício a 19 de abril e do 9º aniversário à frente dos destinos do Piauí a 3 de maio. Para isso aqueles elementos veem de organizar um caprichoso programa, como segue: sob seu patrocínio, os clubes esportivos desta capital e operariado em geral, promoverão um Torneio Municipal pela passagem do aniversário natalício do nosso grande presidente Vargas quando referidos clubes disputarão um troféu, nos dias 9,16 e 19 de abril, denominado – Presidente Getúlio Vargas. Os mesmos poderes e classes resolveram que o torneio deste ano realizar-se-á no dia 3 de maio em homenagem ao nosso preclaro Interventor Leônidas Melo pela passagem do IX aniversário do seu fecundo e patriótico governo, no qual também será disputada uma taça denominada – Interventor Leônidas Melo²⁵⁹.

A notícia publicada pelo jornal *A Gazeta* em 28 de março de 1944 fornece elementos importantes para compreender a organização dos times, o papel da federação na condução dos torneios e a presença do futebol de procedência operária. Embora a matéria não indique que os jogos ocorreriam no Estádio Lindolfo Monteiro, registros apontam que a inauguração do estádio se deu em 19 de abril de 1944, durante um torneio que recebeu o nome de Getúlio Vargas.

Mesmo com a centralização do futebol em torno da federação, da organização dos clubes e da criação de um novo espaço de jogo na capital, o futebol de origem proletária manteve-se predominantemente amador. Nesse contexto, cabe investigar como se estruturava esse futebol: quais campos eram utilizados, quais times competiam e quais taças eram disputadas.

O futebol amador sempre mobilizou uma parcela significativa da população em Teresina. De acordo com levantamento da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), a cidade conta com mais de cem campos de várzea. Nos campeonatos organizados pela Federação Piauiense de Futebol, cerca de 90 clubes participam, distribuídos em diferentes divisões, envolvendo mais de 3 mil atletas por ano.

Esse universo refere-se apenas às entidades do circuito competitivo oficial, enquanto diversas copas independentes ampliam ainda mais a participação de atletas e público. Desde a década de 1940, observa-se o surgimento de novos times e a organização de campeonatos voltados aos clubes menores, inseridos no circuito amador. É nesse panorama que direcionamos nosso olhar para o futebol amador de Teresina, reconhecendo sua importância social, cultural e histórica para a cidade.

²⁵⁹Jornal A Gazeta, 1944.

FUTEBOL SUBURBANO

Estreou perdendo o *vila operária*, frente ao *Guarani* pelo escore de 2x1. Realizou-se, domingo último, no Estádio Municipal, mais uma renhida batalha futebolística, entre duas fortes equipes suburbanas. Desta vez tivemos a oportunidade de presenciar a primeira exibição do forte e disciplinado conjunto do Vila Operária, recém-fundado, contra o já conhecido quadro do Guarani, na qual saiu vencedor este último, pela contagem de 2x1. A partida foi uma das melhores destes últimos meses, as duas equipes se mostraram dignas da assistência que compareceu ao campo. Os preliantes lutaram tenazmente em busca da vitória; venceu a onzena do Guarani porque teve melhor chance, mas de verdade se diga, o novo esquadrão do Vila Operária, que estreou domingo último, pode muito bem futuramente ser um forte adversário aos demais clubes suburbanos. Apesar da grande chance, o clube indígena possui jogadores que dentro de pouco tempo *poderão ser aproveitados nos clubes da primeira divisão, ou seja, no Botafogo, Flamengo, Terríveis e outros*²⁶⁰. [grifos nossos]

O jornal *O Piauí*, em sua edição de 27 de março de 1947, destacou os jogos do futebol suburbano, evidenciando a prática nas áreas periféricas de Teresina. Esse registro revela uma estrutura ainda marcada pela informalidade e pelo forte envolvimento da comunidade local, ao mesmo tempo em que confirma a consolidação da organização do futebol promovida pela Federação Piauiense de Futebol durante a década de 1940.²⁶¹

Durante a segunda metade do século XX, algumas medidas de reconhecimento aos clubes foram observadas pelos poderes legislativo e executivo municipal, com a concessão de títulos de utilidade pública e a autorização para uso de terrenos da Prefeitura para instalação de campos de futebol. Com a criação da Secretaria de Esportes em 1982, essas ações ganharam maior sistematização, incluindo a disponibilização de áreas e a regulamentação da cessão de espaços ocupados por agremiações do meio amador local.

Entretanto, nos arquivos consultados não encontramos decretos ou projetos de lei que tratassem da proteção efetiva desses espaços de jogo. Verificamos que o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município, órgão responsável pelas medidas protetivas, ainda não discutia nem previa projetos de lei voltados à preservação da materialidade e da imaterialidade do futebol de várzea. Apesar disso, tornou-se evidente a importância dos clubes e de suas entidades representativas na manutenção e na valorização desses espaços.

²⁶⁰Jornal *O Piauí*, 27 de março de 1947.

²⁶¹O futebol suburbano pode ser considerado uma modalidade dentro do universo amador. Ambos compartilham a ideia de não serem profissionais, com jogadores não recebendo salário por suas atuações. No entanto, o futebol suburbano costuma ter uma identidade própria, muito mais ligada à realidade e ao cotidiano dos bairros mais afastados, com uma ligação forte à cultura local e ao estilo de vida dos bairros que abrigam os clubes e os campeonatos.

Nesse sentido, observar esses espaços permite projetar medidas mais adequadas, pautadas pelo reconhecimento do futebol amador como manifestação de natureza imaterial, orientando a sistematização de informações e subsidiando a formulação de políticas de salvaguarda. O futebol amador em Teresina vai além das práticas esportivas e de lazer: ele promove laços sociais entre os moradores, fortalece vínculos de pertencimento e valorização do território, atua como instrumento educacional para a formação cidadã e constitui uma importante expressão da cultura popular local.²⁶²

Coletamos informações sobre as entidades e os campos dedicados à prática do futebol em Teresina, com o objetivo de sistematizar dados que possam subsidiar futuras discussões e a produção de inventários colaborativos, tanto no âmbito acadêmico quanto no poder público.

Os tópicos a seguir apresentam informações básicas, dados históricos e mapeamentos das relações entre os times e seus respectivos espaços de jogo. A pesquisa priorizou os campos e entidades mais antigas, com mais de cinquenta anos de história.

Todo esse material será disponibilizado por meio do Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP), compondo o acervo com jornais, documentos da Federação Piauiense de Futebol e outros registros coletados. A tabela abaixo apresenta os clubes pesquisados até o momento.

Entidades do futebol amador em Teresina, 2024.

Entidade	Bairro/Região	Ano de fundação
Esporte Clube Combatente	Zona Norte	1954
Ligas regionais CA	Marquês/Zona Norte	1960
Atlético Clube Teresina	Vila Operária/Zona Norte	1939
América Futebol Clube	Zona Sul/Monte Castelo	1930
River Atlético Clube (Amador)	Centro/Norte	
Piauí Esporte Clube	Zona Norte	1925
Guarani Futebol Clube	Ilhotas	1943
Caiçara Futebol Clube	Zona Norte	1944
		1969

Fonte: Federação Piauiense de Futebol; Jornal O Piauí; Jornal O Dia.

²⁶²RAJÃO, Rafael, 2021, p,24

A partir do levantamento realizado em jornais e de dados disponibilizados pela Federação Piauiense de Futebol (FPF), observamos que, entre 1920 e 1970, o futebol amador de Teresina passava por um processo de crescimento e organização. Muitos clubes ainda atuavam de forma independente, mantendo forte vínculo com suas comunidades locais.

Diversos clubes amadores dessa época, como River Atlético Clube e Piauí Esporte Clube, projetaram-se posteriormente no cenário profissional, mas suas origens estão profundamente enraizadas no futebol de bairro e nas competições amadoras. Nesse contexto, é possível perceber a relação direta desses clubes com os campos de várzea das diferentes regiões e bairros da cidade, tema que será detalhado no próximo tópico.

3.4 Os campos de várzea em Teresina

O futebol amador sempre foi uma fonte de valores e de celeiros de atletas para o futebol profissional né! Então nós sempre tivemos o futebol também com uma coisa que movimentava e que chamava atenção (...) sem falar no leque de espaços que você tinha para o futebol amador. Então nós tivemos campeonatos memoráveis na Vermelha, no campo da Vermelha, no Bariri né, em frente ao Instituto de Educação que era o campo do Brilhante e onde foi construído, aliás, em frente ao cemitério São José onde foi construído o Instituto de Educação que era o campo do Brilhante. Ali no campo do Brilhante surgiram inúmeros craques do futebol piauiense, como o próprio Sima, que surgiu no campo do Brilhante embora produto do Buenos Aires, mas ele começou a jogar no campo do Brilhante né, e depois no primeiro governo do Alberto Silva foi construído o Instituto de Educação, ali em frente o cemitério onde era o campo do Brilhante.²⁶³

Severino Filho, o Buim, jornalista esportivo de Teresina, destaca a relevância do futebol amador ao evidenciar a multiplicidade de espaços, clubes e campeonatos. Sua análise permite compreender como as “peladas” e os peladeiros constituem um fenômeno de resistência: o processo de urbanização e modernização da cidade, ligado à especulação imobiliária, levou à criação de espaços oficiais de jogos e ao desaparecimento gradual de campos de várzea nas áreas centrais de Teresina. No entanto, a prática resistiu em bairros das zonas norte e sul, como Vermelha, Vila Operária, Matinha e Buenos Aires.

Com base no levantamento de fontes e na bibliografia sobre futebol amador, é possível identificar particularidades dessa modalidade na cidade. Reconhecer essas especificidades

²⁶³FILHO, Severino. Entrevista concedida a Mayra Izaura de Moura em 26 de agosto de 2019.

permite refletir sobre os limites da produção historiográfica centrada no futebol profissional, ou, como classifica Arlei Damo, na modalidade de “matriz espetacularizada”.²⁶⁴

O termo “profissional” está associado ao mundo do trabalho e dos negócios, remetendo a conceitos como competência, seriedade, esforço, dedicação e alto desempenho. Por outro lado, o termo “amador” passou a ser entendido como aquele que pratica sem esperar recompensa, muitas vezes de forma improvisada, sem disciplina ou comprometimento com a performance, sendo vinculado a uma perspectiva menos séria ou estruturada das atividades.²⁶⁵

Uma análise inicial da prática do futebol amador revela que essa atividade possui culturas próprias, que, embora dialoguem com a expressão profissional do esporte, apresentam características e dinâmicas específicas²⁶⁶. Em Teresina, com o afastamento dos campos do futebol de várzea, iniciado, principalmente durante a década de 1970, a prática amadora se movimentou em regiões periféricas da cidade como o campo do Lucidão²⁶⁷ e Almeidão²⁶⁸, na região sudeste, no bairro Dirceu Arcoverde.

Essas especificidades do futebol amador tornam-se ainda mais evidentes ao mobilizar as memórias sobre sua trajetória, que revelam continuamente os aspectos singulares dessa manifestação. Observa-se que a organização da prática difere das estruturas formais do futebol profissional, apresentando modos próprios de treinamento, disputa e socialização. Além disso, os significados atribuídos à prática variam de acordo com os grupos, os espaços e os contextos nos quais a modalidade se desenvolve, evidenciando a riqueza cultural e social do futebol amador e sua autonomia em relação ao circuito profissional.²⁶⁹

As especificidades do futebol amador tornam-se ainda mais evidentes ao resgatar as memórias de sua trajetória, que continuamente revelam os elementos singulares dessa manifestação. Percebe-se que sua organização difere das estruturas formais do futebol profissional, apresentando modos próprios de treinamento, disputa e socialização. Os significados atribuídos à prática variam conforme os grupos, os espaços e os contextos em que

²⁶⁴DAMO, Arlei. Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores, 2007, p. 36.

²⁶⁵Ibid, 2007, p.36.

²⁶⁶Rajão, 2020, p.28.

²⁶⁷Os campos Lucidão e Almeidão fazem parte do conjunto de praças esportivas populares de Teresina, muito ligadas ao futebol amador e às práticas esportivas de bairro. Eles são importantes para compreender a sociabilidade em torno do futebol nas periferias da cidade. O Lucidão é um campo de futebol localizado no bairro Dirceu II (Parque Itararé), na zona sudeste de Teresina. Ele funciona historicamente como espaço comunitário de lazer e prática esportiva, utilizado por moradores para campeonatos locais, jogos amadores e atividades recreativas.

²⁶⁸O Almeidão é outra praça esportiva localizada também na região do Grande Dirceu, em Teresina. Trata-se de um campo ou pequeno estádio utilizado principalmente para futebol amador, treinamentos e campeonatos comunitários. Assim como outros campos de bairro, ele integra a rede de equipamentos esportivos populares que sustentam o futebol local fora dos grandes estádios.

²⁶⁹Ibid, 2020, p.31.

se desenvolve, evidenciando a riqueza cultural e social do futebol amador e sua autonomia em relação ao circuito profissional.

A filiação à Federação Piauiense de Futebol possibilita que as agremiações participem das competições de maior visibilidade, pois, de acordo com a classificação na primeira ou segunda divisão do campeonato adulto da entidade, conquistam vagas para torneios que recebem cobertura da grande imprensa. O Campeonato Teresinense de Futebol Amador, um dos mais tradicionais da cidade, reúne equipes de diversos bairros e comunidades e, embora tenha foco estadual, envolve clubes de Teresina e de outras cidades do Piauí. Realizado anualmente, é uma das principais competições do calendário amador local.

Para além do universo “oficial” do futebol amador, existem diversas competições independentes, que criam circuitos próprios para clubes não federados. Muitas dessas equipes jogam aos sábados, permitindo que os atletas participem de torneios mais informais com amigos e vizinhos, enquanto aos domingos disputam campeonatos mais organizados e de maior visibilidade. Nas memórias dos envolvidos, a luta pela manutenção de campos de jogo e as narrativas sobre perdas de espaços são elementos centrais da experiência do futebol amador.

Neste estudo, a pesquisa concentra-se em campos históricos de várzea em Teresina, entre as décadas de 1940 e 1980, destacando como esses espaços foram fundamentais para a continuidade das equipes e campeonatos amadores. A partir da análise da criação do Esporte Clube Combatente, foi possível elencar elementos que ajudam a compreender o processo de institucionalização dos campos e dos times nos bairros, evidenciando a importância dessas práticas na consolidação do futebol amador na capital piauiense.

Art. 1º - Fica reconhecido de utilidade pública, “O Esporte Clube Combatente” sediado no bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, desta Capital. Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Prefeitura Municipal de Teresina, 24 de junho de 1970.

O Clube de Futebol Amador Combatente foi criado com a intenção de integrar o quadro de times que participavam do Campeonato Suburbano na década de 1970, buscando fazer frente ao Colorado Futebol Clube e a outras equipes da região. Nesse período, o futebol de várzea passou por grande crescimento, favorecendo a criação de diversas ligas esportivas, entre elas a Liga Esportiva da Ininga. A Câmara Municipal de Teresina aprovou e sancionou a seguinte lei: Art. 1º – Fica reconhecida de Utilidade Pública a entidade denominada “Liga Esportiva da Ininga”, com sede nesta capital. Art. 2º – A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

A posse de uma área destinada à prática esportiva é considerada fundamental para a continuidade de uma equipe. A garantia de um local para sediar partidas, aliada à filiação à Federação Piauiense de Futebol (FPF), surge como fator de distinção entre equipes mais ou menos competitivas. A manutenção de um campo também favorece o desenvolvimento do futebol na região, pois, além do clube responsável, outros times utilizam o espaço em horários previamente definidos, contribuindo para o custeio da estrutura.

O campo pode ainda sediar torneios independentes, dinamizando sua utilização e movimentando o calendário de jogos de agremiações não filiadas. Esse fenômeno fortalece a cultura própria do futebol amador, evidenciando a centralidade do espaço físico e os vínculos comunitários que se articulam com os processos urbanos.

A valorização do futebol amador e profissional começou a ser destacada pela imprensa local. Inicialmente, com o papel do olheiro, responsável por identificar talentos nos subúrbios e encaminhá-los para grandes clubes profissionais do Piauí e de outros estados, reforçando a ideia de que o futebol profissional muitas vezes dependia do amador. A atenção da imprensa também se voltou para os palcos de jogos, mostrando que nem todo futebol amador era disputado em campos de várzea, mas que muitos torneios e partidas eram realizados no Estádio Lindolfo Monteiro. Esse vínculo entre os espaços e a prática esportiva foi registrado, por exemplo, nas colunas esportivas de Carlos Said, especialmente na coluna *Bate Bola*.

Quando me decidi pela campanha a favor da construção do Estádio Albertão, critiquei severamente a pobreza material do próprio da municipalidade (Lindolfo Monteiro), servindo mal ao futebol de amador e profissional do Piauí, desde 1943. Cheguei a classificá-lo de campinho pior do que a várzea ou subúrbio, pois nada apresenta que conceda conforto e segurança.

Nessa perspectiva, a trajetória do futebol amador é especialmente sensível às transformações urbanas e às novas dinâmicas sociais que emergem na cidade. Sua evolução não se limita apenas às regras internas da prática, mas é influenciada por fatores externos, o que faz do futebol amador um fenômeno social capaz de reafirmar identidades e valores locais — muitas vezes com maior diversidade e flexibilidade do que a expressão profissional, que, por ser espetacularizada e regulada por um sistema internacional controlado pela FIFA, apresenta menos variações²⁷⁰.

Embora muitos campos de várzea em Teresina não possuam registro formal ou infraestrutura equivalente aos estádios de clubes profissionais, certos espaços se destacam por

²⁷⁰DAMO, 2007, p. 36.

sua importância histórica e social na cena do futebol amador da cidade, funcionando como polos de sociabilidade, identidade comunitária e preservação de memórias esportivas.

Levantamento de campos de várzea, 2024.

Campo	Bairro/Região	Ano
Bariri	Norte	1960
Leão XIII	Norte	1970
Socimol	Sul	1980
25BC	Centro/Norte	1960
Campo do Brilhante	Norte	1960
Vermelha	Sul	1960
Almeidão	sudeste	1980
Dezoitão	sul	1970

Fonte: Levantamento de matérias no Jornal O Dia e Jornal do Piauí.

A busca por esses espaços se deu a partir do mapeamento de campeonatos, uma vez que os campos de várzea, muitas vezes, surgem de forma espontânea e não possuem um ano exato de fundação. Assim, utilizamos como referência as colunas esportivas que noticiavam os jogos dos principais campeonatos, de modo que as datas indicadas correspondem ao período em que esses campos passaram a ser utilizados para competições amadoras e torneios informais, tornando-se reconhecidos pelas comunidades locais ao longo das décadas.

As memórias e trajetórias dessa vertente popular do futebol, evidenciadas pelas informações coletadas na pesquisa sobre o futebol amador em Teresina, articulam-se com identidades regionais, em escalas de bairros ou vizinhanças, mesmo dentro de uma perspectiva micro. Por meio da bibliografia existente sobre essa expressão esportiva, também é possível identificar similaridades com experiências desenvolvidas em outras cidades brasileiras,

demonstrando a riqueza social e cultural do futebol amador como fenômeno urbano e comunitário.²⁷¹

Ao focar apenas na participação dos clubes mais visíveis, como o River Atlético Clube e o Tiradentes, na primeira divisão do campeonato local, corre-se o risco de ignorar o processo de conformação das divisões inferiores, nas quais agremiações que inicialmente permaneceram amadoras fizeram transições mais tardias, algumas das quais retornaram ao amadorismo após certo período.

Os campos de várzea em Teresina desempenham papel fundamental na formação de jogadores, na promoção da interação social e no fortalecimento da cultura local do futebol. Eles funcionam como espaços de lazer, convivência e competição para diversas gerações, sendo berço de inúmeros times amadores de bairros e comunidades da cidade, que consolidam a tradição e a memória do futebol popular teresinense.

3.5 Estádio Lindolfo Monteiro e Albertão: construindo cartografias do futebol em Teresina (1940 a 1970)

No que tange às relações entre patrimônio e esporte, observa-se que, no cenário nacional, a utilização da cartografia para investigações de temas esportivos ainda é limitada. Nesse contexto, buscamos identificar os espaços de jogo do futebol em Teresina.

A motivação inicial surgiu a partir da localização dos estádios existentes no Piauí. Fora da capital, há poucas informações sobre essas estruturas, e algumas delas tiveram vida útil curta. Em Teresina, destacam-se o Estádio Lindolfo Monteiro, construído na década de 1940, e o Estádio Albertão, concluído na década de 1970. Ambos permanecem em uso esportivo até os dias atuais.

²⁷¹ Levantamos pesquisas desenvolvidas em outros programas de pós-graduação remetem aos métodos de investigação etnográficos. Nessa perspectiva, há vasta literatura sobre o presente desse fenômeno esportivo, em estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais e Goiás (GOMES, 2013; GONÇALVES, 2002; GONÇALVES, 2011; HIRATA 2005; MYSKIW, 2012; PIMENTA, 2009; RIGO; JAHNECKA; SANTOS, 2001; SILVA, 2008; SILVA, 2009; SILVA, 2010 e SPAGGIARI, 2008 e 2015.) No caso da capital paulista, ainda há trabalhos de cunho histórico, como a dissertação “A Associação Atlética Anhanguera e o futebol de várzea na cidade de São Paulo (1928-1950)” (SILVA, 2013) e o artigo “Futebol de várzea and the working class – amateur football clubs in São Paulo, 1940s – 1960s” (FONTES, 2014), que recorreram a fontes documentais e depoimentos orais. Essa bibliografia já relativamente vasta permite notar que, em que pese as características locais que o futebol amador carrega, há uma cultura compartilhada que reverbera nas diferentes realidades, o que aponta para circularidade de informações que ainda está por ser investigada.

²⁷¹ RAJÃO, Rafael, 2020, p30.

Duas questões centrais nortearam a investigação: por que esse “não registro” histórico?” e “onde estavam localizados esses estádios?” Nesse sentido, considerar as paisagens nas quais essas experiências esportivas se desenrolaram se mostra um esforço relevante para desvendar mais uma faceta da história da cidade, inclusive sob a perspectiva do patrimônio esportivo.

Além disso, compreender melhor os artefatos resultantes das vivências com o esporte permitem ampliar nosso olhar sobre o fenômeno e sobre a cidade que os acolheu²⁷². Dialogamos com Baas e Gibson, que afirmam que investigar cenários esportivos é, em última instância, uma estratégia para explicitar “as crenças e valores de uma sociedade”. Para esses autores, as paisagens esportivas são os locais onde eventos esportivos e atléticos acontecem, como campos de golfe, estádios de baseball, arenas esportivas, vilas olímpicas e até a pista de corrida de uma escola local.

Por serem, tipicamente, espaços de reunião pública, essas paisagens incorporam memórias compartilhadas de uma sociedade. Momentos de comunidade, festas, vitórias e decepções tornam-se experiências coletivas, mostrando que tais lugares não são apenas cenários de prática esportiva, mas também pontos de construção e expressão da identidade social.²⁷³

Assim, mapear os espaços da prática do futebol investiga “um tipo particular de materialidade diretamente associada a um fenômeno que tem sido intensamente acessado por diversos setores da sociedade. Trata-se de prospectar e interpretar artefatos e paisagens nas quais essas experiências ocorreram”²⁷⁴

Nosso primeiro passo foi compreender as motivações que levaram à relativa falta de atenção aos estádios piauienses. O estudo histórico foi desenvolvido a partir de jornalismo de época, plantas arquitetônicas e mapas produzidos pela SEPLAN do município. Com base nessas fontes, localizamos os principais estádios do estado: Estádio Tibério Nunes, em Floriano (Cori-Sabbá); Estádio Gerson Campos, em Oeiras (Oeirense); Estádio Mão Santa, em Parnaíba (Parnahyba); Estádio Lindolfo Monteiro, em Teresina (Altos e Flamengo); Estádio Albertão, em Teresina (River e Fluminense); e a Arena Ytacoatiara, em Piripiri (4 de julho).

A fim de compreender a configuração atual dos estádios piauienses, investigamos o primeiro estádio construído no Piauí: o Petrônio Portela, localizado em Parnaíba. Construído na década de 1920 pela Casa Inglesa, foi originalmente batizado como Estádio Internacional. Seu estilo arquitetônico, inspirado nos estádios ingleses da época e único no Brasil, simbolizava o glamour das disputas do Campeonato Parnahybano no século passado.

²⁷²MELO; CHEVITARESE, 2020, p. 8.

²⁷³BASS; GIBSON, 2015, p. 4.

²⁷⁴ Ibid, 2020, p.9

Quando a Casa Inglesa encerrou suas atividades, o estádio foi colocado à venda e adquirido pelo Governo do Estado do Piauí, sob a administração do então governador parnaibano Alberto Silva. Em 1973, foi doado ao Parnahyba Sport Club. Com a construção do Estádio Mão Santa (atual Pedro Alelaf), o Parnahyba deixou de mandar seus jogos no Petrônio Portela, que, “esquecido”, começou a sofrer os efeitos do tempo e da falta de manutenção. Restando apenas as ruínas da estrutura original, a diretoria do clube iniciou, em 2008, uma grande reforma de restauração e ampliação, transformando o local em Centro de Treinamentos para a equipe profissional e categorias de base. As primeiras etapas, que incluíram a recuperação da estrutura administrativa, já foram concluídas.

Vale destacar o papel da Casa Inglesa na introdução e prática do futebol em Parnaíba ainda no final do século XIX, conectando a experiência local com estados como São Paulo, que no mesmo período, também sob influência inglesa, desenvolvia a modalidade. A Casa Inglesa, dirigida por Paul Robert Singlehurst, conhecido como “Paulo Inglês”, estabeleceu-se no Brasil em 1849, trazendo tratores, automóveis, motores e jeeps.

Em 1869, chegou a Parnaíba o jovem inglês James Frederick Clark, contratado como aprendiz por cinco anos na loja de Paulo Inglês. Em 1884, tornou-se sócio da Casa Inglesa e, posteriormente, proprietário único. Por iniciativa dele, a cera de carnaúba foi introduzida no mercado internacional. Além disso, Clark forneceu produtos à base de petróleo e instalou equipamentos elétricos em 153 municípios do Maranhão, Piauí e Ceará, consolidando a influência da Casa Inglesa na economia e na infraestrutura da região.

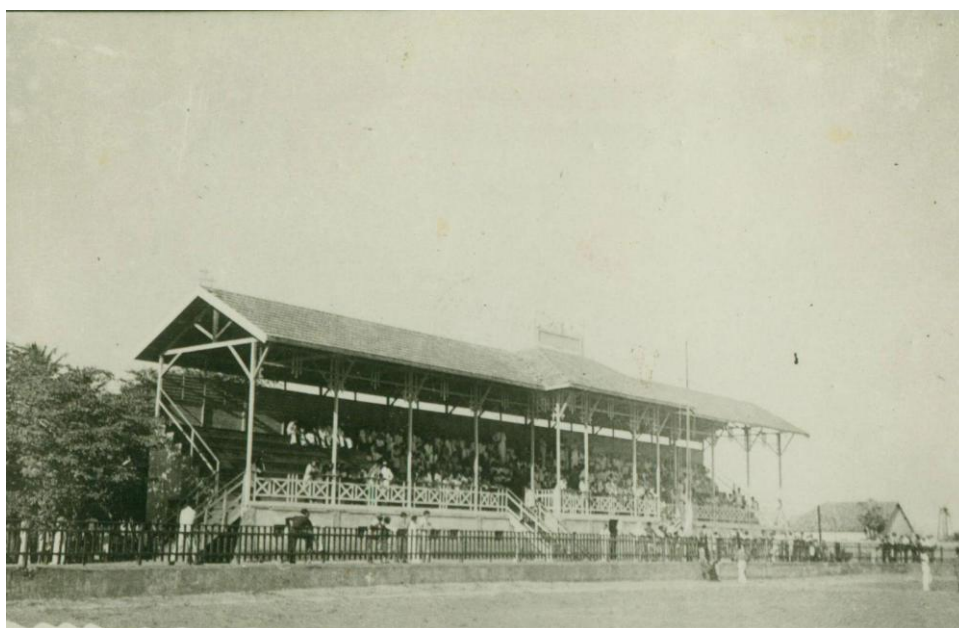
Figura 7 – Casa Inglesa, 1848



Acervo Severino Filho

O estádio investigado era administrado pela elite econômica da cidade. Apesar disso, sua frequência era efetivamente popular, o que contribuiu para que houvesse um baixo registro iconográfico do espaço. Além disso, o apagamento da região em que se situava acabou reforçando uma percepção de decadência em torno do estádio, contribuindo para seu esquecimento na memória coletiva e nos registros históricos da cidade.

Figura 8 – Estádio Petrônio Portela



Acervo Severino Filho.

Figura 9– Nova fachada do estádio Petrônio Portela



Acervo Severino Filho

Assim, concluímos que a experiência do Estádio Petrônio Portela constitui um exemplo significativo para discutir a relação entre esporte e processos de urbanização, evidenciando as tensões entre diferentes grupos sociais na dinâmica urbana. Além disso, o caso permite refletir sobre a articulação desses fatores com a construção de memórias da cidade, seja por meio de lembranças preservadas ou de apagamentos históricos que marcaram o espaço urbano.²⁷⁵

Ao buscarmos informações sobre o primeiro estádio de Teresina, definimos a noção de patrimônio que orientará nossas discussões sobre os estádios da cidade, focando na história dos espaços, nas tensões sociais e nas transformações urbanas vivenciadas. Concluída essa primeira investigação, nosso objetivo passou a ser localizar os espaços de construção do Estádio Lindolfo Monteiro, inaugurado na década de 1940. Para tanto, realizamos uma verdadeira arqueologia da paisagem, cruzando informações provenientes de fotografias, mapas, plantas baixas do estádio e periódicos da época.

Nesse caminho, a partir de uma entrevista com o Sr. Bandeira²⁷⁶, gestor da SEMEL, recebemos a informação de que o estádio foi inaugurado em abril de 1944, o que curiosamente contraria a data oficialmente registrada, apontada como 19 de setembro de 1944. Na busca realizada no Diário Oficial do Estado, entre julho de 1943 e abril de 1944, e nos jornais *A Gazeta*, de janeiro a maio de 1944, não foram encontradas referências à data indicada pelo

²⁷⁵MELO; CHEVITARESE, 2018, p. 255.

²⁷⁶Gestor da SEMEL. Atua na secretaria desde a década de 1990.

gestor, tampouco foi possível levantar informações detalhadas sobre a construção e inauguração do estádio. Esses achados reforçam a ausência de trabalhos acadêmicos que abordem o tema de forma sistemática.

Para compreender o contexto de construção do estádio, buscamos estudos sobre a cidade de Teresina na década de 1940, destacando autores como Francisco Alcides do Nascimento²⁷⁷, José Ribeiro²⁷⁸ e Arimatéia Junior²⁷⁹. Além disso, realizamos visitas de campo com o objetivo de organizar uma metodologia de usos da história do espaço e da própria história de Teresina nas aulas de História.

Adotamos a arqueologia da paisagem, considerando que uma de suas potencialidades é possibilitar um entendimento mais profundo das relações entre os indivíduos e os ambientes que os cercam. Compreender o processo de mudanças no uso e na apropriação dos espaços ao longo do tempo revela-se uma estratégia eficaz para lançar um olhar sobre a dinâmica social da cidade. Nesse sentido, torna-se essencial considerar as intervenções realizadas ao longo do período estudado, a fim de compreender como os espaços foram modificados e resignificados.

Compreender as transformações no uso e na apropriação dos espaços ao longo do tempo constitui uma estratégia eficaz para analisar a dinâmica social. Por essa razão, é fundamental levar em consideração as intervenções realizadas nos espaços durante o período estudado, especialmente ao conduzir a pesquisa.²⁸⁰

Na primeira metade da década de 1940, a ditadura de Vargas herdou projetos da “Revolução de 1930”, cujo objetivo era construir um “país novo”, restaurando a moralidade e a economia por meio da educação e do civismo. As mudanças propostas pelo governo federal incluíam transformações estruturais amplas e autoritárias nas cidades, especialmente nas capitais. Em âmbito regional, o interventor Leônidas de Castro Mello, como governador do Estado, e Lindolfo do Rêgo Monteiro, como prefeito de Teresina, atuavam em consonância com os ideais do Estado Novo, com a missão de organizar a cidade em ambientes modernos, esteticamente planejados e divididos em espaços destinados à moradia, à produção, ao comércio e ao lazer.

²⁷⁷NASCIMENTO, Francisco Alcides do. A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). Fundação Monsenhor Chaves, 2002.

²⁷⁸NETO, Teresina (Piauí – Brasil) sob contexto de um bairro: expansão, modernização e origem do bairro Macaúba (1939-1957). Revista UEG, 2015.

²⁷⁹AGUIAR JÚNIOR, Arimatéia Freitas. FESTAS, HINOS E MARCHAS: constituição do patriotismo e o serviço militar no Piauí (1935-1945), 2014.

²⁸⁰MELO; CHEVITARESE, 2020, p. 5.

Na zona norte, o crescimento se deu em direção aos bairros *Mafuá*, Vila Operária, Vila Militar, Feira de Amostra e Matadouro. Nas proximidades da área central da cidade, o crescimento ocorria nos bairros Cabral e Ilhotas, enquanto na zona Sul, a expansão acontecia em direção aos bairros Piçarra, Vermelha, São Pedro e Tabuleta, seguindo os espaços entre os rios Poti e Parnaíba²⁸¹.

Cruzamos as informações sobre o desenvolvimento urbano de Teresina na década de 1940 com a localização atual do Estádio Lindolfo Monteiro, buscando compreender os motivos que levaram à escolha de sua instalação no bairro Mafuá. Nesse cruzamento, percebemos que o crescimento espacial da cidade acompanhava suas necessidades, o que dialogava com o projeto do Estado Novo de organizar o espaço urbano. Façanha identifica os principais pontos de expansão da capital entre 1940 e 1950, distinguindo áreas de ocupação espontânea pela população, sem intervenção do poder público, e locais planejados pelo poder municipal e estadual para serem ocupados de forma ordenada pela população.

Nesse sentido, abordamos o bairro Mafuá e a sua conformação espacial no entorno do estádio. A partir das pesquisas da professora Márcia Castelo Branco, observamos que, durante o ano de 1907, o jornal *O Commercio* noticiava casos de pessoas consideradas loucas, que precisaram ser internadas em hospícios no Brasil para tratamento. A circulação dessas notícias permitia à sociedade letrada teresinense, que tinha acesso a esse meio de comunicação, identificar não apenas o motivo da internação, mas também os locais para os quais essas pessoas eram enviadas. Esses registros ocorreram entre abril e agosto de 1907, o mesmo ano em que foi inaugurado o Asilo de Alienados de Teresina.

Entende-se que, para aqueles recolhidos à cadeia pública, às enfermarias da Santa Casa de Misericórdia ou ao asilo, a construção do Asilo representava uma forma de assistência e de cuidado. Desde o momento em que o Asilo passou a integrar o cenário urbano, ele passou a ser observado sob múltiplos olhares: não apenas do ponto de vista estrutural, mas também considerando os sujeitos que constituíam aquele espaço.

Entre a cadeia pública, o Asilo de Alienados e a Santa Casa de Misericórdia situava-se o conhecido Campo de Marte. A investigação permitiu compreender que o Estádio Lindolfo Monteiro surge justamente a partir de um projeto de demanda popular: a população, já acostumada a utilizar o espaço para a prática do futebol amador, solicitou ao então prefeito Lindolfo Monteiro que o Campo de Marte fosse estruturado como um estádio.

²⁸¹NETO, Teresina (Piauí – Brasil) sob contexto de um bairro: expansão, modernização e origem do bairro Macaúba (1939-1957). Revista UEG, 2015, p.6.

O estádio foi instalado em uma ampla área que anteriormente funcionava apenas como campo de futebol, inicialmente apenas murado. Devido às características do espaço, identificamos potencial para promover uma estrutura mais próxima das construções esportivas realizadas naquele período. Essa fase da investigação apresentou desafios, especialmente pela escassez de bibliografia e de documentos sobre a instalação do Lindolfo Monteiro.

O estádio permanece sob administração municipal e passou por duas grandes reformas, encontrando-se atualmente em bom estado de conservação. Apesar de ainda ser um tema pouco explorado, merece maior atenção por parte dos poderes públicos, do meio acadêmico e da sociedade civil em geral. Nos últimos anos, observamos avanços significativos no debate e na promoção de iniciativas ligadas ao patrimônio esportivo. A chamada década dos megaeventos, quando o Brasil sediou os principais eventos esportivos mundiais, pode ter contribuído para aumentar a atenção sobre o tema.

No entanto, ainda predominam iniciativas privadas, desenvolvidas por clubes e acervos particulares, enquanto a atuação do poder público permanece limitada. Nesse cenário, destacamos as ações do *Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer*, grupo de pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que contribuiu para estabelecer metodologias, debates e ações no âmbito do patrimônio esportivo no Piauí.

Assim, reafirmamos o compromisso da história do esporte: compreender o fenômeno esportivo tanto pelo seu valor intrínseco quanto como indicador de temas sociais e culturais a serem discutidos no tempo e no espaço. As iniciativas e debates em torno do patrimônio esportivo atendem plenamente a essas preocupações. Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de uma visão menos idealizada do patrimônio, aproximando-nos da perspectiva de Glevarec e Saez: “o patrimônio não deve ser visto a partir do passado, mas a partir do presente, como categoria de ação do presente e sobre o presente.”²⁸²

E, ao mesmo tempo, construir novos espaços com um viés menos celebratório e mais pedagógico nos permite compreender que os patrimônios são menos expressões de identidades do que instrumentos de produção de formas específicas de autoconsciência individual e coletiva. O debate sobre patrimônios não deve, portanto, limitar-se apenas à tarefa de descobrir, defender ou preservar “identidades” supostamente dadas. É necessário problematizar essa noção, refletindo também sobre o conceito de “patrimônio” em si: como ele emerge na história da modernidade e quais perfis semânticos passou a assumir ao longo do tempo.²⁸³

²⁸²HARTOG, 2006. p. 270

²⁸³GONÇALVES, 2015, p. 213.

Assim, defendemos que desenvolver ações ligadas ao patrimônio esportivo significa também lançar novos olhares sobre o passado, percebendo-o de forma mais plural, com múltiplas camadas e diversos agentes envolvidos. Da mesma forma, tais iniciativas podem influenciar a maneira como concebemos a cidade, estimulando reflexões sobre o espaço público e criando oportunidades para que os habitantes se identifiquem com seu território, se orgulhem de suas cercanias e reivindiquem políticas públicas que contemplem toda a cidade, e não apenas áreas ou temas privilegiados. Torna-se, portanto, indiscutível a relevância do patrimônio esportivo, e cabe-nos continuar promovendo ações que valorizem cada vez mais esse tema e ampliem sua visibilidade.

3.6. Como musealizar o futebol piauiense? reflexões teóricas e metodológicas sobre o patrimônio esportivo no ciberespaço

“No próximo milênio, o futebol conquistará todos os grandes museus. A França vai acompanhar, ela não terá escolha porque o assunto é onipresente e revelador de um esporte que fala de quem somos²⁸⁴”

Eric Cantona, ex-jogador do Manchester United, em entrevista a Bolli, ressalta o futebol como uma forma de expressão cultural e destaca sua relevância nos museus. Na França, nas últimas décadas, observou-se a incorporação de coleções, acervos e publicações relacionadas ao esporte em museus, salões, bibliotecas e outros espaços culturais.

Ao buscarmos identificar o patrimônio esportivo, abrangendo objetos, lugares, equipamentos, e ao articular fontes e metodologias para esse processo, procuramos compreender as possibilidades de musealização desse patrimônio. Tomando o futebol piauiense como eixo condutor, planejamos orientar coleções, expografia e atividades no Museu Virtual Memória do Futebol Piauiense (MFP).

Nossa primeira questão, portanto, é: como musealizar o futebol? Para fundamentar as reflexões propostas, iniciaremos contextualizando aspectos centrais relacionados aos museus do esporte.

²⁸⁴BOLI, Claude. *Futebol, a entrada notável do futebol nos museus: o caso francês, de 2010 até os dias atuais*. Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST – vol.14, no1, 2021, p.150.

Os museus do esporte são instituições museológicas dedicadas a conservar, pesquisar e comunicar o patrimônio esportivo. Instalações esportivas, práticas e tradições conexas ao esporte são patrimonializadas, tendo nos museus uma instância de reflexão das transformações ocorridas na sociedade e na cultura, de forma a evidenciar o esporte como uma realidade que se impõe culturalmente e que desperta a atenção das entidades máximas do patrimônio e dos museus, principalmente a partir dos anos 2000²⁸⁵.

Os museus do esporte são instituições dedicadas à conservação, pesquisa e divulgação das práticas esportivas. Nesta perspectiva, seguimos a definição de Maria Cristina Mitidieri (2020), que caracteriza o esporte como uma atividade competitiva, distinta de guerras e rituais, motivada por recompensas, envolvendo esforço físico e/ou habilidades específicas. O esporte ocorre em tempos e espaços determinados, utiliza equipamentos padronizados e é regulamentado por regras e entidades representativas.²⁸⁶

Na interface entre esporte e patrimônio, a autora entende o patrimônio esportivo como uma categoria específica do patrimônio, formada por um conjunto de bens materiais e imateriais relacionados às práticas esportivas. Seu valor como testemunho pode ultrapassar o âmbito do próprio esporte, justificando, assim, a necessidade de sua preservação.²⁸⁷

Dessa forma, apresentamos uma concepção de patrimônio esportivo que nos permite compreender a diversidade de bens que compõem a cultura material preservada nos museus do esporte. Esses museus começaram a se organizar a partir da década de 1960, consolidando-se especialmente nos anos 1980, quando as transformações no contexto museológico passaram a valorizar o papel social das instituições e a ampliar os temas abordados.

Os museus do esporte consolidaram-se a partir das interações entre a atividade museológica e a sociedade. Geralmente, trata-se de instituições que preservam acervos voltados exclusivamente ao esporte ou a recortes específicos, como práticas esportivas determinadas, clubes ou atletas de destaque.²⁸⁸

²⁸⁵Ibid, 2021, p.153.

²⁸⁶BROMBERGER, Georges. *Le football: un phénomène populaire et culturel*. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

²⁸⁷RAMSHAW, Gregory; GAMMON, Sean James. *More than just nostalgia? Exploring the heritage/sport tourism nexus*. *Journal of Sport & Tourism*, v. 10, n. 4, p. 229-241, 2005; BROMBERGER, Christian. *De la notion de patrimoine sportif*. In: *Cahiers Espaces*, no 88: *Patrimoine sportif et tourisme*. França: Espaces, 2006, p. 8-12; GASTAUT, Yvan. "Le sport comme patrimoine". *Rencontres autour du patrimoine sportif e de la mémoire du sport*, Paris, 2015; LAMOTHE, Mathilde. "Passions ordinaires ou nouveaux objets patrimoniaux? Réflexions sur les liens entre sport et patrimoine culturel immatériel". *Ethnologies*, v. 36, n. 12, p. 405-431, 2016; MITIDIERI, Maria Cristina de Azevedo. *O patrimônio esportivo e os museus do esporte no Google Arts & Culture*. *Revista X*, 2017

²⁸⁸DURRY, Jean. *Sports in a museum?* In: UNESCO (ed.). *Museums and sports: Olympic and other dimensions*. Paris: UNESCO Press, 1991, p. 63-67; PHILLIPS, Murray G. *Representing the sporting past in museums and halls of fame*. New York: Routledge, 2012; REILLY, Justine. *The development of sport in museums*. *The International Journal of the History of Sport*, v. 32, p. 1778-1783, 2015.

Como resultado das transformações ocorridas na década de 1960, observa-se uma valorização crescente das tradições populares nas ciências e instituições, promovendo mudanças no contexto museológico e impulsionando a criação dos museus do esporte. Nesse cenário, surgem os museus especializados em esportes. Nas décadas de 1980 e 1990, há uma multiplicação dessas instituições, acompanhada pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas que contribuem para consolidar a noção de patrimônio esportivo como uma categoria do patrimônio, especialmente na França e no Reino Unido.

No Brasil, as pesquisas voltadas especificamente para os temas “patrimônio esportivo e museus do esporte” ainda são escassas. No entanto, há diversos bens, materiais e imateriais, relacionados ao esporte que são reconhecidos como patrimônios nacionais ou regionais. Além disso, o país conta com museus, coleções abertas ao público e outras instituições que atuam na preservação e na divulgação do patrimônio esportivo. Essas entidades salvaguardam acervos de valor identitário inegável, ao mesmo tempo em que desempenham funções econômicas e sociais, funcionando como instrumentos de marketing, impulsionando o turismo e gerando empregos para profissionais da museologia, entre outros.

Diante do contexto que aponta o campo e as possibilidades de usos dos museus do esporte, tomamos essas iniciativas como referência para a construção da musealização do futebol praticado no Piauí. Acreditamos que esse processo museológico possa contribuir para o avanço do debate científico, acadêmico e pedagógico sobre patrimônio esportivo, ampliando seus usos pedagógicos, um campo ainda pouco explorado por pesquisadores e professores em Teresina. A musealização do futebol no ciberespaço será discutida e elaborada a partir de diferentes perspectivas e influências, incluindo a análise de instituições museais virtuais, a fim de compreender suas práticas de organização em torno do futebol em seus acervos.

No Piauí, as instituições museais ainda não abordam o futebol como temática em seus acervos ou exposições. A partir de pesquisas, buscamos compreender o futebol como possível temática museológica, assim como identificar museus no interior do estado que possam dialogar com essa abordagem. A escolha do futebol como objeto cultural visa colocá-lo em igualdade com temáticas tradicionais, como arte sacra, cultura indígena e afro-brasileira, formas de morar, e coleções de fotografias, pinturas e esculturas, ocupando espaços de reconhecimento cultural dentro das instituições.

Ao investigarmos iniciativas no ciberespaço, identificamos experiências em outros estados e buscamos mapear ações no Piauí. Nosso recorte incluiu plataformas como Google Arts & Culture e Instagram, observando como os museus passaram a utilizar o futebol para

compreender e comunicar mudanças na sociedade. Nesse sentido, nosso objetivo é mostrar como se construiu o reconhecimento do futebol como objeto museológico de forte ressonância social, ao mesmo tempo em que se observa como sua entrada nos museus permite repensar a museografia esportiva. Especialmente, buscamos compreender como essas ações podem contribuir para metodologias e abordagens no ensino de História.

Nossa abordagem investigativa, baseada na obra de Claude Bouli, articula o método histórico, sociológico e a experiência prática de “curador” de exposições. Serão explorados cinco percursos: o levantamento temático dos museus esportivos disponíveis em plataformas digitais; a contribuição das ciências humanas e sociais; a experiência pessoal; os lugares de legitimidade; e os elementos de uma museografia inspirada na cenografia do futebol.

Pesquisas que analisam a inserção de museus no ciberespaço apontam um aumento significativo de iniciativas durante a pandemia de COVID-19. Nesse período, a paralisação de competições esportivas, incluindo campeonatos de futebol em âmbito local, nacional e internacional, fez com que o principal elo entre clubes e torcedores, o jogo, se tornasse ausente do cotidiano de milhões de pessoas. Estudos sobre a patrimonialização do futebol nas redes sociais e plataformas digitais demonstram como esses espaços passaram a cumprir um papel crucial na preservação, comunicação e reinterpretação do futebol como patrimônio cultural.²⁸⁹

O ambiente virtual impulsionou iniciativas como a criação de perfis temáticos, a divulgação de visitas virtuais e a concepção de museus digitais voltados à interação social. À luz do conceito de modernidade tardia, e com base nas pesquisas de Caroline Luvizotto sobre os impactos da internet nos movimentos sociais contemporâneos, tornou-se possível compreender como tradições, incluindo as esportivas, são reinterpretadas e reinventadas no ciberespaço.²⁹⁰ Nesse sentido, questionamos quais instituições museais virtuais abordam o futebol e de que forma as configuram como espaços de preservação de sua identidade e memória, entendidos enquanto patrimônio cultural, imaterial e digital.

Assim, a partir de um levantamento bibliográfico e da utilização de um software de raspagem de dados²⁹¹ analisamos o processo de patrimonialização do futebol²⁹² por meio do

²⁸⁹ DAMO, Lélia. *O ensino de História: fundamentos e práticas*. São Paulo: Cortez, 2008.

²⁹⁰ L ROLIM, Luis Henrique; TEIXEIRA, Carlos Roberto Gaspar. *A patrimonialização do futebol no Instagram: análise dos perfis de clubes de futebol no Brasil durante a pandemia*. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 36-63, 2021.

²⁹¹ Utilizamos o Octoparse, uma ferramenta de raspagem da Web sem código e que facilitou o levantamento de museus especializados, perfis de clubes e blogs e acervos sobre futebol.

²⁹² ROLIM, Luis Henrique. *A patrimonialização do futebol no Instagram: análise dos perfis de clubes de futebol no Brasil durante a pandemia*. *Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST* – vol.14, no1, 2021, p. 36 – 63.

mapeamento de museus do esporte e de perfis de clubes na rede social Instagram. Inicialmente, apresentaremos os levantamentos de dados de Luiz Rolim e Maria Cristina Mitidieri, fundamentais para compreender o cenário das regiões Sul e Sudeste. Em seguida, discutiremos a pesquisa voltada às iniciativas relacionadas ao futebol piauiense.

3.7. Museus virtuais do esporte

Nos últimos anos, algumas iniciativas no ciberespaço voltadas à preservação da memória histórica do futebol foram estruturadas e consolidadas. Com o crescente interesse nesse campo de pesquisa, diversas instituições promoveram a digitalização de seus acervos e disponibilizaram conteúdos sobre futebol no Brasil. Entre essas iniciativas, destacam-se museus virtuais, blogs, sites e redes sociais, que promovem interações e novas dinâmicas para abordagens em torno da história do futebol.

No levantamento realizado, identificamos quatro museus com expografias sobre futebol: o Museu do Futebol, o e-Museu do Esporte e o Museu Internacional do Esporte. O Museu do Futebol e o e-Museu do Esporte estão disponíveis na plataforma Google Arts & Culture em formato virtual.

Antes de ampliarmos a análise sobre museus virtuais brasileiros, é relevante situar a pesquisa exploratória conduzida pela museóloga Maria Cristina Mitidieri (2000), que buscou localizar museus, coleções e outros bens do patrimônio esportivo na plataforma Google Arts & Culture. A pesquisadora realizou buscas a partir da página inicial do site utilizando o termo “esporte” em português e suas traduções “le sport” (francês) e “sport” (inglês). Os resultados foram organizados e analisados de forma sistemática.

A pesquisa apontou que o termo em inglês, “sport”, apresentou o maior número de citações e a maior diversidade de tópicos e resultados. Embora não seja possível comparar todos os resultados, constatou-se que muitas coleções aparecem nas três buscas — ou seja, as coleções encontradas com “esporte” e as sete coleções com “le sport” também estão listadas quando se busca por “sport”. A pesquisa também se aprofundou nos perfis das instituições e nas coleções associadas ao termo “sport”.

Diante da quantidade de itens e histórias, a pesquisadora recortou os tópicos “coleções”, “museum views” e “temas”, acessando individualmente cada instituição, coleção e visita virtual. A seção “coleções” apresenta coleções exclusivamente voltadas ao termo pesquisado — “sport”, neste caso — pertencentes a museus e instituições esportivas. Além disso, também

é possível encontrar coleções de museus e instituições que possuam objetos relacionados ao esporte, apresentadas por meio de fotografias de alta resolução e acompanhadas de textos explicativos concisos.

A partir dessa compilação, estruturamos nossa proposta metodológica para a análise dos museus virtuais do esporte identificados por meio da raspagem de dados (Tabela I). Utilizamos os filtros “esporte” e “futebol” para localizar museus do esporte brasileiros no ciberespaço, seguindo as informações disponíveis na plataforma MuseusBr²⁹³, vinculada ao IBRAM, a Plataforma MuseusBr lista 3.884 museus no Brasil, dos quais 48 são museus do esporte, representando apenas 1,28% do total de instituições museais do país.²⁹⁴

Como já destacado, no contexto dos museus virtuais do esporte, identificamos seis iniciativas com exposições disponibilizadas na plataforma Google Arts & Culture. Destacamos, neste momento, a análise dos aspectos museográficos do Museu do Futebol, pois compreender a concepção de um museu virtual estruturado fornece subsídios para fundamentar a criação do modelo de museu virtual que desejamos desenvolver.

Para tanto, levantamos as exposições online disponíveis, analisando tanto o conteúdo, como a linguagem dos textos e a seleção dos objetos, quanto a expografia, incluindo os tipos de suportes utilizados para exibir as obras, a comunicação visual, a iluminação e a configuração do circuito expositivo.

O Museu do Futebol²⁷, Além do espaço físico, o Museu do Futebol oferece visitas virtuais. O museu virtual configura-se como uma extensão digital do museu localizado no estádio do Pacaembu, promovendo exposições online por meio da plataforma Google Arts & Culture.

Ao analisarmos a página, observamos que as exposições estão organizadas em permanentes, temporárias, online e itinerantes. São duas exposições permanentes e oito temporárias, que acompanham a expografia do museu físico. A exposição permanente “Novo Museu do Futebol” apresenta as coleções principais em suas salas. As exposições temporárias abordam temáticas variadas e diferentes fontes, tais como: brincar de futebol; futebol de brinquedo; rainhas das Copas; 22 em campo: futebol e modernismo; Tempo de Reação: 100 anos do goleiro Barbosa; Pelé 80: o rei do futebol; e Contra-ataque! As mulheres do futebol. Esses recortes exploram temas como gênero, infância, biografias e movimentos culturais,

²⁹³ferramenta de buscas que centraliza informações sobre os museus brasileiros.

²⁹⁴ Número total de museus brasileiros segundo pesquisa Plataforma MuseusBr (IBRAM, 2020). Número total de museus do esporte segundo levantamento realizado no contexto de nossa investigação de doutorado (2020).

revelando o potencial de agrupamento de temáticas que situam temporalidades, contextos e diferentes sujeitos.

Na seção de exposições online, encontramos vinte e uma propostas de visitação, incluindo: Diversidade em Campo: Futebol e LGBTQIAP+; Tempo de Reação: 100 anos do goleiro Barbosa; Memórias das Copas de 1970; Pacaembu, o Estádio Monumento; A Michael Jackson: os Primeiros Chutes; A Michael Jackson: “Livre” para Jogar; A Michael Jackson: Seleção Brasileira e Europa; A Michael Jackson: O Legado; Lea Campos, a Primeira Árbitra; Mulheres, Desobediência e Resiliência; A Seleção em Poços de Caldas; A História da Camisa Canarinho; Estilo em Campo: acessórios, cores e tecnologias na moda do futebol; Chuteiras: a evolução do futebol na ponta dos pés; Visibilidade para o Futebol Feminino; Mário Américo: o Massagista das Seleções; Futebol de Papel: a paixão pelo futebol em relíquias de papel; e O Jogo do Povo: as origens do futebol no Brasil.

A análise das exposições online permite compreender o processo de patrimonialização do futebol a partir de múltiplas vertentes. Para isso, tomamos como referência as categorias elaboradas por Régis Debray, que fornecem ferramentas conceituais para entender os modos de preservação, comunicação e apropriação simbólica do patrimônio esportivo.²⁹⁵

Régis Debray propõe três classes de monumentos. A primeira é o “monumento-forma”, que se impõe por suas qualidades intrínsecas, de ordem estética ou decorativa, independentemente de sua função utilitária ou do seu valor como evidência histórica. Um exemplo dessa categoria é a exposição “Estádio Pacaembu: o Estádio Monumento”. A segunda classe é o “monumento-mensagem”²⁹⁶, na perspectiva do “monumento-mensagem”, o monumento é direcionado à comemoração. Nesse caso, a expografia do Museu do Futebol apresenta uma narrativa sobre a construção e os usos do Estádio Pacaembu, destacando sua importância simbólica e histórica para a cidade e para o futebol brasileiro.

Tomamos a exposição do Estádio Pacaembu como exemplo para compreender os “monumentos-mensagens” relacionados ao patrimônio esportivo. Na abordagem da escultura de Michelangelo, ao lado da Concha, próximo à arquibancada leste, foi colocada uma reprodução do “Rei David”. A referência ao estilo clássico expressa o ideal de corpo, beleza e arte considerado nos projetos políticos da época, evidenciando como o exercício físico era vinculado à construção da nação.

²⁹⁵DEBRAY, 1999, 30-34.

²⁹⁶RIEGL, Aloïs. *O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese*. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn. São Paulo: Perspectiva, 2014.

A expografia também explora a planta arquitetônica do estádio, destacando o projeto, a construção e os aspectos políticos da concepção do Pacaembu, realizada durante as gestões de Mário de Andrade e Fábio Prado. A análise permite reconhecer o trabalho dos arquitetos Ricardo Severo e Arnaldo Dumont Villares, em estilo Art Déco. Além dos usos do estádio para competições importantes, a exposição apresenta ilustrações, cartazes e esculturas que homenageiam o corpo do atleta, evidenciando a ideologia contida nessas representações e as relações entre estádio, futebol e política, especialmente no contexto do Estado Novo (1937-1945).

Ao agrupar as exposições online e o processo de patrimonialização do futebol no ciberespaço, observamos o uso de arquivos audiovisuais — fotografias e vídeos — que imortalizam grandes feitos, lugares icônicos e campeões, inscrevendo-os na memória coletiva. Entre eles, destacam-se Pelé e seus gols inesquecíveis, os momentos da seleção de 1982 com Falcão, Cerezo, Zico e Sócrates; o gol de Éder contra a URSS; as veias abertas do volante Falcão; a camisa número 01 do goleiro Barbosa na Copa de 1950; e a criação da camisa canarinho por Aldyr Garcia Schlee.

Essa análise também permite abordar a interseccionalidade no futebol, contemplando diferentes corpos, gêneros, raças e idades. Temáticas LGBTQIAP+ são exploradas, bem como trajetórias de atletas femininas, como Michael Jackson e Mariléia dos Santos, que jogou entre 1980 e 2009, período em que o futebol ainda era proibido para mulheres. A retomada do futebol feminino é exemplificada pelo primeiro Mundial realizado na China e pela formação de equipes femininas no Brasil, como o BeeCats (SP) e Divas (PI).

A exposição “Tempo de Reação” sobre o goleiro Barbosa aborda as relações étnico-raciais no futebol brasileiro. Barbosa, jogador negro que sofreu com a derrota de 2x1 para o Uruguai em 1950, foi injustamente responsabilizado junto com outros dois atletas negros do time. A expografia problematiza o racismo, homenageia goleiros e goleiras, e celebra o centenário do craque, mostrando como a narrativa museográfica pode dialogar com questões sociais.

No acervo do Museu do Futebol, identificamos objetos e movimentos emblemáticos do esporte: equipamentos, camisas, brinquedos, taças, medalhas e flâmulas. A camisa canarinho, criada após a derrota de 1950, simboliza a renovação do entusiasmo nacional pelo futebol. Brinquedos — desde pimbolins de madeira até figuras em fibra de vidro e carbono — evidenciam a evolução técnica e social dos objetos, assim como as vestimentas, que refletem a construção social dos gêneros. Documentos impressos, contratos, tickets de entrada,

correspondências e panfletos completam o acervo, tornando possível compreender a diversidade do patrimônio esportivo e seu uso em produtos digitais, como museus virtuais.

Para a dimensão imaterial do patrimônio, a curadoria utilizou depoimentos orais de atletas, treinadores e colecionadores, além de hinos, slogans e cantos das torcidas. Esses elementos, transmitidos e registrados no museu, revelam saberes e práticas que não deixam traços físicos permanentes, mas são fundamentais para a memória coletiva.

A análise das exposições permitiu também investigar a concepção do museu virtual, abordando aspectos técnicos da curadoria digital, patrimônio digital, sistemas e arquitetura da informação. Avaliamos a interface de navegação do Museu do Futebol, destacando sistemas de busca, organização, rotulação e percursos de navegação, elementos que se tornam fundamentais para a construção do Museu Virtual Memória do Futebol Piauiense (MFP). A investigação possibilitou definir uma arquitetura da informação clara e ajustável à nossa proposta virtual²⁹⁷ um website ou portal deve ser projetado com interfaces gráficas de fácil acesso, garantindo uma navegabilidade adequada às necessidades dos usuários. Nesse sentido, a arquitetura da informação envolve um conjunto de componentes estruturantes que, atuando de forma integrada, orientam e definem os percursos de navegação. Entre esses elementos, destacam-se os sistemas de busca, a organização dos conteúdos, a rotulação e os mecanismos de navegação, que permitem ao usuário localizar e interagir de forma eficiente com as informações disponíveis.²⁹⁸

O sistema de busca constitui um dos componentes estruturantes do processo de recuperação da informação, sendo empregado para otimizar o acesso rápido e direto a conteúdos específicos. Ele oferece aos usuários opções de busca simples e avançadas, com filtros e índices remissivos, geralmente listados em ordem alfabética, utilizados quando o usuário já possui familiaridade com os temas, termos ou possíveis indexadores. Na interface virtual do Museu do Futebol, por exemplo, identificamos cinco índices remissivos de busca, que contribuem para uma navegação simples e intuitiva.

O menu principal do site organiza as seções mais importantes, como “Exposições”, “Programações”, “Acervo”, “Histórias do Futebol” e “App”. As opções de busca são claras e de fácil compreensão, com links bem-posicionados e textos concisos. Além disso, os resultados das buscas são apresentados de forma estruturada, com hierarquia de informações, categorias e

²⁹⁷ROCHA, Luísa; FERREIRA, Rubens. *Museu virtual conversão digital: curadoria digital e navegabilidade das interfaces virtuais. XVIII encontro nacional de pesquisa em ciência da informação – enancib 2017*, p.10-12.

²⁹⁸Ibid, 2017, p.10.

subcategorias de filtragem que destacam as informações mais relevantes, como a programação e os tipos de exposições, permanentes, temporárias, online ou itinerantes.

No contexto da curadoria digital, o sistema de organização possibilita o agrupamento e a categorização dos itens. Observamos que, na versão virtual do Museu do Futebol, as exposições são organizadas por tema, utilizando ícones, colunas e imagens, embora algumas categorias apresentem certa ambiguidade.

Para consolidar essa análise, dialogamos com Ferreira (2017) e Barbuy (2008), que destacam a importância de que as escolhas e direcionamentos da curadoria digital estejam sustentados por uma base ampla de informações, articuladas à arquitetura da informação das exposições, de modo a criar percursos de navegação simples e intuitivos. A experiência de uso do site do Museu do Futebol evidencia a rapidez no acesso a informações sobre categorias de exposições, acervo, eventos e outras atividades.

A análise de usabilidade, design responsivo e integração de multimídia permitiu compreender os caminhos para a construção do Museu Virtual Memória do Futebol Piauiense (MFP), bem como os principais aspectos da patrimonialização e musealização no ciberespaço, que serão discutidos nas próximas seções.

4 O LUGAR DA MEMÓRIA FUTEBOLÍSTICA NO ENSINO E NO VIRTUAL: OFICINAS TEMÁTICAS E ACERVO DO MFP

Diante do que foi discutido nos capítulos anteriores, tornou-se possível compreender como a teoria e a historiografia envolvendo os elementos centrais da tese, futebol piauiense, ensino de História e patrimônio esportivo, podem ser estruturados no processo de musealização do futebol no campo virtual para usos pedagógicos. Nesse sentido, a museologia e a cibermuseologia revelaram caminhos importantes, oferecendo contribuições teórico-metodológicas relevantes para o desenvolvimento de um museu virtual voltado a professores e alunos.

Para os usos pedagógicos na construção do museu, destacamos, em especial, as teorias elaboradas no âmbito da Educação e do Ensino de História, que, por meio de suas investigações, apresentam um arcabouço variado para compreender melhor os processos relativos à aprendizagem, comunicação, representação, cognição e formação da consciência histórica.

A partir da discussão conceitual e da investigação de processos relacionados à patrimonialização no ciberespaço, foi possível organizar uma mediação didática que, fundamentada nas contribuições teóricas previamente mencionadas, integra o estudo do futebol

piauiense à leitura e construção de fontes históricas, bem como à operacionalização de saberes pautados na consciência histórica dos contextos, espaços, mudanças e permanências. Essas propostas didáticas foram concebidas de forma a serem aplicáveis em escolas que oferecem o Ensino Médio.

Os resultados das práticas escolares contribuíram para a produção de dados, subsidiando reflexões que serão apresentadas nos tópicos subsequentes desta seção. O percurso investigativo da pesquisa de campo foi estruturado em duas etapas. A primeira etapa envolveu a produção de dados a partir do levantamento do currículo do Piauí, informações sobre escolas de tempo integral e a seleção de turmas²⁹⁹ em caráter colaborativo, envolvendo a interação entre o professor-pesquisador e os professores participantes da pesquisa, fortalecendo o processo de construção coletiva do conhecimento e das práticas pedagógicas.³⁰⁰

A segunda etapa da pesquisa de campo, destinada à mediação didática no Centro de Educação Integral, ocorreu nos períodos de 13 de setembro a 14 de dezembro de 2023 e de 4 de novembro a 12 de dezembro de 2024. Essa investigação teve início em setembro de 2023, a partir da escolha dos professores-sujeitos da pesquisa e da seleção das turmas do Ensino Médio. Para a seleção dos docentes, consideramos três critérios: i) formação inicial e experiência prática em História; ii) atuação no Ensino Médio de uma escola pública localizada em Teresina (PI); iii) interesse e disponibilidade para participar da pesquisa de campo.

Com base nesses critérios, dois professores foram selecionados para subsidiar nossas análises. A escola pesquisada foi o Centro de Educação Integral Monsenhor Melo, situado na Rua João Borges s/n, bairro Morada do Sol, zona leste de Teresina. Ressaltamos a importância de apresentar o espaço escolar onde a pesquisa foi desenvolvida, bem como os agentes diretamente envolvidos na produção de dados.

Os participantes da pesquisa incluem os dois docentes de História selecionados e turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio. A escolha desses docentes e turmas justifica-se pelo objetivo da tese, que consiste em construir usos pedagógicos de um museu virtual do futebol piauiense no Ensino de História, em diálogo com conteúdos curriculares do Ensino Médio. Assim, a participação de professores e alunos diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem foi essencial para analisar novas possibilidades pedagógicas no contexto local.

²⁹⁹Essa etapa ocorreu entre os dias 30 de junho a 30 de agosto de 2023. Os dados obtidos nessa etapa subsidiaram a viabilidade do desenvolvimento da pesquisa na escola de ensino médio. Estes dados revelaram a potencialidade do formato de construção e aplicação do Museu Virtual a partir de oficinas temáticas tendo como locus de estudo uma escola de tempo integral, pois contamos com dois turnos para a realização da segunda etapa da pesquisa de campo: aplicação das oficinas temáticas tendo como culminância aulas de campo nos estádios de Teresina.

³⁰⁰SOFFNER; KIRSCH, 2018.

O espaço escolar não pode ser dissociado da prática docente. É fundamental caracterizar o espaço e as relações nele estabelecidas, pois ele não se constitui apenas como lugar físico, mas como espaço social que determina como o trabalho dos docentes é realizado, planejado, remunerado e percebido socialmente. Trata-se de um ambiente em que os indivíduos estabelecem variados tipos de relações — formais ou informais — e onde se manifestam tensões, disputas, negociações e imposições.³⁰¹ As dependências físicas da escola interagem com os elementos humanos, produzindo discursos a partir de representações e simbolismos, tornando o espaço escolar um campo complexo e dinâmico de relações sociais e educativas.³⁰²

A escola foi fundada em 1986 e, portanto, atua há mais de três décadas na cidade de Teresina. Inicialmente, sua linha educacional abrangia o ensino fundamental e médio, oferecendo principalmente turmas do 6º ao 9º ano. Entre 2020 e 2022, deixou de ofertar o ensino fundamental, passando a atender exclusivamente o Ensino Médio em tempo integral. Atualmente, a instituição mantém o Ensino Médio e também oferece o curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas.

O corpo escolar é formado por professores, equipe administrativa, coordenadores pedagógicos e direção. A maior parte do público atendido é de baixa renda, residindo em comunidades carentes da cidade, como Vila Samaritana, Vila Madre Teresa, Santa Lía e Vale do Gavião.

No decorrer do processo, cada professor-sujeito descreveu suas turmas, abordando aspectos como contexto pedagógico-escolar, dinâmicas de ensino, calendário escolar e horários. Com base nessas informações, de forma colaborativa, foram selecionadas duas turmas para a aplicação dos procedimentos da pesquisa de campo. A partir do planejamento didático previamente elaborado pelos professores-sujeitos, incluindo conteúdos, calendário de aulas, avaliações e datas comemorativas, foram produzidas três sequências didáticas, aplicadas em formato de oficinas temáticas ao longo de três semanas.

Para cada temática selecionada, realizamos a escolha das fontes a serem utilizadas: textos, editoriais, fotografias, documentários, objetos, além de materiais acadêmicos e não acadêmicos relacionados à história do futebol. Esses materiais foram organizados em arquivos no Microsoft Word e, posteriormente, transformados em apresentações no PowerPoint, destinadas à aplicação das oficinas nas turmas selecionadas.³⁰³ Os professores receberam

³⁰¹Tardif, Lessard, 2007.

³⁰²POIRRIER, Philippe. *Les politiques de la culture en France*. Paris: La Documentation Française, 2013.

³⁰³Materiais didáticos disponibilizados no site do museu. www.mfplube.com.br

previamente os materiais elaborados, e todas as oficinas foram mediadas pela pesquisadora, autora da tese.

A estrutura metodológica da pesquisa de campo baseou-se na combinação de diferentes instrumentos, na perspectiva de possibilitar uma análise mais adequada do objeto de estudo, buscando conferir maior consistência e riqueza aos dados empíricos produzidos para a análise.³⁰⁴

Quanto às oficinas temáticas e suas implicações no ensino de História, estas constituem um processo organizado de mediação didática que possibilita a internalização de elementos da experiência social, cultural e espacial dos sujeitos, contribuindo para a formação de conceitos científicos por meio da estrutura problematizar–sistematizar–sintetizar. Nesse sentido, após o acesso ao planejamento escolar elaborado pelos professores-sujeitos da pesquisa, tornou-se possível planejar a aplicação das oficinas, totalizando três (03) oficinas temáticas.

No que se refere ao processo de produção das oficinas, seguimos as seguintes etapas: i) acesso ao conteúdo escolar de História a ser trabalhado pelos professores-sujeitos nas turmas selecionadas para a pesquisa; ii) elaboração das oficinas com base no conteúdo escolar e nas proposições teórico-metodológicas da tese; iii) leitura e análise das temáticas pelos professores-sujeitos da pesquisa; iv) adequação final das oficinas, considerando tanto as proposições da tese quanto o contexto pedagógico da escola pesquisada. Por fim, as oficinas foram aplicadas no formato de uma atividade por dia de aula, com duração de duas horas/aula. Na sequência, apresentamos a organização geral das oficinas aplicadas na escola pesquisada.

A aplicação das oficinas, juntamente com as aulas de campo realizadas, possibilitou estruturar a concepção do Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP), pensado como uma ferramenta didática para professores e alunos interessados em trabalhar com a história local. O processo de construção desse museu constitui o foco deste capítulo. Como toda construção, o MFP foi desenvolvido em etapas, sendo cada uma delas discutida em um tópico específico.

O primeiro tópico aborda a etapa de produção e aplicação das oficinas temáticas, concebidas como estratégias para desenvolver sequências didáticas sobre o futebol, permitindo identificar formas de abordagem, usos de fontes e possibilidades para a elaboração das exposições do museu. Nesse sentido, são descritas as experiências de aplicação das três oficinas temáticas com estudantes do Ensino Médio.

³⁰⁴RAFGNIN, Rafael; MADRUGA, Liliane; FURTADO, Renan Santos. *O lugar do esporte na Base Nacional Comum Curricular. Interfaces da Educação*, v. 14, n. 40, p. 2134-2153, 2020.

Em seguida, no segundo tópico, discutimos as escolhas realizadas na organização do museu, os motivos que orientaram tais decisões e a perspectiva da história do futebol piauiense que se pretende transmitir a partir do acervo reunido e das trocas realizadas em sala de aula. Nessa análise, observamos também como as intencionalidades dos próprios alunos se manifestaram nessas seleções, destacando os temas que mais despertaram interesse, as fontes mais problematizadas e aquelas que geraram maior interação entre os estudantes.

4.1 Oficinas temáticas e a organização do MFP

O Museu Virtual do Futebol Piauiense surge das relações entre as temáticas discutidas ao longo da tese. A concepção do museu, enquanto produto educacional, esteve orientada pela articulação entre sua construção e as possibilidades pedagógicas de utilização da história do futebol nas aulas de História. Nesse sentido, busca-se compreender o futebol como recurso para aproximar os alunos de conteúdos curriculares e de conceitos fundamentais da disciplina, bem como promover o uso de documentos produzidos sobre o futebol como ferramentas didáticas para o ensino da História do Piauí.

A estruturação do museu partiu de um processo de identificação do patrimônio esportivo piauiense. Com base nos estudos sobre acervos e formas de musealização do esporte — discutidos no segundo capítulo da tese — procuramos organizar um acervo que articula a preservação da memória histórica do futebol praticado no Piauí com novas dinâmicas de organização e disponibilização de acervos no ciberespaço, além de suas possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem.

A curadoria e a organização das exposições foram realizadas considerando o recorte temporal das décadas de 1960 a 1980, contemplando as unidades temáticas previstas para o Ensino Médio. Ao relacionarmos os conteúdos curriculares à Base Nacional Comum Curricular e ao Currículo do Piauí, compreendemos que a proposta se adequava especialmente ao público do Ensino Médio. Tal adequação se justifica tanto pelos conteúdos curriculares, que abordam o período da Ditadura Militar e o processo de redemocratização no Brasil, quanto pelas mudanças recentes na estrutura curricular do estado.

Com a reorganização curricular no Piauí, houve a redução da carga horária semanal da disciplina de História e a implementação dos Percursos de Aprofundamento (PA) em Ciências Humanas. Nesse contexto, o PA em Ciências Humanas, com carga horária de duas horas-aula semanais, mostrou-se um espaço adequado para ampliar a aplicação do produto educacional

nas turmas do Ensino Médio,³⁰⁵ uma vez que contamos com aulas de aprofundamento nas áreas de História e Geografia.

Assim, no recorte do público-alvo, o primeiro ciclo de aplicação foi direcionado às turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio, envolvendo quatro turmas participantes. Ao considerarmos a importância da preservação documental e histórica, para além dos usos do museu virtual, buscou-se desenvolver práticas educativas que abordassem os conteúdos propostos e, ao mesmo tempo, despertassem o interesse dos estudantes nas aulas de História. A proposta também se orienta para aproximar o público em geral da história do futebol piauiense.

As temáticas trabalhadas foram definidas a partir da análise de diferentes tipos de fontes, como crônicas esportivas, fotografias, flâmulas e cartas de torcedores. Compreendemos que o futebol, em diferentes contextos históricos, permite acessar discursos relacionados à realização de obras, às transformações urbanas e às novas formas de ler o mundo, de se vestir e de se divertir. Ao abordar essas práticas culturais, articulamos discussões no contexto local sobre urbanização, modernização e formas de lazer, uma vez que o futebol se relaciona às mudanças nos padrões sociais aos quais os indivíduos são submetidos, inicialmente por restrições externas e, posteriormente, internalizadas por meio de formas específicas de autocontrole.

Nesse sentido, as mudanças nas formas de passatempo também integram um quadro mais amplo de transformações sociais, que envolvem as formas de morar, os processos educativos, as relações de trabalho, as dinâmicas familiares e as interações entre diferentes grupos sociais. Assim, esse conjunto de mudanças no âmbito local constitui uma ponte para o tratamento dessas temáticas nas aulas de História, possibilitando a articulação de questões político-culturais e a construção de diferentes inter-relações no processo de ensino.

A oficina pedagógica, nesse contexto, é compreendida como um espaço de desenvolvimento de atividades práticas de natureza experimental, previamente planejadas, orientadas e mediadas pelo professor, com o objetivo de promover valores educativos por meio da construção e da partilha de conhecimentos, aptidões e habilidades entre os participantes.³⁰⁶

A metodologia das oficinas favoreceu o desenvolvimento social dos participantes, na medida em que estimulou a construção coletiva do conhecimento, a troca de experiências e a socialização entre os envolvidos no processo. Devido à sua versatilidade e à possibilidade de

³⁰⁵CANDAU, Vera Maria (org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

³⁰⁶FERREIRA, Marieta de Moraes. *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

aplicação em diferentes contextos educativos, essa abordagem metodológica constituiu um espaço fértil para o diálogo e para a partilha de saberes entre os participantes.

As oficinas temáticas foram estruturadas a partir de quatro eixos de discussão. A primeira oficina teve caráter introdutório, abordando a chegada do futebol ao Brasil e os aspectos iniciais da prática desse esporte no Piauí no início do século XX. A segunda tratou da localização das paisagens esportivas na cidade de Teresina, incorporando o uso de ferramentas de georreferenciamento como recurso para a compreensão espacial dessas práticas. A terceira contemplou a análise de fontes jornalísticas, com ênfase na crônica esportiva produzida na primeira metade da década de 1970. Por fim, a quarta oficina abordou a temática “futebol e política”, explorando as relações entre a Ditadura Militar, o governo de Alberto Silva, a cidade de Teresina e as práticas de lazer.

Nesse sentido, as oficinas foram concebidas também como parte do processo de elaboração da curadoria do museu. A partir da identificação dos principais aspectos relacionados às práticas do futebol no Piauí e da compreensão dos elementos que compõem esse esporte enquanto patrimônio esportivo, conforme discutido conceitualmente no capítulo anterior, buscamos elaborar estratégias de musealização desses elementos como ferramenta pedagógica. Nesse processo, a participação dos alunos revelou-se fundamental, pois possibilitou a construção de um percurso de musealização que contempla diferentes narrativas patrimoniais sobre o futebol piauiense.

Dessa forma, pretende-se que o museu funcione como um instrumento pedagógico capaz de ampliar as possibilidades de ensino de História, ao mesmo tempo em que contribua para a preservação documental e histórica dessas práticas culturais. Além disso, busca-se tornar esse acervo acessível não apenas a professores e estudantes, mas também ao público em geral, fortalecendo ações educativas voltadas à valorização da memória e do patrimônio esportivo local.

4.1.1. Oficina A(s)chegada(s) do futebol no Piauí

A primeira proposta teve como objetivo estudar a história do futebol a partir de seu contexto social, buscando compreender as origens dessa prática esportiva no Piauí e refletir sobre as transformações relacionadas à sua popularização e aos diferentes usos ao longo do tempo. Inicialmente, trabalhamos com o conceito de “origens”, utilizando como recurso didático o documentário *Brasil Football Club*, que problematiza o processo de introdução do futebol no Brasil e a forma como a relação dos brasileiros com esse esporte foi sendo construída.

A partir da exibição do documentário, os alunos puderam identificar os primeiros momentos da prática do futebol no país, inicialmente vinculada às elites e associada à presença de imigrantes ingleses em São Paulo, no final do século XIX. Nesse contexto, destacaram-se elementos que evidenciam o caráter elitista do esporte naquele momento, como a proibição de vaias nas partidas e a exigência de determinados códigos de vestimenta, como o uso de gravata pelos jogadores. A utilização do documentário também contribuiu para contextualizar o processo de urbanização da cidade de São Paulo, impulsionado pelos lucros da economia cafeeira, evidenciando uma história marcada pela participação de imigrantes estrangeiros e trabalhadores brasileiros.

Essa abordagem possibilitou ainda compreender o processo de transformação do futebol, que gradualmente deixou de ser uma prática restrita às elites e passou a se popularizar entre os trabalhadores, processo também marcado por tensões sociais e pela presença do racismo.

Paralelamente, realizamos uma contextualização da economia piauiense no final do século XIX, estabelecendo um diálogo comparativo entre o contexto do Sudeste e o do Nordeste brasileiro, especialmente no Piauí, período marcado pelo extrativismo vegetal. Nesse sentido, discutimos como a exploração da carnaúba possibilitou a produção e a exportação de cera, atividade que desempenhou papel importante na dinâmica econômica regional naquele período.³⁰⁷ Nesse contexto, destacamos também alguns aspectos relacionados à cidade de Parnaíba, sua importância nas dinâmicas econômicas e sociais do período.

A cidade de Parnaíba, localizada no norte do Piauí, ocupou no final do século XIX e primeira metade do século XX uma posição privilegiada na economia do Estado. A atividade comercial e as experiências provenientes desse tipo de sociedade produziram nos parnaibanos do período, uma imagem que os fazia imaginar-se como pertencendo a uma comunidade com características diferenciadas do restante da população do Estado.

Assim, convidamos alunos e professores a situarem, no tempo histórico e a partir dos aspectos econômicos e sociais do período, o momento em que a primeira bola de futebol chegou ao Piauí. Para isso, utilizamos o relato do engenheiro Antônio Castelo Branco Clark, publicado na obra *Memória do Futebol Piauiense*, do jornalista Severino

³⁰⁷Bonfim e Santos Júnior (1995) explicam que a exploração da borracha de maniçoba, cera de carnaúba, amêndoa de babaçu e, ainda, da oiticica, tucum, caroá e da malva do reino formavam a nova pauta de produtos do Piauí para o mercado exterior. Foram essas atividades produtivas ligadas ao extrativismo vegetal que contribuíram para que a economia piauiense estivesse inserida no comércio internacional. Essa situação, sob o prisma econômico, manteve-se até a primeira metade do século XX.

Filho. Esse relato serviu como fonte para problematizar os contextos de circulação do futebol no estado e para refletir sobre os agentes e as condições históricas que possibilitaram a introdução dessa prática esportiva na região.

As ruas, sem calçamento, arenosas, serviram de campo para a disputa de peladas homéricas com a primeira bola de futebol chegada no início do século XX ao Piauí, e que foi um presente de Mr. Jones da firma Chamberlain Donner e Cia, de Manchester, Inglaterra, e que deu origem aos futuros clubes do Parnaíba e do Internacional. As nossas peladas eram o pavor do barbeiro Araújo, cujo salão era constantemente invadido pela bola.³⁰⁸

A partir desse relato, extraímos, em conjunto com os alunos, informações sobre as primeiras práticas do futebol em território piauiense. De modo semelhante ao que ocorreu na região Sudeste, a introdução do esporte no estado esteve associada à influência inglesa. Nesse contexto, foi possível contextualizar como a cidade de Parnaíba, por meio da chamada Casa Inglesa, mantinha estreitas relações comerciais com a Inglaterra, circunstância que favoreceu não apenas a circulação de mercadorias, mas também a introdução do futebol e de outras práticas culturais.

A partir dessa discussão inicial, demos início às análises de fontes fotográficas. A primeira atividade consistiu na observação e interpretação de uma fotografia do time responsável pela fundação do Internacional Atlético Clube, datada de 1917, nas primeiras décadas do século XX. Na imagem, os jogadores aparecem organizados em diferentes posições, alguns sentados e outros em pé, vestindo trajes formais e uniformes com mangas compridas, elementos que possibilitaram discutir com os alunos aspectos relacionados às formas de sociabilidade, às vestimentas e às características do futebol praticado naquele período.

³⁰⁸SEVERINO FILHO. *Piauí: 100 anos de futebol*. Teresina: edição do autor, 2005, p.23.

Internacional Atlético Club, Parnaíba PI, 1917



Acervo: Severino Filho.

Essa fotografia aparece como um ícone no site do Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP) e apresenta uma descrição detalhada sobre o time e seus dirigentes. Contudo, como eixo orientador das atividades pedagógicas, sugerimos que os professores iniciem a análise a partir da observação e descrição da imagem pelos próprios alunos. A partir desse exercício inicial, propõe-se a formulação de algumas questões norteadoras, tais como: Quem são essas pessoas? O que elas fazem? Por que estão reunidas nesse lugar? Que lugar é esse? A que época essa fotografia pertence? O que o fotógrafo pretendia registrar ou destacar com essa imagem?

Por meio dessas perguntas, torna-se possível construir coletivamente interpretações sobre a fotografia, estimulando os estudantes a mobilizarem conhecimentos históricos, observarem detalhes visuais e formularem hipóteses sobre o contexto de produção da imagem.

Na sequência da atividade, estabeleceu-se uma articulação com a história do futebol brasileiro por meio da análise de outra fonte fotográfica: a imagem do histórico time do Vasco da Gama, conhecido como os “Camisas Negras”, campeão em 1923 com uma equipe formada majoritariamente por jogadores negros e de origem popular, fato que gerou diversos conflitos e tensões no cenário esportivo da época. A comparação entre as duas fotografias possibilitou observar diferenças e aproximações entre os registros. O padrão do uniforme do Vasco da Gama, por exemplo, apresenta distinções em relação ao utilizado pelo Internacional Atlético Clube, aproximando-se da vestimenta de marinheiros, o que remete à origem do clube como agremiação de regatas. Além disso, a fotografia evidencia a presença mais expressiva de

jogadores negros, sobretudo quando comparada a outros registros fotográficos do período, permitindo discutir as relações entre futebol, raça e inclusão social no contexto histórico brasileiro.

Time Vasco da Gama, os camisas negras, 1923



Acervo: El País.

Após a descrição da segunda imagem, os alunos foram convidados a responder às mesmas questões propostas anteriormente, de modo a estimular a comparação entre as duas fontes fotográficas. Nessa nova análise, foi possível identificar que a formação apresentada corresponde a um time de futebol, ainda que distinta da organização com a qual estamos habituados atualmente, mas suficientemente reconhecível para que os estudantes percebessem os elementos característicos da prática esportiva.

A fotografia também possibilitou discutir a historicidade do próprio esporte em sua materialidade, especialmente a partir das mudanças observadas nos uniformes e na composição das equipes. Nos primeiros anos do século XX, os padrões de uniformização ainda não estavam totalmente consolidados, o que se torna visível quando se comparam diferentes registros do período. Além disso, a análise permitiu discutir como, até a década de 1920, muitos clubes possuíam equipes compostas majoritariamente por jogadores brancos e vinculados às elites econômicas. Essa reflexão mostrou-se especialmente pertinente para os estudos sobre o futebol no Piauí, cuja introdução esteve relacionada à presença e à influência de ingleses na região.

Dando continuidade à atividade, propusemos o confronto direto entre as duas imagens analisadas, lançando aos estudantes algumas questões orientadoras: Qual é a relação entre essas fotografias? Por que apresentá-las nessa sequência? Qual delas parece ser mais antiga? Há uma grande diferença temporal entre os dois registros?

A partir das respostas e problematizações elaboradas pelos alunos, introduzimos a discussão sobre o processo de transformação do futebol, de uma prática inicialmente restrita às elites para um fenômeno amplamente popularizado. Nesse contexto, foram discutidas as tensões entre amadorismo e profissionalismo e as implicações sociais presentes nesse processo de transformação.

Para aprofundar essa reflexão, os textos apresentados a seguir foram analisados coletivamente com os alunos, buscando relacionar suas proposições com as interpretações previamente construídas a partir da análise das fotografias.

Do futebol brasileiro como passatempo de poucos e como esporte da elite, já falamos. Basta acrescentar que o homem do povo não teve acesso a ele nessa primeira infância. Embora um ou outro pobre, um ou outro negro, moços que de forma alguma poderiam frequentar um São Paulo, um Fluminense, pouco a pouco fosse conquistando seu lugar nos clubes de primeira divisão, era forte a oposição que se fazia a eles. O futebol era declaradamente racista. Em 1921, por exemplo, ninguém menos que o presidente da República, Epitácio Pessoa, recomendou que não se incluíssem mulatos na seleção brasileira que iria a Buenos Aires para o Campeonato Sul-Americano. Era preciso projetar outra imagem nossa no exterior, alegava o alto mandatário. Uma delegação de futebol não deixava de representar o país. E era absolutamente imperioso que o país fosse representado por sua "melhor sociedade". Uma recomendação que deixava ainda mais indignado o romancista Lima Barreto, o mulato de Todos os Santos que um ano antes, justamente pelo caráter discriminatório do esporte, fundara no Rio a Liga Contra o Futebol. Opunha-se, evidentemente, ao acadêmico Coelho Neto, homem do aristocrático Fluminense, cujos filhos eram craques do clube (um deles, Preguinho, ainda chegaria à seleção brasileira e marcaria nosso primeiro gol numa Copa do Mundo). Para Coelho Neto, o futebol era um magnífico forjador de caráter. Em suma, um passatempo de poucos, um esporte de elite.²⁵¹

O texto apresentado anteriormente evidenciou dois eixos centrais para a discussão: a exclusão social e o racismo no futebol brasileiro. A partir desses elementos, introduzimos a análise de duas fontes históricas, uma charge e uma matéria jornalística, com o objetivo de ampliar a compreensão dos estudantes sobre as manifestações históricas do racismo no futebol e suas permanências ao longo do tempo.

Por meio da contextualização dessas fontes, buscou-se problematizar as relações entre esporte, sociedade e discriminação racial, permitindo que os alunos refletissem sobre como

essas práticas se manifestaram em diferentes momentos históricos e de que maneira ainda repercutem no cenário contemporâneo do futebol brasileiro.

“Los Macaquitos” jornal argentino 'La crítica' em 1920



Acervo: Jornal El País.

A charge intitulada “Los macaquitos”, publicada em 1920 pelo jornal argentino *La Crítica*, constitui uma importante fonte para compreender as representações raciais presentes no futebol sul-americano nas primeiras décadas do século XX. A imagem retrata jogadores brasileiros de forma caricatural, associando-os à figura de macacos, representação racista que foi frequentemente mobilizada para inferiorizar populações negras. O contexto de publicação da charge remete ao período em que o futebol brasileiro começava a ganhar projeção internacional, especialmente nas competições sul-americanas, momento em que as disputas esportivas também eram atravessadas por tensões identitárias, nacionais e raciais.

No início do século XX, o futebol na América do Sul ainda estava fortemente marcado por ideais elitistas e por concepções racializadas que hierarquizavam os sujeitos de acordo com critérios de “civilização”, frequentemente associados a modelos europeus. Nesse cenário, a presença crescente de jogadores negros nas equipes brasileiras passou a ser alvo de críticas, estereótipos e representações depreciativas, como a que aparece na charge do jornal argentino. Ao utilizar a expressão “macaquitos”, diminutivo de “macacos” em espanhol, a publicação reforça uma lógica de desumanização e racialização dos atletas brasileiros, evidenciando como o racismo também se manifestava no campo simbólico e midiático do esporte.

Do ponto de vista histórico, a charge revela que as disputas esportivas não se restringiam ao campo de jogo, mas também se expressavam na imprensa e nas representações culturais produzidas sobre os atletas e as seleções nacionais. Nesse sentido, o documento permite problematizar como o futebol se tornou um espaço de construção de identidades nacionais e, simultaneamente, de reprodução de preconceitos raciais. A representação caricatural dos jogadores brasileiros evidencia as tensões existentes em torno da composição racial das equipes e dialoga com debates mais amplos sobre raça, nação e modernidade na América Latina no início do século XX.

Ao utilizar essa fonte em atividades de ensino de História, torna-se possível discutir com os estudantes como imagens e discursos presentes na imprensa contribuíram para a naturalização de estereótipos raciais no esporte. Além disso, a análise da charge permite estabelecer relações entre passado e presente, evidenciando que manifestações de racismo no futebol possuem raízes históricas profundas, mas também permanecem como um problema social contemporâneo, ainda enfrentado por atletas e instituições esportivas.

A partir da análise da matéria *Discursos racistas no futebol: o caso Vinicius Junior*³⁰⁹ relacionadas à exclusão e ao racismo no futebol brasileiro, propusemos uma reflexão sobre as permanências dessas práticas no tempo presente. Nesse sentido, trouxemos para o debate o caso do jogador brasileiro Vinicius Junior, atleta do Real Madrid, que tem sido alvo recorrente de ataques racistas durante partidas do campeonato espanhol. O episódio ganhou grande repercussão internacional em 2023, quando torcedores do Valencia entoaram insultos racistas contra o jogador durante uma partida da La Liga, evidenciando que o racismo ainda se manifesta de forma explícita no universo do futebol contemporâneo.

A análise desse caso possibilitou aos estudantes compreenderem que o racismo no futebol não constitui apenas um fenômeno do passado, mas uma problemática que atravessa diferentes temporalidades e permanece presente nas práticas sociais atuais. Ao relacionar os episódios históricos de exclusão racial nas primeiras décadas do futebol brasileiro com as manifestações contemporâneas de racismo vivenciadas por atletas como Vinicius Junior, tornou-se possível discutir a noção de permanências e mudanças históricas. Desse modo, os alunos foram convidados a refletir sobre como as lutas contra o racismo no esporte também fazem parte de processos sociais mais amplos de enfrentamento às desigualdades raciais.

³⁰⁹ GLOBO ESPORTE. *Discursos racistas no futebol: o caso Vinicius Junior*. Disponível em: <https://ge.globo.com>. Acesso em: 14 de janeiro de 2025.

Essa abordagem permitiu mobilizar o tempo presente como recurso pedagógico no ensino de História, articulando acontecimentos atuais com processos históricos mais amplos e contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura crítica da realidade. Ao trazer o debate para o contexto contemporâneo, os estudantes puderam perceber que as práticas discriminatórias analisadas nas fontes históricas encontram ressonâncias no cenário atual, o que reforça a importância de discutir o racismo no futebol como um fenômeno histórico e social ainda em disputa.

Após as análises das fontes iconográficas e jornalísticas, a turma foi organizada em grupos para a leitura e discussão de dois textos que abordam as primeiras práticas do futebol em Teresina no início do século XX. A atividade buscou ampliar a compreensão dos estudantes sobre o processo de introdução e difusão do futebol no contexto local, permitindo relacionar os elementos previamente discutidos sobre a história do futebol no Brasil com as especificidades do cenário piauiense.

Trecho 1:

A prática futebolística só chega à capital no século seguinte. Em Teresina, no início do século XX o futebol marca a socialização dos rapazes da cidade. Diversas agremiações futebolísticas foram criadas dando o pontapé ao amadorismo, e mais tarde, à profissionalização do esporte³¹⁰

Trecho 2:

Os jogos eram realizados principalmente nas praças e largos, segundo alguns cronistas, de forma improvisada e sem conforto para o público que ia assistir aos eventos esportivos, contudo a participação da juventude masculina mostra como o referido esporte, tornava-se mesmo uma prática identitária masculina como vetor de prestígio social e de admiração aos rapazes que se destacavam no jogo³¹¹

A leitura coletiva dos textos teve como objetivo estimular a interpretação de fontes escritas e promover a construção de conexões entre diferentes escalas históricas, nacional e local, evidenciando como a prática do futebol se inseriu nas dinâmicas sociais, culturais e econômicas da cidade de Teresina naquele período. Para orientar a atividade, os grupos

³¹⁰CONRADO, Joaquim Kayk Breno. *Discute-se futebol, sim: futebol, política e torcidas (1970-1980)*. 2019, p.173.

³¹¹CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *História e masculinidades: a prática escriturística dos literatos e as vivências no início do século XX*. Teresina: EDUFPI, 2008, p. 109.

receberam um material impresso contendo um quadro analítico, no qual deveriam registrar suas interpretações e avaliações dos trechos selecionados.

Durante a atividade, os estudantes foram incentivados a identificar informações relacionadas aos primeiros clubes, aos espaços de prática do esporte e aos sujeitos envolvidos nesse processo, buscando compreender como o futebol passou a integrar as práticas de lazer e sociabilidade urbana. Desse modo, a proposta contribuiu para desenvolver habilidades de leitura crítica de fontes históricas e para fortalecer a compreensão do futebol como um fenômeno histórico e cultural presente na formação da sociedade brasileira.

4.1.2. Oficina A crônica esportiva piauiense: dos gramados ao rádio e aos jornais

A segunda oficina teve como objetivo analisar os impactos do futebol na sociedade teresinense a partir do processo de especialização da crônica esportiva e da profissionalização do futebol. Para contextualizar as décadas de 1930 e 1940 em Teresina, iniciamos a atividade com a discussão do conceito de modernização, problematizando como esse termo pode assumir diferentes significados de acordo com o tempo histórico e o espaço social analisado.

Nesse sentido, abordamos o rádio como um dos elementos associados aos processos de modernização, destacando seu papel na transformação das formas de comunicação e de circulação de informações. A introdução desse meio de comunicação contribuiu para provocar discontinuidades em relação às culturas tradicionais, ao ampliar o acesso às notícias, às transmissões esportivas e às narrativas sobre o futebol, influenciando novas formas de sociabilidade e de consumo cultural na cidade.

A partir dessa discussão, foi possível refletir com os estudantes sobre como o rádio contribuiu para a difusão do futebol e para a consolidação da crônica esportiva, tornando o esporte cada vez mais presente no cotidiano urbano e fortalecendo sua dimensão como espetáculo e prática cultural.³¹²

Por conseguinte, utilizamos dados do recenseamento demográfico do Piauí referentes à década de 1940 como recurso para contextualizar as transformações sociais do período. Em seguida, os estudantes foram divididos em grupos e orientados a analisar as informações apresentadas a seguir, buscando relacioná-las às discussões sobre modernização, urbanização e expansão das práticas culturais na cidade

³¹²Sugerimos aos professores a perspectiva conceitual de Anthony Giddens na obra *As consequências da modernidade*. Cf. GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Tabela 1
UNIDADES PREDIAIS E DOMICILIÁRIAS, DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS POR LOCATÁRIOS COM DECLARAÇÃO DE ALUGUEL E RESPECTIVAS CARACTERÍSTICAS, E DOMICÍLIOS QUE DISPÕEM DE TELEFONE, RÁDIO-RECEPTOR E AUTOMÓVEL, SEGUNDO A PROPRIEDADE E A SITUAÇÃO

PROPRIEDADE E SITUAÇÃO	UNIDADES PREDIAIS E DOMICILIÁRIAS	DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS POR LOCATÁRIOS COM DECLARAÇÃO DE ALUGUEL				DOMICÍLIOS QUE DISPÕEM DAS INSTALAÇÕES INDICADAS				DOMICÍLIOS QUE DISPÕEM DE AUTOMÓVEL	
		Domicílios com declaração	Peças domiciliárias	Pessoas ¹	Valor dos aluguéis mensais (Cr\$)	Telefone		Rádio-receptor		Domicílios	Veículos
						Domicílios	Aparelhos	Domicílios	Aparelhos		
TOTAIS	179 143	7 486	31 322	33 175	320 089	375	438	878	900	107	138
Quadro urbano	13 242	3 915	19 471	18 361	230 446	339	378	762	772	85	100
Quadro sub-urbano	15 706	2 650	8 843	10 582	73 142	25	27	95	99	15	17
Quadro rural	148 195	921	3 308	4 232'	16 501	11	33	21	29	7	21
PROPRIEDADE PARTICULAR	177 169	7 468	31 789	33 139	319 962	368	429	867	888	105	136
Quadro urbano	14 963	3 912	19 454	18 340	230 381	333	370	756	765	84	99
Quadro sub-urbano	15 489	2 647	8 836	10 572	73 112	24	26	92	96	14	16
Quadro rural	146 717	919	3 499	4 227	16 469	11	33	19	27	7	21
PROPRIEDADE DE GOVERNO	1 412	6	25	28	100	7	9	11	12	2	2
Governo federal	522	-	-	-	-	4	5	9	9	2	2
Governo estadual	526	2	10	8	40	3	4	2	3	-	-
Governo municipal	364	4	15	20	60	-	-	-	-	-	-
PROPRIEDADE NÃO DECLARADA	562	2	8	8	27	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, 1940.

Fonte: IBGE, 1940.

Os alunos organizaram suas análises comparando o número total de domicílios no Piauí, 177.169, com a quantidade de lares que possuíam rádios receptores, que somavam 867 unidades. A partir dessa comparação, foi possível constatar, juntamente com os estudantes, que o rádio representava, naquele contexto, um importante símbolo de modernidade, embora estivesse presente em uma parcela bastante reduzida dos domicílios piauienses.

Mesmo com essa limitação, discutimos como o rádio exerceu significativa influência no cotidiano da população teresinense, especialmente no que se refere às transformações nas práticas culturais e de lazer. Programações como radionovelas e programas de auditório passaram a integrar o cotidiano urbano, influenciando comportamentos, modas e formas de sociabilidade. Contudo, ressaltou-se também que o acesso a esse meio de comunicação ainda era restrito, em grande medida, às famílias com melhores condições financeiras.

Nesse contexto, apresentamos aos alunos a primeira emissora de rádio de Teresina, a Rádio Difusora de Teresina (RDT), cujo prefixo era ZYQ-3, e iniciamos a discussão sobre as relações entre imprensa, rádio e futebol, destacando o papel desses meios na divulgação de notícias esportivas e na consolidação da crônica esportiva na cidade.

Ao tratar da década de 1940, articulamos essa discussão ao conteúdo curricular referente ao período do Estado Novo, relacionando-o à habilidade EM13CHS60 da Base Nacional Comum Curricular, que propõe identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, bem como analisar as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.

A partir dessa articulação, contextualizamos como o Estado Novo adotou uma postura inovadora em relação ao uso dos meios de comunicação. Os diversos veículos de difusão de informação existentes no período, como cinema, jornais, revistas, livros acadêmicos ou de divulgação científica, materiais didáticos e, sobretudo, o rádio, foram amplamente mobilizados pelo governo como instrumentos de propaganda política e de construção de uma narrativa oficial. Nesse processo, esses meios contribuíram para a consolidação de um mito político em torno da figura de Getúlio Vargas, apresentada como símbolo de liderança e unidade nacional.³¹³.

Nesse contexto, o rádio passou a desempenhar um papel fundamental na difusão do futebol e na ampliação de seu público. As transmissões radiofônicas e a circulação de notícias esportivas contribuíram para transformar o futebol em um espetáculo acompanhado por um número cada vez maior de pessoas, inclusive por aqueles que não frequentavam os estádios. Dessa forma, o rádio ampliou a experiência do torcer, criando formas de sociabilidade e de envolvimento com o esporte.

Além disso, a mediação realizada pelos locutores esportivos e cronistas contribuiu para a construção de narrativas emocionais sobre as partidas, valorizando os jogadores, os clubes e os campeonatos locais. A crônica esportiva, nesse sentido, consolidou-se como um importante gênero jornalístico, responsável por interpretar os acontecimentos do futebol e atribuir significados sociais e culturais às competições. Assim, imprensa e rádio passaram a atuar conjuntamente na construção de uma cultura esportiva urbana, fortalecendo o futebol como uma prática de lazer e como um elemento de identidade coletiva.

³¹³Sugerimos aos professores a visita virtual ao acervo do CPDOC da fundação Getúlio Vargas, que mantém um acervo rico em documentos históricos, entrevistas, imagens e registros relacionados à história política, econômica e social do Brasil contemporâneo, sendo uma ferramenta importante para professores e pesquisadores na análise crítica de fontes primárias e na construção de metodologias de ensino baseadas em documentos históricos. Cf. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC*. Rio de Janeiro: FGV. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/>.

No caso de Teresina, ainda que o acesso ao rádio fosse restrito a uma parcela da população nas décadas de 1930 e 1940, sua presença contribuiu para dinamizar a circulação de informações e para integrar o futebol às novas dinâmicas culturais da cidade. Dessa forma, o rádio pode ser compreendido como um agente importante nos processos de modernização cultural, ao possibilitar a ampliação do interesse pelo futebol e ao inserir o esporte no cotidiano da população, tanto por meio das transmissões quanto pela divulgação das crônicas e notícias esportivas.

Ao trabalhar essas questões com os estudantes, buscou-se evidenciar como os meios de comunicação desempenham papel central na construção e na difusão de práticas culturais. Nesse sentido, a análise das relações entre rádio, imprensa e futebol permitiu compreender o esporte não apenas como uma atividade recreativa, mas como um fenômeno social e cultural profundamente relacionado às transformações urbanas, às novas formas de sociabilidade e aos processos de modernização vivenciados pela sociedade brasileira ao longo do século XX.

Com o objetivo de problematizar essas relações, utilizamos um conjunto de materiais previamente selecionados, que foram analisados pelos estudantes no decorrer da atividade



Fonte: CPDOC

Para ampliar a discussão sobre as relações entre mídia, política e construção de identidades nacionais durante o período do Estado Novo, utilizamos também uma imagem de propaganda política do governo de Getúlio Vargas. A ilustração apresenta o presidente

discursando para um grupo de crianças que seguram bandeiras do Brasil e observam atentamente sua fala. A composição visual destaca Vargas em posição de liderança, enquanto o público aparece organizado e atento, reforçando a ideia de unidade nacional e de adesão popular ao governo.

Contextualizamos aos estudantes que a imagem foi produzida no contexto do Estado Novo, período em que o governo buscou fortalecer sua legitimidade por meio de estratégias de propaganda e de controle dos meios de comunicação. Durante esse momento histórico, diferentes instrumentos de difusão de informação, como rádio, cinema, cartilhas escolares, revistas e materiais ilustrados, foram amplamente utilizados para construir uma narrativa que apresentava Vargas como líder protetor da nação e responsável pelo progresso do país.

Ao trabalhar essa imagem com os estudantes, propusemos inicialmente uma leitura visual da fonte, estimulando-os a observar elementos como os personagens representados, as expressões faciais, os símbolos presentes e a posição ocupada pelo líder político na composição. Em seguida, foram lançadas algumas questões orientadoras: Quem aparece na imagem? O que essas pessoas estão fazendo? Por que as crianças estão segurando bandeiras do Brasil? Qual mensagem a imagem pretende transmitir? Qual seria o objetivo de representar o presidente dessa forma?

A análise da imagem permitiu discutir como os governos utilizam recursos visuais e meios de comunicação para construir representações políticas e fortalecer projetos de poder. Nesse sentido, a atividade contribuiu para que os estudantes compreendessem o papel da propaganda política no contexto do Estado Novo e refletissem sobre como a mídia pode influenciar a formação de valores, identidades e percepções sobre os líderes políticos³¹⁴.

Assim, a análise da fonte foi organizada em etapas metodológicas, com o objetivo de estimular a leitura crítica de imagens históricas e promover a construção coletiva de interpretações pelos estudantes. Na primeira etapa, solicitamos que os alunos realizassem uma descrição da imagem, identificando os elementos visuais presentes na cena. Os estudantes observaram a figura de Getúlio Vargas posicionada à esquerda da composição, em destaque, dirigindo-se a um grupo numeroso de crianças que seguram bandeiras do Brasil e demonstram expressões de atenção e entusiasmo. Também foram incentivados a identificar aspectos como a disposição dos personagens, os gestos do presidente e a presença recorrente de símbolos nacionais, especialmente as bandeiras ao fundo da imagem.

³¹⁴SANTOS, João Luiz Aguiar Giordan. *Nacionalismo, populismo e futebol na Era Vargas*. Ludopédio, São Paulo, 2022.

Na segunda etapa, realizamos a contextualização histórica da fonte, situando sua produção no período do Estado Novo (1937–1945). Nesse momento da atividade, discutimos com os estudantes como o governo Vargas utilizou diferentes meios de comunicação — como rádio, cinema, cartazes e materiais impressos — para difundir mensagens nacionalistas e fortalecer a imagem do presidente como líder da nação. Destacamos ainda como a presença de crianças na imagem reforça a ideia de construção de um futuro nacional, associando o governo à formação moral e cívica das novas gerações.

Na terceira etapa, propusemos a interpretação e problematização da imagem, incentivando os alunos a refletirem sobre os significados simbólicos presentes na representação. Foram levantadas questões como: por que o presidente aparece em posição de destaque? Qual mensagem a imagem busca transmitir ao público? Qual o papel dos símbolos nacionais na composição? A partir dessas reflexões, os estudantes puderam compreender como as imagens podem ser utilizadas como instrumentos de propaganda política e de construção de narrativas sobre liderança, identidade nacional e pertencimento.

Dessa forma, a atividade permitiu desenvolver habilidades de leitura crítica de fontes visuais e evidenciar como imagens produzidas em determinados contextos históricos podem revelar disputas de poder, estratégias de comunicação política e processos de construção de imaginários coletivos.

Como continuidade da atividade sobre propaganda política e construção de identidades nacionais no período do Estado Novo, apresentamos aos estudantes uma segunda imagem histórica que mostra o presidente Getúlio Vargas acompanhado de jogadores da seleção brasileira de futebol. Entre os atletas presentes na fotografia encontra-se Leônidas da Silva, um dos jogadores mais importantes do futebol brasileiro nas décadas de 1930 e 1940, conhecido popularmente como “Diamante Negro”.

A fotografia foi utilizada como fonte para discutir as relações entre política, esporte e construção de símbolos nacionais durante o governo Vargas, bem como para introduzir aspectos biográficos de Leônidas da Silva e sua importância para a popularização do futebol no Brasil.



Vargas e Leônidas Melo. Fonte: Futebol de todos os tempos

Inicialmente, solicitamos que os estudantes observassem atentamente a fotografia e realizassem uma descrição dos elementos presentes na cena. Os alunos identificaram a presença de Getúlio Vargas em primeiro plano, cercado por jogadores da seleção brasileira e outras autoridades. Também foram convidados a observar expressões faciais, gestos e a disposição dos personagens na imagem. Para orientar essa etapa, propusemos algumas questões: Quem aparece na fotografia? Como essas pessoas estão posicionadas? O que essa reunião pode representar? Por que jogadores de futebol estariam ao lado do presidente?

Na segunda etapa, contextualizamos a fotografia no período do Estado Novo, destacando como o governo buscou fortalecer símbolos de identidade nacional. Explicamos aos estudantes que, a partir das décadas de 1930 e 1940, o futebol passou a ocupar um lugar central na cultura brasileira, especialmente com a ampliação das transmissões radiofônicas e da cobertura jornalística.

Nesse contexto, apresentamos aspectos biográficos de Leônidas da Silva, destacando sua trajetória como jogador negro que alcançou grande destaque no cenário esportivo nacional e internacional. Comentamos sua atuação na Copa do Mundo de 1938, quando se tornou o artilheiro da competição e um dos principais responsáveis pela popularização do futebol no Brasil.

Em seguida, propusemos uma breve análise biográfica de Leônidas da Silva com os estudantes, discutindo sua origem social, sua carreira em clubes importantes e sua projeção como ídolo do futebol brasileiro. Também foi possível discutir como sua trajetória evidencia transformações no futebol brasileiro, que gradualmente deixou de ser um esporte restrito às elites e passou a incorporar jogadores de diferentes origens sociais e raciais.

Essa discussão permitiu relacionar a trajetória de Leônidas às transformações sociais do período, bem como às tensões raciais presentes na história do futebol brasileiro.

Na etapa final da atividade, os estudantes foram convidados a interpretar os significados da fotografia, relacionando-a ao contexto político e cultural da época. Foram propostas questões como: Por que o presidente aparece ao lado de jogadores de futebol? O que a presença de Leônidas da Silva nessa imagem pode representar? Como o futebol poderia contribuir para a construção da identidade nacional no período do Estado Novo?

A partir dessas reflexões, discutimos como o futebol passou a ser utilizado como símbolo nacional e como figuras como Leônidas da Silva contribuíram para consolidar o esporte como um elemento central da cultura brasileira.

Por fim, solicitamos que os estudantes relacionassem essa fotografia com a imagem anteriormente analisada na atividade, identificando como diferentes representações visuais foram utilizadas para fortalecer o nacionalismo e construir a imagem de unidade nacional durante o Estado Novo. A comparação entre as fontes permitiu compreender como política, mídia e futebol estavam profundamente articulados na produção de símbolos e narrativas sobre a nação brasileira.

A partir da trajetória de Leônidas da Silva, apresentamos aos estudantes como Getúlio Vargas percebeu no futebol e, especialmente, na figura do jogador uma possibilidade de mobilização simbólica e de propaganda política durante o Estado Novo. Nesse contexto, o esporte passou a ser associado à construção de uma identidade nacional e à difusão de valores ligados à ideia de modernidade e integração social.

Para aproximar essa discussão do cotidiano dos alunos, iniciamos um debate perguntando qual é o status social de um jogador de futebol na atualidade. A partir das respostas, que frequentemente destacaram a visibilidade, o prestígio social e os altos rendimentos financeiros associados à profissão, problematizamos como essa realidade é resultado de um processo histórico.

Nesse sentido, destacamos que, no período em que Leônidas começou a se destacar nos campos de futebol, nas décadas de 1930 e 1940, a profissão de jogador ainda não possuía o reconhecimento social que apresenta na contemporaneidade. Durante as primeiras décadas do século XX, o futebol era frequentemente visto com desconfiança por setores das elites urbanas, sendo associado a práticas amadoras e considerado uma atividade pouco prestigiada como

profissão. Conforme destaca Leonardo Pereira³¹⁵, o futebol brasileiro passou por um processo gradual de popularização e profissionalização, marcado por disputas sociais, raciais e culturais que transformaram o esporte em um fenômeno de massas.

Nesse processo, a figura de Leônidas da Silva ganhou destaque não apenas por suas habilidades técnicas, mas também por sua projeção na imprensa e no rádio, meios que contribuíram para ampliar sua popularidade e consolidá-lo como um dos primeiros ídolos do futebol brasileiro. Como observa José Miguel Wisnik³¹⁶, o futebol, ao longo do século XX, tornou-se um dos principais espaços de produção de identidades e narrativas sobre o Brasil, articulando elementos culturais, políticos e simbólicos que ultrapassam o campo esportivo.

Essa comparação entre passado e presente permitiu que os estudantes refletissem sobre as transformações históricas que envolveram o processo de profissionalização do futebol, bem como sobre a forma como figuras como Leônidas da Silva contribuíram para a popularização do esporte e para sua consolidação como um dos principais elementos da cultura brasileira.

Para aprofundar a discussão sobre as relações entre futebol, política e propaganda, utilizamos também uma fonte jornalística da época. Trata-se de uma manchete intitulada “*A visita do sr. Presidente da República a S. Paulo*”, que noticia a presença de Getúlio Vargas na cidade de São Paulo e menciona as homenagens prestadas por diferentes instituições, além da solenidade de inauguração do Estádio do Pacaembu. A notícia permite compreender como eventos esportivos eram incorporados às agendas políticas e utilizados como momentos de grande visibilidade pública.



Fonte: Museu do Futebol

A partir dessa fonte, propusemos aos estudantes uma atividade de análise histórica organizada em etapas. Inicialmente, solicitamos que os alunos observassem atentamente o título e os elementos textuais da manchete, identificando informações básicas como o personagem

³¹⁵PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

³¹⁶WISNIK, José Miguel. *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

central da notícia, o local mencionado e o tipo de evento anunciado. Essa etapa teve como objetivo desenvolver habilidades de leitura e interpretação de fontes jornalísticas.

Na sequência, contextualizamos a fonte no período do Estado Novo, discutindo como o governo de Getúlio Vargas utilizou diferentes meios de comunicação, jornais, rádio e eventos públicos, para ampliar sua presença simbólica na vida política e cultural do país. A inauguração do Estádio do Pacaembu foi apresentada como um exemplo de como o futebol passou a ocupar um lugar importante na construção de imagens de modernidade urbana e de integração nacional.

Posteriormente, os estudantes foram convidados a refletir sobre o conteúdo da manchete por meio de algumas questões orientadoras: Por que a visita do presidente é destacada como um evento importante? O que a inauguração de um estádio de futebol pode representar para a cidade e para o governo naquele período? Como o futebol poderia ser utilizado para fortalecer a imagem do governo diante da população?

Por fim, relacionamos essa fonte com a discussão anterior sobre a trajetória de Leônidas da Silva, ressaltando como a popularização do futebol, a projeção de jogadores e a realização de grandes eventos esportivos contribuíram para ampliar o alcance simbólico do esporte na sociedade brasileira. Dessa forma, os estudantes puderam compreender como futebol, mídia e política passaram a se articular na produção de discursos sobre a nação durante o Estado Novo.

Após as discussões sobre os usos do futebol como instrumento de propaganda política, conduzimos com os estudantes a leitura e análise de legislações esportivas com o objetivo de compreender as configurações legais e institucionais que passaram a organizar o futebol brasileiro. A atividade buscou evidenciar como o esporte também se estruturou a partir de normativas jurídicas que regularam sua prática, organização e administração.

Nesse sentido, retomamos o processo de institucionalização do futebol no Brasil a partir da criação das federações estaduais e da organização das equipes esportivas. Para isso, analisamos o contexto da criação da Federação Piauiense de Desportos (FPD), destacando o cenário da década de 1940 como um momento importante para pensar a profissionalização do futebol no estado.

A criação da FPD esteve vinculada ao Decreto-Lei nº 3.199, promulgado em 14 de abril de 1941 pelo então presidente Getúlio Vargas, durante o período do Estado Novo. Essa legislação estabeleceu novas diretrizes para a organização do desporto brasileiro, buscando centralizar e regulamentar as práticas esportivas no país. Entre as determinações do decreto, tornou-se obrigatória a criação de federações esportivas em cada estado da federação, com sede

nas capitais, responsáveis pela organização das competições e pela administração das entidades esportivas locais.

Nesse novo arranjo institucional, o poder anteriormente exercido pelas ligas esportivas passou a ser progressivamente transferido para as federações estaduais, que assumiram a função de regulamentar o funcionamento dos clubes, organizar campeonatos e estabelecer normas para a prática esportiva. Esse processo marcou um importante passo na institucionalização e na profissionalização do futebol brasileiro, ao mesmo tempo em que evidenciou a presença do Estado na organização do esporte³¹⁷.

No Piauí, esse processo resultou, em 25 de novembro de 1941, na criação da Federação Piauiense de Futebol, inicialmente instituída com o nome de Federação Piauiense de Desportos. A entidade passou a ser responsável pela organização e regulamentação das práticas futebolísticas no estado, integrando-se à estrutura administrativa do esporte que se consolidava no país durante o período do Estado Novo.

Entretanto, a consolidação institucional da federação ocorreu de forma gradual. Somente em agosto de 1960, com a chancela do Conselho Nacional de Desportos (CND), foi realizada a eleição que passou a ser reconhecida como válida pela assembleia geral dos clubes filiados. Na ocasião, Alfredo Nunes foi confirmado na presidência da entidade.

Durante sua gestão, foram implementadas diversas mudanças administrativas na federação, sendo a mais significativa a implantação do regime profissional no futebol piauiense, efetivada em 1963. Essa medida representou um marco importante para a organização do esporte no estado, ao alinhar o futebol local às transformações institucionais e econômicas que já vinham ocorrendo no cenário nacional, consolidando novas formas de gestão, competição e participação dos clubes.

Dando continuidade às atividades, convidamos os estudantes a realizarem uma leitura orientada da legislação esportiva do período, com o objetivo de compreender como o Estado passou a regulamentar institucionalmente a prática do futebol no Brasil. Para isso, adotamos uma metodologia de análise documental, buscando desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar textos legais como fontes históricas.

Inicialmente, apresentamos trechos do Decreto-Lei nº 3.199, promulgado por Getúlio Vargas, durante o Estado Novo. Em seguida, solicitamos que os estudantes, organizados em grupos, identificassem dois pontos específicos da legislação que orientariam a análise.

³¹⁷Cada cidade possuía uma liga de futebol, situamos aos alunos a Liga Parnaibana, pois tratamos do Internacional de Parnaíba na oficina I e sobre liga Teresinense enfatizando a organização do futebol antes do Estado Novo.

O primeiro aspecto analisado foi a determinação da criação de federações esportivas em cada estado brasileiro, com sede nas capitais, responsáveis pela organização e regulamentação das práticas esportivas locais. A partir desse ponto, os alunos foram convidados a refletir sobre como essa medida contribuiu para a institucionalização do futebol e para a reorganização administrativa do esporte no país, articulando essa determinação com o processo de criação da Federação Piauiense de Futebol.

O segundo ponto destacado foi a proibição da prática do futebol feminino no Brasil, prevista nas normativas esportivas do período, que restringiam a participação das mulheres em determinadas modalidades consideradas incompatíveis com sua “natureza”. A análise desse trecho da legislação possibilitou discutir com os estudantes as relações entre esporte, gênero e poder, evidenciando como as normas institucionais também refletiam valores e concepções sociais presentes naquele contexto histórico.

A partir dessas duas questões, os grupos foram incentivados a debater como a legislação esportiva não apenas organizava o funcionamento das instituições, mas também regulava práticas sociais e culturais, revelando as formas de intervenção do Estado sobre o esporte e sobre a própria sociedade.

Trecho 1:

Art. 6º Haverá, em cada Estado ou Território, um conselho regional de desportos, que se comporá de cinco membros, nomeados pelo respectivo governo, pelo prazo de um ano, não sendo vedada a recondução.

Parágrafo único. Um dos membros, de que trata o presente artigo, será de indicação do Conselho Nacional de Desportos.

Art. 7º Compete essencialmente ao conselho regional de desportos cooperar com o Conselho Nacional de Desportos para a realização de suas finalidades, bem como funcionar como órgão consultivo do governo do Estado ou Território em tudo que disser respeito à proteção a ser por este dada aos desportos.

Art. 8º O regime da organização e funcionamento de cada conselho regional de desportos constará de seu regimento, decretado pelo governo no respectivo Estado ou Território, ouvido o Conselho Nacional de Desportos³¹⁸.

³¹⁸BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199, de 29 de abril de 1941. Organiza o desporto nacional e os Conselhos Regionais de Desportos. Diário Oficial da União, Brasília, 29 abr. 1941, arts. 6º a 8º.

Trecho 2:

CAPÍTULO IX

Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país³¹⁹.

Na sequência das atividades, questionamos os estudantes sobre as possíveis intenções dessa nova configuração institucional em torno do esporte. A partir da leitura e análise da legislação, os alunos retomaram a perspectiva de controle e organização social característica do Estado Novo, destacando o papel do Estado na regulamentação das práticas esportivas.

Nesse sentido, foi possível contextualizar como o regime também buscou disciplinar os corpos e orientar comportamentos considerados adequados à sociedade. Como exemplo desse processo, utilizamos a proibição da prática do futebol feminino no Brasil, presente nas normativas esportivas derivadas do Decreto-Lei nº 3.199, promulgado por Getúlio Vargas. A partir dessa discussão, debatemos com os estudantes como o Estado estabeleceu interpretações normativas sobre o que seria a “natureza feminina”, frequentemente associada à maternidade e a papéis sociais considerados compatíveis com essa função. Dessa forma, o futebol, por ser compreendido como um esporte violento e associado à masculinidade, foi considerado inadequado à prática feminina.

A análise desse contexto permitiu discutir com os alunos o período de aproximadamente quarenta anos em que a prática do futebol feminino permaneceu oficialmente proibida no Brasil. Também apresentamos o processo de retomada da modalidade, destacando que a revogação dessa restrição ocorreu em 1979, possibilitando gradualmente o retorno da prática organizada do futebol por mulheres.

Para aproximar essa discussão da realidade local, apresentamos aos estudantes a trajetória da Copa Batom, competição realizada em Teresina a partir de 1989, que reuniu equipes femininas e contribuiu para fortalecer a prática do futebol entre mulheres no Piauí. Dessa forma, foi possível contextualizar a formação de equipes e as experiências do futebol feminino no estado, ampliando o debate sobre gênero e esporte.

A partir dessas discussões, retomamos a abordagem sobre a imprensa esportiva. Propusemos aos estudantes uma questão orientadora para a atividade seguinte: a crescente

³¹⁹BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199, de 29 de abril de 1941. Organiza o desporto nacional e os Conselhos Regionais de Desportos. Diário Oficial da União, Brasília, 29 abr. 1941, Cap. IX, art. 54.

popularidade do futebol levou à ampliação de seu espaço na imprensa ou, ao contrário, foi a visibilidade proporcionada pelos meios de comunicação que contribuiu para ampliar a popularidade do esporte?

Até esse momento da oficina, refletimos sobre as configurações institucionais do futebol e suas relações com questões políticas e sociais. Também discutimos como o esporte passou a expressar elementos ligados aos costumes e às representações culturais em diferentes contextos. Para avançar nessa análise, propusemos investigar, por meio de fontes jornalísticas, a relação entre futebol, imprensa e crônica esportiva, compreendida como uma das principais narradoras das representações sociais ligadas ao esporte.

No desenvolvimento dessa discussão, utilizamos crônicas esportivas produzidas por Carlos Said e Deusdeth Nunes, destacando como esse gênero textual, inserido no interior da imprensa, contribuiu para difundir o futebol e ampliar sua presença na vida social. Com o apoio da imprensa esportiva, o futebol brasileiro passou a ocupar espaços cada vez mais significativos na cultura cotidiana, tornando-se um dos esportes mais populares do país.

Assim, convidamos os estudantes a analisar crônicas esportivas produzidas em Teresina na primeira metade da década de 1960. Para orientar essa atividade, apresentamos inicialmente as características desse tipo de produção textual, bem como os veículos de circulação dessas narrativas. No caso analisado, utilizamos textos publicados no Jornal O Dia e no Jornal do Piauí, destacando suas especificidades editoriais e o papel que desempenharam na difusão do futebol na imprensa local. Essas informações serviram como base para que os estudantes pudessem considerar os contextos de produção das fontes em suas análises.

Texto 1

Nós piauienses, os que trabalhamos em crônica esportiva, devemos deixar de lado a “fidalguia” e o cavalheirismo no aceitar imposições de comentaristas de outros pontos do país. Querem saber mais do que nós; no entanto, temos dado provas sobejas da nossa supremacia no terreno dos conhecimentos desportivos³²⁰

³²⁰ Jornal O Dia, 23 de janeiro de 1964, p.4

Texto 2

COMEÇO DE CONVERSA

Caros leitores de O DIA. Aqui estamos “debutando” como diz nosso cronista Prego José. Esperamos contar com o apoio dos leitores desse jornal. *Nossa intenção é preencher uma lacuna no esporte piauiense: o lado humorístico do esporte.* Se não conseguirmos pelo menos tentamos.

Dando continuidade às discussões, abordamos com os estudantes como, a partir de 1964, as colunas esportivas passaram a ganhar maior espaço nos jornais da cidade. Nesse contexto, destacamos o surgimento da coluna “Em 44 linhas...”, publicada no Jornal O Dia e assinada pelo cronista Carlos Said. A análise dessa produção permitiu discutir com os alunos o crescimento da crônica esportiva como um espaço de interpretação, opinião e narrativa sobre o futebol local.

Naquele período, o jornal mantinha em suas edições dois espaços dedicados ao noticiário esportivo. Além da coluna de Said, também circulava diariamente a seção “O Dia nos esportes”, que apresentava informações sobre campeonatos, jogos, tabelas e resultados, funcionando como um espaço de atualização cotidiana sobre as competições esportivas. A presença dessas duas seções evidenciava o aumento do interesse público pelo futebol e a ampliação do espaço destinado ao esporte na imprensa local.

Durante a análise das crônicas, chamamos ainda a atenção dos estudantes para os momentos em que Carlos Said destacava sua atuação em defesa do reconhecimento do trabalho dos cronistas esportivos piauienses. Em diversos textos, o autor ressaltava a importância da crônica esportiva como um campo de produção de conhecimento sobre o futebol e buscava legitimar o espaço de atuação desses profissionais dentro da imprensa.

Esse aspecto relaciona-se diretamente com a criação, no mesmo ano, da Associação Piauiense de Cronistas Desportivos (APCDEP), entidade que passou a reunir profissionais dedicados à cobertura esportiva no estado. A partir dessa discussão, foi possível refletir com os estudantes sobre como a organização desses cronistas também contribuiu para consolidar o futebol como tema relevante na imprensa e na vida cultural da cidade.

4.1.3. Oficina Futebol, Ditadura Militar e o governo Alberto Silva

Ao iniciarmos as atividades, apresentamos aos estudantes um panorama geral sobre o contexto da Ditadura Civil-Militar no Brasil e o posterior processo de redemocratização do país. Nesse momento inicial, articulamos também aspectos da política regional, destacando o

governo de Alberto Silva no Piauí e suas relações com projetos de modernização urbana e com o investimento em obras públicas ligadas ao esporte.

Na segunda etapa da atividade, apresentamos aos alunos os roteiros temáticos de visita ao Museu Virtual do Futebol Piauiense, organizados a partir de diferentes eixos de análise histórica. Os roteiros foram estruturados em quatro temas principais: I) a profissionalização do futebol piauiense; II) o futebol como instrumento de propaganda política; III) resistência e luta por direitos: história dos clubes e das associações de torcedores; IV) os espaços de prática do futebol, as transformações urbanas e as formas de lazer e sociabilidade entre as décadas de 1960 e 1980.

Na terceira etapa, após a escolha do roteiro pelos estudantes, realizamos a visita guiada das exposições virtuais, organizadas de acordo com cada temática. Durante esse momento, os alunos tiveram contato com diferentes tipos de fontes históricas, como fotografias, documentos oficiais, notícias de jornais e crônicas esportivas.

Na quarta etapa, após a visita, promovemos uma roda de conversa com os estudantes, na qual discutimos os documentos apresentados ao longo do percurso expositivo e refletimos sobre os contextos históricos de sua produção, bem como sobre os significados atribuídos ao futebol naquele período.

Por fim, na quinta etapa, foram propostas atividades direcionadas de análise e interpretação das fontes trabalhadas durante a visita, com o objetivo de estimular a construção coletiva de reflexões sobre a história do futebol piauiense e suas relações com processos sociais e políticos mais amplos.

Dando continuidade às possibilidades de exploração das fontes locais, destacamos, durante a visita à seção intitulada “Dos gramados aos jornais”, a importância da imprensa esportiva na construção de narrativas sobre o futebol no estado. Nesse espaço, propusemos uma atividade de análise da crônica esportiva para compreender o processo de construção do Estádio Albertão, obra inaugurada durante o governo de Alberto Silva.

A partir da leitura das crônicas publicadas na imprensa local, discutimos com os estudantes como a construção do estádio foi frequentemente apresentada como símbolo de progresso e modernização urbana. Essa abordagem permitiu problematizar como o futebol também foi mobilizado pelo Estado como elemento de promoção política durante a ditadura, funcionando como um espaço de visibilidade pública e de legitimação das ações governamentais.

Inicialmente, o professor ou a professora pode acessar o acervo do Jornal do Piauí e selecionar para análise o editorial previamente indicado. A leitura desse material constitui o ponto de partida da atividade, permitindo que os estudantes entrem em contato com uma fonte jornalística produzida no contexto das transformações políticas e urbanas ocorridas no estado durante o período da Ditadura Civil-Militar no Brasil.



Albertão – a obra do século, Jornal do Piauí, 1973

Como parte da atividade de análise de fontes jornalísticas, propusemos aos estudantes a observação e interpretação de um editorial publicado no Jornal do Piauí, datado de 24 de agosto de 1973, intitulado “*Albertão – A Obra do Século*”. A matéria trata da assinatura do contrato para a construção do Estádio Albertão, obra realizada durante o governo de Alberto Silva, no contexto da Ditadura Civil-Militar no Brasil.

Inicialmente, solicitamos que os estudantes observassem atentamente a fonte, identificando seus elementos principais, como o título da matéria, a data de publicação, a fotografia e a legenda que acompanha a imagem. Essa etapa teve como objetivo estimular uma leitura descritiva da fonte, incentivando os alunos a reconhecerem as informações básicas presentes no documento.

Na sequência, orientamos os estudantes a refletirem sobre o uso da expressão “obra do século”, destacada no título do editorial. A partir dessa observação, discutimos como a imprensa local apresentava a construção do estádio como um símbolo de progresso e modernização para

a cidade de Teresina, associando a obra a um marco histórico para o desenvolvimento urbano e esportivo do estado.

Também foi proposta a análise da fotografia que acompanha a matéria, na qual aparecem autoridades políticas e representantes envolvidos na assinatura do contrato de construção do estádio. Os estudantes foram convidados a identificar quem são os personagens presentes na imagem, o tipo de evento retratado e o significado simbólico daquele momento para a narrativa construída pelo jornal.

A partir dessas observações, conduzimos um debate sobre o papel da imprensa na construção de narrativas favoráveis às grandes obras públicas realizadas naquele período. Dessa forma, os alunos puderam compreender como o futebol e a construção de estádios também foram utilizados como instrumentos de visibilidade política e de promoção governamental durante o regime militar.

Por fim, relacionamos a análise dessa fonte com as discussões anteriores sobre futebol, propaganda e transformações urbanas, destacando como a construção do Estádio Albertão foi frequentemente apresentada como um marco de modernização, mas também pode ser interpretada como parte das estratégias de legitimação política adotadas pelo Estado naquele contexto histórico.

Diante da utilização dessa fonte, torna-se importante contextualizar alguns aspectos históricos com os estudantes a partir da abordagem do conteúdo sobre a Ditadura Civil-Militar no Brasil. O objetivo geral dessa atividade é evidenciar algumas das medidas relacionadas ao futebol brasileiro durante esse período, destacando o papel do esporte nas estratégias políticas do regime.

Entre os temas discutidos com os alunos, enfatizamos a construção de grandes estádios em diversas regiões do país, muitas vezes caracterizados posteriormente pela historiografia como “elefantes brancos”, devido aos altos investimentos públicos e às dificuldades de manutenção dessas estruturas. Também foram abordadas outras iniciativas relacionadas ao futebol nesse período, como a criação da loteria esportiva e a associação simbólica entre as vitórias da seleção brasileira e o discurso nacionalista promovido pelo regime militar.

Nesse contexto, destacamos que, entre 1968 e 1971, foram construídos quatorze estádios nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, processo que também ocorreu no Piauí com a construção do Estádio Albertão, durante o governo de Alberto Silva. A obra foi frequentemente apresentada pela imprensa como um símbolo de progresso e modernização urbana.

A partir da análise do editorial publicado no Jornal do Piauí, intitulado “*Albertão – A Obra do Século*”, propusemos aos estudantes algumas questões orientadoras para estimular a interpretação crítica da fonte: Em que período histórico o editorial foi publicado? Qual o significado da divulgação dessa notícia naquele contexto político? Qual era a importância do episódio para a cidade e para o governo naquele momento? O que se pode perceber ao observar as pessoas que aparecem na fotografia? Que impressão o título da matéria transmite ao leitor?

Essas perguntas tiveram como objetivo incentivar os estudantes a refletirem sobre o papel da imprensa na construção de narrativas públicas em torno de grandes obras e sobre as relações entre futebol, política e propaganda durante a ditadura.

Para dar continuidade à análise sobre a construção do estádio no período, sugerimos que os alunos consultem também outros trechos de fontes selecionadas, ampliando a discussão sobre os investimentos em infraestrutura esportiva e os significados atribuídos ao futebol na sociedade brasileira daquele momento histórico.

Um exemplo marcante da epopéia piauiense de arracanda definitiva para o futuro, deslanchado o que era subdesenvolvimento e no seu lugar o trabalho, evidentemente, é a confirmação de que o Estádio >> ALBERTÃO>> será construído no prazo previsto pelo governo do Estado d Piauí: 20 meses. Até mesmo antes disso – 14 meses, dependendo em como os cearenses estão acelerando a construção do Estádio que dotará Fortaleza das especificações que a Confederação Brasileira de Desporto recomenda para os jogos do Campeonato Nacional de Clubes [...]. Não se compreende o fenômeno futebol em um Brasil tantas vezes campeão do mundo, simplesmente como arte de chutar e marcar gol. Futebol, atualmente é ciência. [...] Mas que o futebol seja complemento entre o homem e Deus porque se entende também, futebol como religião dos povos do século XX.²⁵²

Fizemos um estádio porque me procuraram e me disseram ‘Governador, o Piauí é o único Estado que não pertence, não participa do campeonato nacional’. Aí eu disse: ‘Por quê? É por que não tem estádio?’ E na época do tri do Pelé, no auge com seus companheiros [...] aquele hino empolgava todo mundo, o Piauí também estava empolgado, queria um estádio, e aí, muito bem, então vamos fazer um estádio. Comuniquei ao presidente Médici. Eu disse que queria um estádio e ele disse ‘você tem dinheiro lá, então tá certo, então é com o senhor.’ [...] Aí nós começamos a trabalhar no estádio, a trabalhar nas bases, no campo de futebol e etc. Eu estava convencido de que a CDB, naquele tempo o João Havelange era o dirigente, ele não nos daria autorização pro Piauí entrar no campeonato nacional. Um dia, lembro bem da data 21 de abril, o João Havelange ligou pra mim e disse: ‘Governador, nós fizemos um estudo aqui, o Piauí vai poder entrar no campeonato nacional’²⁵³[Grifos nossos].

Os trechos analisados evidenciam a campanha conduzida pelo cronista esportivo Carlos Said e pelo então governador Alberto Silva em defesa da construção de um estádio moderno na capital do Piauí. A leitura dessas fontes permite compreender como diferentes agentes, imprensa, autoridades políticas e representantes do esporte, atuaram na construção de um discurso que apresentava o investimento em infraestrutura esportiva como símbolo de progresso e desenvolvimento regional.

Nesse sentido, torna-se interessante utilizar essas fontes para contextualizar o Plano de Integração Nacional, lançado em 1970, que tinha entre suas diretrizes a integração territorial e a ampliação de projetos de infraestrutura em diversas regiões do país. No campo esportivo, uma das iniciativas associadas a esse contexto foi a criação do Campeonato Brasileiro de Futebol, em 1971.

Inicialmente, a competição contou com a participação de vinte clubes provenientes de sete estados brasileiros, sem a presença de equipes da região Norte. No entanto, ao longo da década de 1970, a expansão do campeonato incorporou novos clubes e estados, processo que pode ser observado no discurso do governador Alberto Silva ao defender a inclusão de equipes de diferentes regiões do país. Com essa ampliação, o número de participantes chegou a 94 clubes, abrangendo todas as regiões brasileiras.

A partir dessas informações, propusemos aos estudantes algumas questões orientadoras para a análise das fontes: Quem é o autor da crônica e quem concedeu a entrevista? Os estudantes conhecem algo sobre esses personagens? Qual a importância de cada um no contexto apresentado? De onde são essas figuras públicas e qual o papel que desempenham na narrativa construída pela fonte? O que o governador demonstra ao longo da entrevista? Que objetivos ou expectativas aparecem em seu discurso?

Além disso, discutimos com os estudantes a participação do Piauí no campeonato nacional por meio da equipe da Sociedade Esportiva Tiradentes, destacando como a presença do clube na competição ampliava a visibilidade do futebol piauiense no cenário nacional. Essa abordagem permitiu refletir sobre o papel das equipes das regiões Norte e Nordeste no processo de expansão do Campeonato Brasileiro de Futebol, bem como sobre as relações entre política, imprensa e esporte na construção dessas oportunidades de participação.

Para o desenvolvimento da atividade, apresentamos aos alunos o seguinte trecho publicado na imprensa esportiva local:

TIRADENTES CLASSIFICADO

Com empate de domingo o grande beneficiário foi o time do Tiradentes que assim será o representante do futebol piauiense no Campeonato Nacional deste ano. Logo depois de terminada a partida entre Flamengo e River a alegria era enorme em meio a jogadores, diretores e torcedores do quadro campeão piauiense, pois o time sagrou-se campeão do seletivo, *estando conseqüentemente entre os participantes do maior campeonato do mundo*. [Grifos nossos]

A partir da leitura desse trecho, solicitamos que os estudantes identificassem como a notícia constrói a narrativa sobre a classificação do clube e quais elementos são utilizados para valorizar o feito esportivo. Também foi possível discutir o uso de expressões como “o maior campeonato do mundo”, destacando como a imprensa contribuía para atribuir grandeza simbólica à competição e para reforçar o sentimento de orgulho regional.

Essa análise permitiu problematizar com os estudantes o papel da imprensa esportiva na construção de narrativas de valorização do futebol local e na produção de sentidos em torno da participação de equipes piauienses em competições nacionais, evidenciando como esporte, mídia e política estavam articulados no contexto da década de 1970.

Para concluir esta etapa da atividade e aprofundar a reflexão sobre os significados atribuídos ao futebol na década de 1970, os estudantes realizaram a leitura de textos selecionados que abordavam as relações entre esporte, política e sociedade nesse período. Esses textos serviram como base para a discussão final da proposta, permitindo que os alunos articulassem as análises realizadas a partir das fontes jornalísticas, imagens e registros audiovisuais apresentados ao longo das aulas.

Nesse contexto, destacou-se como o regime militar utilizou o futebol para legitimar sua autoridade diante da sociedade brasileira. A vitória da seleção nacional na Copa do Mundo de 1970 foi amplamente instrumentalizada pelo Estado, em meio aos resultados positivos do chamado “milagre econômico” e à censura à oposição. A comissão técnica da seleção foi militarizada, e o “jogador rebelde de talento espontâneo” cedeu lugar ao “atleta-soldado”. A performance da equipe, com Pelé, Jairzinho, Tostão, Gerson e Rivelino, foi difundida em transmissões ao vivo e, pela primeira vez, em cores para parte do público, tornando-se espetáculo mundial e consagrando Pelé como o “rei do futebol”.

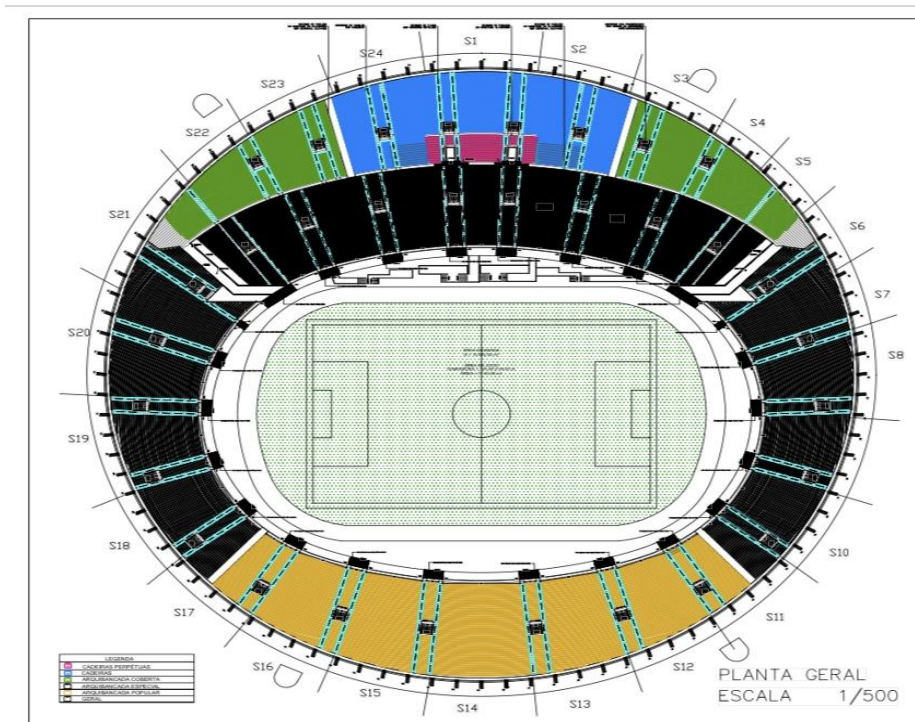
A propaganda governamental acompanhou todo o percurso da seleção, desde a viagem ao México. A marchinha “Pra frente, Brasil” foi veiculada em rádios, programas de televisão, desfiles militares e escolas. Cartazes e slogans do regime se misturavam às comemorações

esportivas, reforçando a imagem de um país unificado e progressista, enquanto figuras como o presidente Médici eram associadas simbolicamente ao sucesso da seleção.

Para articular o contexto histórico com a experiência prática, a atividade incluiu discussões em grupo sobre o uso político do futebol na década de 1970 e suas repercussões atuais. Em seguida, os alunos participaram de uma aula de campo no estádio Albertão, com o objetivo de conhecer o patrimônio esportivo local, explorando aspectos da arquitetura do estádio e a história do futebol piauiense nesse período.

A atividade foi estruturada em três etapas: Preparação para o trabalho de campo: os alunos receberam orientações para pesquisa prévia sobre o estádio, incluindo ano de inauguração, endereço, horário de funcionamento, vinculação institucional, serviços realizados e aspectos históricos da construção; Experiência no estádio: durante a visita guiada pelo arquiteto Eduardo Lima, os alunos acompanharam explicações sobre a arquitetura moderna do Brasil e o brutalismo presente no projeto do arquiteto mineiro Raul de Lagos Cirne. Foram incentivados a realizar registros fotográficos, observando detalhadamente a construção, aspectos arquitetônicos e históricos, e a relatar impressões pessoais da experiência; Produção do relatório de trabalho de campo: os alunos organizaram suas pesquisas e observações, descrevendo a arquitetura do estádio, traços biográficos de Alberto Silva, a história da inauguração, os principais times que jogaram no Albertão na década de 1970 e os usos contemporâneos do espaço.

Essa sequência de atividades possibilitou aos estudantes articular conteúdos históricos, memória esportiva e patrimônio cultural, promovendo uma compreensão mais ampla do futebol como fenômeno social e político no Brasil da década de 1970 e em Teresina.



Planta baixa do Estádio Albertão. Fonte: Secretaria de Esportes do Piauí.
Adaptada pelo autor

Para aprofundar a experiência prática, criamos um guia visual do estádio Albertão, apresentando a planta geral e destacando todas as suas partes. Esse recurso permitiu que os alunos visualizassem aspectos técnicos da construção, a materialidade do concreto armado e a organização das arquibancadas, complementando a vivência no espaço.

A experiência foi articulada com fotografias e documentos que contextualizaram o futebol na década de 1970, destacando o impacto do Plano Nacional de Integração. Essa política nacional projetou o futebol como ferramenta de hegemonia política e incentivou a construção de estádios em diversas regiões do país, muitas vezes com soluções arquitetônicas similares, evidenciando a padronização e o simbolismo do esporte no período.

Combinando a análise da planta, a visita guiada e os registros fotográficos, os alunos puderam relacionar a arquitetura moderna, o brutalismo do Albertão e a história do futebol piauiense com o contexto sociopolítico da década de 1970, promovendo uma compreensão integrada de patrimônio esportivo, memória e política.

4.2. A coleta e a produção do acervo para o MFP

Ao selecionarmos temáticas e aplicá-las nas turmas, percebemos as interações e a curiosidade dos estudantes, criando referências importantes para a construção do Museu Virtual Memória do Futebol Piauiense (MFP). Esse museu foi pensado como ferramenta didática para alunos e professores que desejam trabalhar com a história local da cidade.

Construir um produto educacional virtual envolve, primeiramente, experienciar o chão da escola, compreender os limites da conectividade, identificar o que prende a atenção dos educandos e por quanto tempo, além de entender a demanda de conteúdos e a disponibilidade da carga horária para aplicação das atividades. As oficinas descritas anteriormente forneceram subsídios essenciais para criar um museu que possa ser utilizado em aulas de história, percursos de aprofundamento ou até como disciplina eletiva sobre futebol, cultura e lazer. Observamos que, ao disponibilizar fragmentos de textos ou fontes, bem como a sequência completa de atividades e visitas virtuais, é possível dinamizar o aprendizado e trazer novos elementos para alunos e professores.

O foco deste tópico é apresentar a construção do acervo do Museu Virtual MFP, detalhando cada etapa do processo. A primeira etapa aborda a coleta e produção do acervo, incluindo a pesquisa em arquivos públicos e privados, o processo de seleção, a organização em séries e os diferentes tipos de documentos. Em seguida, discutimos as escolhas relacionadas à organização do museu, as motivações por trás delas e a construção das narrativas expográficas. Observamos que as intencionalidades dos alunos se manifestaram nessas seleções, influenciadas pelas experiências vivenciadas nas oficinas temáticas.

O plano museográfico do Museu Virtual MFP está sendo estruturado com base em uma curadoria de acervos que favoreça a discussão de temas como política, urbanização e sociabilidades. Assim, as exposições virtuais serão organizadas para contemplar conteúdos curriculares e funcionar como instrumentos para o ensino da história local. A partir da pesquisa de campo com professores e alunos, o produto será testado, e sua implementação ocorrerá nas turmas da 3ª série do Ensino Médio.

Para possibilitar ações participativas, realizamos oficinas com professores e alunos, promovendo uma pesquisa de campo que torna o acervo mais acessível. Durante essas atividades, testamos roteiros de visitação, discutimos as fontes a serem apresentadas e desenvolvemos atividades direcionadas, permitindo identificar os conhecimentos prévios sobre patrimônio esportivo, bem como a identificação com os objetos e espaços relacionados à prática do futebol em Teresina.

Dessa forma, o processo de musealização contempla as múltiplas narrativas patrimoniais do futebol piauiense e possibilita que o Museu Virtual funcione como um instrumento pedagógico. Ele contribui para ampliar as possibilidades de ensino, torna acessíveis ações educativas voltadas à preservação documental e histórica, e disponibiliza o conteúdo para professores, alunos e público em geral. A fundamentação teórico-metodológica para criação e utilização do produto estabelece uma ponte importante para a organização e estruturação do museu, orientando escolhas sobre a plataforma, curadoria, museografia e comunicação do acervo.

4.2.1.1 Pontapé inicial

A visitação ao Museu Virtual inicia-se pela sala “Ponta Pé Inicial”, uma exposição permanente organizada em formato de linha do tempo sobre o futebol piauiense. A proposta dessa mostra é possibilitar ao visitante compreender como o futebol chegou ao estado no início do século XX, por meio de uma coleção composta por fotografias de jogadores, registros de grandes clássicos, cartazes e ilustrações sobre os clubes, além de imagens que demonstram a evolução da bola de futebol e dos primeiros estádios da cidade de Parnaíba, município localizado no litoral do Piauí.

Nesse espaço expositivo, destacamos a fundação da Liga Parnaibana de Futebol, evidenciando o momento em que a prática do esporte estava associada às elites locais. Os registros indicam que a introdução do futebol ocorreu por volta de 1905, ligada à atuação da família Clark, formada por imigrantes ingleses. A exposição também apresenta o contexto inicial da organização do futebol no estado, com a fundação do Theresinense Foot-Ball Club, considerada a primeira agremiação futebolística do estado, e do Parnahyba Sport Club, fundado em 1913 e reconhecido como o clube mais antigo ainda em atividade no Piauí.

A comunicação da exposição está estruturada a partir da trajetória histórica do futebol no estado, utilizando um acervo composto por fotografias, jornais do final do século XIX e início do século XX, bem como documentos institucionais ligados à organização do esporte. Entre esses materiais, destacam-se registros da Federação Piauiense de Desportos que tratam do processo de profissionalização do futebol entre as décadas de 1940 e 1960.

A escolha de iniciar o percurso expositivo com uma linha do tempo teve como objetivo oferecer ao visitante um panorama inicial da formação e consolidação do futebol piauiense. O acervo dessa exposição é composto por cerca de quarenta itens, reunindo diferentes suportes e

linguagens documentais que registram tanto a chegada do futebol ao estado quanto os elementos que possibilitam compreender a formação do futebol profissional.

Dessa forma, a exposição constrói um panorama das origens do futebol no Piauí desde o início do século XX até o surgimento das entidades responsáveis pela organização do esporte, como a Federação Piauiense de Desportos e a Federação de Futebol do Piauí, criadas na década de 1940, período marcado pela institucionalização das competições e pela profissionalização das equipes.

A linha do tempo tem início em 1905, data aproximada dos primeiros registros sobre a Liga Parnaibana de Futebol, e se estende até o ano de 1963. Ao longo desse percurso, são evidenciadas transformações na forma de jogar, nas técnicas, na organização institucional e na popularização do futebol no estado. A pesquisa que fundamenta a exposição contou com documentos e registros provenientes do acervo fotográfico do jornalista Severino Filho, além de materiais do jornal *A Gazeta* e arquivos da Federação de Futebol do Piauí.

4.2.1.2 Dos gramados aos jornais

Seguindo o percurso expositivo, entre *clicks e dribles*, a visita conduz o público à sala “Dos Gramados aos Jornais”, dedicada à história da imprensa esportiva piauiense. A proposta da exposição é evidenciar o papel da crônica esportiva na construção de representações sociais sobre o futebol no Piauí entre as décadas de 1960 e 1980. Para isso, a curadoria privilegia a produção de dois importantes cronistas da imprensa local, Carlos Said e Deusdeth Nunes, a partir de textos publicados nos periódicos *Jornal O Dia* e *Jornal do Piauí*.

O projeto expográfico da sala, que compreende a definição do acervo, o circuito de visitação, os suportes visuais, as cores e os textos curatoriais, foi estruturado com base nas séries temáticas identificadas nas crônicas esportivas produzidas em Teresina ao longo do período analisado. Os textos selecionados abordam diferentes dimensões do universo futebolístico local, tratando de temas como modernização urbana, práticas de lazer, formas de torcer e transformações na cultura esportiva da cidade. Dessa maneira, a exposição busca demonstrar como a imprensa contribuiu para consolidar o futebol como elemento central da vida social e cultural da capital piauiense.

A sala Dos Gramados aos Jornais está organizada em dois núcleos expositivos. O primeiro apresenta os perfis biográficos de Carlos Said e Deusdeth Nunes, reunindo fotografias,

registros de suas trajetórias profissionais e informações sobre sua atuação na imprensa esportiva. O segundo núcleo aborda o processo de especialização da crônica esportiva no Piauí, destacando a produção das colunas publicadas nos jornais e a forma como esses cronistas construíram narrativas sobre o futebol local.

O acervo da exposição é composto por cerca de 80 itens, entre crônicas, editoriais e fotografias. O conjunto documental reunido pelo Museu Virtual Memória do Futebol Piauiense (MFP) inclui textos publicados entre 1964 e 1989 nos periódicos *Jornal O Dia*, *O Estado do Piauí* e *Jornal do Piauí*. O levantamento dessas fontes teve como ponto de partida a coluna “Um prego na chuteira”, escrita por Deusdeth Nunes, a partir da qual foi possível identificar outras experiências de produção jornalística esportiva iniciadas na década de 1960.

A análise desse corpus documental permitiu mapear diferentes profissionais que atuaram na imprensa esportiva piauiense ao longo do período. Contudo, para a composição da narrativa expositiva do MFP, optou-se por privilegiar os cronistas Carlos Said e Deusdeth Nunes, em razão da expressiva quantidade de textos publicados por ambos, bem como da existência de entrevistas e registros documentais que permitem compreender suas trajetórias e sua atuação no jornalismo esportivo local.

A partir da identificação da autoria das crônicas nos periódicos analisados, foi possível reunir mais de duzentos textos distribuídos em três colunas principais: “Um prego na chuteira”, “Nas 44 linhas” e “Bate-bola”. Essas colunas constituem um importante conjunto documental para compreender as formas pelas quais o futebol foi narrado na imprensa local, revelando as relações entre clubes, jogadores, torcedores e os espaços urbanos destinados à prática esportiva.

Nesse contexto, o ano de 1964 assume especial relevância para a compreensão do processo de consolidação da imprensa esportiva no estado. Nesse período foi fundada a Associação dos Cronistas Desportivos do Piauí, instituição que contribuiu para a organização da categoria profissional e para a ampliação da cobertura esportiva nos jornais locais. Paralelamente, as colunas esportivas passaram a ocupar espaços mais definidos nas páginas dos periódicos, consolidando a crônica esportiva como um gênero especializado dentro do campo jornalístico.

Foi também nesse contexto que Carlos Said iniciou a publicação da coluna “Nas 44 linhas” no *Jornal O Dia*. Em seus textos, o cronista abordava diferentes aspectos do universo do futebol piauiense, incluindo a apresentação das partidas, informações sobre datas e locais dos jogos, além de análises sobre o desempenho das equipes. Suas crônicas revelam uma forte

articulação entre futebol, imprensa e cidade, evidenciando as relações entre clubes, jogadores, torcedores e os espaços de sociabilidade urbana.

Assim, a exposição *Dos Gramados aos Jornais* busca evidenciar como a crônica esportiva se consolidou como um espaço privilegiado de interpretação do futebol piauiense. Ao reunir textos, imagens e documentos produzidos ao longo de várias décadas, o Museu Virtual *Memória do Futebol Piauiense* propõe ao visitante compreender de que maneira os cronistas contribuíram para construir narrativas sobre o futebol local e, ao mesmo tempo, sobre a própria experiência urbana da cidade de Teresina.

4.2.1.3. Futebol e Política

A sala “Futebol e Política” apresenta ao visitante a possibilidade de compreender as relações entre futebol, poder político e construção de imagens de progresso no Piauí durante a década de 1970. A exposição propõe analisar a trajetória política do governador Alberto Silva, a partir de editoriais publicados nos periódicos *Jornal O Dia*, *Jornal do Piauí* e *O Estado do Piauí* entre os anos de 1971 e 1975. Esses materiais permitem discutir as relações estabelecidas entre o governo estadual e o desenvolvimento do futebol piauiense naquele período.

Por meio de fotografias, entrevistas e documentos jornalísticos, a exposição convida os visitantes a refletirem sobre a construção de uma imagem de prosperidade associada ao governo de Alberto Silva. Nesse contexto, também se articula a análise da construção da memória nacional em torno da conquista da Copa do Mundo de 1970, momento em que o futebol foi amplamente utilizado como instrumento de afirmação de uma identidade nacional. O imaginário em torno do chamado “futebol-arte” contribuiu para romantizar a prática do esporte naquele período, ao mesmo tempo em que obscureceu aspectos relacionados à militarização e ao controle disciplinar presentes na rotina de treinamentos da seleção brasileira.

Além disso, a sala aborda temas relacionados às transformações urbanas e às práticas de lazer na cidade de Teresina, evidenciando como o futebol passou a ocupar papel central nas sociabilidades urbanas durante as décadas de 1970 e 1980.

A sala *Futebol e Política* está organizada em duas exposições principais: “Cidade e Lazer” e “Estádio Albertão”.

A primeira exposição, *Cidade e Lazer*, discute as práticas de lazer em Teresina na primeira metade da década de 1970. A partir de fotografias e matérias jornalísticas catalogadas, a exposição demonstra como o futebol, impulsionado pela profissionalização dos clubes, pela participação de equipes piauienses em competições nacionais e pela construção do Estádio

Albertão, contribuiu para redefinir as dinâmicas de lazer da cidade. Essas transformações podem ser observadas tanto nas formas de torcer nos estádios e campos de futebol quanto nas sociabilidades associadas aos clubes esportivos, como os espaços de convivência mantidos por equipes tradicionais como o River Atlético Clube e o Esporte Clube Flamengo. Dessa maneira, a exposição busca problematizar a relação entre cidade e lazer, analisando as representações sociais do futebol na sociedade teresinense.

A segunda exposição, intitulada Estádio Albertão, apresenta a história da construção e dos usos do maior estádio da capital piauiense. A narrativa estabelece relações entre a edificação do estádio e os discursos de modernização que marcaram a cidade na década de 1970. Nesse sentido, a exposição convida o visitante a refletir sobre as transformações nos espaços de prática do futebol, desde os campos de várzea até a construção de grandes estádios modernos. Para isso, são utilizadas fotografias catalogadas, crônicas esportivas publicadas entre 1971 e 1975 nos jornais *Jornal O Dia* e *Jornal do Piauí*, além de elementos tridimensionais que permitem a visualização da estrutura do estádio.

A exposição também inclui um roteiro temático que orienta a realização de atividades educativas, incluindo a possibilidade de uma aula de campo no Estádio Albertão. Esse recurso busca ampliar a experiência pedagógica, estimulando os estudantes a relacionarem o patrimônio esportivo local com os conteúdos trabalhados nas aulas de História.

No âmbito das visitas pedagógicas, o museu disponibiliza diferentes roteiros temáticos que podem ser selecionados pelos professores de acordo com os objetivos didáticos de cada atividade. Esses roteiros organizam recursos conceituais e metodológicos para orientar a exploração das exposições, além de oferecer sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas antes, durante e após a visita.

O desenvolvimento desses roteiros é fundamental para o processo de levantamento, descrição, classificação e seleção das fontes utilizadas nas exposições do Museu Virtual. Ao mesmo tempo, eles orientam a construção de atividades que aproximem os estudantes dos conteúdos curriculares e das transformações sociais relacionadas ao futebol.

Dessa forma, os roteiros de visita abordam temas como: I) a profissionalização do futebol piauiense na década de 1960; II) o futebol como instrumento de propaganda política; III) as experiências de resistência e luta por direitos associadas aos clubes e às formas organizadas de torcer; IV) os espaços de prática do futebol e as transformações urbanísticas; V) as novas formas de lazer e sociabilidade entre as décadas de 1960 e 1980.

O acervo utilizado na construção das exposições da sala Futebol e Política reúne crônicas e colunas esportivas publicadas entre 1964 e 1989 nos periódicos Jornal O Dia, O Estado do Piauí e Jornal do Piauí. Além das fontes jornalísticas, foram incorporadas fotografias de clubes de futebol do Piauí, registros dos estádios e campos de futebol da cidade de Teresina e documentos da Federação de Futebol do Piauí relacionados ao processo de profissionalização do futebol no estado.

Dessa maneira, as exposições que compõem o Museu Virtual Memória do Futebol Piauiense foram concebidas como um percurso interpretativo que articula diferentes dimensões da experiência histórica do futebol no estado. Ao reunir documentos jornalísticos, fotografias, registros institucionais e narrativas da crônica esportiva, o museu propõe compreender o futebol não apenas como prática esportiva, mas como fenômeno social, cultural e político. Nesse sentido, as salas expositivas, que abordam desde as origens do futebol no Piauí, passando pela atuação da imprensa esportiva, até as relações entre futebol, cidade e poder político, permitem evidenciar como o esporte participou da construção de identidades, sociabilidades e memórias coletivas na cidade de Teresina e em outras regiões do estado. Ao ser estruturado como produto educacional, o museu virtual amplia as possibilidades de uso pedagógico dessas fontes, oferecendo aos professores e estudantes um conjunto de roteiros e exposições que dialogam diretamente com o ensino de história local. Assim, o Museu Virtual Memória do Futebol Piauiense se configura como uma ferramenta didática que contribui para aproximar patrimônio, memória e prática escolar, estimulando novas formas de interpretar o passado e de valorizar a cultura esportiva como parte integrante da história social do Piauí.

4.3. Acervo de Fontes Jornalísticas: a crônica esportiva de Carlos Said e Deusdeth Nunes (1964 -1975)

O acervo de fontes jornalísticas do Museu do Futebol Piauiense (MFP) reúne crônicas e colunas esportivas publicadas entre 1964 e 1989 nos periódicos Jornal O Dia, O Estado do Piauí e Jornal do Piauí. O levantamento dessas fontes teve início a partir da identificação da coluna esportiva “Um prego na chuteira”, assinada pelo cronista Deusdeth Nunes. A partir dessa publicação, buscou-se mapear experiências no jornalismo esportivo desenvolvidas a partir da década de 1960, período em que a crônica esportiva assume maior destaque no estado do Piauí e passa a contribuir para a construção de narrativas sobre a história local do futebol.

O corpus documental deste trabalho permitiu identificar os principais autores que atuaram na imprensa esportiva durante o período analisado. Por meio da autoria dos textos publicados nos jornais, foram selecionados os cronistas que apresentaram maior volume de produção no recorte temporal da pesquisa. A utilização de dois periódicos, *Jornal O Dia* e *Jornal do Piauí*, delimitou as colunas a serem examinadas. A partir desse levantamento foi possível reunir mais de duzentos textos distribuídos em três colunas assinadas: “Um prego na chuteira”, “Nas 44 linhas” e “Bate-bola”, produzidas pelos cronistas Carlos Said e Deusdeth Nunes.

Embora outros profissionais tenham atuado na imprensa esportiva nesse período, para a montagem das exposições temáticas do MFP foram selecionados esses dois cronistas em razão da quantidade de textos catalogados e da existência de entrevistas orais já realizadas com ambos. A análise dessas fontes possibilitou compreender suas formas de atuação na imprensa esportiva da cidade de Teresina, evidenciando como suas práticas e experiências contribuíram para a construção de narrativas sobre o futebol piauiense.

Nesse sentido, a pesquisa centrou-se nas noções de prática e experiência, considerando o papel desempenhado pelos cronistas na elaboração de discursos e representações sobre o futebol local. Inicialmente, apresentamos os perfis biográficos de Carlos Said e Deusdeth Nunes e, em seguida, discutimos o processo de especialização da crônica esportiva no Piauí, destacando de que maneira suas produções foram incorporadas à curadoria temática do museu.

Carlos Said nasceu em 14 de janeiro de 1931 e tornou-se uma das figuras mais emblemáticas da imprensa esportiva piauiense. Filho de pais de origem árabe, iniciou sua trajetória no jornalismo ainda muito jovem. Em 1943, aos doze anos de idade, dirigiu-se à redação do *Jornal do Piauí* com o objetivo de escrever sobre futebol. Naquele momento, o periódico concentrava-se principalmente em debates políticos e literários, o que gerou resistência inicial à criação de uma coluna esportiva. Após insistir, conseguiu autorização para publicar pequenas notas com os resultados das partidas.

Apesar das dificuldades iniciais e das críticas que recebia devido à pouca idade, persistiu na atividade jornalística. Ainda adolescente passou a trabalhar nas chamadas “amplificadoras”, sistemas de som instalados em espaços públicos da cidade, como a Praça Pedro II, a Praça Rio Branco e a Praça Saraiva, que funcionavam como importantes meios de comunicação antes da consolidação das emissoras de rádio em Teresina.

Com a instalação da rádio Difusora em 1948, Said passou a atuar como comentarista esportivo em pequenos boletins radiofônicos. Inicialmente, seus comentários tinham duração de apenas cinco minutos no quadro “Variedades Esportivas”. Em 1955, recebeu convite para atuar

profissionalmente no rádio, ampliando o tempo de seus comentários e organizando a primeira equipe esportiva da imprensa radiofônica local.

Ao longo da década de 1960, consolidou-se como uma das principais vozes da cobertura esportiva no estado, atuando simultaneamente em jornais e emissoras de rádio. Paralelamente à carreira jornalística, também se dedicou à vida acadêmica. Formou-se em Direito em 1956 e posteriormente concluiu estudos em História e Geografia. Em 1971 passou a integrar o corpo docente da Universidade Federal do Piauí, onde atuou no Departamento de História e Geografia até 1992.

O cronista Deusdeth Nunes nasceu em 1938 na cidade de Aracati. Neto de imigrantes portugueses originários de Lisboa, cresceu em um ambiente familiar ligado ao comércio e às atividades portuárias. Seu pai, João Santos, trabalhou no setor portuário e também atuou como goleiro em equipes locais, fato que contribuiu para aproximar Deusdeth do universo do futebol desde a infância.

Durante a juventude mudou-se para Fortaleza, onde iniciou seus estudos em instituições de ensino tradicionais da cidade. Nesse período ingressou também no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR). Posteriormente foi aprovado em concurso do Banco do Brasil, atividade que o levou a transferir-se para Teresina na década de 1960.

Sua aproximação com a imprensa esportiva ocorreu inicialmente nas rádios de Fortaleza, onde começou a trabalhar como repórter policial. Já em Teresina, iniciou sua atuação na Rádio Clube em 1963, com o programa esportivo “Um prego na chuteira”, posteriormente transferido para a Rádio Difusora em 1967, mantendo o formato.

A análise das trajetórias desses cronistas permite compreender três aspectos principais: a inserção na imprensa esportiva, as implicações pessoais e sociais envolvidas na elaboração das crônicas e os elementos de memória individual e coletiva presentes em suas narrativas. Em ambos os casos, observa-se um percurso profissional semelhante, marcado pela atuação simultânea em rádio e imprensa escrita, bem como pela utilização de recursos narrativos que combinavam humor, crítica e polêmica na abordagem das temáticas relacionadas ao futebol.

Nesse contexto, suas produções funcionaram como instrumentos de interpretação da realidade do futebol piauiense, contribuindo para a construção de representações sociais sobre o esporte. Ao analisar essas representações, torna-se possível compreender os significados atribuídos ao futebol na cidade de Teresina e as formas pelas quais a imprensa participou da construção de discursos sobre a prática esportiva.

Ao cruzar os perfis biográficos com as crônicas produzidas principalmente durante a primeira metade da década de 1970, percebe-se o vínculo desses cronistas com os jornais nos quais atuavam, evidenciando como muitas representações sobre o futebol foram elaboradas tanto pela imprensa escrita quanto pelo poder público, que buscavam orientar a dinâmica do esporte na capital. Trata-se de discursos que articulam práticas esportivas, relações de poder e representações sociais no interior do espaço urbano.

A partir dessas reflexões, a exposição “Dos gramados aos jornais” procura demonstrar como o futebol foi representado nas décadas de 1960 a 1980 nas crônicas de Carlos Said e Deusdeth Nunes. Embora o interesse da imprensa por esportes remonte à primeira metade do século XX, observa-se que a produção sistemática de crônicas diárias sobre futebol em Teresina se consolida apenas a partir da década de 1960, com a criação de colunas especializadas dedicadas exclusivamente ao tema.

No Piauí, entre 1963 e 1970, grande parte dos clubes filiados à federação estadual passou pelo processo de profissionalização do futebol. Nesse mesmo período surgiram as primeiras colunas esportivas especializadas e foram fundadas associações de cronistas esportivos. Em Teresina, o ano de 1964 torna-se emblemático para compreender esse processo, com a criação da Associação dos Cronistas Desportivos do Piauí e a consolidação de colunas esportivas como “Um prego na chuteira” no Jornal O Dia.

O desenvolvimento do futebol profissional no estado relaciona-se ainda à construção do Estádio Albertão e à participação de clubes piauienses em competições nacionais. Esses fatores contribuíram para ampliar a cobertura esportiva na imprensa e impulsionaram o processo de especialização da crônica esportiva no Piauí, que passou a ocupar espaços específicos nos jornais e a desenvolver formas próprias de narrativa e análise do futebol.

O vínculo com o jornal, ao assegurar a difusão do gênero, acabou por possibilitar também o aparecimento de colunas especializadas. O progressivo surgimento de seções específicas nos grandes jornais provocou a diversificação dos tipos de crônica, muita vez definida por seu caráter generalista [...] Assuntos como a política, o teatro, o esporte e a memorialística, embora se fizessem desde o início presentes na produção dos cronistas brasileiros, passaram a merecer seções próprias, pautadas por lógicas e regras específicas.³²¹

³²¹CHALOUB; NEVES & PEREIRA: 2005, p.p. 16-17.

A crônica pode ser compreendida como um gênero textual que transita entre o jornalismo e a literatura, assumindo diferentes funções na imprensa. Nesse sentido, destaca-se seu potencial enquanto forma narrativa capaz de interpretar acontecimentos cotidianos e transformá-los em registros dotados de permanência. Ao discutir os cronistas brasileiros e as temáticas relacionadas ao estudo da crônica no Brasil, observa-se a relação estreita entre crônica e reportagem. Conforme aponta Jorge de Sá, a crônica que não se limita ao caráter meramente noticioso pode ser entendida como uma espécie de reportagem subjetiva, muitas vezes marcada por tonalidades líricas, em que o fato é observado por um prisma interpretativo e transfigurador.

Diferentemente da reportagem tradicional, que busca uma análise objetiva dos acontecimentos, a crônica permite ao autor desenvolver comentários, reflexões e interpretações pessoais sobre o fato narrado. Nesse processo, o texto adquire forte caráter dialógico, aproximando-se de uma conversa com o leitor, frequentemente baseada na observação direta do cotidiano. Para Jorge de Sá, a crônica tem a capacidade de tornar os fatos efêmeros mais concretos; essa concretude lhes assegura certa permanência, impedindo que caiam no esquecimento e lembrando aos leitores que a realidade, seja conforme a conhecemos ou como é recriada pela arte, é constituída por pequenos acontecimentos da vida diária.

O cronista, portanto, assume também a posição de escritor que busca conferir sentido à experiência vivida. Ao narrar o mundo, o cronista narra igualmente a si mesmo, construindo uma narrativa em que a experiência individual se entrelaça com a observação da vida social. Dessa forma, a crônica frequentemente parte da espontaneidade de uma conversa ou de um acontecimento cotidiano, tendo como uma de suas principais características a leveza narrativa e a proximidade com o leitor.

A atuação dos cronistas como autores de séries temáticas também se revela importante para compreender a produção de cronistas esportivos em Teresina, especialmente no caso de Deusdeth Nunes e Carlos Said. Em suas colunas, observa-se a elaboração de séries de textos que se aproximam da concepção tradicional de crônica, entendida como registro narrativo dos acontecimentos. Nesse sentido, os textos assumem também uma função memorialística, organizando cronologicamente episódios e experiências relacionadas ao futebol local. Assim, o cronista atua como alguém que registra acontecimentos e os fixa no tempo, preservando aquilo que, em determinado momento, fez parte do presente.

A crônica esportiva analisada neste estudo não se concentra em autores consagrados do campo literário brasileiro que utilizaram os jornais como espaço de publicação, como foi o caso de Nelson Rodrigues. O objetivo, ao contrário, é identificar alguns elementos textuais presentes

nas colunas esportivas publicadas nos jornais de Teresina, observando as funções desempenhadas por esse tipo de escrita no interior da imprensa local. Assim, características como a comunicação direta com o leitor e o tom improvisado, frequentemente associados ao estilo epistolar, aparecem em textos que, embora possuam marcas literárias, mantêm forte vínculo com o universo jornalístico.

Para compreender a forma como Deusdeth Nunes e Carlos Said elaboraram seus temas e abordagens, tornam-se fundamentais aspectos relacionados à intenção do cronista, ao caráter circunstancial da crônica e à construção de séries de textos ao longo de suas trajetórias profissionais. Os cronistas esportivos de Teresina utilizaram os jornais como principal meio de difusão de suas narrativas, construindo estilos próprios de escrita e desenvolvendo recursos discursivos capazes de orientar a leitura e interpretação dos acontecimentos esportivos.

Nesse sentido, mais do que buscar uma definição única para o gênero, torna-se necessário compreender a crônica a partir de sua historicidade e de seus mecanismos narrativos. A análise dessas produções permite identificar elementos que funcionam como chaves interpretativas para compreender as formas pelas quais o futebol foi narrado e interpretado na imprensa local.

No contexto da imprensa teresinense, observa-se que, a partir de 1964, as colunas esportivas passaram a ocupar maior espaço nos jornais da cidade. No Jornal O Dia, por exemplo, Carlos Said passou a escrever a coluna intitulada “Nas 44 linhas”. Nesse período, o jornal mantinha duas seções dedicadas ao esporte. Além da coluna de Said, também era publicada diariamente a coluna “O Dia nos esportes”, que apresentava informações sobre campeonatos, jogos, tabelas e resultados.

Em “Nas 44 linhas”, Said abordava diferentes aspectos do universo do futebol piauiense. Seus textos frequentemente iniciavam com a apresentação das partidas, indicando o dia, o horário, o local e os adversários em campo. Ao longo das crônicas, percebe-se uma articulação constante entre futebol, imprensa e cidade, estabelecendo relações entre clubes, jogadores, torcedores e os espaços de realização das partidas.

Outro aspecto recorrente em suas crônicas refere-se à defesa do reconhecimento do trabalho dos cronistas esportivos piauienses. Em diversos textos, Said comenta encontros e articulações entre profissionais da imprensa esportiva local, buscando legitimar sua atuação e fortalecer os espaços de produção jornalística dedicados ao esporte. Esse movimento relaciona-se diretamente à criação da Associação dos Cronistas Desportivos do Piauí, também fundada em 1964, marco importante no processo de institucionalização da crônica esportiva no estado.

Nós piauienses, os que trabalhamos em crônica esportiva, devemos deixar de lado a “fidalguia” e o cavalheirismo no aceitar imposições de comentaristas de outros pontos do país. Querem saber mais do que nós; no entanto, temos dado provas sobejas da nossa supremacia no terreno dos conhecimentos desportivos³²².

Esse contexto constitui um dos fatores que permitem compreender o processo de especialização da crônica esportiva no período analisado. Tal processo relaciona-se tanto à institucionalização quanto à mobilização dos cronistas esportivos, articuladas às especificidades e aos espaços que passaram a ser destinados às colunas esportivas nos jornais de Teresina. Nesse sentido, o recorte temporal deste estudo foi ajustado a partir da análise das fontes jornalísticas, que indicam o ano de 1964 como um momento de inflexão no perfil da crônica esportiva dedicada ao futebol na imprensa local.

Outra característica relevante desse período refere-se à estreia do cronista Deusdeth Nunes no Jornal O Dia. Conhecido pelo programa “Um prego na chuteira”, apresentado na Rádio Difusora, o cronista passou também a assinar uma coluna no jornal, contribuindo para introduzir novas formas de abordagem na crônica esportiva teresinense. A partir de então, observa-se um maior dinamismo na escrita, marcado pelo uso recorrente de metáforas e pelo humor como recurso narrativo para comentar e criticar aspectos do cotidiano do futebol piauiense.

COMEÇO DE CONVERSA

Caros leitores de O DIA. Aqui estamos “debutando” como diz nosso cronista Prego José. Esperamos contar com o apoio dos leitores desse jornal. *Nossa intenção é preencher uma lacuna no esporte piauiense: o lado humorístico do esporte.* Se não conseguirmos pelo menos tentamos.³²³

A crônica esportiva produzida em Teresina apresentava, inicialmente, um caráter predominantemente descritivo. Essa configuração marcou a produção jornalística local até os primeiros anos da década de 1960. No Jornal O Dia, por exemplo, predominavam notas informativas sobre partidas de futebol, tabelas de campeonatos e comunicados institucionais relacionados às atividades esportivas.

³²² Jornal O Dia, 23 de janeiro de 1964, p.4.

³²³ O Dia, Teresina, 26 de janeiro de 1964, p. 06

Com as transformações observadas a partir da década de 1960, já mencionadas na abertura desta discussão, ampliaram-se as interlocuções entre imprensa e esporte. Em 1964, observa-se uma mudança significativa no formato dos informes esportivos publicados no jornal, que passou a incorporar textos mais elaborados e interpretativos, sobretudo voltados para o universo do futebol.

Além das colunas esportivas propriamente ditas, também eram publicadas outras notícias relacionadas ao futebol. Muitas dessas publicações consistiam em convites para eventos institucionais organizados pelos clubes da cidade, como reuniões administrativas, bailes de carnaval e festividades comemorativas. Esses acontecimentos, embora não estivessem diretamente ligados às partidas, revelam aspectos importantes da sociabilidade em torno do futebol, evidenciando as atividades realizadas nas sedes dos clubes teresinenses. Também eram frequentes notícias sobre processos eleitorais nas diretorias dos clubes e da federação de futebol, indicando a dimensão institucional que o esporte assumia na vida social da cidade.

ELEIÇÕES NA FPD

Os três candidatos a vice-presidência da Federação Piauiense de Desportos estão apontando para o superintendente da entidade o desportista Guilherme Lustosa. O atual secretário da FPD salientou que havendo sua nomeação para o difícil cargo, solicitará permissão para estagiar no sul do país para melhor poder entrosar-se no cargo de superintendente esportivo.³²⁴

Esses textos, em geral, não eram assinados e apresentavam um caráter formal e institucional. Na maioria dos casos, tratava-se de comunicados informativos redigidos e encaminhados pelos secretários dos clubes às redações dos jornais. As notas traziam elementos da dinâmica administrativa das agremiações esportivas e da federação responsável pela organização das competições. Contudo, predominava o caráter de informe oficial, registrando nomeações, afastamentos de dirigentes, decisões de julgamentos esportivos e possíveis alterações no regulamento e no funcionamento dos campeonatos promovidos pela federação.

Esse modelo de comunicação institucional predominou nas páginas esportivas dos jornais até o início da década de 1960. No entanto, com a ampliação do espaço dedicado ao futebol e com a atuação de cronistas especializados, observa-se uma mudança gradual na forma de narrar o esporte na imprensa de Teresina. As notas oficiais e os comunicados administrativos passaram a dividir espaço com textos autorais que buscavam interpretar os acontecimentos

³²⁴Ibid.

esportivos. Nesse contexto, a atuação de cronistas como Carlos Said e Deusdeth Nunes contribuiu para transformar o modo de representação do futebol na imprensa local. Diferentemente dos informes institucionais, suas crônicas incorporavam comentários, críticas e observações sobre o cotidiano do futebol piauiense, estabelecendo um diálogo mais direto com o público leitor e ampliando as possibilidades narrativas do jornalismo esportivo.

É pensamento do Presidente da *Federação Piauiense de Desportos* apresentar um plano de reformular a tabela de jogos do campeonato regional. O certame de futebol seria realizado com equipes de Parnaíba, Floriano, Teresina e Campo Maior. Os campeões das cidades disputariam um *super-campeonato* na capital piauiense. Daí sairia *o campeão para disputar os jogos nacionais da “V Taça Brasil”*³²⁵[Grifos nossos]

As informações presentes na notícia revelam dois aspectos centrais: o caráter institucional do futebol piauiense, representado pela atuação da Federação Piauiense de Desportos, e a organização do campeonato estadual, evidenciada pela realização do chamado supercampeonato. Esses elementos permitem compreender o processo de regulamentação do futebol piauiense nesse período, especialmente no que se refere à definição do clube representante do estado na Taça Brasil.

A participação na quinta edição da competição expressa o caráter oficial e profissional que o futebol piauiense começava a assumir naquele momento, uma vez que essa reorganização ocorreu no ano seguinte ao processo de profissionalização dos clubes do estado. Nesse contexto, a imprensa desempenhou papel relevante ao promover a ideia de projeção nacional do futebol piauiense, incentivando a participação de equipes locais em competições de âmbito nacional.

Como se observa nas páginas esportivas dos jornais, a partir de 1964 houve um movimento de valorização dessa possibilidade de inserção do futebol piauiense no cenário nacional. Os desdobramentos que resultaram na definição do clube representante do estado estiveram relacionados, entre outros fatores, ao clássico conhecido como Rivengo, disputado em 24 de fevereiro de 1964 entre River Atlético Clube e Esporte Clube Flamengo, confronto que teve papel decisivo na configuração do campeonato daquele ano.

³²⁵O Dia, Teresina, 30 de janeiro de 1964.

[...] esperamos que o “match” evidencie no terceiro turno, as qualidades exponenciais de um clássico de futebol, sempre considerando o melhor do campeonato promovido pela Federação Piauiense de Desportos. Os jogadores rubro-negros e tricolores esperam contar com o incentivo da torcida a fim de que possam *realizar um entrevero à altura das necessidades do “association” regional*. O Flamengo atuando 4-2-4. O River idem. ³²⁶[Grifos nossos]

O trecho citado evidencia como a imprensa esportiva anunciava os preparativos para o clássico entre os dois principais clubes da capital, River Atlético Clube e Esporte Clube Flamengo, construindo expectativas em torno da partida e reforçando o papel institucional do futebol naquele contexto. Ao mencionar a organização do campeonato promovido pela Federação Piauiense de Desportos e utilizar expressões como “association”, o texto jornalístico aponta para um processo de formalização e institucionalização do esporte, no qual os clubes e seus jogadores eram convocados a corresponder a um padrão considerado adequado para o desenvolvimento do futebol regional.

No Jornal O Dia, além das matérias voltadas para a vida institucional dos campeonatos e clubes, as colunas esportivas apresentavam uma diversidade de textos que se aproximavam do formato de colunas sociais. Nessas publicações, os grandes nomes do futebol e variados acontecimentos relacionados ao universo esportivo eram abordados com o objetivo de descrever os bastidores e a vida social vinculada ao futebol. Dessa forma, tais colunas contribuíam para evidenciar as relações entre esporte, poder público e as sociabilidades urbanas, permitindo compreender como o futebol se integrava à dinâmica social da cidade.

Nesse tipo de escrita, as notícias curtas e comentários presentes nas colunas esportivas também possibilitam identificar características próprias da crônica esportiva produzida em Teresina. Os textos abordavam desde as chamadas peladas e campeonatos suburbanos até eventos que extrapolavam o campo esportivo, revelando acontecimentos sociais associados ao futebol na capital. Assim, os clubes e suas sedes passaram a ocupar um lugar central nas práticas de lazer da cidade, promovendo festividades, bailes e encontros que evidenciavam novas formas de sociabilidade.

³²⁶Guardando as especificidades do espaço, do período e das condições históricas em que os jornais O Dia, A Cidade e o Jornal do Piauí se estruturaram em Teresina, no início da década de 1950, a análise dos dados da pesquisa em torno das matérias publicadas nesses jornais revela com clareza muitos traços do quadro apresentado acima por Nelson Werneck Sodré (1983), no tocante ao fazer jornalístico no Brasil, no início do século XX, em virtude de as matérias jornalísticas publicadas pelos órgãos O Dia, A Cidade e Jornal do Piauí, nos anos de 1951 a 1954, terem sido amplamente preenchidas pelo fato político individualizado/personificado, em torno do governador Pedro Freitas (1951- 1954), eleito pela coligação PSD-PTB em 1950. Cf. LIMA, Nilsângela, *Relações de poder e práticas jornalísticas em o Dia, a Cidade e Jornal d Piauí (1951 – 1954)*, 2014, p.19

Nesse contexto, os clubes assumiam encargos e demandas sociais que iam além da prática esportiva, contribuindo para a promoção e descrição da vida social teresinense. O jornal destacava essas atividades ao evidenciar a função social desempenhada pelas agremiações, cujas sedes se consolidaram como importantes espaços de lazer urbano. Desse modo, o futebol participava de um processo mais amplo de transformação cultural, no qual novos valores associados ao urbano e ao moderno passavam a ser representados e difundidos pelos meios letrados.

A atuação dos cronistas Carlos Said e Deusdeth Nunes permite perceber com maior clareza as especificidades desse gênero textual na imprensa local. A simplicidade da linguagem, a liberdade de experimentação e o tom coloquial conferiam à crônica esportiva teresinense um formato próprio. Ao longo de suas trajetórias, esses cronistas buscaram construir estilos particulares de escrita, imprimindo em seus textos marcas de suas experiências e perspectivas pessoais. Suas narrativas aproximavam o leitor do cotidiano dos campeonatos e funcionavam como um canal direto de diálogo com o público, contribuindo para a difusão do futebol nas décadas de 1960 e 1970 e para a construção de uma imagem popular do futebol piauiense.

Outro aspecto relevante para compreender o processo de especialização da crônica esportiva em Teresina entre 1964 e 1975 relaciona-se às transformações pelas quais passaram os jornais da cidade nesse período. Diversas modificações ocorreram em suas estruturas editoriais, acompanhadas por investimentos em formatos mais modernos e por uma orientação cada vez mais comercial. Nesse contexto, ampliaram-se as possibilidades de alcançar novos públicos por meio da diversificação das colunas e dos temas abordados. Entre esses novos assuntos, o futebol e os esportes ganharam destaque, e a periodicidade das publicações esportivas passou a atender à crescente demanda de leitura e consumo de informações nas chamadas “rodas desportivas” da cidade.

Agora todo DIA é DIA de “Um prego na chuteira.” DIariamente recebíamos pedidos e até algumas ameaças (daqueles mais fanáticos) para que o “Prego” saísse todo DIA. Até a DIAna nos suplicou. Nós meDIamos a extensão, calculados todos os DIAmetros que a nossa mentalidade entenDIA e resolvemos: Vai ser todo DIA. Dessa forma você pode ficar em DIA com as fofocas desporte, penetrar no cotiDIano do futebol, lendo todo DIA o seu DIA que agora é DIARIO. Se não fosse como podia ser O DIA? Era o DIAbo [...] finalmente, um conselho: compre DIariamente o DIA e leia o DIA todo e se não gostou deste número compre o próximo, pois nada melhor que um DIA após outro. [grifos nossos]

O trecho da crônica evidencia um dos traços mais característicos da escrita de Deusdeth Nunes: o humor aliado ao jogo linguístico como estratégia de aproximação com o leitor. Ao explorar repetidamente a palavra “DIA”, em referência ao Jornal O Dia, o cronista constrói um texto marcado pela ironia e pela leveza, ao mesmo tempo em que anuncia a transformação da coluna “Um prego na chuteira” em publicação diária. O recurso estilístico utilizado, baseado em trocadilhos e repetições, revela uma tentativa de capturar o cotidiano do leitor e integrá-lo ao universo do futebol, sugerindo que acompanhar o jornal diariamente significava também participar das “fococas desporte” e dos bastidores do futebol local. Assim, o trecho analisado indica não apenas uma mudança na periodicidade da coluna, mas também um movimento de ampliação do espaço dedicado ao esporte no interior do jornal.

Nesse sentido, a crônica também evidencia um momento de redefinição editorial da imprensa local. Ao destacar a presença diária da coluna esportiva, o cronista sinaliza para um contexto em que os jornais buscavam diversificar seus conteúdos e ampliar seu público leitor, incorporando temas ligados ao cotidiano urbano e às práticas de lazer. O futebol, nesse processo, passava a ocupar um espaço privilegiado nas páginas do jornal, deslocando parcialmente o foco anteriormente concentrado nos debates políticos que marcaram a produção jornalística da década anterior. Dessa forma, a crônica de Deusdeth Nunes revela como o esporte se consolidava como um tema de interesse público e como elemento estruturante das sociabilidades urbanas em Teresina.

Outro aspecto recorrente nas crônicas de Deusdeth Nunes é o uso da ironia para comentar episódios do cotidiano do futebol piauiense. Ao abordar a saída do técnico Mormaço do Sociedade Esportiva Tiradentes durante a campanha para o campeonato nacional de 1974, o cronista recorre à expressão “Mormaço de casa não obra milagre” para criticar, de forma bem-humorada, tanto o desempenho do treinador quanto a recorrente busca por profissionais de outros estados para atuar no futebol local. Nesse caso, a crônica transforma um episódio específico em ponto de partida para reflexões mais amplas sobre os desafios enfrentados pelo futebol piauiense, demonstrando a capacidade do cronista de captar situações breves do cotidiano e convertê-las em comentários sobre as tensões e expectativas que envolviam o esporte.

Além disso, as crônicas permitem observar como os torcedores eram representados e interpelados pela imprensa. Frequentemente descritos como parte fundamental do espetáculo esportivo, os torcedores apareciam nas narrativas tanto como protagonistas da atmosfera emocional das partidas quanto como sujeitos que deveriam seguir determinados padrões de

comportamento. As crônicas, ao apresentar partidas ou comentar seus desdobramentos, registravam as expectativas coletivas em torno dos jogos, animação ou frustração, entusiasmo ou apatia, e, ao mesmo tempo, sugeriam modelos de conduta considerados adequados ao público das arquibancadas.

Nesse sentido, a escrita esportiva assumia também um papel pedagógico, ao delimitar papéis e comportamentos desejáveis para o torcedor, frequentemente associados a valores como elegância, ordem e entusiasmo. A paixão pelo futebol conferia à crônica uma sensibilidade particular, marcada por narrativas que combinavam descrição detalhada das partidas com comentários impregnados de emoção. Observa-se ainda a presença de certo “bairrismo” em relação aos clubes locais, característica que ultrapassa a relação do cronista com o jornal e se aproxima da figura do cronista-torcedor, expressão utilizada por Bernardo Buarque de Hollanda para definir essa posição ambivalente entre observador e participante do universo futebolístico.

Por fim, as crônicas também revelam a influência de concepções mais amplas sobre o papel do cronista esportivo. Para José Lins do Rego, a cobertura de uma partida de futebol deveria reunir três aspectos fundamentais: equilíbrio na narrativa dos fatos, honestidade crítica e modéstia do cronista diante do espetáculo do jogo. No entanto, no caso dos cronistas teresinenses aqui analisados, essas orientações conviviam com uma escrita marcada pela empatia e pela identificação com o universo do futebol local. Assim, suas crônicas funcionavam também como espaços de catarse coletiva, nos quais eram compartilhadas as emoções, frustrações e expectativas que mobilizavam jogadores, torcedores e dirigentes no cotidiano do futebol piauiense.

Além disso, observa-se nas narrativas um cuidado descritivo na apresentação das partidas, com informações sobre local do jogo, horários, escalações e desempenho das equipes, acompanhadas de elogios ou críticas à atuação dos jogadores e ao envolvimento das torcidas. Esse conjunto de elementos contribuía para aproximar o leitor da experiência do jogo, transformando a crônica esportiva em um espaço privilegiado de mediação entre o campo, a cidade e o público leitor.

O mais importante é que a crônica esportiva exerce certa função no próprio jogo. Se a imprensa ajuda a organizar o futebol, através dos canais de diálogo que abre com outros praticantes desse esporte (clubes, instituições, jogadores, torcedores/leitores, empresas), o jogador da imprensa é a crônica esportiva. Isso quer dizer que entre outras coisas as crônicas desempenham certo aspecto lúdico, que embora não sejam participes de uma competição, fazem da descrição do jogo, jogo com as palavras, metáforas do mundo social. Inclusive este é o sentido literal de uma metáfora, se referir a determinado objeto sem ser exatamente a coisa referida.³²⁷

O aspecto mais relevante é que a crônica esportiva exerce uma função própria no interior do universo do futebol. Se a imprensa contribui para organizar e dar visibilidade ao esporte por meio dos canais de diálogo que estabelece com diferentes agentes, clubes, instituições, jogadores, torcedores/leitores e empresas, a crônica ocupa um lugar específico nesse processo. Ela atua como uma espécie de mediadora simbólica entre o jogo e o público, transformando os acontecimentos do campo em narrativas carregadas de sentidos sociais e culturais. Nesse sentido, ainda que não participe diretamente da competição esportiva, a crônica integra o próprio universo do jogo ao produzir interpretações, comentários e representações que influenciam a maneira como o futebol é percebido e experimentado socialmente.

Entre outras características, as crônicas desempenham uma dimensão lúdica, na medida em que transformam a descrição das partidas em um jogo de linguagem. O cronista opera com metáforas, comparações e imagens que extrapolam o campo esportivo, convertendo episódios do jogo em reflexões sobre a vida social. A metáfora, nesse caso, funciona em seu sentido mais literal: permite referir-se a determinado objeto por meio de outro, deslocando o significado e ampliando as possibilidades interpretativas do acontecimento narrado. Dessa forma, o futebol torna-se matéria para a elaboração de narrativas que dialogam com valores, conflitos e expectativas presentes no cotidiano social.

Nesse processo, os cronistas Deusdeth Nunes e Carlos Said atuam como mediadores entre o jogo e a imprensa, convertendo a experiência esportiva em narrativa escrita e compartilhada. Suas crônicas traduzem o universo do futebol para o público leitor e contribuem para a construção de representações sociais sobre o esporte no contexto de Teresina. Como observa Jorge de Sá³²⁸, o cronista equilibra o coloquial e o literário, permitindo que o caráter espontâneo e sensível da escrita funcione como elemento provocador de novas visões sobre o tema e seus desdobramentos. Assim, as metáforas mobilizadas nas crônicas e os recursos

³²⁷ Ibid.

³²⁸ SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 2001 (Coleção Princípios).

narrativos empregados pelos autores tornam-se elementos centrais para compreender como o futebol foi interpretado, narrado e significado no interior da imprensa local.

QUADRINHAS

O jogo do River x Fortaleza não chegou à segunda fase desculpas dos riverinos:

Castelo... naquela base O Ceará chegou aqui com uma banca danada
depois do jogo com o Mengo saiu de banca quebrada

CARTAZ CINEMATOGRAFICO

Cine Polícia-militar: minha vontade é lei. Protagonizado por Valdimir Silva, o manda-chuva do futebol de salão.

Cine Lindolfo Monteiro – A tortura do medo. Estrelado por Castelo Branco. Onde se vê em os perigos que ameaçaram o conhecido juiz.

Cine Riverino – A invasão dos bárbaros – com toda a diretoria do River. Aqui se vê como se portaram os dirigente penta-campeões

Cines Flamengo – uma rua chamada pecado onde se conta a vida dos atletas rubros – negros. Números de strep-tease.

Cine Federação – Um anjo desceu sobre a terra. A história da provincial vinda do Ten. Marinho para orientar a seleção de futebol de salão.

O texto citado corresponde à primeira crônica da coluna “Um prego na chuteira”, publicada em 26 de janeiro de 1964 no Jornal O Dia. Antes de sua estreia no periódico, a coluna já era apresentada na programação da Rádio Difusora, sendo posteriormente incorporada ao espaço impresso do jornal. Nesse primeiro texto, Deusdeth Nunes evidencia algumas das marcas que se tornariam características de sua escrita: o humor, a ironia e o uso criativo da linguagem para comentar acontecimentos do futebol local.

A crônica mobiliza referências ao universo cinematográfico para ironizar episódios e personagens do futebol piauiense, transformando dirigentes, árbitros e instituições em protagonistas de uma espécie de “cartaz de cinema”. Esse recurso evidencia o papel social desempenhado pelo cronista, que, por meio de uma escrita marcada pelo personalismo e pelo estilo próprio, aproxima-se das conversas cotidianas do público leitor. Essa relativa liberdade narrativa, frequentemente associada ao caráter literário da crônica, permite ao autor construir comentários críticos sobre o universo esportivo ao mesmo tempo em que dialoga com as sociabilidades urbanas que se desenvolviam em torno do futebol.

Nesse sentido, a escrita de Deusdeth Nunes pode ser compreendida como uma forma de interpretação do cotidiano. Sua crônica apresenta um tom aparentemente despretensioso e cômico, mas revela uma atenção constante às dinâmicas sociais que atravessam o futebol na cidade. Ao articular referências culturais, episódios esportivos e personagens locais, o cronista

estabelece um diálogo entre futebol e vida urbana em Teresina, combinando elementos que remetem a uma experiência urbana em transformação com traços de uma sociabilidade ainda marcada por práticas interioranas.

Essa dimensão lúdica da linguagem pode ser compreendida à luz das reflexões de Johan Huizinga, para quem a linguagem também possui um caráter de jogo. Segundo o autor, a convenção consciente do mundo pode ser expressa por meio de jogos de palavras e metáforas que ampliam as possibilidades de interpretação da realidade. Como afirma Huizinga, “por detrás de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora é jogo de palavras”³²⁹. Dessa forma, ao dar expressão à vida cotidiana, o homem cria um universo simbólico que se soma ao mundo da experiência concreta. No caso da crônica esportiva, esse jogo linguístico permite que acontecimentos do futebol sejam reinterpretados em chave poética e humorística, transformando o relato esportivo em uma narrativa que ultrapassa os limites do campo de jogo.

ORAÇÃO PARA UM JOGO FELIZ

Senhor, fazei com que esta partida decorra em paz, porque só na paz encontramos o clima propício para a prática do futebol. Daí ao juiz serenidade e preparo físico para correr os noventa minutos. Aos dirigentes, principalmente pentacampeões, serenidade para que cheguem ao seu final, mesmo quando o time estiver perdendo. Que não interrompam as partidas invadindo o campo sob a alegação de que o juiz está embriagado. Lembrem-se que quem está embriagado tanto pende para um lado como para o outro. À torcida que não mais se rebele; que deixe as redes intactas, pois quando são novas dão confusão, imaginem estando rasgadas. Aos que ficam na lanterna daí calma porque “os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros.” Que a disciplina reine em nosso seio; que ninguém dê pontapé, porque “é dando que recebemos” e que o River esqueça o “caso Castelo” porque é perdoando que somos perdoados e é o time ganhando que todo juiz é bom.

A crônica mobiliza a estrutura de uma oração religiosa para comentar, de maneira irônica e bem-humorada, episódios e comportamentos recorrentes no universo do futebol. Nesse recurso narrativo, Deusdeth Nunes transforma situações do cotidiano esportivo em uma espécie de prece coletiva, na qual aparecem árbitros, dirigentes, torcedores e clubes como personagens de uma narrativa marcada pela sátira. Ao adaptar expressões da tradição religiosa para o contexto do jogo, o cronista cria uma linguagem metafórica que permite criticar comportamentos, tensões e conflitos comuns nas partidas de futebol.

As particularidades do jogo e as pequenas ações do cotidiano esportivo emergem, portanto, como matéria-prima da crônica. Por meio de metáforas e analogias, o texto desloca o

³²⁹HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. Tradução de Élio Menezes. São Paulo: Perspectiva, 1978.

relato esportivo para um plano simbólico mais amplo, no qual os acontecimentos do campo dialogam com valores e práticas sociais presentes na vida urbana. Dessa forma, a narrativa não se limita à descrição de uma partida, mas revela aspectos das relações sociais que se estruturavam em torno do futebol, especialmente no contexto de Teresina.

Esse procedimento narrativo confere à crônica esportiva uma simetria singular entre o jogo e a vida cotidiana. Ao transformar acontecimentos efêmeros em imagens e comentários carregados de significado, o cronista registra o fluxo temporal das experiências urbanas e contribui para fixar determinadas percepções sobre o futebol e seus protagonistas. Assim, as crônicas não apenas relatam os eventos esportivos, mas também produzem representações sobre o jogo e sobre a sociedade que o cerca, convertendo o cotidiano do futebol em narrativas que dialogam com o imaginário social da cidade.³³⁰

O cronista cria ou alimenta imaginários urbanos diariamente, aproxima o vivido do imaginado mesclando passado e presente, memória e acontecimento: cruza ideias universais na reflexão do detalhe e estabelece uma dialética entre espaço social e temporalidade. Seu texto é produzido, normalmente, a partir de um fragmento do dia numa cidade, circula nos “rios” do imaginário e “embrulha o peixe” do dia seguinte.³³¹

O cronista cria e alimenta imaginários urbanos de forma cotidiana. Seu texto aproxima o vivido do imaginado, mesclando passado e presente, memória e acontecimento. A partir de fragmentos do dia a dia da cidade, o cronista elabora narrativas que cruzam ideias universais com observações aparentemente banais, estabelecendo uma dialética entre o espaço social e a temporalidade. Desse modo, a crônica nasce frequentemente de pequenos episódios do cotidiano urbano, circula nos fluxos do imaginário coletivo e, ao mesmo tempo em que registra o presente, está destinada a ser rapidamente substituída pela edição do dia seguinte.

Nessa perspectiva, destaca-se a capacidade da crônica de aproximar o leitor do jornal. A linguagem coloquial e próxima da oralidade contribui para estabelecer uma relação direta com o cotidiano dos leitores. Autores como Afrânio Coutinho e Jorge de Sá ressaltam que a crônica está marcada pela busca do circunstancial e pelas limitações impostas pelo próprio ritmo de produção dos periódicos. Nesse contexto, a escrita do cronista acompanha a aceleração do tempo urbano e a fluidez da leitura jornalística: soma-se a pressa de escrever à pressa de viver.

³³⁰Ibid.

³³¹SÁ, Jorge de. A crônica. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

A crônica assume, assim, um caráter transitório, dirigindo-se sobretudo a leitores que consomem o texto rapidamente, no intervalo das atividades cotidianas.

Entretanto, essa aparente efemeridade não impede que a crônica dialogue com temporalidades mais amplas. Por meio dela é possível perceber a relação entre o tempo vivido pelo cronista e o tempo narrado no texto, bem como entre o tempo miúdo do cotidiano e aquele mais alargado da História. Nesse sentido, a crônica e a escrita da história permitem refletir sobre a dimensão subjetiva da passagem do tempo, articulando memória e experiência social, seja no plano individual ou coletivo. Ao registrar episódios aparentemente triviais, a crônica contribui para revelar aspectos das trajetórias sociais que frequentemente escapam às grandes narrativas históricas.

Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Sidney Chalhoub³³² e outros autores que chamam atenção para a importância analítica das chamadas “coisas miúdas” da vida cotidiana. Embora os textos sejam breves, lidos em poucos minutos e destinados a durar apenas um dia nas páginas do jornal, eles podem ser compreendidos como intervenções no presente. Ao comentar acontecimentos recentes e refletir sobre práticas sociais, o cronista estabelece uma espécie de diálogo crítico com a realidade que o cerca.

No caso dos cronistas esportivos de Teresina, as formas de realizar essa intervenção variaram conforme o estilo e os objetivos de cada autor. Em comum, porém, observa-se o cuidado em construir um perfil próprio para suas séries e colunas, o que confere maior complexidade às suas narrativas. Ao delimitar temas, estratégias de linguagem e modos específicos de dialogar com o público leitor, esses cronistas transformaram a crônica esportiva em um espaço privilegiado para interpretar o cotidiano do futebol e suas relações com a vida social da cidade.

Foram realizadas as eleições presidenciais da Federação Piauiense de Desportos. Alfredo Nunes foi reeleito por unanimidade por 26 votos. Wall Ferraz ficou na vice-presidência somando 22 votos contra 4 de Teixeira Santos. Não pretendo entrar em detalhes a fim de não prejudicar a sadia manifestação do comentário. Os clubes devem deixar de lado a “politicagem mesquinha.” O que fizeram com Teixeira Santos deve ser esquecido. O desportista derrotado perdeu a todos. No entanto, espero que os clubes sintam a deslealdade praticada emendando-se em 1964 com uma ²⁴³administração capaz de fazer. Wall Ferraz mereceu o título de vice-presidente. Mas Teixeira Santos provou que eleições esportivas se fazem no terreno democrático; nunca por meio da “coação” ou por liames brutais de despotismos. Nada deve existir para que conspire para a evolução desportiva estadual. Os dirigentes de clubes

³³²CHALHOUB, Sidney. *História em coisas miúdas: ensaios sobre escravidão, família e memória*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

devem medir e pesar a extensão do meu comentário. Agora, mãos a obra. A tarefa começou desde o dia 30. Urge providências compatíveis com o desenvolvimento futebolístico da terra. Somos capazes de maiores façanhas. Comprovemos os fatos ela escolha como a presença do Piauí como parte integrante da C. B. D (vice-presidência). Esqueçamos as intrigas como no caso da renúncia de Mariano Mendes, do Flamengo. É preciso que haja compreensão a fim de ganharmos sólida organização. Futebol é conjunto. Então, que os clubes se sintam capazes de formar um conjunto que brilhe do lado da Federação Piauiense de Desportos.³³³

O trecho citado, escrito por Carlos Said na coluna “Em 44 linhas”, publicada no Jornal O Dia, evidencia um tom de intervenção política mais direto no debate esportivo local. Diferentemente do humor e da ironia frequentemente mobilizados por Deusdeth Nunes, Said adota uma postura mais explícita de crítica e posicionamento diante das disputas institucionais do futebol piauiense. Ao comentar as eleições da Federação Piauiense de Desportos, o cronista ultrapassa o relato factual e utiliza o espaço da crônica para problematizar práticas políticas que, em sua avaliação, poderiam comprometer o desenvolvimento do esporte no estado.

Nesse sentido, a crônica revela como o espaço jornalístico também funcionava como arena de debate público sobre a organização do futebol. Ao criticar a “politicagem mesquinha” e defender eleições realizadas em bases democráticas, Said mobiliza a crônica como instrumento de denúncia e de cobrança moral dos dirigentes esportivos. A metáfora final, “futebol é conjunto”, reforça a ideia de que a organização institucional do esporte deveria seguir a mesma lógica coletiva que orienta o jogo em campo. Dessa forma, o cronista não apenas comenta os acontecimentos, mas busca influenciar o comportamento dos agentes envolvidos, articulando a narrativa esportiva com reflexões mais amplas sobre ética, gestão e responsabilidade pública no futebol piauiense.

Essa postura evidencia um dos traços que caracterizam as séries produzidas por Said: o engajamento crítico. Localizada no lado esquerdo da página de esportes do jornal, sua coluna apresentava comentários incisivos sobre dirigentes, instituições e decisões administrativas do futebol local. Assim, enquanto outras crônicas recorriam ao humor ou à sátira para comentar o cotidiano esportivo, a escrita de Said tendia a assumir um tom mais direto e provocativo, utilizando o espaço da imprensa para intervir nos debates que atravessavam a organização do futebol em Teresina.

³³³O Dia, Teresina, 26 de janeiro de 1964, p. 06.

QUADRINHAS

Até que enfim realizou-se
 a propalada eleição que no duro mesmo foi só indicação na comemoração de
 hoje
 houve um negócio engraçado todo mundo bebeu e quem pagou foi o
 deputado.²⁴⁵

A breve composição publicada na coluna “Bate Bola” revela o tom crítico e irônico que caracterizava parte da produção da crônica esportiva nos jornais piauienses. Por meio de versos curtos e bem-humorados, o cronista comenta o processo eleitoral da Federação Piauiense de Desportos, sugerindo que a eleição teria sido, na prática, apenas uma indicação previamente definida. A ironia presente na quadra final, ao mencionar a comemoração em que “todo mundo bebeu e quem pagou foi o deputado”, evidencia a aproximação entre o universo esportivo e as práticas políticas locais, transformando o episódio em comentário satírico sobre as relações de poder que atravessavam a organização do futebol.

A coluna “Bate Bola”, veiculada no Jornal O Dia, expressa um perfil característico das colunas esportivas que se consolidaram ao longo da década de 1970. Nessas publicações, os cronistas buscavam apresentar ao leitor um conjunto de informações e interpretações que ultrapassavam o simples resultado das partidas. Ao descrever um jogo, consideravam elementos como o horário e o local da disputa, a escalação das equipes, a atuação da arbitragem, o comportamento das torcidas, o grau de expectativa em torno da competição e até mesmo aspectos éticos relacionados ao desenvolvimento do confronto. Desse modo, a crônica esportiva transformava o evento esportivo em uma narrativa mais ampla sobre o espetáculo do futebol.

Nesse sentido, a crônica esportiva pode ser compreendida como parte integrante do próprio universo do jogo. Ao narrar as partidas, comentar bastidores e mobilizar metáforas e críticas, os cronistas contribuíam para ampliar o interesse público pelo futebol e para envolver um número cada vez maior de leitores e torcedores nas discussões sobre o esporte. Em Teresina, esse processo acompanhou as transformações do próprio futebol local: à medida que o esporte se consolidava como prática urbana e espetáculo coletivo, também se modificavam o perfil do público, as formas de participação dos torcedores e os temas abordados nas colunas esportivas. Assim, ao longo desse período, a crônica esportiva acompanhou e registrou as mudanças nas sociabilidades e nas experiências sociais vinculadas ao futebol na capital piauiense.

A organização do jogo mobilizava elementos da tradição lúdica local e inserção das relações humanas no mundo do trabalho e do mercado capitalista. O fato do sistema de organização dos campeonatos e partidas ser amador ou profissional não diminui a capacidade dessa assertiva. O que muda de um sistema para o outro é a racionalização dos lucros e as relações de poder. Neste ínterim, a imprensa e a crônica foram importantes elementos de organização e concepção do futebol.³³⁴

A organização do futebol mobilizava simultaneamente elementos da tradição lúdica local e a inserção crescente das relações humanas no universo do trabalho e do mercado. O fato de o sistema de organização dos campeonatos e das partidas ser amador ou profissional não altera substancialmente essa dinâmica. O que se transforma de um modelo para outro é, sobretudo, o grau de racionalização econômica e a forma como se estruturam as relações de poder no interior do esporte. Nesse contexto, a imprensa e, particularmente, a crônica esportiva desempenharam papel relevante na organização simbólica e na interpretação pública do futebol.

Por meio das colunas esportivas é possível observar essas relações de poder que atravessavam o universo do jogo e suas articulações com a própria imprensa. Os jornais não apenas registravam resultados e acontecimentos das partidas, mas também acompanhavam os bastidores, os desdobramentos institucionais e as disputas políticas que envolviam a organização dos campeonatos. Assim, a crônica esportiva tornava-se um espaço privilegiado para revelar conflitos, negociações e transformações que marcavam o futebol local.

Um exemplo significativo pode ser observado nos desdobramentos do campeonato estadual de 1973. Nesse momento, as crônicas passaram a noticiar a ruptura de acordos previamente estabelecidos com a Federação Piauiense de Desportos em relação à definição do representante do estado em competições nacionais. A vaga para o campeonato nacional passaria a ser disputada por meio de um torneio seletivo, reunindo as equipes de maior destaque da temporada. Participaram dessa disputa o Esporte Clube Flamengo, o River Atlético Clube e a Sociedade Esportiva Tiradentes. Ao acompanhar e comentar esses acontecimentos, a crônica esportiva evidenciava como as decisões administrativas e os interesses institucionais influenciavam diretamente o desenvolvimento das competições e a dinâmica do futebol piauiense.

³³⁴CHALOUB; NEVES & PEREIRA: 2005 p. 414.

Não sei mais nem por onde começar a criticar. No instante da vitória do Tiradentes sobre River e Flamengo (torneio Seletivo), com o clube da PM definido para brigar no Nacional /73 houve um acerto entre os maiores do futebol piauiense. O local de encontro: Federação de Desportos. Do conselho arbitral ficou decidido que o campeão do Estadual representaria o futebol piauiense no Certame da CBD, em 1974. Uma “ATA” selou, então, o destino do encontro entre os maiores, referendada pelo presidente da FPD, o coronel Renato de Sousa Lopes. A partir daquele momento, sem saber se terminaria o ano/73 como campeão piauiense de profissionais, o River Atlético Clube poderia ter iniciado à campanha de esclarecimento junto a sua torcida, bem como mantido enérgicos contatos com a CBD, sempre a ratificação do direito adquirido naquele conselho arbitral. O certame terminou em agosto, mais precisamente em 22 de agosto de 1973. Embora emprestados ao Tiradentes dois dos seus melhores jogadores, autênticos campeões do ano, o time tricolor jamais teria que ter descuidado do cumprimento de suas obrigações, bem entendido: descuidado da sua vaga em prol do Brasileirão/73, mais do que nunca assegurada pelo conselho arbitral em face de ter conseguido juridicamente o diploma de campeão piauiense. No campo e nos bastidores da Federação Piauiense de Desportos.³³⁵

A partir de elementos presentes no texto citado, é possível perceber que a crônica de Carlos Said se aproxima fortemente do registro jornalístico. O cronista analisa acontecimentos concretos do futebol local e os transforma em matéria de reflexão, preservando, contudo, a liberdade característica da crônica para interpretar e comentar os fatos. Assim, sua escrita articula informação e argumentação, aproximando a análise esportiva do cotidiano dos leitores. O texto apoia-se em acontecimentos reais e assume certo compromisso com a interpretação desses eventos, sendo os fatos narrados a partir da experiência e do olhar do próprio cronista.

Ao buscar compreender as estruturas temáticas da crônica esportiva, percebe-se que, mesmo com esse viés mais informativo, os textos de Said também revelam a constituição de relações políticas e de pertencimento no interior do campo esportivo. Em suas análises, observa-se uma valorização das competências e do prestígio dos clubes, bem como uma proximidade entre o cronista e os atores envolvidos no futebol local. Essa característica permite refletir sobre os limites da crítica esportiva, frequentemente marcada por vínculos institucionais, afetivos ou regionais.

Nesse sentido, a crônica esportiva produzida em Teresina na década de 1970 parece distanciar-se da perspectiva defendida por José Lins do Rego, para quem o cronista esportivo deveria exercer uma função semelhante à do homem público, sendo capaz de discernir de maneira clara o que seria justo ou injusto no universo do futebol. No caso teresinense, a prática da crônica revela um campo mais complexo, no qual se articulam interesses, pertencimentos e relações sociais que atravessam o próprio espaço da imprensa.

³³⁵MAIA NETO, V. M.. Fortaleza, 2014.

Essas especificidades ajudam a compreender o processo de especialização da crônica esportiva nos jornais da cidade. Ao longo desse período, a consolidação desse gênero resultou da combinação de diferentes elementos: linguagem simples e acessível, potencial polêmico e a intensa interação entre cronistas, jornais, dirigentes esportivos e o poder público. Nesse contexto, a crônica tornou-se um espaço relevante de intervenção no debate esportivo, influenciando as sociabilidades urbanas e contribuindo para a construção de uma cultura futebolística local.

Um exemplo dessa articulação entre futebol, imprensa e poder público pode ser observado nas frequentes referências feitas pelos cronistas à construção do Estádio Governador Alberto Tavares Silva (Albertão), obra realizada durante a administração de Alberto Silva. A presença recorrente desse tema nas colunas esportivas evidencia como a crônica acompanhava e interpretava as transformações urbanas e institucionais relacionadas ao desenvolvimento do esporte no estado.

Desse modo, o processo de especialização da crônica esportiva consolidou-se nas colunas, páginas e suplementos esportivos dos jornais. A análise dessas publicações permite perceber como imprensa e futebol se constituíram de forma interdependente. As transformações na estrutura da imprensa acompanharam, em certa medida, as mudanças no próprio futebol, que gradualmente deixou de ser predominantemente amador para adquirir contornos mais profissionais. Essa transição implicou modificações nos procedimentos jornalísticos e nas práticas discursivas da crônica esportiva, ampliando seu papel na mediação entre o jogo, os clubes e a sociedade.

Como desdobramento dessas transformações, a crônica esportiva consolidou-se como um espaço privilegiado de mediação entre o futebol e a sociedade teresinense. Ao comentar jogos, bastidores institucionais e disputas políticas do esporte, os cronistas não apenas registravam acontecimentos, mas também participavam ativamente da construção de sentidos sobre o futebol local. Nesse processo, contribuía para formar opiniões, mobilizar torcedores e reforçar identidades clubísticas, ao mesmo tempo em que revelavam as tensões e negociações que atravessavam a organização do esporte no estado.

5. MUSEU VIRTUAL DO FUTEBOL PIAUIENSE (MFP)

O eixo deste capítulo é apresentar o Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP). Nesse sentido, buscamos expor algumas das principais decisões tomadas no processo de concepção do projeto. Nesta seção, apresentamos as primeiras exposições vinculadas à proposta curricular destinada ao ensino médio, desenvolvida ao longo da pesquisa desta tese. A partir dessa proposta, iniciamos nossa experiência na elaboração de um projeto museográfico e na produção de conteúdos digitais voltados à criação do museu. Como questão central, orientou-nos o seguinte problema: como construir e utilizar o Museu Virtual da Memória do Futebol Piauiense como ferramenta pedagógica para tratar de aspectos da história local entre as décadas de 1960 e 1980?

Com base nessa questão, estruturamos um plano museográfico que contemplasse tanto a preservação histórica e documental quanto a disponibilização de acervos e exposições no ciberespaço, com vistas à realização de ações educativas. No que se refere aos percursos teórico-metodológicos, a construção do MFP foi concebida em etapas de projeto, incorporando o design como um processo sistematizado, organizado em fases distintas. Esse procedimento funcionou como um guia para a viabilidade do projeto, oferecendo suporte por meio de métodos, técnicas e ferramentas específicas, entre elas a escolha da plataforma digital mais adequada.

Ao longo desse processo, o percurso de desenvolvimento passou por diversas transformações. Inicialmente, consideramos a utilização de plataformas gratuitas, como o WordPress, prevista no projeto de pesquisa, com o objetivo de organizar as exposições virtuais em um modelo museográfico semelhante ao de um catálogo expositivo. Entretanto, considerando a necessidade de apresentar conteúdos organizados em seções, bem como ampliar as possibilidades de interação e de linguagem visual, optamos posteriormente pela plataforma Wix. Essa escolha mostrou-se mais adequada em razão de seu suporte de armazenamento de fontes e de suas potencialidades comunicacionais, oferecendo maior flexibilidade para a construção do design expositivo e para a integração de diferentes recursos multimídia.

Durante a construção do projeto, algumas questões orientaram nossas reflexões: como elaborar um design adequado para o museu virtual? O que pode ser atrativo para o público-alvo? De que forma esse design pode ser construído e aprimorado? A busca por respostas a essas perguntas direcionou a investigação para temas relacionados ao design de exposições e aos modelos de desenvolvimento de projetos digitais. Desse modo, apresentamos a proposta do produto educacional articulada às discussões da tese, considerando o público-alvo, a

modalidade do produto, sua viabilidade técnica e suas possibilidades pedagógicas. Também abordamos as tecnologias utilizadas e as propostas didáticas que orientam sua aplicação no contexto educacional.

Considerando a diversidade de tipologias existentes de museus virtuais, nossa prática de criação concentrou-se no desenvolvimento de um espaço digital voltado para a organização de arquivos e documentos com finalidade educativa. Dessa forma, priorizamos a preservação e a exibição de documentos históricos, como jornais, fotografias, áudios e vídeos, provenientes tanto de coleções originalmente digitais quanto de materiais digitalizados a partir de fontes físicas. A perspectiva conceitual adotada apoia-se nas reflexões de Maria Lúcia Niemeyer, uma vez que a curadoria do projeto foi estruturada a partir de coleções organizadas com base em um amplo conjunto documental. Entre essas fontes encontram-se jornais piauienses, legislações esportivas, fotografias do acervo do Arquivo Público do Estado do Piauí, além de registros imagéticos e sonoros provenientes dos arquivos da Rádio Pioneira de Teresina e da TV Clube.

Assim, optamos pela construção de exposições temáticas que articulam imagens, textos, vídeos e sons, organizadas por meio do design expositivo do museu virtual. A primeira discussão desta seção, intitulada “A história do futebol piauiense na palma da sua mão”, apresenta aspectos relacionados à elaboração do produto educacional e à especificação de sua constituição. Nesse momento, descrevemos as exposições propostas, suas construções narrativas, os acervos selecionados e as informações associadas a cada conjunto documental. Para a maior parte dos visitantes, as exposições constituem a própria experiência do museu, sendo o espaço no qual os objetos, documentos e narrativas se articulam para produzir sentidos e promover a aproximação entre o público e a história do futebol piauiense.³³⁶

Nesse contexto, diversos aspectos influenciaram a definição da comunicação das exposições: a escolha das cores, a disposição do acervo, as formas de agrupamento das fontes provenientes de diferentes períodos, a distribuição do espaço na apresentação, a adequação dos textos ao público-alvo e a linguagem utilizada, bem como a maneira de apresentar os materiais e a seleção de conteúdos. Esses elementos foram considerados fundamentais para garantir uma experiência de navegação clara, atrativa e didaticamente significativa, permitindo que o visitante estabelecesse relações entre os documentos apresentados e os processos históricos abordados.

Para a montagem das exposições, partimos das experiências vivenciadas durante as oficinas temáticas realizadas no decorrer da pesquisa. O contato dos estudantes com as fontes

³³⁶Ibid, 2018, p.4.

históricas permitiu compreender, como aponta Marília Xavier Cury, que a exposição resulta da articulação entre conteúdo e forma. O conteúdo é definido pelas informações científicas e pela concepção de comunicação como interação com o público, enquanto a forma refere-se às estratégias de organização da exposição, incluindo a estruturação temática, a seleção e articulação dos objetos e documentos e a elaboração de seu desenho expositivo. Desse modo, a exposição é concebida a partir da experiência prévia do público, pois é a partir de suas referências e interpretações que o visitante recria e atribui novos sentidos ao percurso expositivo.³³⁷

No tópico “Metodologia do desenvolvimento do Produto Educacional: prototipagem e testagem”, apresentamos o processo de implementação do museu, as interfaces do site e as formas de utilização do acervo, bem como os procedimentos de testagem do produto. Nessa etapa também descrevemos o local e os sujeitos da pesquisa, situando o contexto de aplicação do projeto. Assim, são apresentadas informações sobre o CETI Monsenhor Melo e sobre as turmas da 3ª série do Ensino Médio que participaram da aplicação do produto educacional.

Na seção “Descrição da pesquisa temática: aplicação, avaliação e validação”, descrevemos a realização da última oficina aplicada durante o desenvolvimento do projeto. Inicialmente, realizamos um levantamento junto às duas turmas da 3ª série participantes, no qual cada professor-sujeito indicou os conteúdos que estavam sendo trabalhados naquele momento. Para a última aplicação, verificamos que as turmas estudavam o tema da Ditadura civil-militar no Brasil, o que possibilitou articular esse conteúdo à proposta do museu. Dessa forma, foi realizada a aplicação e testagem do MFP por meio de uma visita virtual à sala “Futebol e Política”, atividade desenvolvida ao longo de duas semanas com as turmas selecionadas.

Por fim, encerramos a seção com o tópico “O MFP e o ensino de História: percursos que articulam os museus virtuais ao uso de fontes sobre o futebol piauiense no ensino de História do Piauí”. Nesse momento, apresentamos as etapas e os dados produzidos a partir da aplicação do Museu Virtual do Futebol Piauiense no contexto da prática docente na área de Ciências Humanas. A análise desse processo evidenciou contribuições para a compreensão dos estudantes em relação ao trabalho com fontes históricas, bem como para a articulação entre tempo e espaço na interpretação histórica, em perspectivas metodológicas que integram esses diferentes elementos no ensino de História.

³³⁷CURY, Marília. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2006, p.42.

5.1. Apresentação do Produto Educacional: A história do futebol piauiense na palma da sua mão

O Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP) integra as discussões desta tese de doutoramento em Ensino de História desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão, iniciada em 2020. Trata-se do primeiro museu virtual dedicado à história do futebol no Piauí. O projeto busca aproximar estudantes, professores e o público em geral do universo do futebol praticado no estado, ao mesmo tempo em que estabelece um diálogo direto com o ensino de História, constituindo-se como um dos eixos centrais desta pesquisa.

O MFP está estruturado em três salas expositivas, que reúnem cinco exposições permanentes elaboradas a partir das oficinas pedagógicas realizadas no CETI Monsenhor Melo entre os anos de 2023 e 2024. O museu reúne um acervo documental estimado em cerca de 200 itens relacionados à prática do futebol, incluindo fotografias, ilustrações, objetos, crônicas esportivas e legislações que abrangem diferentes momentos da história do futebol piauiense, com especial atenção ao período entre as décadas de 1960 e 1980. Dessa forma, o museu constitui um exercício permanente de resgate, preservação e ressignificação da memória do futebol no estado.

A concepção do museu também se fundamenta nos conceitos discutidos ao longo da tese e nas experiências das oficinas temáticas apresentadas no capítulo anterior. A partir dessas experiências, o MFP foi pensado como um recurso pedagógico capaz de aproximar os estudantes de conteúdos curriculares e de conceitos históricos fundamentais. Ao mesmo tempo, busca estimular o uso de documentos produzidos sobre o futebol como ferramentas didáticas para o ensino da História do Piauí.

O processo de musealização do futebol no ambiente virtual foi orientado por estudos sobre organização de acervos no ciberespaço e pela análise de documentos institucionais do Instituto Brasileiro de Museus relacionados à elaboração de exposições. Nesse processo, realizamos a curadoria e a organização das exposições com o objetivo de estruturar conteúdos e fontes históricas em um ambiente digital coerente com as diretrizes do plano museológico do projeto. Assim, a organização das exposições partiu da construção de narrativas temáticas que orientassem a seleção e a articulação dos documentos.

Nesse sentido, o percurso de pesquisa teve como ponto de partida a própria escola, por meio da realização de oficinas temáticas. A aplicação dessas atividades permitiu diagnosticar formas mais eficazes de comunicação com os estudantes do ensino médio, público selecionado

para a aplicação do museu. A temática do futebol mostrou-se particularmente pertinente para estabelecer conexões entre o universo cultural dos estudantes e os conteúdos históricos trabalhados em sala de aula.

Com base nas reflexões de André Desvallées e François Mairesse³³⁸, compreendemos a expografia como uma das funções centrais do museu, responsável pela comunicação das exposições. Segundo a definição do Conselho Internacional de Museus³³⁹, o museu é uma instituição que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade. Nesse sentido, a exposição não pode ser entendida como um elemento isolado da instituição, mas como parte integrante de sua função educativa e comunicacional.

A partir dessa compreensão, definimos as temáticas das exposições considerando a análise de diferentes tipos de fontes, como crônicas esportivas, fotografias, flâmulas e cartas de torcedores. O futebol, em seus diversos contextos, permite discutir transformações sociais mais amplas, como processos de urbanização, modernização e mudanças nas práticas de lazer. Assim, o esporte torna-se uma porta de entrada para refletir sobre formas de sociabilidade, modos de vestir, de divertir-se e de ocupar os espaços urbanos.

Essas transformações também dialogam com mudanças mais amplas no cotidiano social, envolvendo aspectos como as formas de habitar a cidade, os processos educativos, as relações de trabalho e as dinâmicas familiares. Desse modo, o estudo do futebol possibilita estabelecer conexões entre diferentes dimensões da vida social e cultural, constituindo uma ponte relevante para o desenvolvimento de discussões históricas no contexto escolar.

Para orientar a criação do design das exposições, utilizamos as contribuições de Rigone e Dias³⁴⁰, considerando os significados conceituais e temáticos que estruturariam a narrativa do museu. Entre os temas abordados destacam-se as origens do futebol no estado, suas relações com a política, os grandes clássicos do futebol piauiense, a construção do Estádio Governador Alberto Tavares Silva (Albertão) e a atuação da imprensa esportiva local. Esses conteúdos foram organizados por meio de imagens, recursos audiovisuais e elementos interativos.

³³⁸ DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (org.) *Conceitos-chave de museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM Brasil); Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2013.

³³⁹ ICOM – Conselho Internacional de Museus. *Definição de museu aprovada pelo Conselho Internacional de Museus*. Paris: ICOM, 2022. Disponível em: <https://icom.museum>

³⁴⁰ RIGONE, Fernanda; DIAS, Maria Regina Álvares Correia. *Design de exposições: comunicação e experiência do visitante em ambientes museais*. Florianópolis: Editora UDESC, 2018.

O processo de design foi orientado pelo método Planejamento – Design Preliminar – Design Esquemático – Design Final, proposto por Fernández e Fernández³⁴¹. Esse método permitiu estruturar o projeto considerando a experiência do público visitante, a definição do que se deseja comunicar, as formas de comunicação e os objetivos educacionais pretendidos.

Na fase de planejamento e design preliminar foram realizadas pesquisas, avaliação do público, definição de objetivos expositivos e elaboração de um cronograma de trabalho. Também foi desenvolvido um esquema geral do design das exposições, analisando as vantagens e limitações de diferentes configurações expositivas. Todo esse processo foi realizado em colaboração com um profissional de design.

Entre os questionamentos que orientaram o desenvolvimento das exposições estavam: o que as exposições irão comunicar? quais materiais estão disponíveis? qual a sequência narrativa mais adequada? e quais são as expectativas do público visitante? A partir dessas questões foi elaborado um roteiro temático e a organização inicial do acervo.

Na etapa de design esquemático foram definidos os elementos estruturais das exposições, incluindo a divisão temática das salas, a disposição das fontes e o desenvolvimento dos recursos audiovisuais. Já na fase de design final, as ideias desenvolvidas nas etapas anteriores foram transformadas em soluções concretas, envolvendo a definição de cores, estilos gráficos, diagramação dos textos e organização final do espaço virtual.

Ao acessar o site do MFP, o visitante encontra uma página inicial que permite escolher o modo de navegação por meio de setas do teclado ou do mouse. Nessa página são apresentadas as salas expositivas, com seus respectivos títulos e descrições. O menu de navegação está localizado no canto direito da tela, permitindo o acesso às diferentes seções do museu. Cada sala está associada a momentos marcantes da história do futebol piauiense, organizados de forma cronológica.

As exposições foram distribuídas em salas para facilitar a experiência de visitação. A primeira sala, Pontapé Inicial, apresenta a exposição “Como o futebol chegou ao Piauí?”, dedicada à trajetória inicial do esporte no estado. Nesse espaço são apresentados documentos, imagens e vídeos que contextualizam a introdução do futebol no início do século XX, destacando a fundação da Liga Parnaibana de Futebol e a influência da família Clark, imigrantes ingleses que contribuíram para a difusão do esporte em Parnaíba.

³⁴¹FERNÁNDEZ, Luis Alonso; FERNÁNDEZ, Isabel García. *Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje*. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

A segunda sala, “Dos gramados aos jornais”, aborda a história da imprensa esportiva piauiense, com foco na atuação dos cronistas Carlos Said e Deusdeth Nunes. A exposição utiliza crônicas publicadas nos jornais *O Dia* e *Jornal do Piauí* entre as décadas de 1970 e 1980 para discutir as representações sociais do futebol no estado.

A terceira sala, Futebol e Política, explora as relações entre esporte e poder político no Piauí. Uma das exposições analisa a trajetória política de Alberto Silva a partir de editoriais publicados nos jornais *O Dia*, *Jornal do Piauí* e *O Estado* entre 1971 e 1975. Outra exposição, intitulada Cidade e Lazer, discute as transformações das práticas de lazer em Teresina durante a década de 1970, relacionando-as à profissionalização dos clubes e à participação de equipes piauienses em competições nacionais.

A sala inclui ainda a exposição Estádio Albertão, dedicada à construção e aos usos do principal estádio da capital. Nesse espaço são apresentados documentos, fotografias e plantas arquitetônicas do estádio, além de um roteiro temático que pode ser utilizado em atividades pedagógicas e visitas de campo.

Por fim, os procedimentos de consolidação das exposições foram divididos em duas etapas principais. A primeira envolveu o tratamento das fotografias, a edição e organização das imagens e a preparação do acervo digital. A segunda etapa concentrou-se no desenvolvimento e na avaliação da plataforma digital, culminando com a publicação on-line do ambiente virtual do museu.

5.2. Metodologia do desenvolvimento do Produto Educacional: Prototipagem e testagem

Neste tópico apresentamos o plano de implementação do Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP), cuja organização foi estruturada a partir de uma proposta de curadoria de acervos voltada à discussão de temas como imprensa, lugares e sociabilidades relacionados ao futebol no Piauí. Partimos do entendimento de que o futebol constitui uma importante manifestação cultural e social, capaz de revelar aspectos das dinâmicas urbanas, das relações políticas e das práticas de lazer em diferentes momentos históricos. Nesse sentido, as exposições virtuais foram concebidas de forma a dialogar com conteúdos curriculares da disciplina de História, funcionando como um recurso pedagógico voltado ao ensino da história local e à valorização do patrimônio esportivo.

A construção do produto educacional foi acompanhada por uma pesquisa de campo realizada com professores e estudantes em uma escola de tempo integral localizada na zona

leste da cidade de Teresina. Nesse espaço escolar foram desenvolvidas oficinas temáticas que possibilitaram tanto a discussão de conteúdos históricos quanto a experimentação de metodologias de ensino baseadas no uso de fontes documentais relacionadas ao futebol piauiense. Além das oficinas, foi realizada a fase de testagem do produto educacional, o que permitiu avaliar as potencialidades do museu virtual como ferramenta didática e identificar estratégias de aprimoramento para sua utilização no contexto da sala de aula.

A implementação do MFP ocorreu em turmas da terceira série do Ensino Médio, momento em que buscamos identificar metodologias capazes de estimular práticas educativas mais participativas por meio da utilização do museu virtual. Nesse processo, a realização de oficinas com professores e alunos mostrou-se fundamental para o desenvolvimento da pesquisa de campo, uma vez que permitiu avaliar a acessibilidade do acervo e testar diferentes formas de mediação pedagógica. Durante essas atividades foram experimentados roteiros de visita, promovidas discussões sobre as fontes históricas disponibilizadas nas exposições e realizadas atividades direcionadas que incentivaram os estudantes a observar, interpretar e relacionar os documentos apresentados com os conteúdos trabalhados nas aulas de História.

As oficinas também contribuíram para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o patrimônio esportivo local, bem como suas formas de identificação com objetos, espaços e práticas sociais vinculadas ao futebol na cidade. Ao analisar fotografias, crônicas esportivas, documentos institucionais e registros visuais de estádios e clubes, os alunos puderam refletir sobre a presença do futebol na vida cotidiana, nas práticas de lazer e nas formas de sociabilidade construídas em torno desse esporte ao longo do tempo.

Nesse sentido, o processo de musealização do futebol no ambiente virtual foi concebido de modo a contemplar diferentes narrativas patrimoniais relacionadas ao futebol piauiense. O objetivo é que o museu funcione como um instrumento pedagógico capaz de ampliar as possibilidades de trabalho docente e de promover práticas educativas baseadas na análise e interpretação de fontes históricas. Ao mesmo tempo, o MFP busca contribuir para a preservação documental e para a difusão da memória do futebol no estado, tornando esse acervo acessível não apenas a professores e estudantes, mas também ao público interessado na história do esporte.

A fundamentação teórico-metodológica que orienta a criação e a utilização do produto educacional constitui, portanto, um elemento central para a organização do museu virtual. Essa fundamentação envolve decisões relacionadas à escolha da plataforma digital, à definição da curadoria do acervo, à elaboração da expografia das exposições e às estratégias de comunicação

adotadas para dialogar com diferentes públicos. Assim, as escolhas técnicas e metodológicas realizadas ao longo do processo de elaboração do MFP foram orientadas tanto pelas discussões teóricas sobre museus virtuais quanto pelos resultados obtidos nas experiências pedagógicas desenvolvidas durante as oficinas.

A partir da definição da natureza do projeto, do público-alvo e das temáticas que estruturariam as exposições, foi possível delinear o processo de curadoria do acervo e as atividades educativas associadas às mostras virtuais. Dessa forma, a etapa de testagem do produto incluiu a realização de oficinas com professores e alunos, com o objetivo de apresentar o museu virtual, promover visitas mediadas pelas exposições e desenvolver atividades pedagógicas relacionadas às fontes históricas disponibilizadas no ambiente digital.

O formato virtual do museu permite ainda que sua estrutura e seus conteúdos sejam continuamente atualizados e ampliados. Diferentemente das exposições físicas, o ambiente digital possibilita reorganizações, inserção de novos documentos e reformulações nas formas de apresentação do acervo, favorecendo um processo permanente de construção e aperfeiçoamento do projeto museológico. Nesta seção, portanto, descrevemos os processos museológicos envolvidos na construção do MFP, destacando as etapas de planejamento, organização do acervo, definição do design e desenvolvimento da plataforma virtual.

Nesse percurso, inspirado pela própria lógica coletiva do futebol — em que a construção do jogo depende da cooperação entre diferentes jogadores —, contamos com o apoio técnico do designer Gustavo Cavalcante. O profissional foi responsável pela construção técnica do site, pela estruturação do layout da plataforma digital e pelo tratamento das imagens utilizadas nas exposições.

A criação da identidade visual do museu também foi desenvolvida de forma colaborativa. O processo de elaboração da marca e do logotipo levou em consideração tanto a análise do público-alvo quanto os resultados obtidos nas oficinas pedagógicas realizadas com os estudantes. Essas experiências contribuíram para identificar elementos visuais — como cores, formas e estilos gráficos — capazes de despertar o interesse dos jovens e favorecer sua identificação com o projeto. Assim, buscou-se construir uma identidade visual que dialogasse com elementos simbólicos associados ao estado do Piauí, adotando uma abordagem gráfica no estilo *lettermark*, ou monograma, baseada nas iniciais do nome do museu.

A contratação do profissional responsável pelo desenvolvimento técnico e visual do projeto gerou despesas que foram custeadas por meio da bolsa de estudos vinculada à Universidade Estadual do Maranhão. Como resultado desse processo colaborativo, foi possível

consolidar a identidade visual do MFP e estruturar a plataforma digital que abriga as exposições do museu. A seguir, apresentamos o resultado da criação do logotipo e da identidade visual do Museu Virtual do Futebol Piauiense.



Logotipo do Museu Virtual do Futebol Piauiense
Fonte: Própria, 2024

No contato com o público-alvo do projeto, as intervenções realizadas por alunos e professores, sujeitos da pesquisa, mostraram-se particularmente relevantes para o processo de construção do Museu Virtual do Futebol Piauiense. Isso ocorre porque o museu foi concebido para dialogar diretamente com um público de perfil semelhante ao daqueles que participaram das oficinas e da fase de testagem, composto principalmente por estudantes e docentes piauienses, além de admiradores do futebol interessados na história do esporte no estado.

Além dos participantes diretamente envolvidos nas etapas de elaboração e aplicação do produto educacional, o MFP busca incentivar a participação ativa dos visitantes do ambiente virtual. A proposta é reforçar a ideia de que o museu constitui uma construção coletiva, na qual diferentes sujeitos podem contribuir para a ampliação do acervo e para o fortalecimento das narrativas sobre o futebol piauiense. Dessa forma, procura-se reduzir a distância tradicional entre os produtores do museu e seus visitantes, tornando menos rígida e, em alguns casos, até inexistente, a dicotomia entre aqueles que produzem os conteúdos e aqueles que os acessam.

Nesse sentido, a própria adoção de uma sigla para o Museu Virtual do Futebol Piauiense, MFP, mostrou-se uma estratégia pertinente, tanto para facilitar a circulação do site quanto para favorecer a divulgação das exposições e do acervo em diferentes espaços de comunicação e compartilhamento digital.

O estímulo à participação ativa dos visitantes também se manifesta por meio do roteiro de visita disponível na barra de navegação do site, que orienta os percursos possíveis pelas exposições e propõe atividades que incentivam a observação e a interpretação das fontes

apresentadas. Além disso, outra forma de participação direta é oferecida por meio da possibilidade de envio de documentos históricos relacionados ao futebol piauiense, como fotografias, recortes de jornais e outros registros documentais que possam contribuir para a ampliação do acervo do museu.

Para viabilizar essa colaboração, os visitantes podem encaminhar materiais por meio do endereço eletrônico disponibilizado na plataforma do museu. Essa informação encontra-se destacada na página inicial do site, logo abaixo dos ícones que dão acesso às salas e ao acervo do museu, convidando o público a compartilhar documentos e memórias relacionadas à história do futebol no estado. Dessa forma, o MFP busca consolidar-se não apenas como um espaço de exposição e divulgação histórica, mas também como um ambiente participativo de construção e preservação da memória coletiva sobre o futebol no Piauí.

Figura 11- Página inicial MFP



Fonte: site MFP, 2023.

A utilização da imagem do Estádio Albertão teve como objetivo conectar os visitantes do museu virtual a um dos principais marcos do futebol piauiense na década de 1970. A escolha desse elemento visual também dialoga com as experiências vivenciadas pelos estudantes e professores que participaram das oficinas pedagógicas, os quais tiveram a oportunidade de conhecer o estádio por meio de uma aula de campo realizada durante o desenvolvimento do projeto.

Durante a visita, além do reconhecimento do espaço enquanto local de memória do futebol piauiense, os participantes puderam observar e discutir aspectos relacionados à estrutura arquitetônica do estádio. A atividade foi conduzida pelo arquiteto Eduardo Lima, que apresentou aos estudantes elementos característicos do estilo brutalista presentes na construção do Albertão, explicando suas principais características, como o uso do concreto aparente, a valorização das formas estruturais e a monumentalidade das edificações.³⁴²

Essa experiência contribuiu para ampliar a compreensão dos alunos sobre o estádio não apenas como um espaço esportivo, mas também como um patrimônio urbano que expressa projetos de modernização e transformações na paisagem da cidade de Teresina durante o período em que foi construído. Dessa forma, a presença da imagem do Albertão no ambiente do museu virtual busca evocar essas experiências e estimular os visitantes a refletirem sobre as relações entre futebol, arquitetura, cidade e memória.

Assim, por esta conexão trouxemos o Albertão como porta de entrada às visitas do museu. Tal perspectiva também se deu, porque através das fontes jornalísticas, entramos em contato com os processos de construção da obra, do apelo da imprensa, da tragédia em torno da inauguração, como também com alguns jogadores do período, como é o caso do Sima³⁴³, também está presente na arte de abertura do MFP.

Diante disso, a partir das experiências e trocas durante as oficinas com os alunos, a imagem principal da página inicial tornou-se um mosaico composto de várias imagens presentes no acervo. Ao longo das intervenções a ideia é que a imagem represente uma história mais plural do futebol piauiense, longe de se tornar algo celebratório, e que ao mesmo tempo denote certa unidade.

Como foi possível observar na imagem acima acervo está organizado em três ícones principais. O ícone “Exposições” foi fracionado, pois trata-se do ícone com a maior quantidade de conteúdo, assim, foi dividido em: parte 01 que contém os arquivos digitalizados para a sala 01 “Pontapé Inicial”; a parte 02 que possui os arquivos digitalizados para a sala 02 “Dos gramados aos jornais” e a parte 03 com arquivos digitalizados para a sala 03 “Futebol e Política”; optamos por manter as divisões de acordo com a organização do acervo, e seguindo

³⁴²Este conjunto de obras adotou como estilo a arquitetura brutalista, que se caracteriza pela adoção de estruturas robustas, em concreto armado, aparente, e que se expressam plasticamente, através da "verdade" plástica dos materiais.

³⁴³Simão Teles Bacelar nasceu no povoado Matões, município de Miguel Alves, interior do Piauí, no dia 7 de março de 1948. Ainda criança foi para Teresina, onde fixou residência. Antes de deslanchar no futebol profissional, Sima disputou o I Torneio Intermunicipal de 1967 defendendo a Seleção de Barras e terminou como artilheiro principal do certame, com 12 gols.

a narrativa em torno das exposições. Como queríamos destacar duas temáticas, devido às sugestões de aula de campo no roteiro de visita: “cidade e Lazer e “estádio Albertão”, optamos por favoritar as exposições na sala 03 na parte inicial do site.

Assim, a partir dessa conexão simbólica e histórica, trouxemos o Estádio Albertão como porta de entrada para as visitas do museu. A escolha desse espaço como elemento inicial do percurso expositivo também se relaciona com o contato estabelecido com diversas fontes jornalísticas analisadas ao longo da pesquisa. Por meio desses documentos, foi possível compreender não apenas o processo de construção do estádio, mas também o forte apelo da imprensa em torno da obra, bem como os debates e acontecimentos que marcaram sua inauguração, incluindo episódios trágicos registrados naquele momento histórico. Além disso, as fontes permitiram recuperar a memória de jogadores que atuaram nesse período, como Sima, cuja presença também foi incorporada à arte de abertura do MFP.

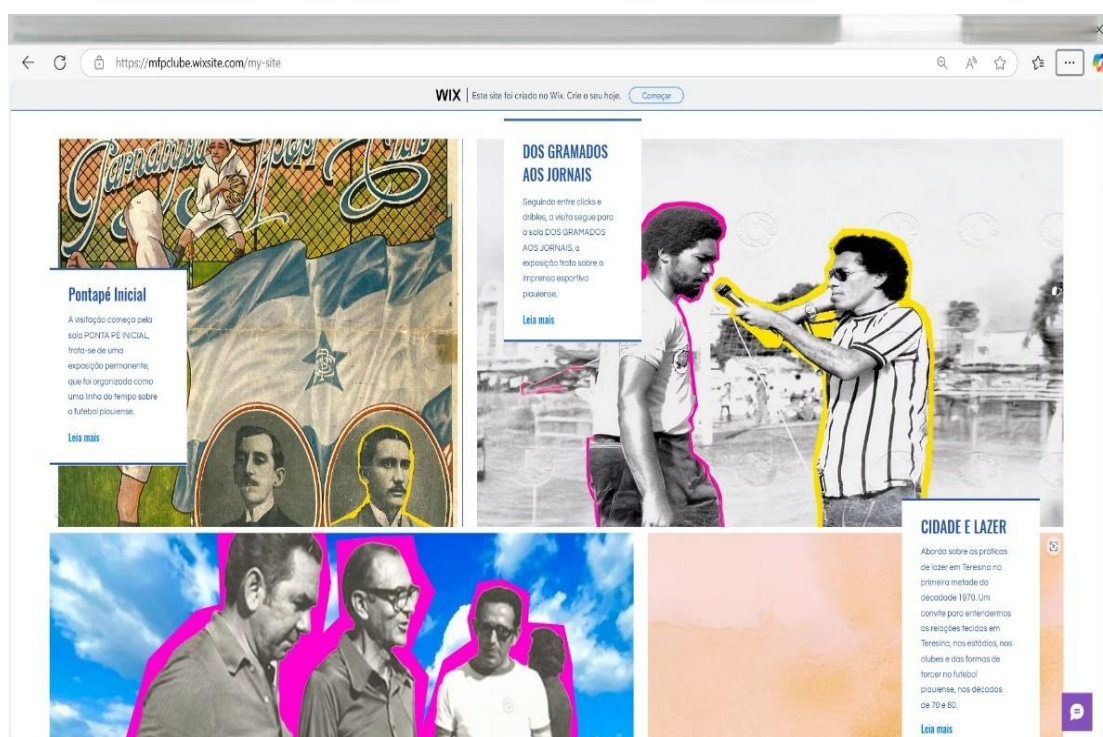
A partir das experiências e das trocas realizadas durante as oficinas com os estudantes, a imagem principal da página inicial foi concebida como um mosaico composto por diferentes imagens pertencentes ao acervo do museu. Essa escolha visual buscou representar a diversidade de personagens, acontecimentos e espaços que compõem a história do futebol piauiense. Ao longo das intervenções pedagógicas, consolidou-se a ideia de que essa imagem inicial deveria expressar uma narrativa mais plural sobre o futebol no estado, evitando uma perspectiva meramente celebratória e destacando, ao mesmo tempo, os múltiplos sujeitos e contextos envolvidos nessa trajetória histórica.

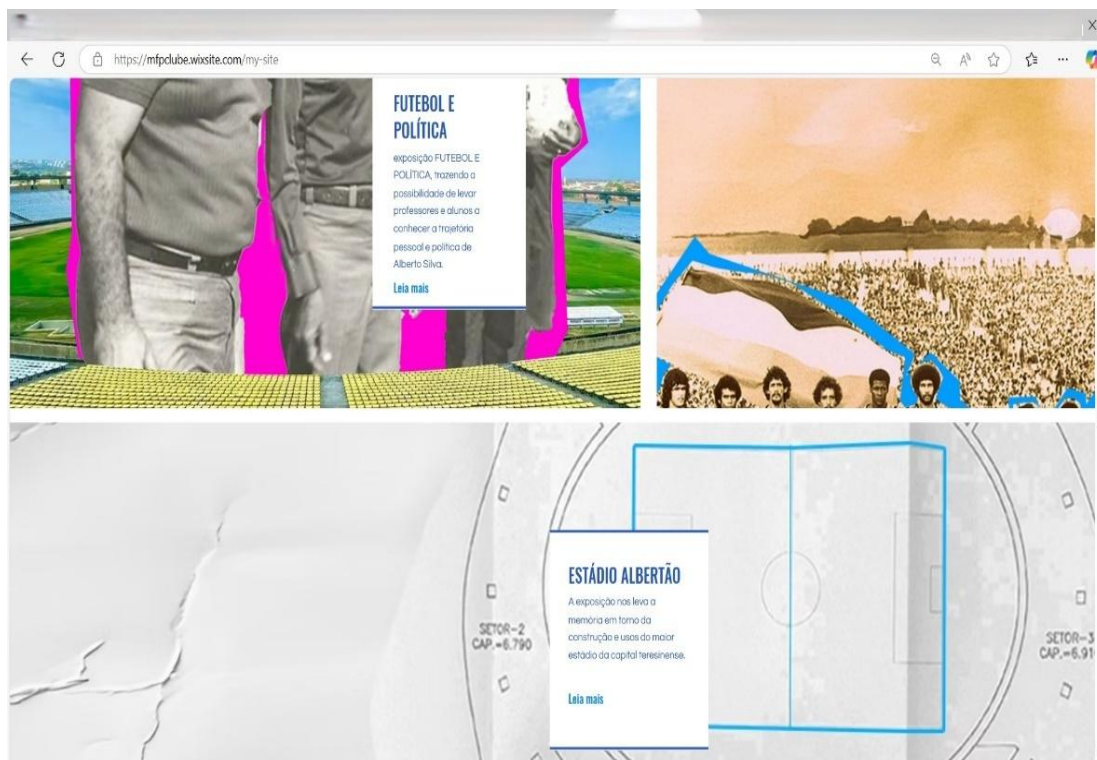
Como pode ser observado na interface do site, o acervo foi organizado a partir de três ícones principais que estruturam o acesso aos conteúdos do museu. O ícone “Exposições” foi subdividido em diferentes seções, uma vez que concentra a maior parte dos materiais disponíveis na plataforma. Dessa forma, o conteúdo foi distribuído em três partes principais, acompanhando a organização temática das salas do museu.

A parte 01 reúne os arquivos digitalizados correspondentes à sala “Pontapé Inicial”, dedicada à discussão sobre a chegada e os primeiros momentos da prática do futebol no Piauí. A parte 02 apresenta os materiais relacionados à sala “Dos gramados aos jornais”, na qual são exploradas as relações entre futebol e imprensa esportiva, a partir de crônicas e registros jornalísticos. Por sua vez, a parte 03 reúne os arquivos digitalizados da sala “Futebol e Política”, que aborda as relações entre o esporte, os projetos políticos e as transformações urbanas ocorridas na cidade de Teresina ao longo das décadas de 1970 e 1980.

Optamos por manter essa divisão acompanhando a própria organização do acervo e a narrativa construída em torno das exposições. Ao mesmo tempo, buscando destacar duas temáticas que se articulam diretamente com as propostas de aula de campo presentes no roteiro de visitação, “Cidade e Lazer” e “Estádio Albertão”, optamos por posicionar essas exposições em destaque na sala “Futebol e Política”, localizada na parte inicial do site. Essa estratégia busca orientar o percurso dos visitantes e reforçar as conexões entre os conteúdos do museu virtual e as possibilidades de exploração pedagógica dos espaços urbanos relacionados à história do futebol piauiense.

Figura 12 – Configuração site MFP





Fonte: site MFP (2024)

Com o início da oficina de aplicação e a publicação da primeira exposição no site do Museu Virtual do Futebol Piauiense, foi possível diagnosticar alguns limites relacionados à conectividade da escola onde ocorreu a implementação do produto educacional. Nas salas de aula, a rede de internet da instituição não funcionava de forma satisfatória, o que exigiu adaptações na forma de acesso ao ambiente virtual. A escola dispõe de um laboratório de informática com dezenove computadores; no entanto, no momento da aplicação apenas doze máquinas estavam aptas para uso.

Diante dessa realidade, observou-se que professores e alunos recorrem com frequência às redes móveis de seus próprios celulares para acessar conteúdos digitais. Considerando essa condição de acesso, tivemos a preocupação de estruturar o site de forma mais leve, buscando facilitar a navegação e o carregamento dos arquivos mesmo em conexões de baixa velocidade. Essa decisão também visou reduzir o consumo de dados móveis por parte dos usuários, tornando o acesso ao museu mais viável no contexto escolar.

Para atender a essa necessidade, algumas imagens digitalizadas do acervo tiveram sua qualidade reduzida, sem comprometer, contudo, sua legibilidade para fins de análise histórica. Além disso, parte significativa do acervo foi disponibilizada para download, possibilitando que os professores baixem previamente apenas os documentos de seu interesse e posteriormente

trabalhem com esses materiais em sala de aula mesmo sem acesso à internet, favorecendo o uso offline dos conteúdos.

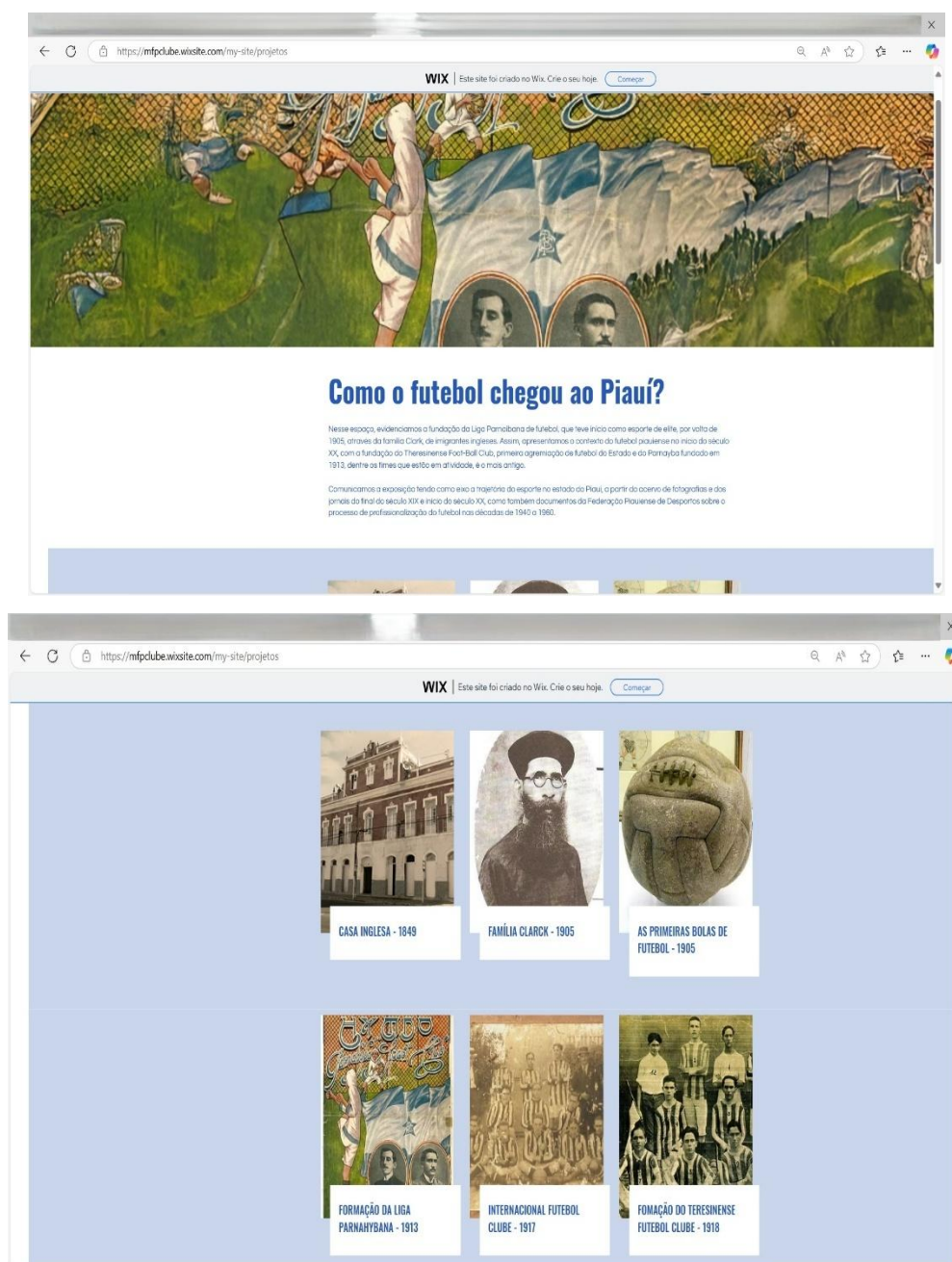
Na aba Documentos, o material foi organizado seguindo uma metodologia específica de catalogação. Até o momento, encontram-se disponibilizados dez editoriais provenientes dos jornais O Dia e Jornal do Piauí. Inicialmente, esses documentos foram organizados em ordem cronológica decrescente, de acordo com o ano de publicação, contemplando o período entre 1964 e 1973. Entretanto, à medida que a coleção documental for ampliada, será necessário desenvolver um sistema de catalogação mais detalhado, que permita organizar os materiais de maneira mais complexa e facilitar a consulta por parte dos visitantes.

Ainda assim, o site oferece ao usuário a possibilidade de utilizar a ferramenta de busca interna para localizar documentos presentes na aba Acervo ou em outras seções do museu, o que contribui para tornar a navegação mais dinâmica e acessível.

Neste momento da apresentação do produto educacional, torna-se pertinente evidenciar a organização geral do acervo já disponibilizado na plataforma. Como mencionado anteriormente, na aba Acervo encontram-se organizadas três salas expositivas que reúnem cinco exposições permanentes. Além dessas seções, o visitante também encontra a aba Documentos, que reúne jornais, documentos da Federação Piauiense de Futebol e links para conteúdos audiovisuais, como documentários e entrevistas, bem como os roteiros de visitação, elaborados com o objetivo de orientar atividades pedagógicas relacionadas às exposições.

Diante dessa estrutura, concentramos agora nossa descrição na forma como esse material foi organizado no interior do museu virtual. As exposições encontram-se alojadas diretamente no site do museu e apresentam diferentes formatos de apresentação das fontes. Na primeira exposição, por exemplo, foi utilizado o acervo de fotografias do jornalista Severino Filho. A concepção dessa exposição baseou-se na organização de uma linha do tempo, permitindo que o visitante acompanhe, por meio das imagens e de breves textos explicativos, aspectos relacionados aos primeiros momentos da prática do futebol no Piauí e às transformações ocorridas ao longo desse processo histórico.

Figura 12 – Exposição MFP



Fonte: site MFP

Alguns itens dessa coleção foram inseridos posteriormente no site na forma de links, permitindo que o usuário visualize diretamente o conteúdo no ambiente do museu virtual. Entre esses materiais encontram-se crônicas produzidas no início do século XX nas cidades de Parnaíba e Teresina. Esses documentos estavam originalmente armazenados em uma pasta no serviço de armazenamento da plataforma Google Drive e foram disponibilizados também para

download, possibilitando que professores e pesquisadores possam acessá-los e utilizá-los em diferentes contextos de estudo e ensino.

Do conjunto de itens que compõem essa coleção, selecionamos vinte documentos para disponibilização inicial no site. Entre esses materiais, optamos por evidenciar especialmente as fotografias, por entendermos que o registro fotográfico possui grande potencial para a comunicação histórica. A fotografia, quando utilizada com a finalidade de documentar e divulgar determinado acontecimento, carrega consigo critérios de verossimilhança, representação e ilustração que contribuem para a construção de narrativas sobre o passado. Além disso, diferentemente de outras formas de registro mais efêmeras, a imagem tende a sobreviver enquanto sobreviver o próprio meio de publicação, o que reforça sua importância como documento histórico.

Considerando que parte significativa do acervo do museu é composta por fotografias, surgiu também a necessidade de refletir sobre as questões relacionadas à preservação desses materiais em meio digital. Nesse sentido, um dos desafios enfrentados no processo de organização do acervo foi a digitalização de fotografias produzidas em suportes tradicionais, frequentemente denominadas fotografias emulsionadas. Esses materiais apresentam diferentes formatos e suportes físicos, como positivos em papel, negativos em vidro ou em película, além de diapositivos em película e, mais raramente, em vidro. Como grande parte da documentação histórica que adquiriu o status de permanente em arquivos e coleções é constituída por esse tipo de material fotográfico, torna-se fundamental desenvolver estratégias adequadas para sua digitalização e preservação no ambiente virtual.

A partir dessas considerações, apresentamos a segunda sala expositiva do museu virtual, que reúne duas exposições temáticas dedicadas à imprensa esportiva piauiense. Esse espaço também conta com arquivos fotográficos e com séries temáticas relacionadas à produção de cronistas esportivos da cidade de Teresina. Do total aproximado de duzentos itens que compõem o acervo dessa sala, selecionamos cinquenta para utilização inicial nas exposições e na seção de documentos disponíveis no site.

Para a apresentação desse material, buscamos criar um padrão estético que favorecesse a organização visual das informações e tornasse a trajetória da crônica esportiva no Piauí mais atraente e compreensível para os visitantes. Dessa forma, a combinação entre fotografias, textos explicativos e documentos jornalísticos permite que o público acompanhe a evolução das narrativas produzidas pela imprensa sobre o futebol local, destacando o papel desempenhado pelos cronistas na construção das representações sociais do esporte no estado.

Figura 14 – Página exposição MFP



Fonte: site MFP (2024)

Nessa sala, no interior das exposições dedicadas aos cronistas Carlos Said e Deusdeth Nunes, utilizamos trechos de entrevistas realizadas com esses autores como forma de complementar a narrativa construída a partir das crônicas e dos registros jornalísticos. Cada entrevista foi disponibilizada por meio de um link próprio, o que facilitou o acesso por parte de professores e alunos durante a navegação pelo site, permitindo que os visitantes consultem diretamente esses materiais quando desejarem aprofundar a compreensão sobre a trajetória e a atuação desses cronistas na imprensa esportiva do estado.

Inicialmente, buscamos integrar esses trechos de entrevistas ao próprio ambiente das exposições, utilizando-os como uma espécie de recurso sonoro associado às imagens. A proposta era que, ao clicar nas fotografias selecionadas, os visitantes pudessem ouvir trechos das entrevistas, funcionando como um “alto-falante” que ampliasse a experiência de interação com o conteúdo. No entanto, durante a fase de testagem do site, constatamos que a inserção direta desses recursos audiovisuais tornou a plataforma mais pesada, o que comprometeu o desempenho do sistema e dificultou sua projeção e navegação, especialmente nas condições de conectividade disponíveis na escola onde ocorreu a aplicação do produto.

Diante dessa limitação técnica, optamos por disponibilizar as entrevistas por meio de links externos, solução que se mostrou mais adequada ao contexto de acesso do público-alvo. Essa estratégia permitiu manter o conteúdo disponível sem sobrecarregar a estrutura do site,

garantindo maior estabilidade na navegação e facilitando o uso do museu virtual em ambientes escolares com restrições de conectividade.

Figura 15 – Página exposição MFP



Fonte: site MFP (2024).

O acervo da terceira sala do museu reúne aproximadamente sessenta itens disponibilizados na plataforma, dos quais cerca de vinte e cinco foram utilizados diretamente em duas exposições que compuseram o recorte selecionado para a oficina de testagem do museu virtual. Entre os materiais apresentados encontram-se editoriais publicados nos jornais O Estado, O Dia e Jornal do Piauí, além de fotografias digitalizadas provenientes do acervo do Arquivo Público do Estado do Piauí. A seleção dessas fontes buscou privilegiar temáticas relacionadas à cidade de Teresina, abordando aspectos como as transformações urbanísticas ocorridas entre as décadas de 1970 e 1980, as vivências do carnaval na cidade, bem como as práticas de lazer associadas aos domingos de futebol e à presença das torcidas nos estádios Estádio Lindolfo Monteiro e Estádio Albertão.

Além das exposições, o museu virtual também disponibiliza roteiros temáticos de visitação, elaborados como sugestões de uso pedagógico das exposições. Esses roteiros funcionam como convites para repensarmos os objetos e as narrativas tradicionalmente construídas sobre o futebol, incentivando a problematização das relações sociais que se estabelecem em torno do esporte. A proposta é evidenciar as inter-relações entre futebol,

política, imprensa e cidade, permitindo que professores e estudantes explorem essas conexões a partir das fontes históricas disponíveis no acervo.

Os roteiros também procuram valorizar o protagonismo de diferentes sujeitos que participam da história do futebol, como jogadores, torcedores e trabalhadores envolvidos nas práticas esportivas. Nesse sentido, buscamos ampliar as perspectivas narrativas presentes no museu, incorporando, por exemplo, a presença das mulheres por meio da exposição temporária dedicada à Copa Batom, competição que evidencia a participação feminina no futebol local. Essa exposição encontra-se atualmente em processo de reformulação, com o objetivo de transformar-se futuramente em uma sala com exposições permanentes dentro do museu.

Outra temática abordada diz respeito à trajetória do fotógrafo Cícero Rocha, cuja produção fotográfica contribui para refletirmos sobre os trabalhadores envolvidos no universo do futebol. O fotógrafo registrou diversos goleiros em campeonatos piauienses, e seu acervo tornou-se uma fonte importante para a construção de narrativas sobre esses atletas. Nessa perspectiva, os goleiros, muitas vezes vistos como figuras solitárias em campo, tornam-se protagonistas das histórias narradas pelas imagens, capazes de transformar momentos de tensão em gestos de glória ou frustração, desempenhando um papel decisivo nos acontecimentos do jogo.

Distante da intenção de construir um museu de caráter meramente celebratório, o projeto do MFP busca abordar o futebol como um campo de disputas simbólicas e sociais. Assim, as exposições e roteiros temáticos procuram suscitar reflexões sobre as formas como determinados personagens foram consagrados na história do futebol piauiense, questionando quais agentes foram responsáveis por essas projeções e quais interesses estiveram envolvidos na construção dessas memórias. Em muitos casos, observa-se que os personagens mais celebrados nas narrativas tradicionais são homens, brancos e ligados a posições de liderança política ou institucional no passado.

Grande parte das fontes utilizadas na pesquisa foi originalmente produzida com a intenção de exaltar esses personagens, enquanto muitos outros sujeitos que também participaram da construção da história do futebol permaneceram à margem dessas narrativas. Nesse sentido, o museu virtual procura estimular questionamentos sobre essas ausências e silenciamentos, convidando os visitantes a refletirem sobre como determinadas visões do passado foram construídas e se tais interpretações permanecem presentes na atualidade.

A partir dessas reflexões e das experiências realizadas nas oficinas pedagógicas, estruturamos a etapa de aplicação, avaliação e validação do Museu Virtual do Futebol

Piauiense. No tópico seguinte, apresentaremos de forma detalhada o desenvolvimento dessa oficina de aplicação, bem como os procedimentos adotados para a avaliação do produto educacional.

5.3. Descrição da Pesquisa temática: Aplicação, avaliação e validação

Na última oficina aplicada iniciamos o levantamento junto às duas turmas da terceira série do Ensino Médio participantes da pesquisa. Nesse momento, cada professor-sujeito indicou os conteúdos que seriam trabalhados no período letivo, os quais estavam relacionados ao tema da Ditadura civil-militar no Brasil. A partir dessa definição, tornou-se possível articular o conteúdo curricular com o uso do Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP), especialmente por meio da visita virtual à sala “Futebol e Política”, aplicada nas turmas selecionadas ao longo de duas semanas. A oficina também contou com a realização de uma aula de campo no Estádio Albertão, ampliando as possibilidades de articulação entre o ambiente virtual e a experiência presencial com o patrimônio esportivo da cidade.

Com base no conteúdo abordado em sala de aula, elaboramos e direcionamos aos professores-sujeitos um roteiro de visita das exposições. Esses docentes realizaram previamente a reserva do laboratório de informática da escola e selecionaram uma das abordagens temáticas propostas para a aplicação da oficina. Esse planejamento conjunto foi fundamental para integrar o uso do museu virtual à rotina escolar e às sequências didáticas já desenvolvidas pelos professores.

A oficina de testagem foi organizada em cinco etapas principais. Na primeira etapa realizamos uma introdução ao tema, apresentando um panorama geral do contexto histórico da Ditadura Civil-Militar no Brasil, articulando-o com aspectos da história política do estado do Piauí durante o governo de Alberto Silva. Na segunda etapa foi apresentado o roteiro de visita, estruturado a partir de quatro eixos temáticos: I) a profissionalização do futebol piauiense; II) o futebol como propaganda política; III) os espaços de prática do futebol e as transformações urbanísticas do período; e IV) as formas de lazer e sociabilidades nas décadas de 1960 a 1980.

Após a escolha do roteiro, iniciamos a terceira etapa da oficina, que consistiu na visita orientada às exposições indicadas no percurso temático selecionado. Na quarta etapa realizamos uma conversa coletiva sobre os documentos analisados durante a visita virtual, estimulando os estudantes a refletirem sobre as fontes históricas utilizadas e sobre as relações entre futebol, política e cidade. Por fim, na quinta etapa, realizamos a aula de campo no estádio

Albertão, atividade conduzida com o apoio do arquiteto Eduardo Lima, que apresentou aos estudantes aspectos arquitetônicos e históricos relacionados à construção do estádio.

A realização dessas oficinas mostrou-se fundamental para a testagem do produto educacional junto ao público-alvo do projeto. O trabalho com professores e alunos permitiu desenvolver uma pesquisa de campo voltada à avaliação da acessibilidade do acervo e das estratégias de mediação pedagógica do museu virtual, por meio da utilização de roteiros temáticos, exposições e discussões sobre as fontes históricas apresentadas. Esse processo também possibilitou identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o patrimônio esportivo local e suas formas de identificação com objetos e espaços relacionados à prática do futebol.

A inauguração do museu virtual ocorreu na primeira semana de novembro de 2024, momento considerado estratégico para a aplicação do produto no CETI Monsenhor Melo, especialmente nas duas turmas da terceira série que participaram diretamente do projeto. A escolha desse período também levou em consideração o calendário escolar, uma vez que a proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio poderia reduzir a frequência dos alunos nas semanas seguintes.

Seguindo o cronograma das disciplinas de História e Percursos de Aprofundamento em Ciências Humanas, estruturamos as atividades da oficina em seis aulas, totalizando seis horas/aula. Essa carga horária foi dividida entre as atividades realizadas no laboratório de informática da escola e a aula de campo no estádio Albertão.

Iniciamos as atividades apresentando aos estudantes a estrutura geral do museu virtual, incluindo o conceito do projeto, a organização das salas e das exposições. Esse momento também serviu para evidenciar como as experiências e discussões realizadas durante as oficinas temáticas anteriores contribuíram para o resultado do projeto. Reforçamos, assim, o caráter coletivo da construção do museu e destacamos seus principais objetivos pedagógicos: familiarizar os alunos com procedimentos da pesquisa histórica, demonstrando como as narrativas históricas são construídas a partir da análise de fontes, e levá-los a reconhecer sujeitos comuns como agentes da história do futebol piauiense.

Na etapa seguinte, os dois professores participantes, que selecionaram a abordagem temática “o futebol como propaganda”, organizaram os alunos em trios para iniciar a navegação na sala “Futebol e Política”. Nesse momento, consideramos tanto a experiência prévia dos docentes com as exposições virtuais do MFP quanto seu domínio no uso de tecnologias digitais.

Outro fator importante foi o contato anterior dos estudantes com a temática, já que havia sido aplicada anteriormente a oficina “Futebol e Ditadura”.

Optamos por um modelo de acesso mediado, no qual os alunos eram orientados durante a navegação, mas também tinham autonomia para explorar o museu virtual, observar as imagens e acessar as informações disponíveis nas exposições. Após esse momento de exploração, realizamos uma roda de conversa em que os estudantes puderam comentar as fontes analisadas, avaliar a navegação pelo site e compartilhar quais elementos mais chamaram sua atenção. Nessa ocasião também foram aplicados questionários com o objetivo de avaliar aspectos relacionados à interação dos usuários com o site e ao uso pedagógico do acervo disponibilizado.

Por fim, após as atividades de visita virtual, foi possível organizar o agendamento e o levantamento de recursos necessários para a realização da aula prática no estádio Albertão. Essa atividade constituiu a etapa final da aplicação das sequências didáticas propostas, envolvendo alunos e professores participantes da pesquisa. Durante a visita, foram discutidos aspectos relacionados à arquitetura do estádio, aos processos de urbanização da cidade de Teresina e às formas de sociabilidade associadas ao futebol na década de 1970.

Na ocasião, conduzimos a visita com o apoio do arquiteto Eduardo Lima, que apresentou aos estudantes elementos técnicos da estrutura do estádio com base no guia pedagógico elaborado para os professores e disponibilizado no site do museu. Esse material inclui a planta baixa do estádio, informações sobre sua história e sobre os agentes envolvidos em sua construção, além de orientações para a realização de atividades educativas no local, permitindo que os estudantes estabelecessem uma relação direta entre as exposições virtuais e o espaço físico que marcou a história do futebol piauiense.

5.4 O MFP e o ensino de história: percursos que articulam os museus virtuais ao uso de fontes sobre o futebol piauiense no ensino de história do Piauí

Nesta subseção serão apresentados e analisados os dados produzidos por meio dos textos-síntese elaborados pelos alunos durante a aplicação das oficinas, bem como das respostas ao questionário semiestruturado aplicado ao final da última atividade. Inicialmente, realizou-se a análise dos dados relacionados à usabilidade do museu, juntamente com uma pré-análise dos

textos produzidos pelos estudantes no processo de mediação didática desenvolvido na escola investigada, totalizando 60 textos.³⁴⁴

Em relação ao questionário semiestruturado, ele foi composto por questões voltadas ao levantamento das aprendizagens, interesses, dificuldades e percepções dos estudantes acerca do processo desenvolvido. O instrumento foi aplicado junto aos 60 alunos presentes no momento da execução da pesquisa de campo, todos matriculados na terceira série do Ensino Médio. Devido à estrutura do questionário, o tratamento dos dados ocorreu de forma diferenciada: as cinco perguntas fechadas, compostas por alternativas específicas, foram tabuladas e organizadas em gráficos, utilizando os softwares Microsoft Excel e Microsoft Word, o que permitiu visualizar de maneira mais clara as tendências das respostas apresentadas pelos participantes.

A partir dessa organização, apresentaremos as etapas e os dados produzidos durante a aplicação do Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP) junto às turmas da 3ª série A e B do CETI Monsenhor Melo. A análise será iniciada considerando o uso do museu virtual no contexto da prática docente na área de Ciências Humanas³⁴⁵, particularmente nas disciplinas de História e Geografia, uma vez que tais campos do conhecimento mobilizam conceitos fundamentais como tempo, espaço e análise de fontes históricas.

Por meio das respostas obtidas, foi possível observar um processo de integração metodológica entre diferentes recursos didáticos, como o uso de fontes documentais, museus e tecnologias da informação e comunicação, articulados às discussões teórico-metodológicas desenvolvidas ao longo da aplicação das oficinas. Essas experiências pedagógicas evidenciam o potencial dessas estratégias como dinamizadoras do ensino de História, especialmente quando direcionadas ao estudo da história local.³⁴⁶

Conforme aponta Peter Lee, aprender História pode ser compreendido como um processo de reorientação cognitiva, isto é, como um meio pelo qual crianças e jovens passam a perceber o mundo de maneira nova e mais complexa. Nessa perspectiva, o ensino de História não se limita à transmissão de conteúdos sobre o passado, mas envolve o desenvolvimento de

³⁴⁴Utilizamos um número pequeno do material na análise, mas o material foi digitalizado e armazenado no Drive da pesquisa.

³⁴⁵O perfil dos professores pesquisados (P1 e P2) engloba formação em História e Geografia, onde a professora com formação em História, possui mestrado em História do Brasil e leciona a disciplina História na escola, já o professor com formação em Geografia, possui especialização em Docência do Ensino Superior e atua nos percursos de aprofundamento em Ciências Humanas. A escolha foi feita, pois na escola os professores trabalham os conteúdos curriculares de História e Geografia de forma integrada e encontram nos percursos de aprofundamento na área a possibilidade de trabalho com recursos tecnológicos, outras abordagens e realização de projetos.

³⁴⁶BARDIN., 1977, p. 65

capacidades interpretativas que permitem aos estudantes compreenderem como o conhecimento histórico é construído. Assim, a História constitui-se como “uma parte cognitivamente transformadora da educação”³⁴⁷, na medida em que possibilita a ampliação das formas de pensar, interpretar e questionar a realidade.

Desse modo, a construção do conhecimento histórico a partir da problematização das fontes mostra-se não apenas possível, mas também um importante caminho para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Ao analisar documentos históricos com a mediação do professor, o estudante é incentivado a questionar as condições de produção das fontes, seus interesses e seus significados. Esse exercício interpretativo contribui para deslocar o olhar dos alunos também para o tempo presente, estimulando reflexões sobre a sociedade em que vivem. Afinal, como destaca essa perspectiva metodológica, olhar para um documento e problematizar a sua existência significa também problematizar o mundo como o conhecemos e as verdades que frequentemente são tomadas como naturais ou previamente estabelecidas.³⁴⁸

Ao iniciarmos a visitação na sala *Futebol e Política*, buscamos compreender as recepções e interpretações das fontes disponibilizadas no museu. A abordagem baseada em pesquisa de campo possibilitou a elaboração de entendimentos históricos sobre o tema, articulando o estudo das fontes à análise do contexto da década de 1970. Tal perspectiva vai além da simples localização de objetos e sujeitos, privilegiando a leitura das relações sociais envolvidas.

Após a conclusão das etapas de construção do museu, descritas na seção anterior, realizamos testes em dois momentos distintos, cada um resultando em novas versões do espaço expositivo. O objetivo dessas aplicações foi analisar a disposição e usabilidade do museu, a organização das fontes, as interpretações dos visitantes e a interatividade dos alunos.

O primeiro ciclo de aplicações ocorreu entre setembro e dezembro de 2023, e o segundo, entre novembro e dezembro de 2024. Antes do início de cada ciclo, promovemos uma socialização prévia da pesquisa e do museu como solução mediadora da aprendizagem. As oficinas temáticas prepararam os alunos para a interação com as temáticas e fontes apresentadas.

O primeiro ciclo, com duração de três meses, forneceu maior quantidade de dados para análise. Ao todo, foram 49 acessos de visitantes, entre professores e estudantes. Durante esse período, destacamos a importância do retorno dos usuários, compreendendo que o processo

³⁴⁷EE, Peter. *Colocando princípios em prática: compreendendo o ensino e a aprendizagem de História*. Londres: Routledge, 2005.

³⁴⁸Souza, 2016, p. 45.

museológico permite criar soluções mediadoras de aprendizagem fundamentadas no socioconstrutivismo e no dialogismo. Nesse sentido, o Museu do Futebol Piauiense (MFP) disponibilizou espaços colaborativos, como a seção “nos contate e envie um documento do futebol piauiense para agregar ao museu”, onde os visitantes podiam deixar comentários e sugestões.

A partir dessas ações, juntamente com a observação da navegação durante as oficinas, diversos aspectos relacionados à usabilidade do sistema, à qualidade da representação digital, à ampliação das informações históricas e à articulação entre conhecimento acadêmico e saber escolar foram aprimorados.

No que tange à usabilidade, os visitantes apontaram limitações no funcionamento do sistema e sugeriram melhorias relacionadas à mobilidade dentro do museu. O problema mais significativo foi a ausência de dinâmica na passagem das imagens da exposição na representação virtual. Um professor participante da pesquisa destacou: “Como os alunos têm uma faixa etária entre 15 e 16 anos, eles gostam de movimento” (P1, 2023).

Diante disso, tornou-se necessária a otimização da navegabilidade, da velocidade do site e do conteúdo para a segunda versão do MFP. Sob a perspectiva da ciência da informação aplicada aos processos museológicos, identificamos aspectos técnico-conceituais de curadoria digital, patrimônio digital, sistemas e arquitetura da informação. Esses elementos, fundamentados nas discussões de Lima³⁴⁹ e Rocha & Ferreira³⁵⁰, que analisam museus virtuais e problematizam a conversão digital, orientaram a construção de uma nova versão do espaço virtual.

Nos atuais contextos museográficos em que o patrimônio digital se insere, a noção de curadoria pode ser compreendida a partir de diferentes perspectivas. Uma interpretação etimológica sugere relação com o termo tupi-guarani *curare*, um veneno de ação paralisante utilizado por tribos indígenas em situações de caça, pesca e guerra³⁵¹, o que traz à tona reflexões sobre o papel da curadoria enquanto mediadora e potencializadora da experiência do visitante. Isto ocorre porque a dinâmica sistêmica de retroalimentação da comunicação museológica sofre o efeito letárgico do *Curare*, o que tende a comprometer aspectos essenciais do patrimônio

³⁴⁹LIMA, José. *Museus virtuais: conceitos e aplicações*. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

³⁵⁰ROCHA, Maria; FERREIRA, João. *Curadoria digital e patrimônio virtual: experiências em museus*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

³⁵¹CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: SAAD CORRÊA, Elizabeth (Org.) *Curadoria digital e o campo da comunicação*. São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 23-37.

digital, como sua permanência, acessibilidade, autenticidade, disseminação e possibilidade de reinterpretação, sobretudo no contexto colaborativo da Web 2.0.³⁵²

Para a análise do Museu do Futebol Piauiense (MFP), buscamos referência em Lima³⁵³ para compreender a classificação de museus virtuais e orientar a elaboração de novas versões do museu. Lima aponta que os museus virtuais podem assumir perfis diversificados, sendo classificados em três categorias conceituais, denominadas “museus autodenominados virtuais”³⁵⁴ Categoria A – Museu Virtual Original Digital: agrupa museus e coleções que não possuem correspondentes no mundo físico, existindo exclusivamente na internet; Categoria B – Museu Virtual Conversão Digital: inclui museus e coleções que possuem equivalente no mundo físico e foram representados digitalmente na Web; Categoria C – Museu Virtual Composição Mista: compreende museus criados exclusivamente no ambiente digital, constituídos por coleções físicas digitalizadas, acessíveis online.

Tomando como base essa classificação, definimos o MFP como Categoria A – Museu Virtual Original Digital, considerando que suas coleções não possuem correspondentes físicos. Com isso, seguimos para a análise dos padrões técnicos que asseguram conectividade na internet e melhoram a experiência educativa dos visitantes.

No que se refere à usabilidade, identificou-se a necessidade de melhorias na sinalização e identificação de acervos, de modo a relacionar o passado histórico com a atualidade. Um professor participante (P2) sugeriu: “Seria interessante colocar mais animações e setas na exposição sobre o Albertão, pois os visitantes podem conectar com o estádio na atualidade” (professor – sujeito, 2023).

De forma semelhante, P1 indicou: “Seria interessante que o site tivesse sinalização ‘antes e depois’, ou seja, identificar os lugares no passado e no presente, servindo de interação para situar o local atualmente” (professor – sujeito, 2023).

Essas contribuições evidenciam a importância de promover alterações que situem o visitante no contexto da curadoria digital. Nesse sentido, o sistema deve considerar tanto categorias estruturadas, organizadas em ordem alfabética, cronológica ou sequencial, quanto categorias flexíveis, agrupadas por tema, relevância ou popularidade. A visualização dos itens

³⁵²FERREIRA, Rubens Ramos; ROCHA, Luísa Maria Gomes de Mattos. *Museu virtual conversão digital: curadoria digital e interfaces virtuais*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (18., 2017, Marília). Anais [...] São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB, 2017. p. 1-19.

³⁵³LIMA, José. *Museus virtuais: conceitos e aplicações*. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

³⁵⁴Ibid, 2009, p.15.

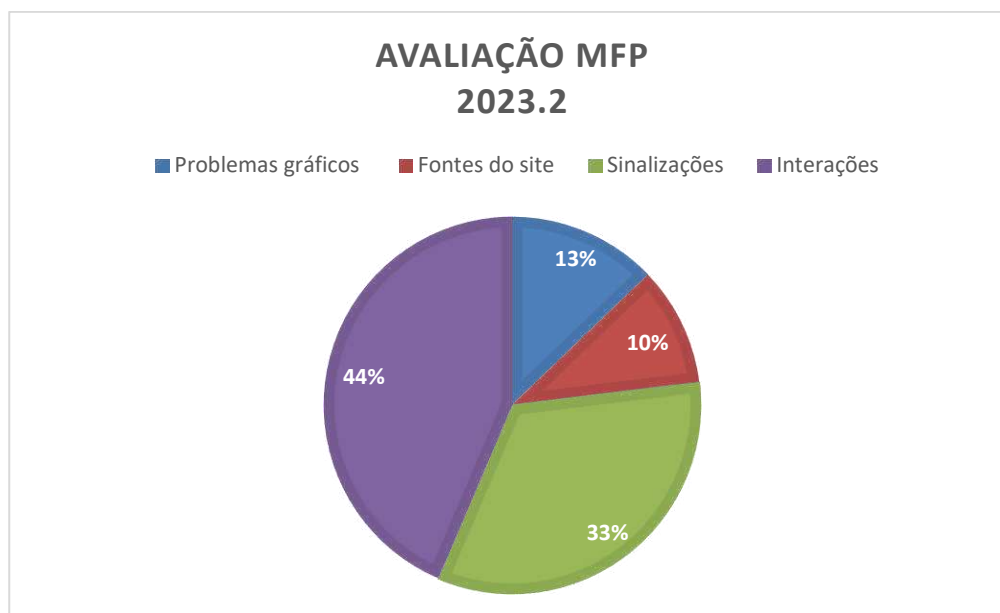
deve contemplar ícones, listas, colunas e imagens, favorecendo a navegação e a pesquisa do usuário.

Além disso, constatou-se que é fundamental que os sistemas de busca e organização sigam linguagens documentárias aplicadas na documentação do museu. Elementos de navegação, como a Barra de Navegação Global, o Campo de Busca, o Menu Local e o Cross Content, foram implementados para contextualizar o usuário, oferecer flexibilidade na navegação e garantir consistência na localização de itens em todas as páginas.

Na versão atual do MFP, inserimos abas informativas que permitem ao usuário visualizar seu itinerário durante a visita, retornar a documentos anteriores e relacionar passado e presente. Essa organização reduziu possíveis desistências na navegação, especialmente na fase inicial das visitas.

Quanto à qualidade da navegação digital, o objetivo foi avaliar se o museu potencializava a mediação, promovendo fluidez e participação do visitante. Na versão final, testada em novembro de 2024, as principais demandas registradas pelos usuários foram atendidas, aprimorando aspectos gráficos, cognitivos e de teor histórico.

Gráfico 4 Fatores necessários para qualidade na navegação digital do MFP



Fonte: Pesquisa de Campo (2024).
Elaborado pela autora (2024).

Os dados obtidos foram essenciais para orientar a atualização das sinalizações no site e aumentar a interação dos visitantes. Inicialmente, o site contava apenas com três abas, sem barra de navegação global nem menu local que direcionasse o visitante a páginas relacionadas ao conteúdo visualizado. A partir das observações dos usuários, tornou-se necessário realizar modificações que proporcionassem maior clareza e acessibilidade.

Para tanto, implementamos um circuito na página inicial, que apresenta o museu e as trilhas educativas propostas. Consideramos que essa organização tornaria a relação dialógica entre visitante e exposições mais funcional. Além disso, realizamos ajustes nos textos e corrigimos problemas gráficos identificados, visando melhorar a experiência do usuário. O gráfico de acompanhamento revelou a necessidade de diversas mudanças para garantir qualidade na utilização do museu.

No segundo momento de aplicação, as modificações já incorporaram as contribuições dos visitantes do MFP, resultando em alterações significativas. Vale destacar que o tempo dessa segunda aplicação foi reduzido para dezesseis dias, devido a problemas de colaboração técnica e ao encerramento da pesquisa para entrega da tese.

A análise das informações indicou que, nessa segunda versão do museu, as principais pendências estavam relacionadas ao teor informativo e à interatividade. Foi necessário aprimorar as informações das salas, das exposições e das trilhas educativas do MFP. Os participantes apontaram como prioritário a inclusão de dados históricos adicionais sobre alguns trajetos, evidenciando o interesse dos visitantes em compreender melhor os locais e trajetos que atualmente possuem significado para a cidade. Atender a esses anseios mostrou-se fundamental para garantir uma experiência educativa completa e contextualizada.

Quanto aos acessos às primeiras exposições, foi possível coletar diversas interpretações sobre o acervo, especialmente em relação à questão “como o futebol chegou ao Piauí?”, da qual recebemos 37 respostas dos visitantes.³⁵⁵ Realizamos um número expressivo de atividades baseadas nas questões da trilha educativa do museu, o que nos permitiu analisar de forma aprofundada as recepções e interações dos alunos com os itens expostos.

Esse resultado reforça a proposta apresentada na tese: o futebol pode ser utilizado como recurso pedagógico capaz de atrair a atenção dos estudantes e estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares. Nesse contexto, buscamos compreender o que foi efetivamente aprendido pelos alunos, verificando se as interpretações realizadas a partir das fontes da Trilha

³⁵⁵ Digitalizamos o material coletado e deixamos um link disponível para consulta.

Educativa 1 refletiram na compreensão histórica e nos reflexos dessa aprendizagem em sua vida cotidiana.

No seguimento do texto, apresentaremos relatos escritos por alguns alunos participantes da pesquisa, evidenciando as aprendizagens construídas durante a visita ao museu.

A introdução do futebol no Brasil foi elitizada; sendo praticado predominantemente por pessoas de classe alta e de origem branca. Isso mudou com o tempo permitindo que crianças e adolescentes tivessem a oportunidade de ingressar em times através de olheiros. Contudo, atualmente, voltamos ao futebol do início do século XX, retornando a ser *elitista e seletivo*, no qual aqueles com condições financeiras estão em escolinhas de futebol (Aluno 1).

O esporte no início era elitista, apenas pessoas ricas tinham acesso, o que privilegiou uma elite branca, criando uma *esfera de exclusão* (Aluno 2).

Inicialmente o futebol era jogado pela elite e teve relação com a imigração no final do século XIX, no Piauí, a elite inglesa fundou o time do Internacional, que seguiam um padrão de cor e vestimenta formal, *não foi um esporte inclusivo*, só com os operários que o futebol foi ganhando resistência (Aluno 3).

Os jogadores do Internacional do Piauí usavam roupas de alto padrão, ternos. Só localizei jogadores brancos, os negros, no futebol carioca, usavam pó de arroz e quando começavam a suar eram zombados (Aluno 4).

O fato do *esporte não ser para todos* na época, vinha da proibição por parte das elites, contribuindo para a não inclusão de outras classes (Aluno 5).

O futebol *excludente*, pois o racismo já estava presente (Aluno 6).

Os relatos dos alunos evidenciam que, no início, o futebol no Piauí possuía um caráter elitista, de acesso restrito, privilegiando uma elite branca e criando uma esfera de exclusão social (Aluno 2). A prática esportiva estava atrelada às condições socioeconômicas e culturais da época, reproduzindo desigualdades presentes na sociedade. O futebol, inicialmente praticado pela elite, também refletia as influências da imigração no final do século XIX: no Piauí, a elite inglesa fundou o time do Internacional, cujos integrantes seguiam padrões formais de cor e vestimenta, o que reforçava a exclusividade do esporte. Somente com a participação dos operários, que adaptaram o jogo aos seus espaços e interesses, o futebol começou a ganhar resistência e se tornar mais popular (Aluno 3).

Alguns relatos detalham as formas explícitas de exclusão: os jogadores do Internacional do Piauí utilizavam roupas de alto padrão, como ternos, e eram majoritariamente brancos. Já os negros, presentes sobretudo no futebol carioca, eram submetidos a situações de humilhação, como o uso de pó de arroz, que se dissolvia com o suor, gerando zombarias (Aluno 4). A exclusão social também se manifestava por meio de proibições e restrições impostas pelas elites, impedindo a participação de outras classes sociais (Aluno 5), evidenciando o caráter racista e discriminatório do futebol da época (Aluno 6).

Esses registros reforçam a importância da mediação educativa na interpretação das fontes, especialmente em um ambiente virtual. Ao analisar os documentos e exposições da trilha educativa do MFP, os alunos não apenas reconheceram os fatos históricos, mas também desenvolveram habilidades de reflexão crítica sobre processos de inclusão, exclusão e desigualdade social. A mediação das fontes permitiu que os estudantes articulassem informações históricas e construíssem comparações entre passado e presente, compreendendo como práticas sociais e culturais influenciam as relações de poder e pertencimento.

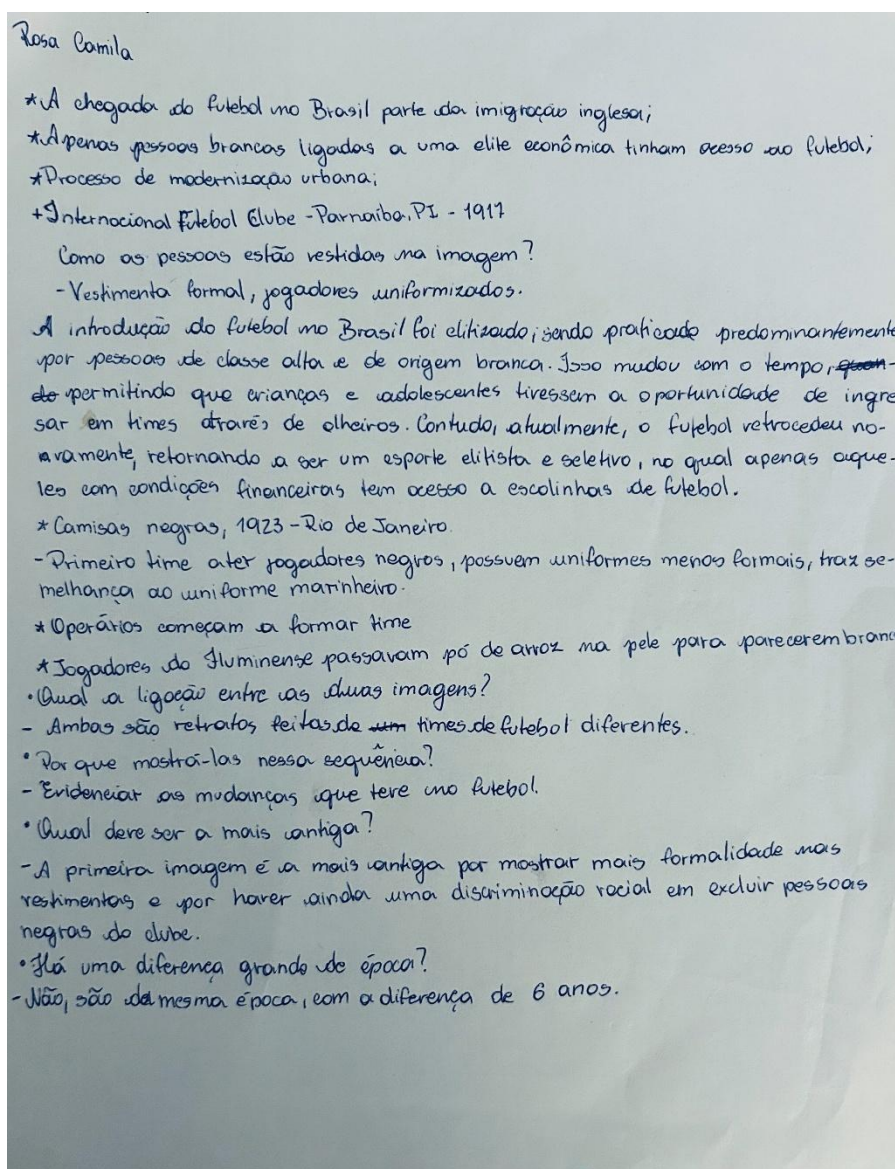
A experiência no museu virtual demonstrou ser uma ferramenta potente para promover a consciência histórica. Os alunos foram estimulados a identificar padrões, relações de causa e efeito, e a compreender o contexto em que eventos ocorreram. Essa abordagem promoveu o desenvolvimento de operações mentais complexas, como análise crítica, síntese e avaliação, essenciais para a construção de um pensamento histórico sólido.

Além disso, a interação com o museu possibilitou o fortalecimento do vínculo entre conteúdos curriculares e interesses dos alunos. O futebol, como tema mediador, funcionou como um elo para discutir questões de classe, raça, imigração e transformação social, demonstrando que temas aparentemente lúdicos podem ser eficazes na promoção de aprendizagens significativas. A análise das trilhas educativas evidenciou que o aprendizado não se restringiu à memorização de fatos, mas envolveu interpretação, argumentação e reflexão sobre implicações sociais e culturais, mostrando a relevância de espaços digitais como mediadores do conhecimento histórico.

Por fim, percebe-se que a utilização das oficinas e trilhas educativas contribuiu para a consolidação de uma abordagem didática que integra teoria e prática, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas e afetivas simultaneamente. O processo de mediação, análise de fontes e construção de relatos demonstrou que museus virtuais podem não apenas informar, mas transformar a forma como os estudantes compreendem e se relacionam com a

história, promovendo um aprendizado crítico e contextualizado. A Figura a seguir exemplifica alguns dos resultados obtidos nesse processo de aprendizagem.³⁵⁶

Figura 17 – Análise comparativa construída pelo aluno após aplicação da Oficina/Trilha educativa I



Fonte: Aluno da 3 série B, Pesquisa de Campo (2023)

³⁵⁶ Utilizamos a perspectiva de Rüsen, consciência histórica seria o entendimento do tempo, principalmente do senso de dilatação do tempo. Para o autor, quando aprendemos e ensinamos história fazemos isso para entender o quão próximo ou distante temporalmente um evento está do presente. Se abordarmos o ensino de história dessa forma, e acrescentarmos as teorias de duração da Nova História, acabamos por uma “fórmula” interessante: a história nos provê entendimento de tamanho, distância, permanência e diferença dos tempos históricos, e com isso passamos a compreender a nossa própria relação com esse, além de nos apropriarmos tanto do presente quanto do passado. Cf.

Com o andamento da aplicação, compreendemos o Museu do Futebol Piauiense (MFP) como um espaço aberto e propício à atuação interdisciplinar. Observamos que o museu não se limita a atender apenas os interesses de profissionais ou estudantes de História; ele se apresenta, sobretudo, como uma ferramenta cognitiva capaz de mediar aprendizagens em diferentes áreas do conhecimento, como Sociologia e Filosofia.

Essa perspectiva interdisciplinar permite que o MFP seja utilizado como laboratório de reflexão crítica, em que os visitantes podem analisar fenômenos sociais, relações de poder, cultura e identidade a partir de múltiplos olhares. Por exemplo, as oficinas e trilhas educativas possibilitam aos alunos compreender como práticas esportivas, como o futebol, se relacionam com questões de classe, raça, gênero e imigração, conectando conteúdos históricos a debates sociológicos contemporâneos.

Além disso, o museu fornece oportunidades para discussões filosóficas, estimulando questionamentos sobre ética, justiça, pertencimento e cidadania, a partir da análise das narrativas e das fontes disponibilizadas. Ao integrar diferentes disciplinas, o MFP transcende seu papel de espaço expositivo tradicional, assumindo uma função de mediador cognitivo, que promove a reflexão crítica, a construção de sentido e o desenvolvimento de competências intelectuais e sociais.

Assim, o MFP demonstra que museus virtuais podem ser ferramentas educativas multifacetadas, capazes de articular conteúdos curriculares e experiências de aprendizagem significativas, estimulando a construção de conhecimento de forma contextualizada, crítica e interdisciplinar³⁵⁷. As informações apresentadas na Figura 20 são produto da síntese elaborada por um aluno da Trilha Educativa I, cujo tema foi “As origens do futebol”, durante a aplicação da exposição I, intitulada “Como o futebol chegou ao Piauí?”. Na composição do trabalho, percebe-se a apropriação analítica das fontes disponibilizadas, como fotografias do Internacional Clube e do Teresinense Futebol Clube, articuladas às vivências e experiências prévias do aluno. Esse resultado evidencia a relação direta entre a leitura das fontes e a produção de sentidos, demonstrando como os alunos reinterpretem os conteúdos a partir de suas perspectivas individuais.

³⁵⁷Um dos diagnósticos como pesquisadora do ensino de história foi constatar, através da análise do currículo do Piauí, no que toca a área de Humanas e a disciplina História, como também através das vivências durante a pesquisa, é que os professores de Ciências Humanas ficaram sem espaço. Entre 2022 e 2024 nos deparamos com a diminuição da carga horária de todas as disciplinas de Humanas. Em 2022, a disciplina História possuía 2h/a nas 1 e 2 série do EM e 3h/a na 3 série do EM; Em 2023, na 1 e 2 série do EM a carga horária foi reduzida para 1h/a e a 3 série 2h/a. Em 2024, os professores enfrentaram a redução para 1h/a em todas as séries do EM. Diante disso, sugerimos aos professores que trabalham na área de CH o uso de produtos educacionais como MFP como forma de articulação de elementos locais, até mesmo como estratégia pedagógica frente ao cenário que encurralou a área.

No entanto, o processo de aprendizagem vai além da simples associação com o conhecido ou experienciado; trata-se de utilizar essas representações para acessar elementos teórico-conceituais da História, mediando a compreensão de conceitos e contextos por meio de estratégias didáticas.

A análise das fontes, considerando a localização dos espaços, as vestimentas, posturas e perfis observados nas imagens, bem como a reflexão sobre temporalidades, permitiu ao aluno construir conexões, interpretações e análises sobre acontecimentos e processos históricos. Essa experiência evidencia que os diferentes leitores atribuem significados distintos aos textos e imagens, com base em seus conhecimentos prévios e experiências de mundo, abrindo diversas possibilidades de compreensão e interpretação histórica.

Dessa forma, a atividade demonstra como o MFP promove a articulação entre vivência pessoal, análise documental e construção de conhecimento teórico, contribuindo para o desenvolvimento de uma compreensão histórica crítica e contextualizada, que inclui aspectos da formação do Brasil e das relações sociais piauienses.³⁵⁸

A respeito da leitura de fontes disponibilizadas nos museus virtuais, Ramos destaca que: “O educativo do museu depende, antes de tudo, das várias composições que desenvolvemos na vida comum, quando cultivamos essas ligações cotidianas [...] dando oportunidade para novas (con)vivências entre seres humanos [...] e inumanos”³⁵⁹

Essa perspectiva reforça a ideia de que a aprendizagem nos museus virtuais não se limita à observação passiva dos acervos, mas envolve a interação ativa do visitante com as fontes, mediada por suas experiências prévias e contextos pessoais. A leitura crítica das imagens, documentos e objetos digitais permite ao usuário construir novos significados e conexões, estabelecendo relações entre o passado histórico e as vivências cotidianas.

No contexto do Museu do Futebol Piauiense (MFP), essa abordagem evidencia que as trilhas educativas e exposições digitais funcionam como instrumentos que articulam conhecimento escolar e experiência social, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Assim, a leitura das fontes digitais não apenas fornece informações históricas,

³⁵⁸Usamos a perspectiva de Rodrigo Patto Sá, desde as origens do golpe como fatores econômicos: esgotamento do modelo industrial e as questões do capitalismo, a motivação central em torno da tentativa de destituição dos movimentos de esquerda, progressistas. Da tentativa de derrota dos movimentos populares e o desenvolvimentismo.

³⁵⁹RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto: o museu no ensino de história*. Chapecó: Argos, 2004. 178 p.

mas também estimula a reflexão crítica, a interpretação e a construção de sentido, fortalecendo a compreensão dos processos sociais e culturais do Piauí e do Brasil.³⁶⁰

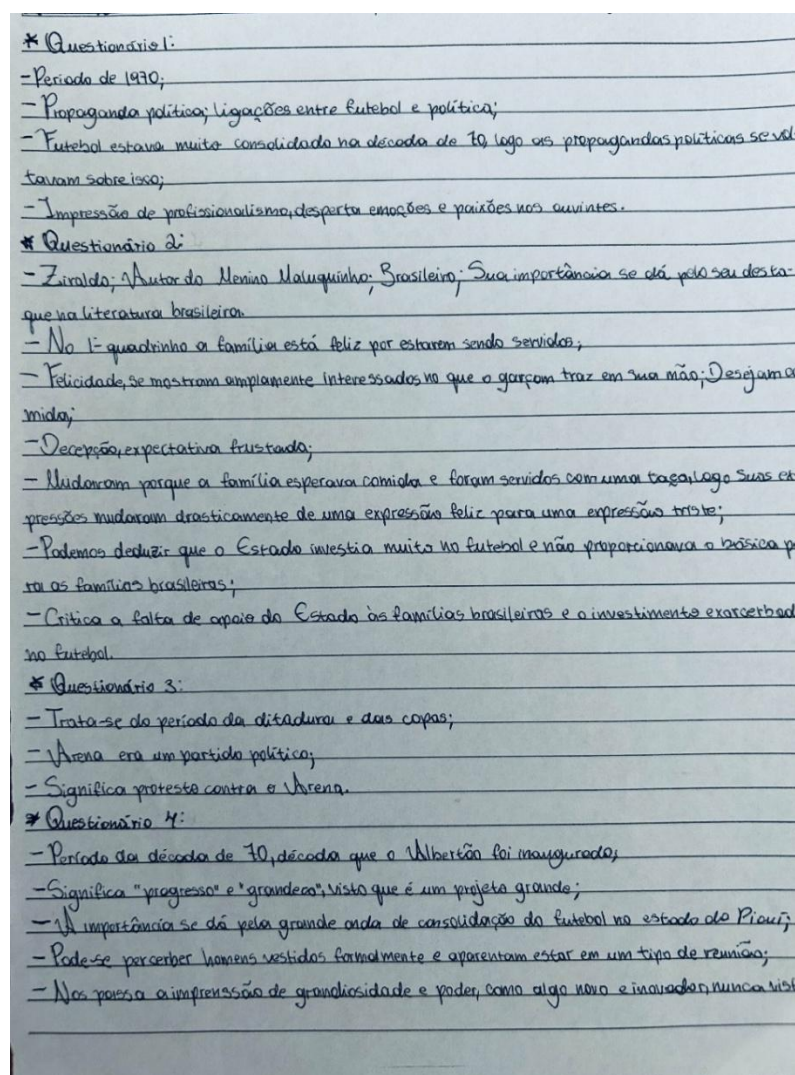
Seguindo a narrativa elaborada para a sala Futebol e Política, planejamos uma sequência temporal que permitisse trabalhar as linhas divisórias das diferentes fases da Ditadura Militar, ainda que compreendêssemos que tais divisões não são totalmente nítidas. A experiência de 1964 no Piauí apresenta especificidades que precisam ser contextualizadas: embora o país tenha vivido um regime ditatorial, o Piauí, como outros estados, manteve características próprias, como a abertura parcial do Congresso e a realização de eleições para deputados, evidenciando que a ditadura não se manifestou de forma uniforme, mas foi efetivamente vigente.

Nesse sentido, ao aplicarmos uma trilha educativa que conduz o visitante à análise de fontes jornalísticas sobre o futebol entre as décadas de 1960 e 1980, buscamos demonstrar como o futebol piauiense se articulou com os agentes políticos e sociais do período, revelando as transformações ocorridas no cotidiano, na cidade e no esporte. A proposta permitiu que os visitantes compreendessem não apenas os eventos esportivos, mas também as relações de poder, alinhamentos políticos e impactos sociais decorrentes dessas interações, promovendo uma leitura crítica e contextualizada do papel do futebol durante o regime militar no Piauí.

Na busca de entender esses fatores na oficina *Futebol e Política e as relações com o governo Alberto Silva* e que compõe a trilha educativa III do museu trouxemos algumas apreensões dos alunos, se o que foi interpretado em torno das fontes e os reflexos dessa aprendizagem na vida deles. Desse modo, apresentaremos no seguimento o quadro analítico de um dos alunos participantes da pesquisa.

³⁶⁰Ibid,2004, p. 148.

Figura 18 – Análise comparativa construída pelo aluno após aplicação da Oficina/Trilha educativa III



Fonte: Aluno da 3 série A, Pesquisa de Campo (2024).

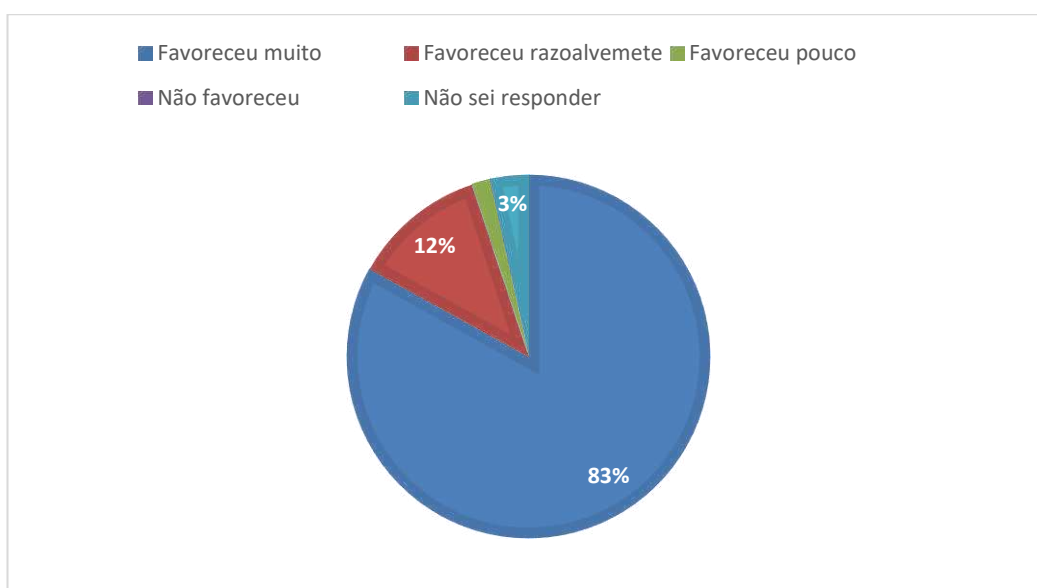
A análise da Figura 18 evidencia a relevância da integração entre temporalidade, espaços e contextos, contemplada na Trilha Educativa III, aplicada às turmas da 3ª série. Essa trilha teve como objetivo situar os alunos em relação aos aspectos políticos, econômicos e sociais do período, a partir da conquista da Copa de 1970, destacando a potencialidade das fontes jornalísticas sobre o Piauí. A interação com essas fontes interferiu de maneira decisiva na forma como os alunos elaboraram e sintetizaram os conhecimentos, promovendo reflexões mais estruturadas sobre o passado.

No entanto, surge um questionamento importante: os alunos estão realmente engajados em uma mobilização da consciência histórica, capaz de conectar eventos e contextos históricos a interpretações críticas?

Destaca-se, nos dois primeiros parágrafos do texto-síntese (Figura 18), a presença de raciocínio historiográfico, especialmente no que se refere à propaganda política. Esse raciocínio foi mobilizado para demonstrar como o futebol funcionou como dispositivo de controle social durante a Ditadura Militar, evidenciando a contextualização histórica dos eventos esportivos. Além disso, o uso de analogias permitiu que os alunos comparassem respostas e analisassem espaços e temporalidades distintas, promovendo uma compreensão mais ampla sobre relações entre lugar e tempo.

Os dados apresentados a seguir permitem compreender a interferência positiva que a abordagem histórica do futebol provocou nas aprendizagens dos alunos, evidenciando que a mediação por meio de fontes históricas e a contextualização das exposições podem estimular não apenas a memorização de fatos, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência histórica.

Figura 19 – Avaliação dos alunos quanto à compreensão estabelecida, a partir da análise do conteúdo Ditadura civil-militar pela utilização da sala Futebol e Política do MFP



Fonte: Pesquisa de Campo (2024).
Elaborado pela autora (2024).

A Figura 19 evidencia que a integração do conteúdo Ditadura civil-militar à Trilha Educativa do MFP, mediada pela leitura e análise de fontes jornalísticas sobre futebol, teve um impacto significativo na compreensão histórica dos alunos. O fato de 100% dos participantes considerarem que a atividade favoreceu a aprendizagem, sendo 83% em grau elevado,

demonstra que a mediação proposta foi eficiente para promover o engajamento com o conteúdo histórico.

Mais do que um indicador quantitativo, esses resultados revelam aspectos qualitativos importantes. Primeiramente, a abordagem permitiu aos alunos articular fatos esportivos, políticos e sociais, percebendo o futebol não apenas como um fenômeno lúdico, mas como dispositivo de mediação social e política durante a Ditadura Militar. Essa integração contribuiu para a mobilização da consciência histórica, estimulando os estudantes a relacionarem acontecimentos locais, como transformações urbanas em Teresina, com processos nacionais e internacionais.

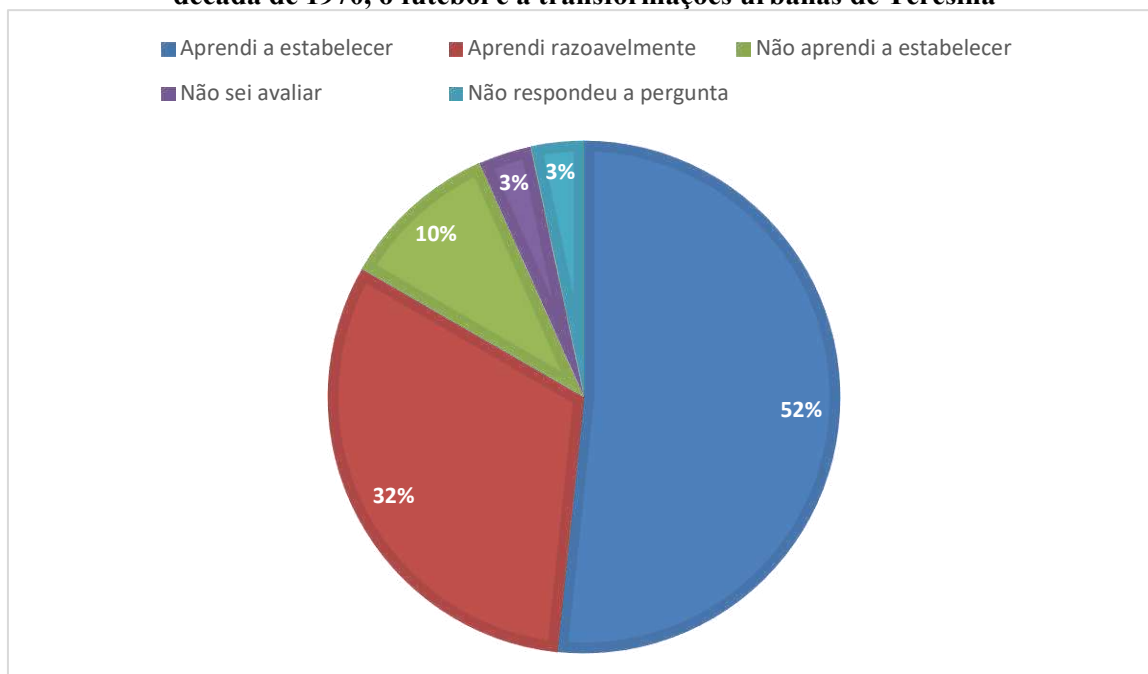
Além disso, os dados sugerem que a utilização de fontes diversificadas, em especial as jornalísticas, favoreceu a capacidade dos alunos de analisar, comparar e contextualizar informações, desenvolvendo habilidades de síntese e raciocínio crítico. O gráfico também indica que a trilha educativa conseguiu equilibrar dois objetivos essenciais: a transmissão de informações históricas e a promoção da reflexão sobre o significado social e cultural do futebol em períodos específicos.

Outro ponto relevante é que o alto percentual de compreensão elevada mostra que os alunos conseguiram integrar os conhecimentos prévios às novas informações, criando relações entre temporalidade, espaço e agentes sociais. Esse resultado reforça a ideia de que museus virtuais, aliados a trilhas educativas estruturadas, podem ser instrumentos eficazes de aprendizagem contextualizada e interdisciplinar, ao mesmo tempo em que promovem a participação ativa e a construção autônoma do conhecimento.

Em síntese, a análise do gráfico demonstra que o MFP não apenas transmitiu informações, mas propiciou um espaço de reflexão crítica, permitindo que os alunos compreendessem a Ditadura Militar de forma contextualizada, relacionando o futebol às transformações políticas, sociais e urbanas de Teresina e do Brasil.

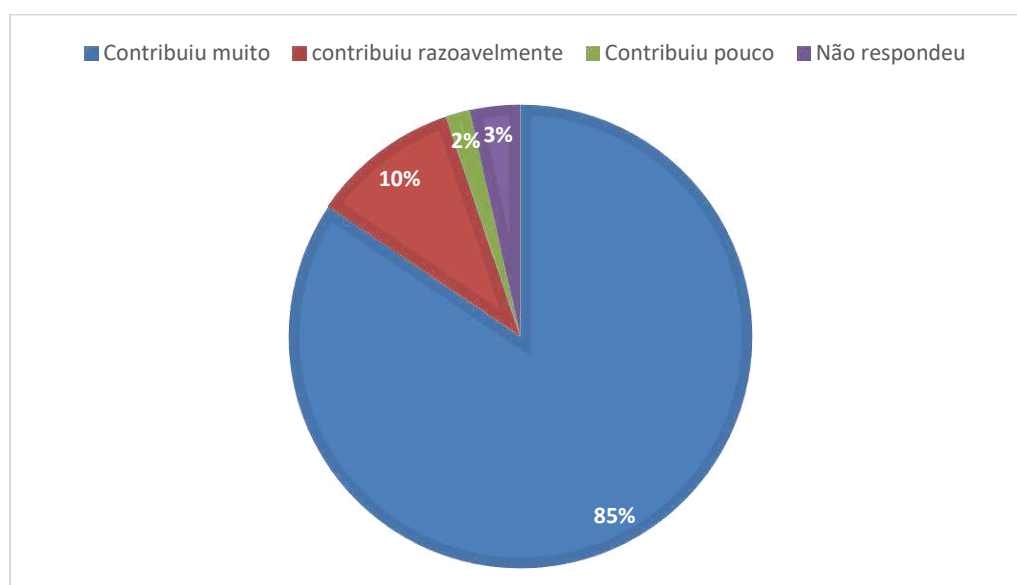
No que se refere à análise das relações entre a dinâmica política da década de 1970, o futebol e as transformações urbanas de Teresina (Figura 20), bem como à contribuição das fontes jornalísticas para a compreensão dos elementos sociais e culturais da cidade nas décadas de 1970 e 1980 (Figura 21), os alunos apresentaram respostas que evidenciam a efetividade da mediação histórica promovida pelo museu. Esses dados reforçam que a leitura e análise das fontes, articuladas à trilha educativa, permitiram aos alunos integrarem conhecimento histórico, contextualizar eventos e refletir criticamente sobre os processos sociais e culturais de sua cidade e do país.

Figura 20 – Capacidade dos alunos de estabelecerem relações entre a dinâmica política da década de 1970, o futebol e a transformações urbanas de Teresina



Fonte: Pesquisa de Campo (2024).
Elaborado pelo autor (2024).

Figura 21 – Contribuição das fontes jornalísticas para a análise dos elementos sociais e culturais de Teresina nas décadas de 1970 e 1980



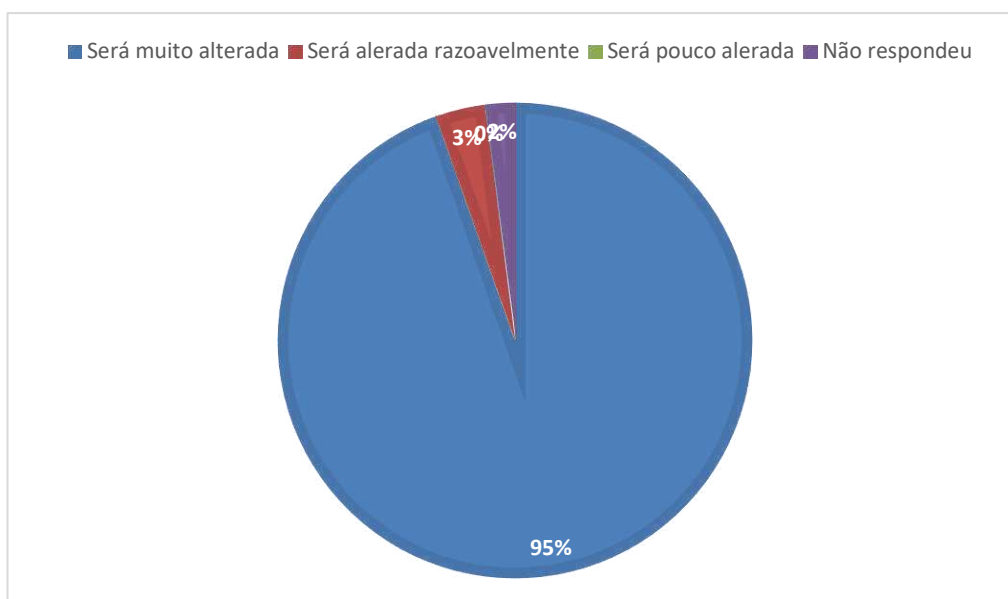
Fonte: Pesquisa de Campo (2024).
Elaborado pelo autor (2024).

A partir da leitura da Figura 20, percebe-se que 87% dos alunos conseguiram estabelecer relações entre a dinâmica política da década de 1970, o futebol e as transformações urbanas de Teresina por meio das exposições da sala *Futebol e Política*. Desses, 54% afirmaram ter aprendido plenamente a estabelecer tais relações, enquanto 33% indicaram que aprenderam razoavelmente. Estes dados sugerem que a mediação do museu, aliada à leitura e interpretação das fontes, favoreceu significativamente a capacidade dos alunos de articular diferentes dimensões históricas, relacionando eventos esportivos a processos políticos e urbanos.

A análise da Figura 21 reforça essa percepção, mostrando que 95% dos alunos reconheceram a contribuição das fontes jornalísticas para compreender os elementos sociais e culturais de Teresina nas décadas de 1970 e 1980, com 85% indicando uma contribuição muito significativa e 10% razoável. Este resultado evidencia que o uso de fontes históricas locais não apenas forneceu informações factuais, mas também estimulou a capacidade crítica e interpretativa dos alunos, permitindo que refletissem sobre as relações entre esporte, sociedade e espaço urbano. A integração entre conteúdo histórico e fontes concretas favoreceu a apropriação de conceitos sociais e políticos, fortalecendo a compreensão de como o futebol atuou como dispositivo de mediação cultural e social na cidade.

A discussão sobre a experiência cotidiana com a paisagem esportiva, promovida pela aula de campo no estádio Albertão, acrescenta outra dimensão à aprendizagem. Nesse contexto, 95% dos alunos indicaram que a atividade provocaria alterações positivas em sua forma de analisar a paisagem esportiva da cidade (Figura 22). Este dado revela que experiências práticas e imersivas são fundamentais para concretizar a compreensão histórica, permitindo que os alunos conectem o passado às suas vivências atuais e desenvolvam uma percepção crítica sobre a urbanidade, o patrimônio esportivo e as sociabilidades históricas de Teresina.

Figura 22– Alteração na experiência dos alunos com a paisagem esportiva de Teresina (PI), a partir da aula de campo (abordagem integrada a exposição Albertão no MFP)



Fonte: Pesquisa de Campo (2024).
Elaborado pelo autor (2024).

No conjunto dos dados apresentados, observa-se a mobilização daquilo que Jörn Rüsen³⁶¹ denomina “competência narrativa”. Para Rüsen, a narrativa histórica estrutura-se a partir de três operações básicas: experiência, interpretação e orientação. A primeira refere-se à assimilação de conhecimentos sobre o passado, ou seja, o contato com eventos, fontes e informações que possibilitam ao indivíduo compreender contextos históricos. A segunda consiste na interpretação dessas experiências, permitindo a análise crítica e a elaboração de conexões entre acontecimentos distintos. A terceira operação, orientação, refere-se à incorporação dessas experiências na constituição de identidades e na orientação das ações individuais, demonstrando como o conhecimento histórico influencia a percepção do presente e a tomada de decisões.

No contexto do Museu do Futebol Piauiense, a aplicação das trilhas educativas evidencia que a competência narrativa funcionou como eixo central da aprendizagem histórica. Os alunos, ao interagirem com fontes jornalísticas, fotos de acervos e experiências de campo, mobilizaram-se para construir sentidos sobre o passado, relacionando o futebol às transformações sociais, políticas e urbanas de Teresina nas décadas de 1970 e 1980. A

³⁶¹RÜSEN, Jörn. *Por uma teoria da história: narrativa, aprendizado e identidade*. Tradução de Maria Lúcia G. Spadotto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

experiência proporcionada pelas exposições permitiu que os estudantes assimilassem informações históricas (experiência), refletissem sobre o significado e as implicações dessas informações (interpretação) e, finalmente, relacionassem essas aprendizagens à compreensão de identidades coletivas e à análise crítica do presente (orientação).

Assim, a competência narrativa, conforme evidenciado pelos dados, não se limita à retenção de fatos, mas promove a produção de sentido e a construção de conhecimento histórico crítico, integrando experiências individuais e coletivas. Este processo confirma que museus virtuais, aliados a trilhas educativas e experiências práticas, podem atuar como ferramentas cognitivas potentes, capazes de transformar a aprendizagem histórica em um processo ativo, significativo e reflexivo.

A ampliação dessa competência se daria por meio de das seguintes operações epistemológicas: aumento das experiências - ampliação da memória histórica do indivíduo, ou seja, do acervo de informações/conhecimentos sobre o passado; crescimento da subjetividade – quanto mais o sujeito agrega conhecimentos históricos à sua memória, maior sua percepção de mundo; aumento da intersubjetividade – o desenvolvimento da capacidade de reconhecimento do outro como sujeito histórico e a possibilidade do respeito mútuo no âmbito da aceitação das diversas identidades³⁶²

A ampliação da competência narrativa, segundo Rüsen, se dá por meio de três operações epistemológicas inter-relacionadas: Aumento das experiências – refere-se à ampliação da memória histórica do indivíduo, ou seja, do acervo de informações e conhecimentos sobre o passado, possibilitando uma base sólida para a interpretação e contextualização de eventos históricos; Crescimento da subjetividade, à medida que o sujeito incorpora mais conhecimentos históricos à sua memória, ele desenvolve uma percepção de mundo mais crítica e reflexiva, reconhecendo relações entre acontecimentos, processos sociais e transformações culturais; Aumento da intersubjetividade, envolve o desenvolvimento da capacidade de reconhecer o outro como sujeito histórico, promovendo o respeito mútuo e a valorização das diversas identidades no âmbito social e histórico.

A análise dos dados coletados durante as aplicações das trilhas educativas do Museu do Futebol Piauiense (MFP) evidencia que o museu funciona como um espaço pedagógico e cognitivo multifuncional, capaz de integrar experiências históricas, culturais e sociais. Os

³⁶²RÜSEN, Jörn. *Pensamento histórico e educação: fundações, métodos e perspectivas da educação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2012.

resultados apontam que a interação com o acervo, as fontes jornalísticas e os circuitos educativos promoveu não apenas a aquisição de informações, mas também a construção de significados e o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos.

Primeiramente, observa-se que a mediação das exposições permitiu aos alunos estabelecer relações entre futebol, política e transformações urbanas de Teresina, como demonstrado nas Figuras 20 e 21. O uso das fontes jornalísticas locais favoreceu a contextualização histórica, estimulando a análise de processos sociais e culturais e promovendo a consciência crítica sobre o papel do esporte no cotidiano e na história da cidade. Além disso, a aula de campo no estádio Albertão reforçou a aprendizagem prática, conectando o espaço urbano ao patrimônio esportivo e à sociabilidade histórica, com 95% dos alunos reconhecendo impactos positivos na percepção da paisagem esportiva.

Esses resultados indicam que o MFP, ao combinar atividades virtuais e presenciais, atua como uma ferramenta de aprendizagem significativa, permitindo aos alunos: Integrar diferentes dimensões do conhecimento histórico relacionando política, cultura e urbanismo ao futebol; Desenvolver a competência narrativa, como proposto por Rüsen (2012), ao organizar experiências, interpretar fontes e orientar suas reflexões e identidades históricas; Estimular a intersubjetividade, promovendo o reconhecimento do outro como sujeito histórico e incentivando o respeito às múltiplas identidades culturais; Fortalecer a percepção crítica e reflexiva, conectando passado e presente e permitindo que os alunos interpretem o futebol como fenômeno social, político e cultural.

Além disso, os resultados sugerem que o museu funciona como um ambiente interdisciplinar, capaz de articular História, Sociologia, Geografia e até Filosofia, na medida em que promove reflexões sobre cidadania, democracia, relações sociais e memória urbana. As trilhas educativas, aliadas à curadoria digital e à navegação estruturada, possibilitam uma experiência de aprendizagem ativa, em que os alunos não apenas recebem informações, mas produzem conhecimento, construindo narrativas que articulam experiências pessoais e coletivas com eventos históricos.

Outro ponto relevante refere-se à interatividade e usabilidade do museu virtual. Os ajustes realizados após a primeira aplicação, como inclusão de barras de navegação, menus locais, sinalização de trajetos e setas indicativas, ampliaram a acessibilidade e facilitaram a exploração do acervo, permitindo que os usuários desenvolvessem uma percepção autônoma e crítica do conteúdo. Esse retorno dos visitantes reforça que o MFP é capaz de promover

aprendizagem colaborativa, estimulando comentários, sugestões e reflexões que qualificam a experiência histórica.

Por fim, a discussão dos resultados evidencia que o uso do MFP não se limita à transmissão de informações históricas, mas contribui para: A construção de sentidos históricos por meio da narrativa; O desenvolvimento de habilidades cognitivas e interpretativas; A promoção da consciência histórica e intersubjetiva; O engajamento dos alunos em experiências significativas que articulam passado e presente, espaço urbano e patrimônio cultural, sociabilidades e processos sociais.

Dessa forma, os usos do museu demonstram que a aprendizagem histórica mediada por museus virtuais e trilhas educativas pode ir além do ensino formal, consolidando-se como uma ferramenta capaz de transformar o modo como os alunos percebem, interpretam e produzem conhecimento sobre a história local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se destinou a pensar sobre uma parte significativa do legado do futebol piauiense entre as décadas de 1960 e 1980, gerando reflexões sobre como os elementos que compõem esse legado podem ser patrimonializados e utilizados como recurso pedagógico no ensino de História, por meio do Museu Virtual do Futebol Piauiense (MFP). O estudo demonstrou que o futebol não se limitou à prática esportiva, mas atuou como elo de compreensão das transformações sociais, urbanas e culturais em Teresina, articulando-se com os discursos da imprensa esportiva produzida entre 1971 e 1975.

A análise das fontes revelou que o futebol funcionou como instrumento de interpretação das relações entre esporte, política, imprensa e sociedade, permitindo inferências sobre como essas relações impactaram o cotidiano, a construção de espaços urbanos e as práticas de sociabilidade. A construção do Estádio Albertão, por exemplo, evidenciou a materialização das diretrizes modernizadoras do governo militar, enquanto as fontes mostraram como a população se apropriou desses espaços, produzindo novas formas de interação social e identidade coletiva.

O estudo demonstrou ainda que as alterações promovidas na cidade não se limitaram ao aspecto físico. Padrões de comportamento, consumo cultural e produção de sentidos sociais também emergiram, evidenciando a complexidade das interações entre cidade, futebol e imprensa. Nesse contexto, a crônica esportiva funcionou como prisma interpretativo, permitindo compreender como a imprensa se articulava com o futebol para moldar percepções, reforçar ideologias e registrar a vida urbana, o consumo do esporte e as emoções da população. Ao analisar os perfis profissionais dos cronistas mais influentes, percebeu-se que suas narrativas não apenas descreviam jogos, mas também interpretavam o futebol como um fenômeno social e urbano, influenciando a percepção coletiva da cidade.

A aplicação das trilhas educativas no MFP evidenciou a mobilização da “competência narrativa”, conforme Rüsen (2012), na qual a aprendizagem histórica se dá por meio da assimilação de experiências, interpretação dessas experiências e incorporação na construção de identidades. Observou-se que os alunos ampliaram sua memória histórica, subjetividade e intersubjetividade, interpretando o passado a partir das fontes e relacionando-o com o presente, consolidando a consciência histórica. Por exemplo, os alunos compreenderam como o futebol, antes elitista e marcado pelo racismo, passou a se popularizar e a integrar diferentes segmentos sociais, refletindo transformações culturais, econômicas e políticas da cidade.

Os dados indicaram que 87% dos alunos foram capazes de estabelecer relações entre política, futebol e transformações urbanas da década de 1970, e 95% reconheceram a contribuição das fontes jornalísticas para compreender elementos sociais e culturais de Teresina nas décadas de 1970 e 1980. Essas respostas demonstram a efetividade da mediação do museu virtual, pois as trilhas e oficinas permitiram aos alunos integrar conhecimento histórico, contextualizar eventos e refletir criticamente sobre processos sociais e culturais locais e nacionais.

A investigação mostrou que a criação de exposições virtuais estruturadas, com imagens, recursos audiovisuais e interativos, favoreceu a mediação didática, permitindo que os alunos desenvolvessem habilidades de leitura, análise crítica e argumentação histórica. O MFP funcionou como ferramenta interdisciplinar, conectando História, Sociologia, Geografia e Filosofia, ao articular a análise de fontes, a experiência digital e a compreensão da cidade e do patrimônio esportivo.

O estudo também evidenciou a importância da patrimonialização do futebol, entendida não apenas como categorização formal, mas como construção social de valores atribuídos a objetos, lugares e práticas esportivas. A pesquisa mapeou experiências em campos de várzea, estádios municipais e estaduais, identificando sujeitos, lugares e instituições que tornaram possível compreender a relação entre futebol, cidade e sociedade.

A análise da imprensa, incluindo jornais como *Jornal do Piauí*, *O Dia* e documentos oficiais como o *Diário Oficial* e relatórios de governo, revelou como a imprensa esportiva, aliada ao poder público, construiu representações do futebol e moldou sua prática, contribuindo para a modernização e profissionalização do esporte local, além de influenciar a percepção da população sobre a cidade.

Atribuímos relevância às discussões realizadas sobre a linguagem museológica, que nos permitiu caracterizar o futebol enquanto uma linguagem potencial para a mediação didática dos conteúdos escolares de História, e, assim, ser possível analisar os processos de mediação que considera a integração metodológica entre fontes históricas e exposições virtuais.

Assim, deixamos claro a necessidade de ampliarmos as pesquisas a respeito da integração história do futebol e museus virtuais, como também julgamos pertinente avançar em outras frentes de investigação, que indiquem outros procedimentos para se desenvolver o pensamento historiográfico na escola. Percebemos que os processos de aprendizagem da História na escola perpassam por diversos fatores: cognitivos, emocionais, institucionais, curriculares, formativos

etc. Cada contexto escolar, invariavelmente, implicará na readequação das propostas teórico-metodológicas selecionadas e aplicadas por esta pesquisa.

A partir dos dados produzidos e da discussão apresentada, consideramos fundamental explorar novas problemáticas de pesquisa relacionadas ao ensino-aprendizagem de História, com foco em: i) estabelecer bases formativas, iniciais e continuadas, para a prática docente, com ênfase no uso de acervos virtuais; ii) investigar a utilização do patrimônio esportivo como recurso pedagógico, promovendo inventários e atividades de pesquisa; iii) aprofundar reflexões sobre a contribuição da análise de fontes locais para o desenvolvimento cognitivo dos alunos; iv) ampliar o debate sobre museus virtuais com temáticas locais e suas potencialidades na construção do saber historiográfico na escola; e, finalmente, v) refletir sobre a relevância das estruturas de organização de temas históricos, recursos e procedimentos para o ensino de História, especialmente na formulação de sequências didáticas voltadas à história do esporte.

Ressaltamos que nosso compromisso, enquanto professores de História, é oferecer aos alunos meios concretos para o desenvolvimento da consciência histórica. O ensino de História é um processo contínuo, complexo e, muitas vezes, permeado por condições de trabalho que podem dificultar a mediação didática. Por isso, é essencial investir na profissionalização docente, preparando os professores, tanto na formação inicial quanto na continuada, para identificar, analisar e conduzir os processos inerentes à prática pedagógica.

Acreditamos que, por meio de uma formação adequada, os docentes poderão apropriar-se de métodos, técnicas e procedimentos essenciais para atuar com qualidade no ensino de História. Esperamos que, a partir deste trabalho, nossos objetivos e propostas sejam assimilados por leitores e pesquisadores, contribuindo para a criação de novos produtos educacionais e para a construção de outros museus virtuais temáticos, fortalecendo a colaboração entre professores e alunos do Ensino Médio.

Dessa forma, os resultados indicam a relevância de pesquisas futuras sobre história local, futebol e museus virtuais, incentivando a criação de acervos digitais, sequências didáticas e estratégias pedagógicas que consolidem a competência narrativa e a consciência histórica, ampliando a compreensão dos alunos sobre o passado, o presente e as múltiplas dimensões da experiência urbana e cultural de Teresina.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Katia Maria. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- AMADO, J. (Org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. p. 131-137.
- ANTUNES, Fátima. **Com brasileiro não há quem possa: futebol e identidade nacional em José Lins do Rêgo, Mário Filho e Nelson Rodrigues**. São Paulo: Unesp, 2004.
- ARAÚJO, Johny Santana de (Org.). **História: entre fontes, metodologias e pesquisa**. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 41-54.
- BAHIANA, Ana Maria. **Almanaque Anos 70**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. BARROS, Deusdete da Rocha. **Futebol piauiense: entre tramas e memórias (décadas de 1960 e 1970)**. 2018. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.
- BARCA, Isabel. **Educação histórica: uma nova área de investigação**. Revista da Faculdade de Letras: História, Porto, v. 2, p. 13-21, 2001.
- BASS, Alison; GIBSON, Chris. Sport tourism and heritage: understanding the interplay between sport and cultural heritage. **International Journal of Heritage Studies**, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2015.
- BARROS, Deusdete da Rocha. **Futebol piauiense: entre tramas e memórias (décadas de 1960 e 1970)**. 2018. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.
- BEDIN, Pierri Gabrielli. **Olhar a cidade no Brasil, ver a modernidade à brasileira**. In: BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 10, 1998, p. 159-172.
- BOLI, Claude. **Futebol, a entrada notável do futebol nos museus: o caso francês, de 2010 até os dias atuais**. Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST – vol.14, no1, 2021, p.150.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRESCIANNI, Maria Stella Martins; NAXARA, Márcia (Orgs.). **Memória e (Res) Sentimentos: indagações sobre uma questão sensível**. Campinas, SP: UNICAMPI, 2004.
- BROMBERGER, Georges. **Le football: un phénomène populaire et culturel**. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

BURKE, Peter. A BEDIN, Pierri Gabrielli. **Olhar a cidade no Brasil, ver a modernidade à brasileira**. BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 10, 1998, p. 159-172.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1988.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **História e masculinidades: a prática escriturística dos literatos e as vivências no início do século XX**. Teresina: EDUFPI, 2008.

CERRI, Fernando. **Ensino de História e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHALOUB, Sidney et al. Apresentação. In: CHALOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Sousa; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (Orgs.). **História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil**. Campinas: UNICAMP, 2005.

CHARTIER, Roger. Textos, impressos, leituras. In: **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002. p. 121-139.

CONRADO, Joaquim Kayk Breno. **Discute-se futebol, sim: futebol, política e torcidas (1970-1980)**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: SAAD CORRÊA, Elizabeth (Org.) **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 23-37.

COUTINHO, Afrânio. Ensaio e crônica. In: **A Literatura no Brasil: volume 6**. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 117-143.

CURY, Marília. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2006, p.42.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAMO, Lélia. **O ensino de História: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2008.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo e identidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (org.) **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM Brasil); Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2013.

DRUMOND, Maurício. **Estado Novo e esporte: a política e o esporte em Getúlio Vargas e Oliveira Salazar (1930-1945)**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso; FERNÁNDEZ, Isabel García. **Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

FERREIRA, Rubens Ramos; ROCHA, Luísa Maria Gomes de Mattos. **Museu virtual conversão digital: curadoria digital e interfaces virtuais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (18., 2017, Marília). Anais [...] São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB, 2017. p. 1-19.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. **O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí**. 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

FRANCO, Hilário Júnior. **A dança dos Deuses: Futebol, Sociedade, Cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOUVEIA, Inês. A concretude do virtual: o museu em processo. In: BITTENCOURT, José Neves (Org). Seminário Internacional “**Museus, Ciência e Tecnologia**”. Rio de Janeiro: MHN. 2006. P. 94 -102.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HENRIQUES, Roseli. **Museus Virtuais e Cibermuseus: a internet e os museus**, 2004.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Dos engenhos de açúcar aos campos de futebol: a crônica esportiva de José Lins do Rêgo. In: CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo A. M. (Orgs.). **História em cousas miúdas**: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2005.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

JAHN, Alana Rizi. **O museu que nunca fecha: a exposição virtual digital como um programa de ação educativa**. São Paulo, 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2005. p. 419-476.

LIMA, José. **Museus virtuais: conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

LUCENA, Ricardo F. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Campinas, SP, 2001.

MAIA NETO, V. M. **Futebol, Imprensa e cidade: o processo de especialização da crônica esportiva em Fortaleza (1921-1930)**. Fortaleza, 2014.

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. **Ensino de História: usos do passado, memória e patrimônio**. Salvador: EDUFBA, 2015.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Os museus na era do virtual. In: Bittencourt, José Neves; Granato, Marcus & Benchetrit, Sarah Fassa. (Org.). **Museus, ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007, p. 48-70.

MEZZADRI, Fernando Marinho (org.). **Políticas públicas e esporte**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

MITIDIERI, Maria Cristina de Azevedo. **O patrimônio esportivo e os museus do esporte no Google Arts & Culture**, 2017.

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre e suas escritas: história e memórias da cidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Anos 70: trajetórias**. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2005.

NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. In: **Les lieux de mémoire. Paris: Gallimard**, 1984. v. 1, La République, pp. VII a XLII.

PARDINI, Melina. **A narrativa da ordem e a voz da multidão: o futebol na imprensa durante o Estado Novo (1937-1945)**. Dissertação. São Paulo: USP, 2009.

MELO, Victor Andrade de; FONSECA, Vivian Luiz; PERES, Fábio Faria. **Patrimônio esportivo: um tema de investigação**. Projeto História, São Paulo, n. 59, p. 261.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

_____. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: Argos, 2004. 178 p.

RAMSHAW, Gregory; GAMMON, Sean James. *More than just nostalgia? Exploring the heritage/sport tourism nexus*. **Journal of Sport & Tourism**, v. 10, n. 4, p. 229-241, 2005

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura Militar, esquerdas e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

RIGONE, Fernanda; DIAS, Maria Regina Álvares Correia. **Design de exposições: comunicação e experiência do visitante em ambientes museais**. Florianópolis: Editora UDESC, 2018.

ROCHA, Maria; FERREIRA, João. **Curadoria digital e patrimônio virtual: experiências em museus**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

RODRIGUES, Nelson. **A pátria em chuteiras: novas crônicas de futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ROLIM, Luis Henrique; TEIXEIRA, Carlos Roberto Gaspar. A patrimonialização do futebol no Instagram: análise dos perfis de clubes de futebol no Brasil durante a pandemia. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 36-63, 2021.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

RÜSEN, Jörn. **Pensamento histórico e educação: fundações, métodos e perspectivas da educação histórica**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHEINER, Tereza. Museologia, Identidade, Desenvolvimento Sustentável: estratégias discursivas. In: **Anais do IX Encontro Regional do ICOFOM LAM/II EIE/Congresso Anual do MINOM**. RJ, maio 2000.

SEVCENKO, Nicolau. **Futebol, metrópoles e desatinos**. Revista USP: Dossiê Futebol, São Paulo, n. 22, jun.-ago., 1994, p. 30-37.

_____. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frenéticos anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SEVERINO FILHO. **Piauí: 100 anos de futebol**. Teresina: edição do autor, 2005.

SILVA, Marcelino Rodrigues da. **Mil e uma noites de futebol; o Brasil moderno de Mário Filho**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

STREAPCO, João; RÚBIO, Kátia. **Hipóteses para a popularização do futebol em São Paulo (1894-1920)**. Rio de Janeiro: Revista Recor, 2009.

THOMPSON, Paul. A memória e o eu. In: THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Fontes de Jornais e Revistas

JORNAL O DIA, Teresina, 23 de janeiro de 1964.

JORNAL O DIA, Teresina, 26 de janeiro de 1964.

JORNAL O DIA, Teresina, 4 de janeiro de 1969.

JORNAL O DIA, Teresina, 9 de julho de 1970.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 6 de janeiro de 1971.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 7 de maio de 1971.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 20 de agosto de 1971.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 22/23 de agosto de 1971.

JORNAL O DIA, Teresina, 15 de março de 1971.

JORNAL O DIA, Teresina, 17 de março de 1971.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 9/10 de abril de 1972.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 26 de abril de 1972.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 25 de maio de 1972.

JORNAL O DIA, Teresina, 7 de março de 1972.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 9 de março de 1972.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 20 de junho de 1972.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 8 de abril de 1973.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 14 de abril de 1973, BATE BOLA.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 15 de maio de 1973.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 26 de maio de 1973.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 30 de maio de 1973.

JORNAL O DIA, Teresina, 8 de junho de 1973.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 16/17 de agosto de 1973, BATE BOLA.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 24 de agosto de 1973.

JORNAL O DIA, Teresina, 23 de agosto de 1973.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 26/27 de agosto de 1973.

JORNAL O DIA, Teresina, 26/27 de agosto de 1973.

JORNAL CORREIO DO POVO, Teresina, 27 de agosto de 1973.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 1 de janeiro de 1974.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 24 de maio de 1974.

ALBERTÃO – a obra do século, 24 de agosto de 1973.

JORNAL DO PIAUÍ, Teresina, 28 de agosto de 1973.

